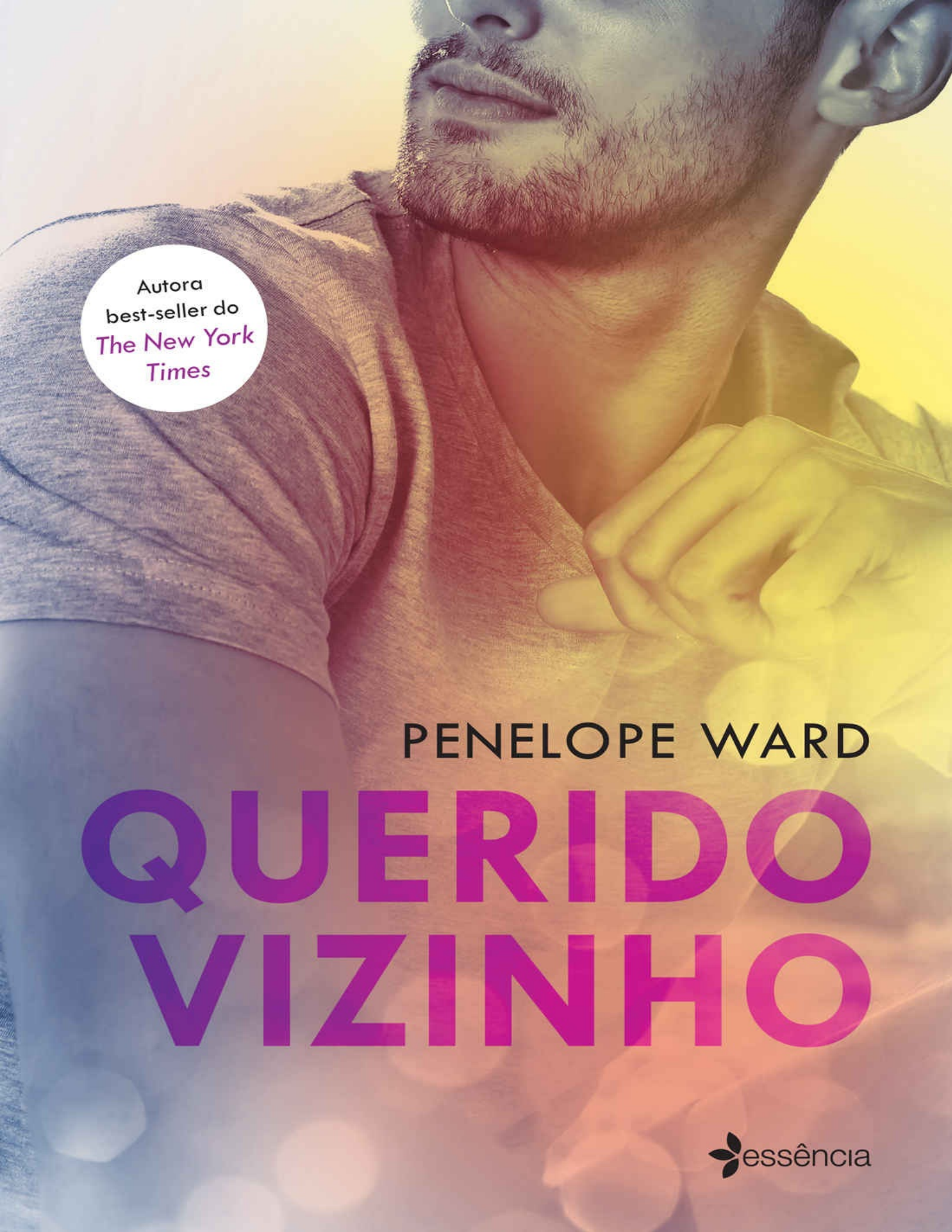


PENELOPE WARD

QUERIDO VIZINHO

essência

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

QUERIDO VIZINHO

PENELOPE WARD

QUERIDO VIZINHO

Tradução
Débora Isidoro

essência

Copyright © Penelope Ward, 2016
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2018
Todos os direitos reservados.
Título original: *Neighbor Dearest*

Preparação: Fernanda França
Revisão: Olívia Tavares e Andréa Bruno
Diagramação: Futura
Capa: zero-media.net, Munich.
Imagem de capa: Axel Leschinski
Adaptação para eBook: Hondana

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Ward, Penelope
Querido vizinho / Penelope Ward; tradução de Débora Isidoro. – São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
304 p.

ISBN: 978-85-422-1370-6
Título original: Neighbor dearest

1. Ficção norte-americana I. Título II. Barboza, Andréia

18-0914 CDD 813.6

2018
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Padre João Manuel, 100 – 21º andar
Ed. Horsa II – Cerqueira César
01411-000 – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
atendimento@editoraplaneta.com.br

PRÓLOGO

Quando seu carro parou do lado de fora do nosso apartamento, senti a tensão. Eu sabia. As últimas semanas haviam sido como se uma tempestade estivesse se formando lentamente. Não me pergunte como, mas, por algum motivo, meu coração sentia que esta era a noite em que ele se partiria em um milhão de pedaços.

Ele estava se partindo aos poucos, de qualquer jeito.

Elec não era o mesmo desde que voltara do funeral do pai em Boston, algumas semanas atrás. Alguma coisa o havia modificado. Ele tinha todas as desculpas para não dormir comigo. Isso mesmo. Meu namorado – o amor da minha vida –, com seu apetite sexual voraz, de repente deixou de me querer. Era como se um interruptor tivesse sido acionado dentro dele. Essa foi a primeira pista, mas havia outros sinais de que o cara que eu achava que era minha alma gêmea tinha, de alguma forma, deixado de me amar.

Desde sua volta, ele passava as noites escrevendo como um maníaco em vez de ir para a cama – qualquer coisa para me

evitar. Seus beijos, que costumavam ser cheios de paixão, agora eram só ternos, às vezes castos.

Embora eu soubesse *o que* estava acontecendo, não tinha ideia de como ou por que acontecia. *Acreditava* que ele me amava. Tinha sentido isso por muito tempo. Era autêntico. Como as coisas podiam mudar tão rápido?

A porta se abriu lentamente. Meu corpo enrijeceu quando me sentei na beira da cama, me preparando para o pior.

Elec tirou os óculos, deixou-os sobre a mesa. Depois, lentamente e nervoso, enfiou as mãos nos bolsos. Eu duvidava de que algum dia voltaria a sentir aquelas mãos acariciando meu corpo de novo. Seus olhos estavam vermelhos. Ele estava chorando no carro? Então, vieram as palavras que começaram a esgarçar toda confiança que eu tinha em meu julgamento.

— Chelsea, por favor, saiba que tentei de tudo para não te machucar.

O resto foi uma confusão, tudo encoberto pela enormidade da dor e da tristeza que cresciam em meu peito e entorpeciam meu cérebro.

Eu não sabia como me recuperar dessa dor ou como voltaria a acreditar no amor. Porque eu realmente acreditei que ele me amava. Acreditei que o amor era indestrutível.

Estava errada.

1

AUDIÇÃO SUPERSÔNICA

Minha irmã mais nova é a rainha do drama. Literalmente. Jade é atriz na Broadway.

Ela bateu palmas, aplaudindo os estudantes que se apresentaram corajosamente para o teste de *Joseph and the Amazing Technicolor Dreamcoat*.

— Vocês todos fizeram um ótimo trabalho! Amanhã distribuiremos os papéis e faremos nosso primeiro ensaio. Vai ser demais!

Jade tinha vindo à Bay Area visitar nossa família durante a semana e se ofereceu como voluntária no Centro da Juventude onde eu trabalhava. Como não havia tempo suficiente para produzir uma peça inteira, ela decidiu dirigir as crianças em uma cena-chave do musical que seria apresentado no final da semana.

Eu amava meu trabalho como diretora de artes no Centro da

Juventude. Era basicamente a única coisa que ia bem na minha vida. A única desvantagem era o fato de essas paredes serem assombradas pelas lembranças do meu ex, Elec, que foi conselheiro dos jovens aqui. Nos conhecemos assim. Ele também amava o trabalho, até que se demitiu para poder se mudar para Nova York depois que terminamos. Elec se mudou para ficar com ela. Balancei a cabeça para afastar os pensamentos sobre ele e Greta.

Jade pegou a bolsa.

— Preciso voltar para sua casa para usar o banheiro e comer alguma coisa.

Eu tinha acabado de me mudar para um apartamento novo que ficava a poucos quarteirões do meu trabalho. O contrato do lugar que eu alugava com Elec do outro lado da cidade finalmente havia vencido. Mesmo que meu ex tenha mandado metade do aluguel até o fim do contrato depois de ter se mudado, eu mal podia esperar para sair daquele lugar; cada canto me lembrava dele e dos meses infelizes que se seguiram ao nosso rompimento.

Meu apartamento ficava na área centro-sul do Mission District. Eu adorava a cultura do meu novo bairro. Hortifrútis e uma variedade de bares se perfilavam nas ruas. Ali também era uma meca para a cultura latina, o que era ótimo, exceto pelo fato

de me lembrar Elec, que era meio equatoriano. Pequenas lembranças do cara que partiu meu coração estavam em toda parte.

Jade e eu andamos pela calçada e paramos em uma barraca de frutas para ela comprar algumas papaias para um smoothie que planejava fazer à tarde em casa. Também acabamos comprando dois cafés para viagem.

Levantei a tampa do meu café enquanto caminhávamos.

— É, maninha, nunca pensei que estaríamos na mesma situação ao mesmo tempo.

O namorado músico de Jade havia terminado com ela recentemente.

— Verdade. Mas a diferença é que sinto que tenho muito mais distrações que você. Não é que eu não pense em Justin. Não é que eu não fique triste, mas minhas apresentações me deixam tão ocupada que é quase como se eu não tivesse tempo de me afundar nisso, sabe?

— Eu contei que estou fazendo sessões de terapia por telefone, não contei?

Jade tomou um gole de café e balançou a cabeça.

— Não.

— Então. Encontrei uma psicóloga especializada em términos de relacionamentos, mas ela está no Canadá. Enfim, fazemos

sessões por telefone à noite, uma vez por semana.

— Está ajudando?

— Conversar sobre as coisas sempre ajuda.

— É, mas não me leve a mal, você não parece melhor por isso. De qualquer maneira, você pode conversar com a Claire ou comigo. Não precisa pagar caro para falar com uma estranha.

— Eu só tenho tempo para falar com alguém à noite. E você está se apresentando à noite e Claire está muito envolvida com seu momento de recém-casada feliz. Além disso, ela nunca teve uma decepção amorosa. Ela escuta, mas não entende.

Nossa irmã mais velha, Claire, se casou com o namorado do ensino médio. Sempre fomos próximas durante nossa vida em Sausalito, mas sempre me senti mais confortável me abrindo com a Jade.

Quando chegamos ao prédio, minha irmã parou para sentar em um dos bancos no canto do pátio limitado por uma cerca.

— Vamos sentar um pouco, terminar o café. — Ela olhou para o vizinho sem camisa do outro lado do gramado. — E aí... quem é o gato de touca desfigurando a propriedade?

— Qual é o seu lance com toucas?

— Justin costumava usar uma. É por isso que gosto. Não é triste?

— É triste.

— Disse a garota que ainda dorme com a camiseta do ex.

— É confortável. Não tem nada a ver com o Elec — menti. Foi a única coisa que me permiti guardar dele. A camiseta me deixava triste, mas eu a usava mesmo assim.

— E aí... quem é o cara?

Eu não sabia o nome do vizinho, mas o via de vez em quando desenhando com tinta spray na parede de concreto que cercava a propriedade. Era uma tela imensa. Sua pintura em spray era arte de verdade, não o que se poderia chamar de grafite comum. Era uma mistura elaborada de imagens celestes e geográficas. Esse cara continuava gradualmente adicionando diferentes obras de arte à parede. Era um trabalho em andamento. Eu só podia presumir que ele planejava pintar toda a circunferência da propriedade, tanto quanto o espaço da parede permitisse.

— Ele mora no prédio ao lado do meu, na verdade.

— O que ele está fazendo? Isso é permitido?

— Não sei. A primeira vez que o vi por aqui, achei que estava vandalizando a propriedade. Mas ninguém parece se importar ou impedir. Todos os dias ele adiciona alguma coisa ao mural. É realmente muito bonito, mas isso não combina com a personalidade dele.

Jade soprou o café.

— Como assim?

— Ele não é muito legal.

— Você já falou com ele?

— Não. Ele não é simpático. Tentei fazer contato visual, mas ele passou direto. Ele sai para passear todas as manhãs com dois cachorros bem bravos que latem o tempo todo.

— Talvez ele seja tipo um *savant*. Sabe, alguém muito bom com arte. Ou um gênio, mas com habilidades sociais limitadas. Como é o nome disso... síndrome de Asperger?

— Não, ele se comunica muito bem. Eu o vi gritando com algumas pessoas. Tenho certeza de que ele não tem isso. O cara só não é simpático. Ele não tem Asperger. É só um idiota.

Jade riu.

— Acho que você devia aparecer na casa dele com uma cesta de muffins quentinhos. É uma coisa que vizinhos fazem. Talvez ele relaxe... ou *te* faça relaxar.

— Muffins, é? Isso é um código para quê?

— Uns amassos... uns muffins. Tanto faz. Se eu morasse aqui, já teria me jogado nessa. Mas não moro aqui. Você mora. E precisa de uma distração. E acho... que ele é a distração.

Eu admirei os ombros largos do cara e suas costas musculosas e bronzeadas enquanto seu braço movia a lata de spray para cima e para baixo.

— Mas ele não parece o Elec? Tatuagem no braço... cabelo

escuro. Artista. Basicamente, o último tipo de cara que me interessa neste momento.

— Então, se alguém parece o Elec, é automaticamente desclassificado? Está destinado a fazer a mesma coisa que Elec fez? É isso que você pensa? Que lógica mais estúpida.

— Talvez seja maluco, mas a última coisa que quero é estar com alguém que me lembre dele.

— Bom, que pena, porque o Elec era uma delícia, e esse cara... é ainda mais gostoso.

— Por que estamos falando disso mesmo? O cara nem me dá oi e não vai se inscrever para essa versão delirante de *The Bachelorette*. Ele não está interessado.

O querido vizinho enxugou o suor da testa, tirou a máscara com que cobria o nariz e a boca e jogou as latas de spray em um saco preto com uma corda. Pendurou o saco no ombro e, quando eu pensei que ele ia se afastar e sair do pátio, começou a andar em nossa direção. Jade se endireitou no banco, e eu odiei sentir minha pulsação acelerando um pouco.

Os olhos dele estavam cravados em mim. Eu não diria que era um olhar irritado, mas ele não estava sorrindo. A luz do sol iluminava diretamente seus olhos azuis, que brilhavam e realmente se destacavam contra a pele bronzeada. Jade estava certa: o cara era lindo.

— Blueberry é o meu favorito.

— O quê?

— Muffins.

— Ah.

Jade sufocou o riso, mas ficou em silêncio, me deixando carregar sozinha o peso dessa humilhação.

— E eu não sou antissocial nem *savant*. Sou só um idiota à moda antiga... com audição supersônica.

Ele sorriu e se afastou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

Quando teve certeza de que não poderia nos ouvir – dessa vez de verdade –, Jade suspirou.

— Os nervosinhos são os melhores na cama.

— Você não se controla, não é? Já não causou um estrago suficiente? Eu sempre disse que você acha que está sussurrando, mas está falando alto. Está aí a prova... às minhas custas.

— Vai me agradecer mais tarde, quando estiver gritando e tendo um orgasmo enquanto o artista nervosinho estiver Van Gozando em cima de você.

— Você é maluca.

— E é por isso que você me ama.

— É.

2

LATIDOS E ORGASMO

Uma semana se passou e Jade tinha voltado para Nova York. Eu já sentia muita falta dela. A única razão pela qual eu não tinha ido visitá-la era que agora Elec morava lá com Greta. Embora fosse extremamente improvável que eu o encontrasse, ainda não estava preparada para visitar o território deles.

O Artista Nervosinho e eu não nos encontramos desde o incidente quando Jade estava aqui. Apesar de não o ter visto por ali, seus cachorros me acordavam quase todas as manhãs latindo como se fossem explodir. Como eu trabalhava no programa vespertino no Centro da Juventude, minhas manhãs eram livres. Era comum eu ter dificuldade para dormir à noite e precisar das manhãs para recuperar as horas de sono.

Estava pensando seriamente em quando chegaria o momento em que eu não aguentaria mais os latidos. Se um cachorro não estava latindo, o outro estava. Na maioria das vezes, era um coro

de latidos em uníssono. Eu não me importava com o quanto ele era intimidador e lindo. Precisava falar com o vizinho.

Terça-feira de manhã, me arrastei para fora da cama e vesti um moletom. Passei um pouco de corretivo nas olheiras antes de ir bater à porta dele.

Ele a abriu vestindo uma camiseta branca e justa. O cabelo estava desgrenhado.

— Posso ajudar?

— Preciso falar com você sobre os cachorros.

— Quê? Sem cestinha de muffins?

— Não rolou. Desculpa. Não tenho energia para cozinhar, já que não consigo dormir por causa dos latidos incessantes dos seus animais.

— Não tem nada que eu possa fazer. Já tentei de tudo. Eles não calam a boca.

— E aí, o que os outros devem fazer, então?

— Não sei. Descolar protetores de ouvido?

— Sério. Deve ter alguma coisa que você possa fazer.

— Além de pôr uma focinheira neles, o que não vou fazer, não, não tem. De qualquer forma, está ouvindo os latidos agora?

Por algum motivo, eles tinham parado.

— Não. Mas é raro eles ficarem quietos assim de manhã, e você sabe disso.

— Olha, se quiser reclamar com o síndico, fica à vontade. Eu não posso impedir. Mas não tem nada que eu já não tenha tentado para fazer os cachorros pararem de latir. Eles têm vontade própria.

— Bom, então é isso que vou ter que fazer. Obrigada por me obrigar a recorrer a isso. Muito obrigada por nada.

Eu me afastei e ouvi a batida da porta pouco depois.

Quase no mesmo instante em que entrei no meu apartamento, os latidos recomeçaram.

Deitada na cama, eu sabia que só havia uma coisa que poderia fazer para relaxar o suficiente e dormir, mesmo com os latidos. Apesar de não querer recorrer a eles, peguei meus fones de ouvido com redução de ruído e os coloquei nas orelhas para diminuir um pouco o barulho. Mesmo sem música, eles ajudavam. Mas eu dormia de lado. Os fones só resolviam quando eu estava deitada de costas. E eu só deitava nessa posição quando me masturbava. E por que de repente eu estava pensando no Artista Nervosinho? Infelizmente, pensar em me tocar trouxe imediatamente imagens indesejadas dele. Eu não queria pensar nele desse jeito. Ele era um idiota e não merecia ser objeto da minha vontade. Mas ele cheirava muito bem, uma mistura de especiarias, almíscar e homem. Não dá para controlar o que fantasiamos. O fato de ele ser grosso e inacessível o

tornava ainda mais elegível como objeto dos meus pensamentos proibidos. Aprendi na aula de psicologia na faculdade: a supressão geralmente leva à obsessão. Se você disser a si mesmo para não pensar em alguma coisa, vai pensar nela ainda mais.

Deslizei as mãos para dentro da calcinha e comecei a massagear meu clitóris. Deus, eu nem sabia o nome dele. Isso era doentio, mas nesse momento não tinha importância. Pensei nele em cima de mim, entrando em mim, me fodendo com raiva. O tempo todo, a sugestão dos latidos continuava ao fundo enquanto eu balançava para a frente e para trás, me levando a um dos clímax mais arrasadores que eu já tinha experimentado.

Depois consegui dormir por uma hora.

O sol do meio da manhã entrava pela janela. Abri os olhos meio atordoada e notei que o latido havia parado. Os animais deviam ter saído para passear.

Faltavam algumas horas para eu ir trabalhar, então decidi procurar o número de telefone do proprietário do prédio. Havia um escritório da administração no edifício, mas a mulher que trabalhava lá era bem relapsa. Desconfiei de que ela não levaria a sério minha queixa sobre os latidos e achei melhor ir procurar diretamente quem tinha o poder de resolução. Eu só tinha mantido contato com a mulher da imobiliária que cuidava do aluguel e nunca tinha falado com o síndico.

Uma busca na internet me deu o nome D.H. Hennessey, LLC. Havia um número de telefone para contato, mas a ligação caiu em uma caixa de correio de voz com uma saudação automática. Eu queria falar com alguém, então desliguei sem deixar recado. Percebi que o endereço listado ficava no primeiro andar desse prédio. Decidida a ir até lá, coloquei um vestido, calcei os sapatos e escovei o cabelo.

Bati à porta, respirei fundo e esperei. Quando a porta se abriu, quase caí ao vê-lo.

O Artista Nervosinho estava ali parado, sem camisa e com aquela maldita touca de novo. Meu coração disparou. Seu peito esculpido estava coberto de suor e juro que fiquei com a boca cheia d'água.

— Posso ajudar?

A mesma pergunta que ele havia feito ao abrir a porta do apartamento. Isso parecia um déjà-vu, um episódio de *Além da imaginação*, ou um pesadelo em que, independentemente de que porta eu abrisse, ele estaria lá.

— O que está fazendo aqui?

— Isto aqui é meu.

— Não. Seu apartamento é vizinho ao meu.

— Isso. Aquele é o meu apartamento. Aqui é o meu estúdio e academia.

— Este endereço é do síndico.

Um sorriso irônico surgiu no rosto dele. De repente, eu me senti a pessoa mais burra do mundo quando entendi tudo: ele era o síndico. Foi por isso que o idiota me incentivou a fazer uma reclamação formal.

— Você é D.H. Hennessey...

— Isso. E você é Chelsea Jameson. Excelente histórico de crédito, ótimas referências... reclama de tudo o tempo todo.

— Bom, isso explica muita coisa... por exemplo, não encarar as consequências por descaracterizar a propriedade e ser um babaca com os vizinhos.

— Eu dificilmente compararia minha *arte* criativa com uma descaracterização de propriedade. Você não deu uma olhada no bairro? É uma meca da arte. Meu mural não é o único, longe disso. E você está exagerando com relação aos cachorros. E aí, quem é babaca nessa situação? Discutível.

Atrás dele, dava para ver várias telas pintadas com spray, um banco de supino e outros aparelhos de musculação.

— Onde os cachorros estão agora?

— Cochilando.

— Cães cochilam?

— Sim, eles cochilam. Estão recuperando o sono perdido porque sua chatice os manteve acordados hoje de manhã. — Ele

abriu um sorriso. Isso me fez perceber quanto estava se divertindo com essa conversa.

— Esse D é de desprezível?

Ele não respondeu imediatamente e nos encaramos por alguns instantes antes de ele dizer:

— O D é de Damien.

Damien.

Claro que ele também tinha que ter nome de gostoso.

— Damien... como daquele filme *A profecia*? Combina. — Olhei em volta. — Por que fornece esse endereço para os inquilinos?

— Ah, não sei. Talvez eu não queira gente maluca que me compara ao anticristo aparecendo na minha casa a qualquer hora.

Não consegui segurar o riso. Essa causa era perdida.

— Tudo bem. Bom, é óbvio que essa conversa não vai servir para nada, então curta seu treino.

***

Naquela tarde, membros da Sinfônica de São Francisco fizeram uma visita ao Centro da Juventude. Eles fizeram um pequeno espetáculo só para nós. Ver o sorriso no rosto das crianças

enquanto brincavam com os instrumentos sofisticados serviu para me lembrar de quanto eu amava o meu trabalho.

Enquanto todos estavam atentos aos convidados, notei uma das adolescentes, Ariel Sandoval, escondida em um canto com um celular. Os dispositivos eram contra as regras do Centro, já que este deveria ser um local de aprendizado. Os adolescentes que tinham celular precisavam deixar o aparelho em um recipiente na recepção, onde os pegavam de volta na saída.

— Ariel, tudo bem? Você deveria estar com todo mundo.

Ela balançou a cabeça de um lado para o outro.

— Desculpa. Sei que não devia estar com o celular, mas preciso dele. E não, não estou bem.

Eu me sentei no chão ao lado dela. O chão estava frio.

— O que aconteceu?

— É o Kai. Estou olhando o Facebook para ver se alguém o marcou em alguma foto.

O namorado dela, Kai, também era frequentador regular e jogava no time de basquete do Centro. Várias meninas gostavam dele. Quando eu descobri que Ariel e Kai estavam namorando, isso me preocupou, não só por causa da idade – eles tinham quinze anos – mas por causa da popularidade de Kai.

Então, não foi nenhuma surpresa quando ela disse:

— Acho que ele está saindo com outra pessoa.

— Como você sabe?

— Ele não veio para cá depois da escola na semana passada e meu irmão disse que viu o Kai no shopping com uma garota.

Meu coração ficou apertado. Eu queria dizer que ela provavelmente estava certa, mas não sabia se ela estava emocionalmente preparada para ouvir isso.

— Bom, não tire conclusões precipitadas até falar com ele, mas vocês precisam conversar. É melhor saber logo do que ser surpreendida depois. Não vai querer perder tempo com alguém que não é honesto.

Eu sei bem disso.

Mesmo que tecnicamente Elec não tenha me traído fisicamente, ele foi emocionalmente desonesto.

Ariel enxugou os olhos e se virou para mim.

— Posso te perguntar uma coisa?

— É claro.

— O que aconteceu entre você e Elec?

Senti uma pontada no estômago. Não estava esperando que ela tocasse no assunto e essa era uma história muito longa para ser reescrita.

Elec era o conselheiro favorito de todos. Quando ele saiu do Centro, as crianças ficaram arrasadas. Todos por aqui sabiam que éramos namorados; todo mundo torcia muito por nós e

acompanhava nossa história.

— Quer saber por que terminamos?

— Sim.

Se eu fosse resumir tudo em uma única frase, só havia uma resposta.

— Ele se apaixonou por outra pessoa.

Ariel parecia confusa.

— Como é possível estar apaixonado por uma pessoa e simplesmente se apaixonar por outra?

Ah, a pergunta do ano.

— Também estou tentando entender, Ariel.

— Eu lembro como ele era com você. Pareciam apaixonados.

— Eu achei que estivéssemos — sussurrei.

— Acha que ele não te amava mesmo... ou só amava mais a outra garota?

Era como se essa garota de quinze anos tivesse vasculhado minha alma e escolhido exatamente a pergunta que eu mais fazia a mim mesma. Queria ser honesta com ela.

— Não sei se existem níveis diferentes de amor, ou se ter me deixado significa que ele nunca me amou. Não entendo se é possível simplesmente deixar de amar alguém. Estou tentando esclarecer essas mesmas dúvidas. Mas o importante é que, se alguém está te traindo, essa pessoa não te ama.

Ela olhou para o nada.

— Sim.

Bati de leve meu ombro no dela e sorri.

— Mas quer a boa notícia? Você ainda é muito jovem e tem tempo de sobra para encontrar o cara certo, se não for o Kai. Você está em uma idade muito difícil agora, provavelmente a fase mais difícil da sua vida. Você e ele são puro hormônio e estão começando a descobrir quem são.

— E você?

— Eu o quê?

— Encontrou outra pessoa?

— Não. — Fiz uma pausa e olhei para os meus sapatos. — Não sei se vou.

— Por que não?

Como eu poderia acabar com as esperanças dessa menina? Como poderia admitir em voz alta que não seria capaz de confiar em outro homem de novo? Esse problema era meu e não queria contagiá-la com a minha nuvem sombria de dúvida.

— Sabe de uma coisa? Tudo é possível, Ariel. — Sorri.

Que bom seria se eu acreditasse no que dizia.

3

BURACO NA PAREDE

— Eu só tenho alguns minutos antes de me maquiar para o espetáculo, mas me conta o que está acontecendo — disse Jade.

Eu tinha mandado uma mensagem para minha irmã mais cedo: *Você não vai acreditar nisso. Me liga.*

Foi logo depois de descobrir a identidade do síndico e dono do prédio.

— Então, lembra do Artista Nervosinho?

— Você transou com ele?

— Não!

— O que é, então?

— Acontece que... ele é proprietário do prédio.

— Mentira!

— Isso não é nada bom.

— Por que não? Eu acho ótimo!

— Como? Agora eu nunca vou conseguir fazer esses

cachorros calarem a boca.

— Não, tipo, quando vocês começarem a dormir juntos, não vai ter que gastar com aluguel.

— Não vamos dormir juntos. Ele é um idiota. E mesmo que em algum universo bizarro isso acontecesse... eu nunca deixaria de pagar meu aluguel. Seria como me prostituir.

Ela riu.

— Hummm.

— Quê?

— Sexo com raiva é o melhor sexo, sabe?

— Sim, você já disse isso antes. Não posso dizer que já experimentei.

— Bom, quando rolar com o... qual é o nome dele?

— Damien. Esse é o nome dele. E não vou fazer sexo raivoso com Damien.

— Damien? Como em *A profecia*?

— Foi o que eu disse! Falei a mesma coisa quando ele me disse o nome dele. Ele não ficou muito feliz.

— Quando é que ele fica feliz com alguma coisa?

Respondi, rindo:

— Verdade.

— Mas vai rolar. Merda... estão me chamando. Eu tenho que ir.

— Boa sorte!

— Pega o síndico!

— Você é maluca.

— Amo você.

— Também amo você.

Conversar com minha irmã sempre me deixava de bom humor.

Faltava uma hora para a minha sessão de terapia por telefone e eu decidi ir buscar alguma coisa para comer. Quando estava descendo, encontrei Murray, o zelador. Ele estava varrendo as escadas e assobiando, enquanto as dezenas de chaves que carregava presas ao cinto tilintavam.

— Oi, Murray!

— Ei, oi, moça bonita.

— Você não costuma trabalhar na terça-feira.

— Estou passando por uma fase difícil. O chefe me deixou fazer umas horas extras.

— O chefe... é D.H. Hennessey?

— Isso... Damien.

— Acabei de conhecê-lo. Não fazia ideia de que o meu vizinho antissocial e dono dos cachorros que vivem latindo era o dono do prédio.

Murray riu.

— É, ele realmente não anuncia isso por aí.

— O que ele faz?

— Está pensando em como alguém tão jovem é dono deste prédio?

— Sim, mais ou menos isso, mas também queria saber por que ele é tão grosseiro.

— Ele late mais do que morde.

— Isso é um trocadilho?

— Não. — Ele riu. — No fundo, Damien é uma boa pessoa. Autoriza hora extra sempre que preciso delas e é muito generoso na época do Natal... mesmo que pareça ter um pau enfiado na bunda de vez em quando.

— Um pau? Um poste! — Bufei.

— É, de vez em quando é assim. Mas, ei, ele põe a comida na minha mesa, então eu nunca falei nada disso. — Murray piscou.

— Ele é muito talentoso — eu disse. — Tenho que reconhecer.

— Inteligente também. Pode acreditar. Ouvi boatos de que ele se formou no MIT.

— MIT? Está brincando?

— Não. Não se pode julgar um livro pela capa. Ele inventou alguma coisa. Vendeu os direitos de patente, aparentemente, e usou o dinheiro para investir em imóveis. Agora ele só recebe os

aluguéis e vive como quer, da arte.

— Uau. Isso é... muito impressionante.

— Mas eu não falei nada disso.

— Já entendi, Murray.

— Planos para hoje à noite?

— Não. Vou só comprar comida e trazer para jantar no apartamento.

— Bom proveito.

— Obrigada.

Vinte minutos depois, voltei ao meu apartamento com *tostones* e *arroz blanco con gandules* do meu restaurante favorito, Casa del Sol.

Depois de comer, sentei em meu quarto e meditei um pouco para me preparar para a minha sessão de terapia por telefone com a *dra. Veronica Little: especialista em traumas de relacionamento*.

A duzentos dólares por sessão de uma hora, a doutora Little não era barata. Foi a minha mãe quem sugeriu que eu procurasse alguém para falar sobre meus sentimentos. Eu não sabia se estava funcionando, mas continuava com as sessões toda terça-feira às oito e meia da noite.

Talvez eu devesse mandar a conta para o Elec.

***

Eu falava com a terapeuta pelo viva-voz enquanto dobrava roupas no quarto.

— Você repete muito essa pergunta, Chelsea. Se Elec realmente amava você ou não. Acho que parte do motivo pelo qual não conseguimos ir além disso tem a ver com o conceito do unicórnio.

— Do unicórnio? O que é isso?

— Um unicórnio tem uma beleza mítica e é inatingível, certo?

— Sim...

— Era isso que Greta representava para o Elec. Ele havia descartado a possibilidade de um relacionamento amoroso porque ela era proibida. Enquanto isso, se apaixonou por você. Esse amor foi bem autêntico. No entanto, quando o unicórnio de repente se torna atingível, tudo muda. O poder do unicórnio é extremamente forte.

— O que você está dizendo é que o Elec realmente me amava, mas só quando pensava que estar com Greta era impossível? Ela era o unicórnio dele e eu não era um unicórnio.

— Exatamente isso... Você não era o unicórnio dele.

— Eu não era o unicórnio dele — repeti em voz baixa. — Será que posso...

— Lamento, Chelsea. Nosso tempo acabou por hoje. Vamos explorar esse assunto um pouco mais na próxima terça-feira.

— Ok. Obrigada, dra. Little.

Soltei um longo suspiro, me joguei na cama e tentei entender o que ela havia acabado de dizer.

Unicórnio. Hum.

Meu corpo enrijeceu quando ouvi risadas.

No começo pensei que estava imaginando.

Vinha de trás da cabeceira da minha cama.

Levantei com um pulo.

— Unicórnio. Que porra! — ele disse com sua voz profunda antes de gargalhar de novo.

Damien.

Ele estava ouvindo a minha sessão de terapia!

Meu estômago revirou.

Como ele tinha conseguido ouvir tudo pela parede?

— Você estava escutando a minha conversa? — perguntei.

— Não. Você estava interrompendo meu trabalho.

— Não entendi.

— Tem um buraco na parede. Não dá para não ouvir suas conversas malucas por telefone quando estou trabalhando.

— Um... buraco na parede? Você sabia sobre esse buraco?

— Sim, ainda não consegui consertar. Já devia existir quando

comprei o prédio. Provavelmente, era um buraco da glória, ou alguma merda desse tipo.

— Você tem escutado as minhas conversas... por um buraco da glória?

— Não, você tem me submetido a conversas cretinas com pessoas que estão roubando seu dinheiro... por um buraco da glória.

— Você é um...

— Babaca?

4

VOCÊ ME DEIXA DOIDO DE BACON

No dia seguinte no trabalho, eu não conseguia deixar de pensar em Damien ouvindo as minhas conversas particulares. Isso não era ilegal?

Na noite anterior, eu tinha interrompido bem depressa nossa comunicação através da parede depois da revelação, ido para a sala de estar e esvaziado uma garrafa de Zinfandel com um acompanhamento de massa de biscoito.

Felizmente, hoje estava ocupada demais no Centro da Juventude para deixar isso me consumir totalmente, já que era a noite do nosso evento anual de café da manhã. Uma vez por ano, a equipe preparava um café da manhã gigante na cozinha industrial para todas as crianças. Minha responsabilidade era fritar quilos de bacon.

No caminho de volta para casa, literalmente exalando gordura de bacon, voltei a pensar no buraco na parede. Tinha

notado que a abertura estava bem atrás da minha cama. Meu único consolo era que, se meu quarto ficava ao lado do escritório dele, talvez ele não passasse tanto tempo lá à noite quanto passaria se fosse outro cômodo. Talvez ele não tivesse ouvido todas as minhas sessões. Ou talvez eu estivesse só me enganando.

Exatamente quanto Damien sabia? Eu tinha abordado algumas coisas bem privadas com a dra. Little. Relembrando tudo isso na caminhada de volta para casa, quase bati em uma barraca de frutas.

Quando cheguei ao prédio, estava tão furiosa que, num impulso, passei pela minha porta e segui para o apartamento de Damien. Os cachorros, que normalmente eram tranquilos à noite, por algum motivo estavam latindo desesperadamente.

Bati à porta freneticamente, planejando exigir que Damien me dissesse exatamente o que tinha ouvido através da parede. Ele não abriu e eu bati mais forte. Os latidos ganharam força, mas a porta continuava fechada. Eu já me preparava para desistir, quando a porta se abriu.

O cabelo escuro de Damien estava encharcado e gotas de água escorriam de sua testa até o peito. Ele estava completamente molhado. O V esculpido na parte inferior do abdômen era a prova de que todo aquele trabalho no andar de baixo estava valendo a

pena. Uma toalhinha enrolada na cintura era o único tecido sobre seu corpo nu.

Corpo de músculos definidos.

Puta merda.

Ele era gostoso a ponto de ser obsceno.

Levantei o olhar.

— Por que você abriu a porta desse jeito?

— Eu? Por que *você* está esmurrando a porta como uma maluca? Não queria sair do banho, mas achei que o problema era muito sério. E que porra de cheiro é esse? Não é bacon, é?

— Sim, eu estava fritando bacon no trabalho. Eu...

— Porra! — ele rosnou por entre os dentes.

— Vim falar com você sobre o conserto do buraco na minha parede, mas é óbvio...

Antes que eu pudesse terminar a frase, os dois rottweilers pretos tinham corrido para a porta e pulado em cima de mim, me derrubando no chão. Eles lambiam freneticamente meu rosto, pescoço e peito enquanto eu estava ali deitada no corredor. Eles também mordiam o tecido da minha camisa.

Apavorada, consegui gritar:

— Tira eles de cima de mim!

Damien fez um esforço para dominar os animais enormes e finalmente os tirou de cima do meu corpo. Meu rosto estava

grudento de saliva.

Ele os empurrou para dentro do apartamento e pude ouvir as patas arranhando e escorregando no piso de madeira. Em seguida, Damien voltou para o corredor e bateu a porta ao sair para trancar os cachorros lá dentro.

Ele estendeu a mão e eu a segurei. Ele me levantou lentamente, mas com firmeza, como se meu corpo fosse leve como uma pluma.

Sem palavras, olhei para mim mesma. Faltava um enorme pedaço de tecido na frente da minha camisa e dava para ver meu sutiã.

Ele parecia não saber o que falar.

— Chelsea, eu...

— Está feliz agora? Olha o que eles fizeram comigo.

— Porra. Sério? Não, não estou feliz. Os cachorros são obcecados por bacon, ok? É um cheiro que mexe com eles. Por isso pularam em você. Por que tinha que vir aqui exalando esse cheiro?

— Tenho que ir — eu disse, virando em direção à minha porta.

Ele tentou me impedir.

— Espera.

— Não. Por favor. Só quero esquecer que isso aconteceu.

Voltei para o meu apartamento e deixei Damien ali parado com as mãos na cintura.

***

Depois de um banho quente, eu me acalmei um pouco e comecei a pensar que talvez tivesse exagerado ao culpar Damien pelo ataque dos cachorros. Ele fez o melhor que pôde para tirá-los rapidamente de cima de mim, o que não foi uma tarefa fácil, considerando que ele também estava segurando a toalha para não mostrar o que não devia.

Eu também tinha certeza de que ele estava tentando se desculpar, antes de eu tê-lo deixado falando sozinho. Ainda tinha que falar com ele sobre essa história de ficar escutando as minhas conversas, mas não seria hoje. Eu estava muito cansada e me sentindo derrotada.

Peguei minha bolsa e decidi ir até o mercadinho comprar alguma coisa simples para fazer para o jantar. Quase tropecei em uma sacola quando saí, me abaixei para pegá-la e vi que era da Casper's, a divertida loja de camisetas da cidade.

Dentro da sacola havia uma camiseta de tamanho pequeno, cor de ferrugem com uma inscrição branca. Sobre as palavras *Você me deixa doido de bacon* havia um rosto sorridente com

lábios feitos de fatias de bacon.

Não tinha nenhum bilhete, mas eu sabia que só podia ser do Damien.

No caminho de volta para casa com minhas compras, eu pensava em como ele tinha se dado ao trabalho de comprar a camiseta como uma oferta de paz. Eu estava agindo como uma chata intransigente e exagerando tudo, desde o buraco na parede até o ataque de bacon? Sinceramente, não sabia. Tudo que sabia era que realmente não gostava da pessoa excessivamente sensível que tinha me tornado no ano passado.

Depois de fazer um jantar rápido de espaguete e molho marinara, voltei ao meu quarto para ler. Toda vez que me sentava na cama, não conseguia deixar de me perguntar se Damien estava do outro lado da parede.

Quando pensei ter ouvido um barulho atrás de mim, perguntei:

— Você está aí?

Ele respondeu depois de uma pausa breve com aquela voz profunda:

— Estou trabalhando no meu escritório. Não estou te ouvindo.

Eu não estava esperando uma resposta e meu coração começou a bater mais depressa.

Depois de um minuto, quebrei o gelo.

— Obrigada pela camiseta.

— Bom, eu te devia uma blusa... e um pedido de desculpas.

— Eu sei que não te dei uma chance de pedir desculpas. Sinto muito.

Ele não disse nada, então eu continuei:

— Como é o nome deles? Dos cachorros.

— Dudley e Drewfus.

— Fofo. De onde você tirou isso?

— Não fui eu.

— Quem foi?

— Minha ex.

Interessante.

— Entendo. Por que eles ficam tão quietos à noite... como agora... mas fazem todo aquele barulho de manhã?

— Eles não estão aqui.

— Onde eles estão?

— Com ela. Nós compartilhamos a guarda. Ela deixa os cachorros aqui de manhã, no caminho para o trabalho, e eu os devolvo à noite.

— Uau. Eu achei estranho nunca ouvir os latidos à noite. Agora faz sentido. — Eu devia saber. — Então já foi casado?

— Não. É ex-namorada.

— Ela morava aqui com você e os cachorros?

— Olha só, para alguém que não quer que eu saiba das suas coisas, você é intrometida pra cacete.

— Desculpa. Mas não acha que é justo, depois de ter ouvido tanto sobre mim?

Ele suspirou.

— Sim, ela morava aqui.

— O que aconteceu?

— O que acha que aconteceu? Nós terminamos.

— Eu sei. Mas quero dizer... por que não deu certo?

— Nem sempre existe uma resposta clara para essa pergunta. Nem sempre é tão simples como... — Ele hesitou. — Alguém transando com a irmã de criação.

Ai. Meu. Deus.

Ele é muito babaca!

É claro que tinha escutado mais que a última sessão. Por vergonha, nunca contei para ninguém, exceto para Jade e a dra. Little, que a mulher pela qual Elec me deixou era, na verdade, sua irmã de criação, por quem ele aparentemente era apaixonado havia anos – desde a adolescência.

Não falei nada, e ele riu.

— Desculpa. Foi mal. Eu vou para o inferno.

Continuei em silêncio, balançando a cabeça numa reação

incrédula.

Ele continuou:

— Isso realmente aconteceu? Parece uma coisa tirada de um livro ruim.

— Sim, realmente aconteceu. O que mais você ouviu?

— Caramba, não estou te julgando, Chelsea. Eu não poderia ligar menos para tudo isso. Não tem importância.

— Para mim tem.

— Essa terapeuta está te extorquindo.

— Por quê?

— Ela tira unicórnios da bunda só para você continuar questionando tudo e ela continuar ganhando dinheiro com isso. Fala para mim, depois de todas essas semanas, você acha que está mais perto de se sentir melhor, de entender tudo isso?

— Não.

— É porque, às vezes, não tem uma explicação satisfatória para tudo. Você quer uma resposta? Acontece. Essa é a resposta. Pessoas deixam de amar, se apaixonam, foda-se. Faz parte da vida. Você não fez nada de errado. Para de tentar descobrir onde errou.

Fechei os olhos e deixei as palavras ecoarem. Para minha surpresa, meus olhos se encheram de lágrimas. Não porque ele tinha gritado comigo, mas porque pela primeira vez me dei

conta de que não havia nada que eu pudesse ter feito para impedir o que aconteceu. E que talvez não fosse tudo culpa minha.

Finalmente falei:

— Nem sempre fui insegura desse jeito. É que... a experiência com ele, com o Elec, foi realmente um momento decisivo na minha vida porque me fez questionar tudo. Eu achava que tinha feito tudo direito para fazer esse relacionamento dar certo. Acreditava que ele me amava e me sentia segura, via todo o meu futuro com ele. Apostaria minha vida nisso. Sinto que não vou conseguir confiar em ninguém de novo. Isso me assusta, porque não quero acabar sozinha. Eu realmente pensava que ele era o cara.

— Bom, é evidente que não era. Você só precisa aceitar e seguir em frente. Sei que é mais fácil falar do que fazer, mas é isso. Você não tem escolha a não ser aceitar. Só depende de você perder mais tempo vivendo no passado, tentando resolver um problema sem solução, ou seguir em frente com a sua vida.

Deus, ele estava certo.

Eu sorri.

— Como pode ser tão inteligente?

— Isso é só senso comum.

— Não, não é só isso. Tipo... MIT?

— Como sabe disso?

— Ah, então o boato é verdade.

— Sim, estudei lá, mas não fico me exibindo por isso.

— Devia sentir muito orgulho, isso é incrível.

— Não é tão incrível. Pessoas lutam pelo nosso país... crianças lutam contra o câncer... essas pessoas são incríveis. Ficar sentado em uma aula de física com um monte de outros nerds não tem nada de incrível.

— Você não é um nerd, Damien.

— Não pareço, é verdade.

— Eu nunca teria imaginado vendo...

— Vendo o quê?

— Como você é... nunca imaginaria que estudou no MIT.

— Por quê? Porque pinto e malho?

— Não é isso, não. É você, mesmo...

Lindo. E ninguém tão gostoso poderia ser igualmente inteligente.

— Deixa pra lá — eu disse.

Fechei os olhos novamente, saboreando a nova clareza trazida por seu conselho direto.

Depois de um longo momento de silêncio, ele disse:

— Estou indo embora. Murray vai consertar o buraco na parede amanhã à tarde. Se você estiver no trabalho, ele entra.

— Obrigada.

Estranho, eu não sabia se ainda me importava tanto com o buraco.

8

BOTANDO FOGO NA CASA

O síndico cumpriu sua promessa. No dia seguinte, Murray tinha fechado o buraco, eliminando qualquer chance de futuras sessões de terapia improvisadas com o dr. Damien.

Na verdade, uma semana inteira se passou sem uma única briga entre D.H. Hennessey e eu.

Os cachorros ainda latiam todas as manhãs, mas eu não me atrevia a chegar perto deles por tempo suficiente para reclamar. Agora que sabia que a ex dele os deixava lá, se estava acordada eu olhava pela janela para ver se conseguia vê-la.

Um dia, consegui olhar na hora certa e vi uma mulher da minha idade, de cabelo castanho e curto, entrando no prédio com os dois rottweilers. Corri até a porta e abri uma fresta para espiar quando ela passasse pelo corredor. Ela passou tão rápido que não deu para olhar direito, só o suficiente para ver que ela era mais curvilínea do que eu.

Depois de cinco minutos, ouvi seus passos saindo do apartamento dele. Observando pela janela enquanto ela corria pelo pátio, eu me perguntava que tipo de relacionamento eles tinham agora, se era amável, se ainda faziam sexo. E me perguntava quem tinha terminado. Também queria saber por que estava pensando em algo que não era da minha conta – por que ultimamente eu estava constantemente pensando em Damien. Uma coisa era certa: era muito melhor do que pensar constantemente em Elec.

Naquela mesma tarde, a caminho do trabalho, notei que Damien havia acrescentado mais coisas ao mural desde a última vez que eu tinha olhado. Havia agora um trecho com muitas pirâmides.

Senti um arrepio enquanto apreciava seu talento e todos os detalhes complexos do trabalho, a forma como as cores se mesclavam e se fundiam. Queria saber se tinha algum significado para as imagens cênicas. Damien Hennessey era um ser humano complexo.

Quando cheguei ao Centro da Juventude, Ariel estava esperando no meu escritório. Ela parecia ter chorado.

Merda.

Mesmo sabendo o que provavelmente havia acontecido, perguntei:

— O que houve?

— Eu estava certa sobre o Kai. Ele estava me traindo.

— Eu sinto muito.

Depois de deixá-la desabafar por quase uma hora, finalmente falei:

— Tem uma razão para a oração da serenidade, Ariel. Já ouviu falar dela?

— Aquela que pede força para aceitar as coisas que não podemos mudar? Sim, minha mãe me ensinou há muito tempo.

— Isso. É essa. Ainda estou trabalhando nisso, mas a verdade é que, com certas coisas, não temos escolha senão aceitar. Tudo o que podemos fazer é nos esforçar para seguir em frente.

Sorri para mim mesma, percebendo que eu estava dando a Ariel o mesmo conselho que Damien tinha me dado. Era muito mais fácil repassar esse conselho do que segui-lo.

Naquela noite, quando voltava para casa, por algum motivo desconhecido, eu me sentia mais em paz do que havia muito tempo. Decidi comprar uma das minhas lasanhas individuais congeladas favoritas da seção de orgânicos do mercado. Eu assaria a lasanha e a comeria com um pouco de vinho, talvez assistindo a alguma coisa na Netflix. Estava ficando animada com isso.

Rapaz, minha vida era bem patética.

Cheguei ao apartamento e coloquei a lasanha no forno elétrico preaquecido. Levaria quarenta minutos para assar completamente. Eu tinha tempo suficiente para tomar um banho, depilar minhas pernas e talvez ler um pouco na banheira.

Foi provavelmente o banho mais relaxante que eu já tomei. Cercada de velas, mergulhei em um livro viciante que Jade havia me dado. Na verdade, era um romance envolvendo ménage. Eu normalmente não lia essas coisas excêntricas, mas ela tinha certeza de que eu adoraria, especialmente porque eram dois homens e uma mulher, e não o contrário. Acabei me envolvendo muito com o livro, tanto que, de alguma forma, adormeci depois de me satisfazer lendo um dos trechos mais quentes.

O som do alarme de fumaça e o cheiro de queijo queimado me fizeram saltar da banheira. Agarrando uma toalha, corri para a cozinha e vi as chamas saindo do meu forninho. Estava pegando fogo!

Em pânico, peguei uma tigela e comecei a enchê-la com água. Antes que eu tivesse a chance de despejar a água em qualquer coisa, minha porta se abriu. Vi Damien correndo em minha direção, gritando para eu recuar.

Tudo aconteceu muito rápido. Fiquei ali paralisada, segurando a toalha em volta do meu corpo enquanto ele apagava as chamas.

Quando o fogo foi totalmente extinto, Damien e eu ficamos parados e em silêncio olhando para os restos carbonizados do meu amado forninho elétrico. O estrago maior se concentrava dentro dele, mas a bancada parecia ter sido chamuscada também.

Tossi por causa da fumaça.

— Que porra — ele murmurou, ainda olhando para a cena do desastre.

— Desculpa. Eu pago por qualquer dano que tenha acontecido à bancada. Eu...

— Como isso aconteceu?

— Lasanha congelada... queimou.

— Não. Quero dizer... *como* isso aconteceu?

— Eu estava lendo um livro na banheira e...

— Você estava lendo na banheira — ele interrompeu, rangendo os dentes. — Você estava lendo na banheira enquanto cozinhava alguma coisa que quase incendiou a porra do meu prédio?

— Não. Você não entendeu. Eu...

Damien começou a andar para o banheiro.

— Aonde você vai?

— Quero ver que livro é tão importante que quase custou a sua vida.

Cacete.

Não.

Cacete!

Tarde demais. Ele já havia recolhido o Kindle do chão. Meu coração provavelmente batia mais rápido do que jamais havia batido.

Depois de dar uma olhada no título e virar algumas páginas, ele olhou para mim e riu incrédulo.

— Legal. Muito legal. O apartamento estava quase pegando fogo enquanto você estava aqui, lendo sobre dois caras penetrando uma garota em todos os orifícios — ele bufou antes de jogar o Kindle de lado. Um meio sorriso surgiu quando disse: — Sua pervertidazinha.

Mortificada não era suficiente nem para começar a descrever como eu estava me sentindo. Queria chorar, mas estava congelada demais pelo choque para formar lágrimas.

— Peguei no sono. Desculpa. Não queria que isso acontecesse.

— O que teria acontecido se eu não estivesse em casa?

— Não sei. Não quero nem pensar nisso. — O choque devia ter diminuído um pouco porque a primeira lágrima caiu dos meus olhos.

Damien respirou fundo quando me viu chorando.

— Porra. Não chora.

— Eu realmente sinto muito.

Damien saiu do banheiro e começou a abrir todas as janelas. Ainda coberta apenas por uma toalha, eu o seguia como uma idiota.

— O apartamento precisa ser arejado. Não é bom respirar essa porcaria — ele disse.

— Ok.

— Você come pizza?

Era uma pergunta aleatória. Ele era muito imprevisível.

— Sim.

— Vai se vestir, então, e me encontra no meu apartamento. Dá um tempo para a fumaça se dissipar.

Damien pegou o extintor e saiu do meu apartamento tão depressa quanto havia entrado nele.

Ele tinha acabado de me convidar para jantar depois de eu quase ter posto fogo em seu prédio?

Tossindo, corri para o quarto e coloquei um vestido preto e leve. Eu me sentia estúpida por tentar me arrumar quando Damien me oferecia abrigo e comida depois do desastre que quase provoquei. Mas, por algum motivo, eu queria me apresentar bem.

Essa noite podia ter sido mais estranha?

***

Minhas mãos suavam quando parei na frente da porta do apartamento dele.

Segura a onda, Chelsea.

Bati delicadamente e respirei fundo.

A porta se abriu mais depressa do que eu esperava.

— Ah, olha só a Incendiária — ele brincou. — Entra.

— *A incendiária*, que virou *Chamas da vingança* no cinema, e *A profecia...* nós dois trouxemos de volta filmes aterrorizantes. Você me convidou para tirar uma onda com a minha cara?

Damien levantou uma sobrancelha.

— Você esperava outra coisa? Ainda assim... veio.

Ele tinha vestido um suéter cinza justo e jeans escuro e cheirava a colônia, que devia ter acabado de passar.

— Você trocou de roupa — comentei como uma idiota.

— Estava com cheiro de chaminé. Não dava para não trocar de roupa.

— Certo.

Ele não usava mais a touca e, pela primeira vez, notei que o cabelo escuro tinha uma leve ondulação. Também vi que tinha um pó branco em sua bochecha.

— O que é isso no seu rosto?

Ele limpou o rosto e respondeu:

— É farinha.

— Pensei que ia pedir pizza. — Eu olhei para o balcão da cozinha e vi alguns vegetais picados e um recipiente com molho. — Espera... você vai... fazer?

— Sim. Caseira é melhor e mais saudável. Uso farinha integral na massa e queijo com pouca gordura.

— Então é um desses obcecados por saúde? Sei que se exercita muito.

— É, eu tento me cuidar.

— Eu também. Eu tento. Nem sempre com muito sucesso, mas tento.

— Sei. Lasanha congelada, essas coisas. — Ele piscou. — Vamos dizer que sem nenhum sucesso.

— Vou ter que concordar com você.

Sorrimos um para o outro. Fiquei aliviada por ele estar lidando com a situação de um jeito tranquilo. Quando seus olhos demoraram nos meus por alguns momentos, senti que fiquei vermelha. Na verdade, foi desconfortável porque tive receio de que minha atração por ele ficasse evidente, de algum jeito.

Precisando me distrair, olhei em volta e disse:

— Isto aqui é muito silencioso sem os cachorros.

— Eu sei. Não gosto disso. — Damien foi para o outro lado do

balcão e começou a espalhar molho sobre a massa aberta.

— Sente falta deles quando vão embora à noite? — perguntei, sentando em um dos banquinhos.

— Sim.

— Eu a vi deixando os cachorros. Como é o nome dela?

Ele hesitou, mas respondeu:

— Jenna.

— Hum.

Ele interrompeu o que estava fazendo.

— Qual é, Chelsea?

— Como assim?

— Parece que quer me perguntar outra coisa.

— Não... é que... o que aconteceu entre vocês?

— Só para constar, ela não é minha irmã de criação.

Babaca.

— Bom, graças a Deus por isso.

— É minha prima. — Ele riu.

Estendi a mão, peguei um pouco de farinha e joguei nele.

— Você não sabe falar sério.

— Eu estava falando sério quando disse que sinto falta dos cachorros quando eles não estão por aqui.

— Sabe de uma coisa? Não é da minha conta.

— O que você quer saber?

— Você terminou com ela?

— Sim.

— Por quê?

— Ela queria coisas que eu não podia dar.

— Que coisas?

— Casar e ter filhos.

— Você não quer essas coisas? — Ele não respondeu, e eu insisti: — Ou não queria com ela?

— É complicado.

— Tudo bem. Como eu disse, não é da minha conta.

— O resumo da história é que... quando a conheci, ela me disse que não queria essas coisas. Depois, com o tempo, mudou de ideia. Eu não quis impedi-la de viver o tipo de vida que ela imaginava para si mesma.

— E terminou com ela.

— Sim.

— Você a amava?

— Sinceramente, não sei.

Olhei para o nada por um instante.

— Bom, se precisa pensar sobre isso, provavelmente não a amava.

— Eu sei o que está tentando fazer, Chelsea.

— O quê?

— Está tentando analisar a minha situação para encontrar de alguma forma as respostas para sua própria confusão. Nem todos os caras são iguais. Somos difíceis por diferentes razões. Aliás, espero que tenha parado de falar com a dra. Cretina.

— Na verdade, parei. Segui seu conselho. Ela não estava fazendo muito sentido nas últimas conversas.

— Legal. De qualquer maneira, você deveria estar olhando para a frente, não para trás.

— É o que estou tentando fazer... sabe, quando não estou acidentalmente botando fogo em prédios.

— É você quem está dizendo, não eu — ele respondeu, colocando as duas fôrmas redondas no forno preaquecido. — Vai demorar uma meia hora. O que gosta de beber?

— Qualquer coisa, o que você tiver aí.

— Suco concentrado de ruibarbo, então? — ele brincou.

— Eca... não.

— Do que você gosta?

— Vinho.

— De que tipo?

— Qualquer um.

— Você tem algum problema para dizer o que quer, ou alguma coisa assim?

— Sério, qualquer um é bom... menos Moscatel.

— Olha só... e se eu tivesse aberto o Moscatel? Você teria bebido e ficado infeliz.

— Provavelmente.

— Não tenha medo de pedir o que quer. A vida é muito curta.

— Legal, então. Você tem um Chardonnay?

— Não.

— Zinfandel branco?

— Não.

Eu ri.

— O que você tem?

— Cerveja.

— Cerveja...

— Nem sempre você vai ter o que quer. Mas não tenha medo de pedir.

— Água está ótimo.

Meu Deus, eu precisava de uma taça de vinho.

6

O JOGO DA PAQUERA

O vapor invadiu a cozinha quando Damien tirou as duas pizzas do forno. Não deu para não admirar a curva daquela bunda quando ele se abaixou.

Cravando os dentes no lábio inferior, eu disse:

— Isso parece muito bom.

— Espere até provar.

Aposto.

Segura essa sua cabeça, Chelsea.

Pigarreei.

— Muito confiante em suas habilidades culinárias, hein?

— Pizza é como sexo. É difícil dar errado.

Rindo, eu disse em voz baixa:

— Eu realmente não lembro.

— Tanto tempo assim?

O calor se espalhou por minhas bochechas.

— Eu nem percebi que tinha dito isso em voz alta.

Ele apontou as orelhas.

— Audição supersônica, lembra?

— É isso aí.

— Então faz tempo?

— Bom, um ano, desde o meu rompimento. Não fiquei com ninguém depois dele. E só tive dois homens na minha vida.

— Ao mesmo tempo, imagino?

— Não. — Peguei o guardanapo ao meu lado, amassei e joguei nele. — Aquilo era só um livro, Damien!

— Não quer mesmo ser vendada enquanto leva um pau na bunda e outro na boca?

— Não, não quero.

— Estou só brincando com você. Se todo mundo levasse a sério as coisas que fantasia para pegar no tranco, eu seria uma trepada bem doente.

— Não quero saber. — Balancei a cabeça e suspirei.

— Por que o suspiro? — ele perguntou ao colocar um prato de pizza na minha frente.

— Você sabe muito sobre mim, Damien Hennessey.

— Por acidente, sim.

— Ainda assim. — Eu soprei a pizza e pus um pedaço na boca. — Você me deve essa. Eu quero saber umas sujeiras suas.

Conta alguma coisa que eu não sei.

— Seu aluguel vai aumentar em janeiro.

Eu estava com a boca cheia.

— Você está falando sério?

— Na verdade, estou. Os impostos sobre propriedade aumentaram muito. Não tenho escolha, vou ter que aumentar cinquenta dólares para todo mundo.

— Que merda. Mas não era esse tipo de informação que eu queria. Talvez a gente possa negociar. — O jeito como falei deu a impressão de que eu estava dando em cima dele. Não era nada disso.

Deus, eu esperava que isso não pegasse mal.

Ele riu e soprou a pizza.

— Sabe o que você é, Chelsea Jameson? Você é como pizza. Gostosa... mas faz mal para mim em grandes quantidades.

Tentei mudar de assunto, mas a única coisa que consegui falar foi:

— Você acha que sou maluca, não é?

— Não. Eu sei que você não é realmente louca. Quando liguei para o Centro da Juventude para confirmar seu emprego, não conseguia desligar. Eles não paravam de falar sobre como você é maravilhosa com as crianças de lá. Percebi que você era uma boa pessoa. Mesmo quando estava torrando meu saco por causa dos

cachorros, nunca pensei que fosse uma pessoa ruim.

— Eu não sabia que tinha ligado para o meu trabalho.

— Eu confirmo as referências de todo mundo que vem alugar um apartamento aqui. Eu não quero o estresse de ter que lidar com um despejo. Mas até pessoas legais às vezes aproveitam.

— Não pagam o aluguel, por exemplo?

— Sim... mas uma coisa é não poder pagar. O que me irrita é quando atrasam o pagamento e acabaram de comprar um carro novo, ou saem todas as noites para comer. Essa é uma das vantagens de morar no prédio onde você aluga. Eu vejo tudo que acontece. Se você já me viu perdendo a cabeça com alguém aqui, foi só porque me irritaram dizendo que não podiam pagar o aluguel quando estavam dirigindo um carro melhor do que o meu.

— Eu achava que era só grosseria. Tirei conclusões sobre você antes de saber certas coisas. Espero que me perdoe.

— Ah, não, eu gostava muito de ser chamado de Artista Nervosinho.

Eu quase perguntei como ele sabia disso, mas percebi que seria uma pergunta idiota. Os olhos dele estavam cravados em mim mais uma vez. Tive que desviar o olhar.

Eu desconfiava que Damien era um homem de muitas camadas. Queria descascá-las devagar. Fazia muito tempo que

eu não queria saber tudo sobre alguém. Era assustador o quanto ele sabia sobre mim, no entanto.

— Você acha que sou patética? — perguntei de repente.

— Por quê?

— Depois de todas as coisas que ouviu...

— Não. Não mesmo. Tem todo o direito de ficar chateada com o que seu ex fez com você. O cara dizia que te amava. Ele te fez acreditar em certas coisas. Fez promessas que não cumpriu. Isso não se faz com ninguém.

— Você nunca disse a Jenna que a amava?

— Não. Nunca. E também nunca prometi nada a ela. Não faço promessas que não posso cumprir. Essa é a diferença entre mim e ele. O problema é que você está deixando os erros dele refletirem em você. Você não fez nada de errado, só foi uma namorada amorosa. Ele não te merecia.

Meu coração de repente parecia pesado.

— Obrigada por dizer isso.

— Mas você precisa seguir em frente.

É claro que eu sabia que precisava superar os meus problemas com Elec. Era mais fácil falar do que fazer.

— Acho que não sei como.

— Pare de se concentrar nisso. Pare de dar poder a isso. Você precisa de distrações para sair dessa. Tem que sair. Entrar no

jogo da paquera.

— É exatamente a isso que me refiro quando digo que não sei fazer essas coisas. Eu nunca paquerei.

Damien me olhou incrédulo.

— Como isso é possível?

— Eu tinha terminado com meu namorado do ensino médio havia alguns meses quando Elec foi trabalhar no Centro da Juventude. Elec e eu nos tornamos amigos e depois isso acabou se transformando em algo mais. Fui de um relacionamento sério para outro. Literalmente, nunca paquerei. Eu nem sei como as pessoas paqueram hoje em dia. Você vai a bares? O que faz para conhecer pessoas?

— O que eu faço... ou o que a maioria das pessoas faz? Porque eu só preciso... existir. As mulheres correm atrás de mim.

— Sério?

— Estou brincando. Mais ou menos. — Ele piscou. — Alguém como você? Acho que deve paquerar on-line. Mas só encontre pessoas em lugares públicos. Caso contrário, é muito arriscado.

— Eu nem saberia por onde começar.

— Vai levar uns dez minutos. Você só precisa de uma foto para criar um perfil. — De repente, ele se levantou.

— Aonde você vai?

— Pegar meu notebook. Vamos fazer isso agora.

Eu esperava que meu rosto não demonstrasse a decepção. Odiava me sentir assim, mas estava chateada por Damien me leiloar assim tão depressa. Basicamente, isso fechava a porta para qualquer possível interesse em mim antes mesmo de a porta abrir, eu acho.

— O que você é... meu cafetão?

— Não, mas você parece não ter noção, acho que precisa de ajuda. Estou me oferecendo para te ajudar a começar. A menos que não queira a minha ajuda.

Bom, se ele não estava interessado em mim, melhor deixá-lo me ajudar.

— Acho que não tenho nada a perder.

— Tudo bem, então. — Ele acessou o site e foi digitando enquanto falava. — Seu nome de usuário é Chelsea Jameson e sua senha é fire3... já que você gosta de ménage à trois.

— Muito obrigada. Vai ser fácil de lembrar.

Babaca.

Ele continuou inserindo informações.

— Nome... Chelsea. Idade... — Damien olhou para mim.

— Vinte e cinco.

— Altura?

— Um metro e sessenta e três.

— Peso?

— Eles perguntam isso?

— Perguntam, mas você não precisa informar.

— Pula... por questão de princípio.

— Número do sutiã?

— Eles perguntam isso?

— Não.

— Babaca. — Sorri.

Damien continuou inserindo meus dados.

— Cabelo... loiro. Olhos... azuis. Ah, agora são as perguntas sobre personalidade. *Hobbies* e interesses?

— Ler...

— Claro. Ler sobre ménage! — Depois de digitar, ele tocou nas teclas para apagar a última parte. — Muito bem. Ler. Algo mais?

— Trabalhar com crianças, fazer caminhadas e viajar.

Continuamos respondendo às perguntas enquanto eu tentava não parecer chata. A última pergunta era a mais superficial.

— Como você se classificaria em uma escala de um a dez para capacidade de atrair fisicamente?

— Não consigo me classificar.

— Dez — ele respondeu rapidamente.

— Dez?

— Sim.

— Está brincando?

— Não, não estou. Mas é o seguinte: mesmo que não se considere um dez, você ainda deve colocar dez porque isso transmite confiança. Confiança é sexy. Mas, no seu caso, você é realmente dez. É mais que bonita.

— Obrigada. — Eu me derreti.

— Você tem sorte por ser atraente. Ajuda a equilibrar a loucura. — Ele piscou.

— Obrigada. — Dei risada, depois pigarreei. — Qual é a próxima?

— Seu perfil está pronto. Só precisamos carregar uma foto. Tem alguma no celular que queira usar?

Dei uma olhada nas fotos e, para minha surpresa, não tinha nenhuma boa e só minha nos últimos seis meses. Todas as fotos decentes em que eu aparecia sorrindo ou maquiada eram com Elec.

— Gosto dessa, mas tem ele também — falei e entreguei o telefone.

— Esse é ele?

— Sim.

— Hum. — Ele coçou o queixo enquanto examinava a foto e disse: — Você podia ter arrumado coisa melhor. De qualquer maneira, dá para cortar.

— Você consegue?

— Sim, é fácil. — Damien começou a mexer na foto. — Pronto. Viu? — Ele virou o telefone para mim. — Não dá nem para perceber que ele esteve aí, exceto por aquele pedaço de preto. Parece um suéter em cima do seu ombro.

Senti uma estranha satisfação ao ver Elec reduzido a uma mera peça de roupa.

— E agora?

— Agora você tem que entender como usar. Posso criar uma conta, se quiser, e podemos fingir uma conexão para você ver como funciona.

Fingir uma conexão. Era bobagem minha pensar que, de alguma forma, já estávamos conectados?

— Seria legal. Assim não faço papel de boba depois.

— Bom, isso ainda pode acontecer.

Observando Damien enquanto ele criava sua conta, notei que ele sempre lambia o lado da boca quando se concentrava. Cada vez que ele movia a língua, eu sentia um arrepio.

Definitivamente, não me importaria de lamber aquele lugar para ele.

Ele virou o computador para mim.

— Pronto. Acabei de ativar a sua conta e a minha. A gente pode testar gratuitamente por trinta dias. Depois disso, são

quarenta e cinco dólares por mês. Você usa o computador e eu vou usar meu iPad.

Uma notificação apareceu na minha tela.

— Você acabou de me cutucar?

— Não.

— Alguém me cutucou!

— Pode acreditar, você saberia se eu te cutucasse.

— É sério. Alguém acabou de me cutucar.

— Ignora.

— Por quê? Estou vendo agora. O nome dele é Jonathan. E não é tão feio.

— Você ativou a conta há segundos. Ele não teve tempo para ler todo seu perfil. Está te cutucando só porque você é bonita. Ele só quer uma coisa... te comer. Fica longe dele. Vou mandar uma solicitação para conversar.

Uma foto de Damien apareceu na tela. Foi tirada no banheiro dele. Uma selfie muito boa, com a luz brilhando no ângulo certo em seus olhos, dando a impressão de que brilhavam. Ele era lindo.

— Acabei de aceitar o seu pedido.

Damien: Oi.

Chelsea: Oi.

Damien: Você é muito bonita.

Chelsea: Você também não é de se jogar fora.

Ele espiou por cima do computador.

— Não retribua o elogio tão depressa. Você já está em vantagem. Não precisa lamber o cara, principalmente alguém que já começa com uma cantada.

Chelsea: Mentira. Você é horrível.
Damien: Esse chat é meio irritante, não é? Pode me dar seu número de telefone para a gente conversar?
Chelsea: Claro. É 95...

Ele me interrompeu.

— Não dá o número ainda. Ele pode ser um psicopata. Melhor não dar informações pessoais.

Eu ri.

— Acho que ele é um psicopata.

Chelsea: Desculpa, meu cafetão falou que é cedo para te dar meu número.
Damien: Talvez a gente possa se encontrar, então? Eu posso ir te buscar.
Chelsea: Na verdade, prefiro te encontrar em algum lugar.

— Boa, garota. Não caiu na minha armadilha.

Damien: Claro. O que acha do restaurante no Westerly Hotel?
Chelsea: Acho legal.

Ele abaixou o iPad frustrado.

— Não. Você escolhe o lugar. Você não sabe que motivos ele

tem para escolher um hotel. Pode estar pensando em jogar alguma coisa na sua bebida e levar você para um quarto, ou alguma porcaria assim. É sempre você que escolhe.

Chelsea: Pensando bem, prefiro um lugar diferente.
Damien: É só me dizer onde.
Chelsea: Que tal o Starbucks na Powell Street no centro da cidade?

— Boa. Um café não é muito comprometedor.

Damien: Ok. Sábado às três?
Chelsea: Combinado.
Damien: Vou ficar esperando. Te vejo lá, então.

— Ah, foi muito fácil — eu disse.

— Você vai se acostumar. Fique sempre no controle da situação. Você toma as decisões.

— Posso te fazer uma pergunta?

— É importante?

— Provavelmente não.

— O que é?

— Como eu vou saber que o cara não é uma pessoa ruim?

— Você não tem como ter certeza. Use o seu instinto da melhor maneira que puder. E pegue o nome completo. Eu pago um serviço de verificação de antecedentes. Vou fazer a mesma coisa que faço com todos os inquilinos para ter certeza de que

qualquer cara com quem você saia seja de verdade.

— Você faria isso por mim?

— Para que servem os amigos?

— Ah... nós somos amigos? — brinquei.

— Sim. Por que não?

E aí estava: a confirmação definitiva de que Damien não queria nada comigo.

Devolvi o notebook para ele e disse:

— É melhor eu ir para casa. É tarde.

— Ah, espera. Antes de ir... — Ele foi até a cozinha e desligou o forno elétrico da tomada antes de oferecê-lo a mim. — Pega.

— Está me dando o seu forninho?

— Eu não uso muito. Tenho a impressão de que é a única coisa que você usa na cozinha. Acertei?

— Basicamente, sim.

— Então, pega.

Eu peguei.

— Obrigada, eu vou devolver.

— Não precisa. Se eu tiver que assar alguma coisa, vou lá bater na sua porta. *Com força.* Caso você esteja com um livro de ménage no banheiro.

Eu revirei os olhos.

— Obrigada novamente pelo jantar.

— Bons sonhos, Chelsea.

Quando voltei ao meu apartamento cheio de fumaça, não conseguia tirar o sorriso do rosto. E também não conseguia deixar de desejar que o encontro de sábado com Damien fosse de verdade.

7

MUDE A HISTÓRIA

Algumas semanas depois, era a Noite das Artes no Centro da Juventude e eu estava com um grande problema.

Esse era o nosso maior evento do ano com temática artística e o único pelo qual eu era totalmente responsável.

Muitos patrocinadores do Centro apareceriam para ver algumas performances apresentadas pelos jovens. Havia também várias oficinas com algumas celebridades locais. Eu havia convidado um músico de jazz, uma atriz de um grupo de teatro da Bay Area e um pintor de óleo sobre tela. A ideia era ter uma pessoa de cada categoria: música, teatro e artes visuais.

No último minuto, o pintor Marcus Dubois ligou para dizer que seu voo de volta a Londres havia sido cancelado e ele não conseguiria chegar. O evento teria que acontecer sem ele, mas eu sabia que isso não causaria boa impressão aos doadores e não cairia bem para a administração do Centro e para mim.

Desesperada, tentei pensar em uma solução e me lembrei imediatamente de Damien. Pensei se ele estaria disposto a ser o substituto do pintor, se aceitaria demonstrar um pouco do seu talento. A participação também incluiria falar com as crianças, com as quais eu não sabia se ele se sentiria confortável.

Damien e eu havíamos conversado casualmente algumas vezes depois da noite em que ele me convidou para comer pizza. Nas duas ocasiões, eu havia promovido o encontro indo bater em sua porta e me convidando para entrar. Em nenhum momento ele havia falado realmente sobre sua arte, então eu não tinha certeza de como se sentiria comandando uma oficina, especialmente tão em cima da hora. Mas faltavam duas horas para as pessoas chegarem e eu estava desesperada quando peguei o telefone.

Meu coração batia acelerado quando ouvi a mensagem na caixa postal.

Minha voz estava trêmula.

— Oi, Damien. — Pigarreei. — É a Chelsea. Tenho um favor enorme para pedir, mas não sei se você vai topar. Basicamente, hoje é a Noite das Artes aqui no Centro da Juventude. É um grande evento e o maior artista que convidei, Marcus Dubois, talvez você tenha ouvido falar dele, não vai poder vir. Todos os patrocinadores estarão aqui, e estamos tentando causar uma boa

impressão, e isso não vai cair bem. Estou meio desesperada e surtando, então...

BIIP.

A porcaria da secretária eletrônica me interrompeu.

Merda!

Ligar de novo me faria parecer uma completa desesperada. Decidi tentar esquecer tudo aquilo e fiz o que pude para engolir a vergonha por não ter ninguém da área de artes visuais no evento. Explicaria da melhor maneira possível o que havia acontecido e enfrentaria as consequências.

Sentindo-me completamente derrotada, segui com as minhas obrigações, deixando o pessoal do bufê entrar, ajudando nos preparativos e, finalmente, cumprimentando com um sorriso forçado os convidados que chegavam.

Uma parte inteira da sala que havia sido preparada para receber Marcus Dubois estava vazia.

Quando eu estava explicando a situação de Dubois para outra patrocinadora pelo que parecia a centésima vez, ouvi uma voz profunda atrás de mim.

— Desculpa pelo atraso.

Quando me virei, Damien estava lá com sua clássica touca cinza, todo vestido de preto e cheirando a couro e colônia. Ele carregava uma enorme bolsa a tiracolo. Meus joelhos fracos

pareciam prestes a se dobrar. Chocada, fiquei ali sem fala, até finalmente encontrar as palavras para apresentá-lo.

— Esse é...

— Damien Hennessey — ele interrompeu, estendendo a mão para a mulher e exibindo os dentes perfeitos pelos quais eu queria passar a língua. — Chelsea me convidou para substituir Dubois. — Ele olhou para mim. — Onde precisa de mim?

— Pode se acomodar aqui mesmo, nesse canto.

Damien me seguiu e deixou suas coisas no chão. Quando ficamos sozinhos, olhei para ele.

— Não consigo acreditar que você veio. Eu nem cheguei a pedir no recado que deixei.

— Era óbvio aonde você queria chegar. E, caramba, você parecia estar com medo, ou alguma coisa assim. Por que ficou tão nervosa para me convidar?

Porque eu tenho um crush gigante por você.

Depois de me perder em seus olhos por alguns segundos, dei de ombros.

— Não sei.

— Eu vim o mais rápido que pude.

— Você não tem ideia de quanto isso significa para mim.

— Acho que tenho. Você está quase chorando. Não é do tipo que esconde os sentimentos muito bem.

Ele estava certo. Eu mal podia conter as lágrimas de alívio.

— Isso é realmente muito importante.

Damien olhou em volta.

— E aí, o que eu faço?

— Vamos lá... trouxe todo o material de que precisa para pintar?

— Sim, tenho tudo.

— Sua oficina começa em meia hora. Tudo o que você precisa fazer é criar alguma coisa, talvez explicar um pouco como você faz o que faz, sua técnica, e eles vão fazer algumas perguntas no final. Tipo, como você entrou nessa... conselhos, se eles quiserem ser artistas... essas coisas.

— Combinado.

— Sério, eu te devo muito por essa.

— Você não me deve nada.

— Devo um forno elétrico e agora minha dívida aumentou.

O diretor de repente me puxou para eu ir falar com mais alguns patrocinadores, deixando Damien sozinho para montar sua oficina e me fazendo perder a maior parte dela. Atenta, eu olhava de vez em quando e o vi colocar a máscara para pintar com tinta spray a tela que havia apoiado em um cavalete.

Quando finalmente consegui escapar, entrei na oficina em andamento. Fiquei em pé atrás dele, incapaz de ver o que ele

pintava, uma vez que o cavalete ficava voltado para o público na parte de perguntas e respostas.

— Como você entrou nisso? — um dos garotos perguntou.

— Bom, quando eu era adolescente, passei por um período particularmente difícil depois que meu pai morreu. Tudo começou com o grafite em propriedades que não eram minhas. — Ele levantou as mãos. — E não estou dizendo que apoio isso. — Todos riram, e ele continuou: — Acidentalmente, descobri que tinha jeito para aquilo e encontrei novos lugares para praticar, torcendo para não me meter em encrenca. Naquela época, eu usava isso como uma fuga. Mas, com o passar dos anos, tornou-se muito mais. Hoje vivo para criar imagens e dar vida a elas.

Um dos adultos levantou a mão e perguntou:

— O que tem a dizer aos jovens que querem se tornar artistas?

Damien dirigiu a resposta aos jovens.

— Você tem que encontrar o equilíbrio. A maioria das pessoas não tem a sorte de ganhar a vida fazendo o que ama. Por isso, você tem que continuar na escola, encontrar uma carreira prática no início, ter algumas habilidades em que se apoiar, mas sempre continuando com aquilo por que é apaixonado. Eu tomei algumas decisões inteligentes ainda jovem, e elas me permitem

dedicar todo meu tempo à criação artística hoje em dia, mas isso só aconteceu porque me esforcei muito na escola. Agora estou colhendo os frutos.

Um dos adolescentes, Lucas, levantou a mão e disse:

— Eu desenho, mas não mostro para ninguém. Acho que tenho medo porque uma vez meu irmão encontrou meus desenhos e riu deles. Agora sinto que não consigo compartilhar essa parte de mim.

— Se você está dizendo a si mesmo que não consegue fazer alguma coisa, mude a história na sua cabeça. Visualize um resultado diferente. Mude a história. Essa também é a beleza da arte. Você pode criar a sua própria interpretação de qualquer coisa. Pegue uma lembrança triste ou incômoda, por exemplo, e reescreva o final. Foi isso que eu fiz com a pintura, na verdade. A verdadeira história por trás dela não foi tão bonita.

Como eu havia perdido a parte da oficina em que ele falava sobre suas pinturas, não sabia sobre o que estava falando. Então, ouvi um dos adolescentes perguntar:

— Quer dizer que a Chelsea não gostou mesmo dos seus cachorros?

O quê?

Ele respondeu:

— Na verdade, quando a conheci, as coisas foram meio

complicadas. Ela me tratou de um jeito meio antipático e eu retribuí na mesma moeda. Ela teve a impressão de que eu era essa pessoa má. Um dia ela apareceu cheirando a bacon...

Quando todos começaram a rir, Damien disse:

— Eu sei. Quem faz isso, não é? Enfim, os cachorros ficam completamente malucos com esse cheiro. Eles ficaram doidos e pularam em cima dela. Ela não gostou. Eles são inofensivos, mas bem grandes. Não dá para dizer que a reação dela foi exagerada. — Nossos olhares se encontraram, e ele sorriu quando percebeu que eu estava ouvindo cada palavra. — Ela não percebeu, mas naquele dia eu fiquei morto de vergonha.

Meu coração ficou apertado. *Ele ficou?*

Ele olhou para sua plateia novamente.

— Então, em um mundo perfeito, talvez ela tivesse dado risada como no retrato, em vez de quase chorar.

Quando finalmente olhei para a tela, cobri a boca, sem saber se queria rir ou chorar.

Era a minha imagem exata.

Meu cabelo loiro e ondulado estava espalhado pelo chão, enquanto Dudley e Drewfus, em cima de mim, lambiam meu rosto. Era muito parecido com o que realmente aconteceu, exceto que ele me retratava com um enorme sorriso, como se eu estivesse rindo loucamente, adorando a interação com aqueles

bichos enormes e bobos.

Ele mudou a história.

Eu não conseguia tirar os olhos da tela e agora exibia um sorriso parecido com aquele da pintura.

As crianças continuaram com Damien durante quase uma hora depois que a apresentação terminou, fazendo mais perguntas e experimentando pintar em algumas telas em branco que ele havia levado. Damien tinha convidado todos eles para irem ao prédio ver o mural em progresso sempre que quisessem. Eu nem sonhava que uma substituição de última hora causaria uma impressão tão forte neles, mas suas palavras eram verdadeiramente inspiradoras.

Quando a multidão se dispersou, Damien recolhia suas coisas quando me aproximei dele.

— Foi incrível.

— Não foi nada.

— Não. Foi, sim. — Toquei seu ombro e ele olhou rapidamente para minha mão ali. E olhei nos olhos dele. — Você é incrível.

Eu não sabia por que estava tão emocionada naquele momento. Ele tinha acabado de acordar uma parte minha que percebia que estava querendo muito mais da vida.

— Foi uma das melhores apresentações que já tivemos. Sério,

eu te devo um jantar hoje à noite.

Ele sorriu.

— Você vai queimar o jantar para mim?

— Ah, não. Vou comprar e não aceito um não como resposta. Tem planos para hoje à noite?

Ele estreitou um pouco os olhos.

— Na verdade, tenho. Desculpa.

Tentando não deixar transparecer a decepção, eu assenti.

— Ah. Talvez amanhã. — Imediatamente lembrei que amanhã seria sexta à noite e disse: — Ai, merda. Eu acabei de me lembrar. Tenho um encontro.

— Sério...

— Parece surpreso. Foi você quem me inscreveu no site.

— Na verdade, não estou nem um pouco surpreso, Chelsea. Onde vão se encontrar?

— No Starbucks da Powell. O mesmo lugar onde aquele tal de Damien me deixou plantada.

— O bom e velho Damien. — Ele sorriu. — Vai para casa agora? Quer uma carona?

— Quero. Normalmente vou a pé, mas hoje foi exaustivo.

Damien abriu a porta do lado do passageiro da caminhonete preta e me deixou entrar antes de colocar os suprimentos na parte de trás. O carro tinha o cheiro da colônia dele misturado a

purificadores de ar. Fechei os olhos e respirei fundo. Depois, olhei para o banco de trás e sorri para a toalha que ele tinha colocado para os cães.

A viagem até o nosso prédio durou três minutos. Damien parou a caminhonete na vaga especial reservada para ele. Ele desligou o motor e continuou ali parado.

Fiquei em silêncio por alguns segundos antes de perguntar:

— Você disse que seu pai faleceu. O que aconteceu?

— Ele morreu de infarto quando eu tinha treze anos. Ele tinha só trinta e cinco.

— Uau. Sinto muito.

— Obrigado.

— Onde a sua família mora?

— Eu cresci em San Jose. Minha mãe ainda mora lá. Tenho um irmão dois anos mais novo que eu. Ele mora em São Francisco, a alguns quilômetros daqui.

— Qual o nome dele?

— Tyler.

— É um nome legal. Sua mãe tem bom gosto... Damien e Tyler. Vocês são descendentes de qual nacionalidade?

— Minha mãe é meio grega, meio italiana. Meu pai era irlandês.

— Hennessey, portanto.

— É. — Ele sorriu.

— Seu pai morreu muito jovem. Imagino que isso tenha tido um grande impacto nas decisões que você tomou na vida.

— Acha que por isso vivo como um aposentando antes de completar vinte e sete?

— Mais ou menos. Quero dizer, não que você não tenha feito por merecer.

— Você não está totalmente errada. A morte do meu pai me motivou muito. Ele era um burro de carga, nunca chegou a aproveitar a vida, nunca teve recursos financeiros para isso. Só viveu a rotina diária e morreu. Então, sim, por isso quero aproveitar a minha vida sem pedir desculpas por isso, e não considero nada garantido.

Ficamos sentados na caminhonete por mais de uma hora conversando sobre tudo e mais um pouco. Ele perguntou sobre minha família e como eu tinha ido trabalhar no Centro da Juventude. Também falou sobre os quatro anos durante os quais morou em Massachusetts antes de voltar ao trabalho no Vale do Silício. Eu queria ficar ali conversando para sempre. Era uma sensação estranha, porque minha mente estava muito compenetrada, mas meu corpo estava atordoado, incapaz de ignorar a atração física que sentia por ele. Honestamente, nunca me senti assim com nenhum outro homem antes, nem Elec.

— Tenho que ir — ele falou finalmente.

— Tudo bem.

Fomos juntos o segundo andar.

— Se a gente não se encontrar antes, tome cuidado amanhã à noite.

— Como assim?

— No seu encontro.

Quase esqueci que tinha marcado um encontro em um café com um cara chamado Brian.

— Ah, certo. Bem, eu ainda te devo um jantar.

— Ok.

— Boa noite, Damien.

— Para você também.

Enquanto o via abrir a porta do apartamento, senti uma onda de calor. Estava desenvolvendo uma paixão gigante por esse homem, mas acho que o alarme devia estar disparando para me alertar. Ele me contou que não queria se envolver com ninguém que quisesse casar ou ter filhos. Seu último relacionamento terminou por causa disso. Eu ainda não conseguia entender por que ele pensava desse jeito. Tinha sido ótimo hoje no Centro com os jovens, e a sua natureza era protetora.

Lá dentro, me aproximei da parede e troquei minha obra de arte pela tela em que Damien havia me retratado com os

cachorros. Com um enorme sorriso no rosto, fiquei ali olhando para ela por um tempo.

Mude a história.

Não pensei em Elec nenhuma vez esta noite. E isso era muito bom.

Inquieta, quis fazer uma coisa que planejava já havia algum tempo. Tirei do armário uma caixa de mistura para bolo e comecei a fazer os muffins de blueberry sobre os quais havíamos brincado uma vez. Era o gesto perfeito para agradecer por sua ajuda.

Meu apartamento tinha um cheiro ótimo quando tirei os muffins quentes do forno. Depois que esfriaram, fui buscar no meu quarto uma cesta que usava para guardar revistas. Forrei a cesta com um pano e arrumei os muffins lá dentro antes de cobri-los.

A ideia era levá-los de manhã, mas, pouco antes da meia-noite, ouvi a porta do apartamento dele fechar e decidi ir enquanto os muffins ainda estavam frescos.

Respirei fundo e bati três vezes. Quando ele abriu a porta, notei que estava despenteado.

Damien certamente não parecia feliz com a minha presença, e a sua cara era estranha.

— Que foi?

Meu coração ficou apertado quando olhei por cima dos ombros dele e vi uma mulher com longos cabelos avermelhados sentada no sofá, ajeitando a blusa.

Eu não sabia o que dizer. Ainda segurando a cesta de muffins, fiquei ali parada, sentindo que meus tímpanos latejavam. Eu não tinha o direito de sentir aquele ciúme insano, mas sentia.

— Desculpa. Eu não queria interromper. Só vim trazer isso aqui — disse, praticamente empurrando a cesta para ele. — Bom proveito.

Antes que ele pudesse responder, voltei correndo para o meu apartamento e bati a porta.

8

LUZES DE SEXTA À NOITE

Na manhã seguinte, o som dos cachorros latindo foi estranhamente reconfortante. Isso significava que eles estavam atrapalhando o lance entre Damien e a sua peguete. Queria saber se ela havia comido um dos meus muffins.

Vadia.

Eu nem tinha pensado em pegar um para mim antes de deixar a cesta com ele.

Eu estava sendo ridícula? Afinal, tinha um encontro hoje à noite! A verdade era que estava me forçando a ir a esse encontro.

Uma batida na porta interrompeu meus pensamentos. Não esperava ninguém tão cedo, nem estava vestida. Meu cabelo estava preso e eu tinha certeza de que havia olheiras debaixo dos meus olhos.

Damien não parecia muito melhor quando abri a porta.

Ainda com as mesmas roupas de ontem, ele levantou a mão.

— Oi.

— Oi.

— Posso entrar?

— É claro.

Aparentemente tenso, ele pôs as mãos nos bolsos lentamente enquanto olhava para mim.

— O que aconteceu ontem à noite?

— Do que você está falando?

Boa tentativa se esquivando da pergunta.

Ele se aproximou de mim.

— Do que estou falando? Você me deixou com uma enorme cesta de muffins e fugiu antes que eu pudesse dizer alguma coisa. Lembrou?

— Pensei que estivesse sozinho. Aquilo me pegou desprevenida.

Os olhos dele suavizaram.

— Ficou chateada...

— Não, não fiquei.

— Você mente muito mal, Chelsea. É péssima nisso. Não consegue esconder o que sente.

— Você acha que sabe tudo a meu respeito, não é?

— Tudo não, mas não preciso ser astrofísico para te ler. Essa é uma das coisas de que eu gosto em você, aliás. É uma das

pessoas menos falsas que já conheci.

— Então, me fala, por que acha que fiquei chateada?

— Honestamente? Acho que está confusa sobre mim.

— Confusa...

— Sim. Acho que está se perguntando por que não eu quis jantar com você e, em vez disso, acabei com uma mulher que literalmente tinha acabado de conhecer, alguém que não é tão gentil como você e não é tão bonita quanto você. Então, está se perguntando onde eu estava com a cabeça. É isso?

Era exatamente isso que eu estava pensando.

Ele continuou:

— Eu sei que não nos conhecemos há muito tempo, mas eu sinto uma conexão com você, sabe? Se sentiu alguma coisa, você não está imaginando.

— Bom, se eu não estava confusa antes... agora estou.

— Eu sinto que preciso dizer isso agora porque não suporto pensar que você pode achar que não te acho desejável, quando é justamente o contrário.

Cruzei os braços.

— Ainda não estou entendendo.

Ele fechou os olhos como se tentasse encontrar as palavras certas.

— Só sei que não posso ser o que alguém como você precisa

em um namorado, em um parceiro. Não é que não vamos nos divertir ou que não vai ser ótimo no começo. Eu não sou bom para você a longo prazo, não sou para casar. E as razões são muito complexas para falar delas agora, basta dizer que não têm nada a ver com você e tudo a ver comigo. Eu não posso, em sã consciência, começar alguma coisa com uma garota como você.

— Uma garota como eu...

— Sim. Você não é o tipo de garota que um cara leva para casa para dar uma rapidinha. Você é a garota que ele mantém.

Certo. Exatamente como Elec fez.

— Não precisava explicar tudo isso. Você não me deve nenhuma explicação.

— Bem, se não estivesse chateada, eu não teria falado nada. Acontece que não sou de fazer rodeio e não gosto de enganar ninguém. Não sou como o seu ex. Mas também quero que você entenda que há uma diferença entre não querer estar com alguém e não poder. Eu sei que, mais do que tudo, você está com medo de se machucar de novo. E mesmo estando muito a fim de atravessar essa linha com você, se eu for em frente, vou te machucar. E não vou ser esse cara.

Sentindo um peso no peito, eu disse:

— Obrigada pela honestidade. Foi uma conversa um pouco mais profunda do que eu esperava agora, tão cedo.

— Eu sei. E sinto muito. Senti que precisava dizer alguma coisa depois do jeito como você saiu. Não consegui dormir a noite toda pensando que você estava chateada.

Engoli em seco, sentindo uma mistura de tristeza e desapontamento. Sem saber o que dizer, eu sorri.

— Amizade também está fora de cogitação?

— Claro que não. Eu me sinto melhor com esse lance de amizade, agora que me expliquei para você. Só não quero que as coisas fiquem estranhas entre nós, sabe, se...

— Se você estiver com uma garota — interrompi.

Ele assentiu.

— Ou se você estiver com um cara.

Damien tinha dito que ele se sentia melhor, mas não era o que parecia. Ele não estava aliviado. Estava chateado e tenso.

E eu estava mais confusa que nunca.

***

Brian Steinway era legal, um típico americano.

Depois de se mudar de Iowa para o Vale do Silício para trabalhar na Hewlett Packard, ele era relativamente novo na Bay Area.

Durante nosso encontro no café, ele ouviu atentamente cada

palavra que eu disse e repetiu várias vezes quanto eu era mais bonita pessoalmente. Ele tinha cabelos loiros e olhos azuis e, francamente, parecia o irmão que eu nunca tive. Brian era doce e modesto, e tudo que uma garota deveria querer, em tese.

Em nosso sofá de canto do Starbucks da Powell Street, bebi meu latte enquanto conversávamos confortavelmente em meio aos sons das máquinas de vaporizar leite e moer grãos de café. Eu fingi estar realmente interessada no que ele dizia, embora Damien estivesse presente o tempo todo em meus pensamentos, distraindo-me quando eu deveria estar dando toda a minha atenção a esse doce de homem na minha frente.

Eu não pude deixar de pensar no encontro de mentira que deveria ter acontecido com o Damien On-line. Mas me lembrei rapidamente da conversa que tivemos naquela manhã e isso me levou de volta à realidade. As últimas vinte e quatro horas tinham sido como um sonho estranho.

Quando nos levantamos depois de duas horas inteiras conversando, Brian pegou meu copo para jogar fora.

— Eu adoraria te dar uma carona para casa.

— É claro — respondi sem pensar.

Damien me diria que era uma má ideia. Mas ele realmente não tinha que dar palpite. Além do mais, eu tinha certeza de que Brian era inofensivo.

Quando chegamos ao meu bairro, Brian estacionou a uma quadra da minha casa. Ele deu a volta para abrir a porta do lado do passageiro e me acompanhar até o prédio. Eu não queria convidá-lo para entrar, por isso parei no pátio.

Antes que eu tivesse a chance de dizer boa-noite, uma luz forte iluminou o céu noturno. Brian e eu olhamos em volta assustados com o que parecia ser a iluminação de um estádio e clareava o pátio como se estivéssemos no meio de um jogo de futebol.

O que estava acontecendo?

Quando olhei para cima, Damien nos observava da janela do segundo andar. Ele estava de braços cruzados e se afastou casualmente quando me viu olhando para ele.

— Qual é a das luzes? — Brian perguntou.

— O síndico é meio maluco. Ele deve ter instalado a iluminação para afastar os ladrões.

— Elas têm um sensor, ou algo assim?

— Algo assim — respondi, sabendo muito bem que Damien estava controlando tudo.

— A gente pode sair de novo? Talvez um jantar, em vez de café?

— Sim, seria legal.

— Eu ligo para você em breve, então. — Brian se inclinou e

me deu um beijo na bochecha. Ele ficou no pátio até eu entrar e fechar a porta.

Meu primeiro instinto foi atacar Damien e exigir que dissesse por que tinha acendido as luzes no exato momento em que eu apareci com Brian. Mas percebi que, provavelmente, essa era a reação que ele esperava de mim. Depois da conversa de hoje de manhã, eu precisava recuar, ter orgulho e deixar as coisas acontecerem.

Sentada no sofá, tentei me concentrar em uma revista. Sem pensar, virava as páginas e me sentia entediada. Eram só pouco mais de oito horas; a noite era uma criança.

Alguns minutos depois, ouvi música no apartamento ao lado.

Damien aumentou muito o volume de repente. Demorou um pouco para perceber que a música era "Two Is Better Than One".

Meu telefone vibrou.

Damien: Está ouvindo? Escreveram uma música sobre você e suas fantasias de ménage.

Chelsea: Você não tem nada melhor para fazer em uma sexta à noite?

Damien: Como foi o encontro?

Chelsea: Legal. E o seu?

Damien: Eu não tive um.

Chelsea: Muito ocupado espionando o meu? Sério, qual foi o lance com as luzes?

Damien: Instalei um tempo atrás, quando uma molecada andou mexendo no meu mural. Posso controlar tudo daqui.

Chelsea: Isso foi realmente invasivo.

Damien: Só estava cuidando de você.

Chelsea: Quase me cegando?

Damien: Haha. Você conseguiu o nome completo dele? Posso fazer a verificação de antecedentes.

Chelsea: Eu tenho o nome, mas ele é inofensivo. Confie em mim.

Damien: Você não deveria ter deixado o cara saber onde você mora tão cedo.

Chelsea: Eu sabia que você ia dizer isso.

Damien: Então por que deixou?

Chelsea: Está tudo bem.

Damien: Vai sair com ele de novo?

Chelsea: Provavelmente.

Damien: Vou dar uma checada. Qual é o nome completo dele?

Chelsea: Brian Steinway.

Damien: Como o piano.

Chelsea: Sim, hehe.

Damien: Alguma outra informação?

Chelsea: Nasceu em Iowa, trabalha na Hewlett Packard, mora em Sunnyvale.

Damien: Certo.

Damien ficou quieto depois disso. Não ouvi mais nenhum barulho, até as batidas fortes na minha porta uns vinte minutos depois.

Fui abrir.

— Que foi?

— Vim dar as notícias pessoalmente.

— Que notícias?

— Chequei o cara com quem você está saindo.

— E?

— Bom... estou com medo... — Ele coçou o queixo.

— O quê? Conta!

— Nada. Completamente limpo. — Ele sorriu.

— Que susto — falei, batendo nele de brincadeira.

Damien se abaixou para pegar alguma coisa do chão. Era a minha cesta, sem os muffins.

— Aqui está a sua cesta de volta. — Ele havia posto nela uma garrafa de vinho branco e alguns biscoitos que pareciam recém-saídos do forno.

— O que é isso?

— Um agradecimento pelos muffins. Comi três hoje. São deliciosos.

— Não precisava. Os muffins foram minha maneira de agradecer por sua ajuda na Noite das Artes.

— Ah, não foi nada. Portanto, considero os muffins um presente. E não aceito nada sem retribuir. Minha mãe me ensinou assim.

Dei uma mordida em um dos biscoitos de chocolate e falei com a boca cheia:

— São muito bons. Acho que, sem querer, você pode ter começado um campeonato de confeitaria. Não sei cozinhar, mas posso fazer sobremesas.

— Ah, combinado! — ele brincou. — Eu tento comer de um jeito saudável, mas tortas, biscoitos, bolos... tudo que é de confeitaria ... isso é meu ponto fraco. — Ele pegou um biscoito e mordeu. — Bem, só queria trazer a informação e os biscoitos.

— Obrigada de novo.

Não vai.

Quando ele começou a se afastar, eu o chamei:

— Damien?

Ele se virou.

— Oi?

— Vai fazer alguma coisa agora?

— Não.

— Não quer ver um filme?

Ele mordeu o lábio inferior enquanto pensava no meu convite, depois sorriu.

— Só se eu puder escolher o filme.

— Tudo bem.

— Você tem um DVD player?

— Tenho.

— Eu volto em meia hora.

***

A batida exagerada na porta era cadenciada. “Toc. Toc.”

Fui abrir e Damien olhou para a minha roupa.

— Ainda está arrumada.

Ele usava uma calça de moletom cinza que colava ao corpo de

um jeito que eliminava qualquer possibilidade de ele não ser bem-dotado. O elástico da cueca boxer estava aparecendo.

Droga.

Levantei a cabeça e disse:

— Não sabia que era festa do pijama.

Ele passou por mim, me envolvendo em seu cheiro excitante.

— Vamos ver um filme. Quis ficar confortável. Mas sinta-se à vontade para ficar de *vestido*. Faz todo sentido.

Depois da nossa conversa, por que eu ainda me incomodava em me arrumar para encontrá-lo?

Ele estava certo.

— Legal, espertinho, vou vestir meu pijama.

Ele levantou um pacote para micro-ondas que tinha trazido e o sacudiu.

— Vou fazer pipoca e configurar o DVD player. — E olhou em volta. — Onde ficam as vasilhas?

Apontei um dos armários.

— Ali.

— Legal.

— Você vai ter que mudar o modo da TV para conectar os dois. Usa o controle remoto da Sony — falei a caminho do quarto.

— Entendi — ele gritou da sala.

Embora minha cabeça soubesse que Damien havia fechado a porta para qualquer possibilidade de um envolvimento romântico entre nós, meus nervos certamente não tinham recebido a mensagem. Tirei o vestido ainda me sentindo uma idiota. Meu coração batia um pouco mais rápido que o normal quando vesti a legging preta e a velha camiseta dos Bruins que havia sido do Elec e eu costumava usar para dormir. Sentindo uma leve movimentação na barriga, decidi que provavelmente aproveitaria a oportunidade para usar o banheiro.

Fazendo cagada em vários sentidos, hein, Chelsea?

Minha visita ao banheiro demorou mais que o esperado. Fiquei surpresa por Damien não me atormentar por causa disso.

Quando finalmente acabei, me sentia muito melhor. Isto é, até voltar à sala de estar.

Meu estômago revirou quando ouvi aquela voz. O sangue subiu para a cabeça.

A voz *dele*.

Uma voz que eu não ouvia havia muito tempo. Uma voz que eu tentava banir do meu cérebro diariamente.

Elec.

Demorei alguns segundos para perceber que não era ele realmente. Era o DVD que eu deixara no player havia muito tempo, o que vi várias vezes quando terminamos. Eu não usava o

DVD fazia meses, mas o disco ainda estava lá.

Damien não percebeu que eu estava atrás dele. Estava ali paralisado, olhando atentamente o vídeo caseiro. Eu não sabia o que dizer ou fazer, então fiquei ali envergonhada.

Quando gravamos aquele vídeo, Elec e eu deveríamos ter filmado uma apresentação para o Centro da Juventude, mas acabamos fazendo palhaçada no parque com a câmera emprestada. Na época, achei que o filme seria uma lembrança fofa. Eu não tinha ideia de que só seria usado como um instrumento de autotortura logo depois do nosso rompimento, parte da minha constante pesquisa sobre o que havia dado errado.

Ouvir a gravação era como ser lentamente apunhalada no coração com Damien como testemunha do meu massacre. Eu me encolhi ao escutar a minha voz no vídeo.

— Você não deveria estar me entrevistando, Elec?

— Eu me distraí.

— Com o quê?

— Com o quanto você está linda embaixo desse sol. Adoro olhar para você por esta lente.

— Obrigada.

— Você é muito fofa. Não acredito que ainda fica vermelha quando eu te elogio.

— Eu fico?

— Fica. E estou avisando, continua olhando para mim desse jeito e isso vai virar um filme adulto não intencional em dois segundos.

Risos.

— Talvez a gente possa tentar mais tarde lá em casa, sr. Cinegrafista.

— Sério, a câmera te ama. Eu também, na verdade.

— Ah, é?

— Sim, Chels. Amo de verdade.

— Quanto?

— Deixa eu te mostrar.

Elec abaixa a câmera.

Barulho de beijos.

Risadas.

— É verdade, amor, você me faz muito feliz. Sou o cara mais sortudo do mundo.

Quando Damien finalmente se virou e notou que eu estava ali, ele desligou o vídeo e ficou olhando para mim.

Silêncio.

A expressão em seu rosto era uma mistura de pena, raiva e compreensão. Eu acho que ele finalmente percebia por que eu estava tão destruída.

Quando uma lágrima começou a cair, ele a pegou em meu

rosto e disse:

— Ele é um idiota do caralho. Não é digno do jeito como você olhava para ele naquele vídeo e certamente não é digno dessas lágrimas. — Ele deslizou o polegar pela minha bochecha. — Ninguém é.

— Não consigo evitar.

— Mas sabe... agora eu entendi. Depois de ver isso. De ouvir isso. Eu entendo por que é tão difícil para você. Sei que brinco sobre você ser maluca e tudo isso, mas você tem todo o direito de ficar chateada e confusa. As coisas que ele disse para você... o jeito como ele disse... Eu também teria acreditado. E eu tenho uma capacidade de percepção filha da mãe. Não se faz isso com ninguém. Mais do que isso... você merece coisa muito melhor.

— Isso foi só três semanas antes de ele ir para Boston e encontrar com ela de novo, quando tudo mudou. Quando ele estava fora, encontrei um anel na gaveta. Ele ia me pedir em casamento.

Damien fechou os olhos momentaneamente e resmungou uma série de palavrões.

— Acho bom ele nunca pisar no nosso prédio. Se algum dia esse cara aparecer por aqui, juro que acabo com ele.

Nosso prédio.

Deixei escapar uma risadinha quando pensei na cena.

— Obrigada por querer fazer isso por mim.

— Você não devia estar vendo esse vídeo.

— Eu não estava. Não recentemente. Juro. Nunca uso o DVD player, agora que tenho Netflix. Esse disco está aí *há vários meses.*

Ele ejetou o disco e o segurou na minha frente.

— Você não precisa ouvir essa merda nunca mais. Com sua permissão, vou destruir. Posso?

O que eu deveria dizer? Tive que concordar.

Relutante, assenti.

— Ok.

Damien entortou e quebrou o disco, depois foi jogá-lo no lixo.

E limpou as mãos de um jeito exagerado.

— Qual é o próximo?

— Como assim?

— Essa camiseta que está usando. Era dele, não era?

— Era.

— Está de sutiã?

— Sim. Por quê?

— Vira.

Esperando que ele tentasse tirar a camiseta de mim, meu coração começou a bater descompassado. Fechei os olhos quando senti Damien juntar o tecido nas minhas costas e puxar. A

proximidade do corpo atrás do meu fez minha pele esquentar.

— Fica parada — ele disse, e senti que estava cortando a camiseta com o que eu imaginava ser a minha tesoura de cozinha. Uma corrente de ar frio substituiu o calor da camiseta quando ele a arrancou de mim.

— Vai colocar outra camiseta.

Cruzei os braços sobre o peito e desapareci no meu quarto, onde me apoiei à porta e esperei um minuto até me recuperar. Ele havia cortado a camiseta e desencadeado uma estranha mistura de emoções. Por um lado, era um símbolo de finalização. Aquela camiseta era o último item de Elec que eu ainda tinha. Mais do que isso, fui pega de surpresa por quanto havia ficado excitada por ele ter rasgado a camiseta.

Forçando-me a lembrar o que tinha ido fazer ali, peguei a camiseta perfeita para a ocasião e voltei para a sala de estar.

Damien sorriu quando olhou para o meu peito.

— *Você me deixa doido de bacon*. Boa escolha.

— Bom, é verdade. Você me deixa doida de vez em quando, mas de um jeito bom. Obrigada por me obrigar a fazer algo que eu realmente precisava fazer. — Inclinei-me e o abracei, um abraço de amigos. Eu me recusava a reconhecer que o coração dele estava disparado e que o meu tentava bater no mesmo ritmo. E me recusava a reconhecer que ele cheirava tão bem que

eu podia praticamente sentir seu gosto.

Damien tomou a iniciativa de se afastar.

— Pronta para o filme?

— Sim. O que você trouxe?

Ele sorriu, foi até a bancada e pegou o DVD que ainda estava na embalagem plástica.

— Sua autobiografia.

— *Chamas da vingança*. Eu devia saber.

— Você já viu esse? — Ele sorriu.

— Não.

— Nem eu, mas é sobre uma loira que provoca incêndios. Então, sinto que já a conheço.

— Interessante.

— Não é?

— Você comprou isso?

— Encomendei on-line na noite em que comemos pizza. Estava esperando o momento perfeito para mostrar.

— É bem a sua cara.

— Eu gosto de mexer com você. Mas é tudo brincadeira. Sabe disso, não sabe? Eu me divirto com você, Chelsea.

— É recíproco... quando você não está me repreendendo — brinquei.

— Mesmo quando estou repreendendo, é para o seu bem.

— Sei. — Sorri.

Quando nos sentamos para ver o filme, Damien se acomodou no meu sofá, pôs os pés grandes em cima da mesinha de centro e inclinou a cabeça para trás. Eu me acomodei do meu lado do sofá, tomando cuidado para não chegar muito perto.

Tinha ouvido falar muito desse filme, mas não tinha ideia do que era e fiquei surpresa ao descobrir que era estrelado por uma jovem Drew Barrymore. A personagem principal tinha a capacidade de iniciar incêndios com a força do pensamento. Não era o meu tipo de história, então acabei sonhando acordada com muitas coisas, olhando de vez em quando para Damien enquanto ele comia a pipoca. Ele parecia compenetrado. Era sério? Parecia estar gostando muito.

Em um momento, ele se virou e viu que eu estava olhando para ele.

— Que foi? Não está gostando?

— Não é o tipo de filme de que gosto.

— Por que não falou?

— Você estava curtindo muito a ideia toda de ver o filme. Não queria ferir seus sentimentos.

Ele abaixou o volume.

— Quer ver alguma coisa na Netflix? Do que está a fim?

De dar uns amassos com você.

É a única coisa que estou a fim de fazer agora.

— Está ficando tarde para começar outro filme. Não se preocupe.

— Bem, não vou continuar, se você não está gostando. — Ele pegou o controle remoto e parou a exibição.

De repente, tudo ficou quieto.

— Posso te perguntar uma coisa, Damien?

— A resposta é sempre sim, para de começar sempre com essa pergunta.

— O que exatamente você inventou para ter dinheiro para comprar este prédio?

— Era um tipo de tecnologia de fones de ouvido. Eu e um colega vendemos a patente por dez milhões.

Como é que é?

— Que coisa incrível.

— Depois de pagar os impostos e dividir o lucro líquido, não sobrou muita coisa. Eu usei a minha metade para comprar este prédio em um leilão e fazer a reforma.

— Então, investiu tudo aqui.

— Sim. E compensou.

— Você foi muito inteligente por investir o dinheiro, em vez de desperdiçá-lo.

— Adoro poder dar emprego para algumas pessoas. Essa é a

melhor parte, honestamente.

— Murray só disse coisas boas sobre você.

— Meu trabalho é fácil. O que você faz nesse Centro da Juventude todos os dias, moldando a visão da vida e do mundo daqueles jovens, abrindo os olhos deles para coisas novas... isso é muito mais difícil do que qualquer coisa que eu já fiz.

— É engraçado. Tem uma menina que veio falar comigo, pedir conselhos sobre relacionamento... justo para mim.

— Fala para ela que todas as respostas estão no unicórnio — ele disse, revirando os olhos com ar debochado.

Isso me fez explodir em gargalhadas.

— Eu devia deixar *você* ir dar os conselhos. Mas acho que ela nem ia mais ligar para o Kai, depois de ver esses seus olhos azuis e ouvir você gritar que ela tem que superar essa história.

Eu me arrependi imediatamente do comentário sobre os olhos. Ele só sorriu para mim, como se não soubesse como responder.

— Eu grito? — perguntou.

— Só de vez em quando.

Ficamos conversando confortavelmente no sofá por um tempo, até que ele disse:

— Bom... não vamos ver outro filme, então?

— Não. Nada de filme. Acho que vou dormir.

Ele se levantou do sofá.

— Essa é minha deixa, então.

Damien se abaixou para tirar o DVD do aparelho.

Eu o acompanhei até a porta.

— Obrigada por tudo.

Ele fez uma pausa antes de dizer:

— Seus olhos também não são feios.

Eu sorri e senti que meu rosto ficava vermelho.

Ele continuou:

— O babaca do seu ex estava certo sobre uma coisa.

— O quê?

— Você *realmente* fica vermelha toda vez que ouve um elogio. — Mais uma pausa. — Toda vez.

Eu tinha certeza de que estava ainda mais vermelha quando falei:

— Boa noite.

— Boa noite.

৭

CAIXA DE PANDORA

Esfregando os olhos, eu disse:

— Sério? Hoje eles estão mais barulhentos.

A voz de Damien ao telefone era muito radiante e alegre para essa hora da manhã.

— Por que você não vem tomar café com a gente? Se não pode vencê-los, junte-se a eles.

— Quer dizer que o único jeito de fazer os Dois Ds pararem de latir é ir até aí? Sério, tem que haver uma solução melhor.

— O que poderia ser melhor do que um café da manhã com a gente? Eles sentem a sua falta.

— Duvido muito.

Nas últimas semanas, Damien e eu começamos a descobrir que, por algum motivo, os cachorros paravam de latir sempre que eu ia reclamar de manhã. Assim que eu voltava ao meu apartamento, os latidos recomeçavam. Era quase como se eles

estivessem zombando de mim.

— Vem, vou fazer café e ovos. Se quiser torrada, vai ter que trazer o forno elétrico.

— Eu faço algumas e levo — disse, e me vesti sorrindo.

— Vamos pular o bacon. — Ele riu.

— Ah, sim. Sem bacon, por favor.

Damien tinha deixado a porta aberta e, quando eu entrei, estava dividindo em dois pratos o conteúdo de uma frigideira cheia de ovos mexidos.

Eu carregava um prato com as torradas quando falei:

— Olha, elas nem estão queimadas.

— Você não devia estar lendo enquanto preparava as torradas.

Dudley e Drewfus andavam à minha volta, mas, como era esperado, pararam de latir quando cheguei.

Contando com algumas sobras, os animais sentaram-se aos nossos pés enquanto Damien e eu comíamos à mesa da cozinha.

— É incrível como eles estão quietos.

Ele pegou uma torrada e disse:

— Eles ficam quietos quando estão satisfeitos.

— Ah, quer dizer que ficam mais felizes quando eu estou aqui?

— Talvez eles gostem de ter uma mulher por perto quando

acordam, ou só sentem alguma coisa que outras pessoas não percebem.

— Alguma coisa em mim?

— Você sabe que o olfato deles é forte.

— É, eu sei. — Sorri. — Com a sua audição supersônica e o olfato apurado dos cachorros, estou bem ferrada.

— Talvez eles gostem do seu cheiro.

— Ah, está dizendo que sou como um pedaço de carne defumada para eles?

— Não. Você cheira melhor que bacon.

— Você me cheirou?

— Sim.

— Que cheiro eu tenho?

— Um cheiro muito bom. Doce.

— Você está me deixando paranoica de bacon.

Ele riu.

— Ok... ou eles gostam do seu cheiro, ou só sentem que é uma pessoa amiga e por isso se acalmam quando você está por perto.

Damien estava me olhando de um jeito engraçado que me fez perguntar:

— Estamos falando deles ou de você?

— As duas coisas, talvez.

Meu coração acelerou e eu queria pisar nele.

Ele partiu uma torrada e jogou alguns pedaços no chão. Os cachorros correram para ver quem chegava primeiro.

Quando Damien se levantou para pegar mais café, eu disse:

— Então, eu vou sair com o Brian Steinway de novo no fim de semana.

Ele estava misturando o açúcar no café e a sua mão parou por um momento quando eu disse isso.

— Não sabia que ainda estava saindo com ele. Você não falava dele há algum tempo.

Brian e eu só saímos algumas vezes em um mês. Ele não provocava em mim as mesmas reações que Damien, mas eu ainda não tinha encontrado uma razão legítima para parar de encontrá-lo. Não fomos além dos beijos, principalmente por causa da minha hesitação.

— Sim... eu pensei, por que não? Ele até que é legal.

Damien bateu a caneca na bancada.

— Até que é legal?

— Sim.

— Você percebe que basicamente o tirou do páreo, não é? Para que passar mais tempo com o cara, se não é maluca por ele?

Porque eu preciso me distrair de você.

Ao mesmo tempo, eu amo estar perto de você.

— Que mal tem em passar algum tempo com alguém?

— O mal é que, enquanto você passa um tempo, ele está cada vez mais apaixonado. E vou ter que expulsá-lo da propriedade quando ele ficar revoltado.

— Acho que você está indo longe demais.

— Tudo bem. Vamos ver. De qualquer maneira, você não deveria estar perdendo tempo com ele, se ele não é exatamente o que você quer.

— Nem sempre a gente tem o que quer. — Eu tinha certeza de que Damien nem imaginava que eu estava me referindo a ele. Achava que disfarçava bem meus sentimentos por ele ultimamente, aceitando essa história de sermos só amigos. Mas se tem uma coisa que aprendi com isso é que não dá para controlar a atração por alguém. Se está lá, está lá. Pode ser ignorada ou vivida, mas não controlada. Mas eu me sentia grata a Damien, mesmo que as coisas não pudessem ir além da amizade. No mínimo, ele havia me ajudado a tirar o foco do Elec.

— Aonde vocês vão?

— Comer fondue.

— Pelo menos ele vai mergulhar o espeto em *algum lugar*.

— Você é mau.

— Você disse para ele que gosta de dois espetos?

— Como é que é?

— Você sabe... dois caras... dois espetos.

— Eu não gosto disso... nem faria isso na vida real. Nunca.

— Estou brincando com você.

— Você gosta disso.

— Espeto duplo?

— Não! Tirar onda da minha cara.

— Eu amo isso, Chels. Especialmente quando você fica vermelha.

— Você nunca me chamou de Chels.

— Você não gosta?

— Elec me chamava de Chels, então não, não gosto muito.

— Então precisamos criar um novo apelido.

— Quê?

— Vou pensar nisso. — Ele sorriu.

— Ai, cara.

Damien apoiou o queixo na mão.

— Algum outro nome vetado?

— Sanguessuga.

— Sanguessuga? Por que eu te chamaria de sanguessuga?

— Elec gostava de embaralhar as letras das palavras, de formar novas palavras. Ele uma vez descobriu que, se você embaralhar as letras de Chelsea, dá para formar “leaches”, que é sanguessuga em inglês. Depois a gente percebeu que o certo é

“leeches”, com dois “es” e sem “a”. Mas já era tarde, o apelido pegou.

— Hum. Elec não é tão brilhante. O que a gente pode formar se embaralhar as letras de burro fodido?

— Agora você vai me fazer pensar nisso. — Eu ri.

— Roubo fodido? — Ele riu. Não, espera, aí tem um “o” a mais e um “r” a menos. Mas dá para ver que essa merda vicia.

— Roubos fodidos ou anagramas? — brinquei.

Damien cuspiu o café com a gargalhada.

— Sim e sim.

Olhando para Damien, pensei em como me sentia grata por ter encontrado nele um amigo e protetor, no mínimo.

— Você é um cara legal, Damien. E sabe fazer ovos mexidos.

— Minha mãe me ensinou a fazer ovos mexidos fofos, mas não moles.

— Como está a sua mãe? Você não fala muito dela.

— Ela está bem. Eu devo ir visitá-la em breve. Tyler e eu tentamos convencê-la a se mudar para mais perto de nós. Ela está a cerca de uma hora daqui pela 101.

— Ela não quer se mudar?

— Ainda mora na casa em que crescemos. Acho que seria difícil sair de lá, tem muitas lembranças do meu pai naquela casa. Ela nunca superou a morte dele nem namorou ninguém

desde que ele morreu.

— Isso deve ser difícil.

— Nós dois sempre dizemos que ela precisa seguir em frente.

— E o que ela responde?

— Ela diz que, quando você realmente ama como ela amava o meu pai, isso é insubstituível. Diz que prefere ficar sozinha, tentando encontrar e se conectar à presença espiritual dele.

— Uau. Deus, isso me faz querer chorar — falei, enquanto uma lágrima solitária corria pelo meu rosto.

— Você *está* chorando.

— Viu só? Eu te disse.

Ele estendeu a mão e limpou a minha lágrima.

— Sim, é muito triste ver a minha mãe tão deprimida.

— Sabe, isso me faz pensar...

— Em quê?

— Será que existem diferentes níveis de amor?

— Eu acho que sim.

— Acho que o amor insubstituível é o nível mais alto. Quero dizer, mesmo depois que Elec me magoou, nunca senti que ele era totalmente insubstituível. Mas pode ser porque eu estava magoada. Não sei se teria sido diferente se ele tivesse morrido. Quero dizer... muitas pessoas se casam depois de perder alguém. Essas pessoas conseguem seguir em frente.

— Eu queria que a minha mãe seguisse em frente porque isso não é jeito de viver.

— É, mas ela não consegue.

— Eu sei — ele sussurrou, girando o café na caneca e olhando para ele.

— De qualquer forma, espero conhecê-la um dia.

— Ela vem me visitar em breve.

— Por que não vem com mais frequência?

— Ela não gosta de deixar o cachorro sozinho. Minha mãe tem um terrier pequeno e ele tem medo dos meus cachorros. Como eu fico com Dudley e Drewfus a cada dois fins de semana, fica difícil conciliar.

— Que droga.

— Falando nisso, preciso pensar no que vou fazer com esses monstros na semana que vem.

— Por quê?

— Vou ter que ir para Los Angeles.

— Fazer o quê?

— Tenho que resolver umas coisas. É complicado demais para explicar.

Hum.

— Ah.

— Jenna cuida deles à noite, mas eu estou tentando pensar

em alguma coisa para eles durante o dia, quando ela está no trabalho. Eles não são o tipo de cachorro que pode ficar sozinho o dia todo.

— Eu posso cuidar deles — ofereci.

O que eu sou, uma doida?

— Chelsea, eu não estava insinuando nada disso. Eu nunca te pediria isso. Você é um amor por oferecer, mas você e os cães... não é uma solução inteligente.

— Talvez... mas pensei que eles gostassem de mim.

— E gostam, mas você teria que limpar o cocô deles e tudo o mais. E não estamos falando de bolinhas.

— Ah, eu sei. Eu vi você limpando os torpedos.

— Alguns dias, se eles comem o que não devem, é tipo a vingança de Montezuma. Sério, eu não posso pedir esse tipo de coisa se você tem estômago fraco.

— Eu aguento, Damien. Dá para ver que está estressado com a necessidade de encontrar alguém para cuidar deles. Eu estou bem aqui ao lado. Posso passear com eles duas vezes antes de ir trabalhar e estar aqui à noite, quando ela vier buscá-los.

— Você está falando sério?

Os cachorros olhavam para nós, de um para o outro, movendo a cabeça ao mesmo tempo, como se estivessem interessados no resultado da conversa.

— Claro.

— Ok. Mas insisto em deixar alguém de sobreaviso, caso você desista no meio da semana.

— Não vou desistir. Não sou do tipo que desiste.

— Muito obrigado, de verdade.

— Vai ser um bom exercício. Eu vejo sua ex correndo atrás deles às vezes quando os deixa aqui. Eles a levam para passear, basicamente.

— Sim, você só precisa segurar e seguir o movimento.

— Eu dou conta disso.

Eu não podia saber se essas seriam minhas famosas últimas palavras.

***

Na semana seguinte, com Damien fora, eu precisava levantar cedo para pegar os cachorros quando Jenna os deixasse.

Naquele primeiro dia, tive que admitir que estava um pouco nervosa por conhecê-la pessoalmente. Ao mesmo tempo, embora ela tivesse sido íntima do cara por quem eu estava obcecada, ele a havia dispensado. Então, eu sentia doses iguais de solidariedade e afinidade, considerando que Damien havia deixado claro que as coisas também não iriam a lugar nenhum

entre mim e ele.

Damien me disse que sempre alimentava os cães assim que eles eram deixados e os levava para passear uma ou duas horas depois. Pensei em tentar tirar uma soneca entre o café da manhã deles e a caminhada e tirá-los de casa mais uma vez antes de ir trabalhar. À noite, eu os alimentava de novo e levava para mais uma volta antes que ela os levasse embora.

Ele tinha me dado a chave do apartamento, e eu fiz um café enquanto esperava os cachorros chegarem.

A porta se abriu, o que me fez endireitar o corpo na cadeira. Dudley e Drewfus correram para a sala na frente dela.

Limpando as mãos na calça, eu disse:

— Oi, eu sou a Chelsea.

— Sim, eu sei.

Damien tinha me dito que Jenna trabalhava como cabeleireira no centro da cidade. Ela usava uma calça preta que envolvia o quadril largo e uma camisa preta com o nome do salão bordado com lantejoulas. Sua forma física me fez pensar se Damien preferia corpos mais curvilíneos a silhuetas mais atléticas, como a minha. O cabelo dela era castanho, cortado em um corte chanel reto. Ela era bonita, embora não fosse alguém que eu pudesse classificar como estonteante. Jenna tinha uma beleza natural, com grandes olhos castanhos e um estilo descolado, com unhas

multicoloridas e uma jaqueta retrô curta e justa de couro.

— É um prazer conhecer você — eu disse.

— É mesmo?

— É.

— Desculpa. Às vezes sou meio sarcástica. Ele me disse para ser legal com você.

— Disse?

— Sim. Ele não queria que eu te assustasse, talvez. — Ela me olhou de um jeito que me fez lamentar não ter caprichado um pouco mais na roupa. — Mas você deve estar tão a fim dele que isso nem poderia acontecer. Não é?

Ótimo.

— Damien e eu... somos amigos.

— Ah, eu tenho certeza de que esse é o rótulo oficial. Mas você gosta dele, certo?

— Por que diz isso?

— Porque já estive no seu lugar e posso ver na sua cara. Está vermelha.

— Tudo me deixa vermelha. Isso não significa nada — menti. — E, de qualquer maneira, não faz diferença. Ele já deixou bem claro que essa possibilidade não existe.

— Certo. Ele não vai deixar você chegar muito perto, especialmente depois do que aconteceu comigo. E você deve

estar se enganando, alimentando esperanças, pensando que talvez ele mude de ideia?

— Não — menti.

Sua boca se distendeu em um sorriso meio empático.

— Não estou te julgando. Só tenho pena da sua situação porque isso me lembra um tempo em que não entendi o recado. Mas felizmente eu superei.

— É bom saber disso. — Infelizmente, eu queria perguntar como ela havia conseguido superar, se é que estava dizendo a verdade. Ironicamente, a única coisa que tinha me ajudado a superar Elec havia sido o Damien.

— Alguma dúvida em relação aos cães?

— Não. Ele me informou sobre a rotina deles.

— Ok... vou deixar o meu número, caso precise me encontrar. — Ela colocou um pequeno pedaço de papel em cima da bancada.

— Obrigada.

Quando Jenna saiu e fechou a porta, soltei um longo suspiro e olhei para os Dois Ds. Eles ainda estavam tentando recuperar o fôlego e olhavam para mim animados, com as longas línguas para fora. Eram cães realmente lindos, com pelo preto e liso e manchas cor de cobre acentuando as patas e o focinho.

— A mãe de vocês é muito amarga ou muito inteligente.

Ainda não sei qual dos dois. — Eu me dirigi ao armário onde Damien guardava a ração para cachorro. — Estão com fome? — Quando eles começaram a pular à minha volta, eu brinquei: — Não tem bacon, ok?

Grande erro.

À simples menção da palavra, eles começaram a surtar.

Merda.

A palavra com B tinha que ser completamente banida.

***

No segundo dia, ficou claro que só havia uma maneira de recuperar o sono depois do café da manhã dos cachorros. Peguei o telefone e enviei uma mensagem para Damien.

Chelsea: Oi. Tudo bem se eu tirar um cochilo no seu apartamento todas as manhãs? É o único jeito de os cachorros pararem de latir.
Damien: Nem precisava perguntar. Fica à vontade.
Chelsea: Obrigada. Significa muito para mim.
Damien: Obrigado novamente por cuidar deles. Está tudo bem?
Chelsea: Sim. Perfeito.
Damien: Legal.

Nem preciso falar que quase perdi o controle sobre eles durante a nossa primeira caminhada matinal ou que levei cinco minutos para acalmá-los depois daquela primeira e última

menção ao bacon. Mas, no geral, estava indo tudo muito bem.

Como era esperado, os latidos cessaram assim que entrei no apartamento de Damien e fui para o quarto dele. Eu não esperava, no entanto, que os cães subissem na cama comigo.

Felizmente, Dudley e Drewfus eram animais limpos. Jenna devia dar banho neles com frequência, porque eles nunca cheiravam mal, nem mesmo quando estavam suados.

Entre os dois, fechei os olhos e senti o cheiro de Damien impregnado nos lençóis. Cravei as unhas no travesseiro de pluma de ganso, respirei fundo e imaginei por um momento que era ele.

Meu coração começou a bater mais depressa. Isso me fez perceber quanto eu queria me aproximar dele, mesmo tentando reprimir meus sentimentos para não me machucar. Ele nem estava ali, mas nesta cama, em seu lugar mais íntimo, eu podia sentir a sua presença intensamente.

Permitindo-me liberar todo o desejo reprimido, apertei o travesseiro com mais força e esfreguei o corpo no colchão, imaginando que era o corpo duro de Damien embaixo do meu. Era uma dança de excitação e frustração que eu tornava mais intensa enterrando o rosto em seu cheiro inebriante.

Quando finalmente abri os olhos, Dudley estava me encarando de um jeito engraçado e isso me fez voltar à

realidade.

Finalmente cochilei.

***

No final da semana, eu estava me acostumando a dormir com os cachorros. Ouso dizer que estava começando a gostar de cochilar entre eles.

As coisas correram bem e sem intercorrências até quinta-feira, quando Drewfus achou que seria engraçado se espremer embaixo da cama do Damien. Os Dois Ds deveriam dar um passeio antes de eu ir trabalhar. Estávamos atrasados, e eu não conseguia fazer o cachorro sair dali.

Havia uma caixa de sapatos preta que eu precisava tirar do caminho para alcançar o animal.

Depois de finalmente conseguir fazer Drewfus sair de baixo da cama, minha mão parou quando eu empurrava a caixa de volta para o lugar dela. Na tampa de prata, escritas com caneta prateada, vi as palavras *Caixa de Pandora*.

Sentindo uma enorme tentação de abri-la, eu a empurrei rapidamente para baixo da cama e me forcei a não pensar nisso enquanto levava os cães para passear.

Durante todo aquele dia no trabalho, foi impossível não criar

teorias sobre o que poderia haver dentro daquela caixa. A única coisa de que tinha certeza era que deveria ser alguma coisa que ele queria manter escondida.

Depois que Jenna pegou os cachorros naquela noite, fiquei sozinha no apartamento de Damien. Decidi deitar na cama dele e fiquei pensando na caixa.

Lembrei de uma coisa. Uma vez, Damien tinha invadido meu banheiro e encontrado meu Kindle. Ele havia saciado sua curiosidade, apesar dos meus protestos.

Ele também tinha assistido ao DVD em que Elec aparecia comigo sem pedir a minha permissão, então, ele entenderia a minha curiosidade, certo?

Impulsiva, pulei da cama, me ajoelhei, puxei a caixa e a abri.

Fiquei surpresa ao encontrar uma mistura de coisas, desde antigos cartões comerciais até moedas e alguns artigos de jornal. Depois de um exame mais detalhado, percebi que um dos jornais tinha o obituário do pai dele, Raymond Hennessey. Meu peito ficou apertado. Eu me sentia meio boba por ter pensado que a caixa continha algum tipo de pornografia.

Meus dedos, então, tocaram um DVD dentro de uma embalagem de plástico liso. A única identificação era *Jamaica*.

Sentindo uma intensa necessidade de saber mais sobre ele, olhei para a televisão do outro lado da cama e vi que havia um

aparelho de DVD ao lado dela. Sem me dar tempo para sentir culpa, abri rapidamente o estojo e coloquei o DVD no aparelho.

A primeira imagem na tela era a do abdômen nu de um homem. A iluminação era ruim. Ele parecia estar ajustando a câmera. Quando se abaixou para olhar a lente, uma tomada rápida mostrou o rosto de Damien.

Ai. Porra.

O que eu veria?

Por um breve momento, fechei os olhos até ouvir uma voz feminina no vídeo.

— Está gravando? — ela perguntou.

— Está.

Quando ele se virou para a mulher, sua bunda ficou na frente da câmera e encheu a tela. Era perfeitamente redonda, musculosa, lisa e perfeita – tudo que eu pensava que seria. E tinha uma marca de nascença do tamanho de uma ervilha do lado direito. Cobri a boca e não consegui segurar a risada.

Puta merda. Eu estava olhando para a bunda do Damien.

Bela bunda.

Eu devia desligar, mas não conseguia me mexer.

Era difícil ver como era a mulher. Ele a escondia, mas parecia que ela estava esfregando as mãos na frente do corpo dele.

— Uau, você está pronto — a mulher disse.

— Como você sabe? — ele perguntou, sedutor.

A voz dele me deu arrepios.

Então, ele estendeu a mão para pegar alguma coisa e eu ouvi um ruído como o de uma embalagem de preservativo. Ele se acomodou em cima dela. Fiquei aliviada por não poder ver o rosto da mulher.

Ela gemeu:

— Adoro quando você entra em mim pela primeira vez.

— É? Vai gostar mais quando eu continuar te fodendo.

Depois de um minuto sentada ali paralisada, meus olhos acompanharam a bunda de Damien quando ele empurrou o quadril e a penetrou com força. Eu sabia que tinha que parar. Ouvir os barulhos que ele fazia – aqueles que eu sabia que me perseguiriam por muitas noites – já tinha causado um estrago suficiente à minha psique.

Ejetei o DVD e o coloquei cuidadosamente de volta ao estojo antes de devolvê-lo à caixa, que empurrei para baixo da cama.

Meu coração batia descontrolado. Eu realmente não tinha o direito de assistir àquilo. Provavelmente, tinha vários anos e uma parte do passado de Damien que não era para ser vista por outra pessoa. De repente, senti vergonha de mim mesma.

Ele nunca mais falaria comigo se soubesse que eu tinha mexido em suas coisas mais pessoais.

A culpa me invadiu.

O que foi que eu fiz?

***

De volta ao meu apartamento, a culpa logo foi substituída pela mais doce tortura. A imagem da bunda de Damien e os ruídos profundos e guturais de seu prazer tinham ficado gravados em meu cérebro e se repetiram muitas e muitas vezes enquanto eu me levava ao orgasmo várias vezes naquela noite.

Eu substituí todas as lembranças da mulher no vídeo por mim mesma, imaginando como seria senti-lo dentro de mim, com aquela voz rouca no meu ouvido me dizendo como ele ia me foder gostoso enquanto eu sentia seu cheiro por todo o meu corpo nu.

Esse foi o meu castigo por bisbilhotar, e veio na forma de uma constatação ainda mais clara do que eu estava perdendo.

Naquela noite, mais tarde, contei para Jade em um telefonema depois de sua apresentação.

— Tira isso da cabeça. É sério. Tenta fingir que você nunca viu nada disso.

— Quanto mais eu tento não pensar nisso, pior fica. Mais ou menos como toda a minha experiência com o cara.

— Vou fazer uma pergunta interessante. Você prefere ter a amizade que tem com ele agora ou um relacionamento puramente sexual que sabe que nunca vai ser mais do que isso? Em qualquer cenário, não há compromisso.

— Depende do meu humor no momento em que você faz a pergunta. Agora há pouco eu poderia ter dito que o sexo.

— Mas essa não é você, Chelsea. Também não sou eu. Acho que a gente não sabe como não se apegar. Algumas pessoas são muito boas em separar as coisas, mas nós somos péssimas nisso.

— Tem razão. Eu sempre ia querer mais com ele. E, porque ele e eu temos essa amizade, já me apaixonei por ele como pessoa. Se pudesse ser só sexo sem conexão emocional, talvez fosse diferente. Mas é tarde demais para isso. Já existe uma conexão.

— Você sabe, eu brinquei sobre você pegar o cara, mas quase me arrependo disso agora porque nunca imaginei que essa história se transformaria em um dilema tão sério para você.

— Talvez eu deva me mudar.

— Não seja boba. Você não quer se mudar.

— Não quero. Esse é o problema. Eu sentiria muita falta dele... e dos cachorros.

— Você e os cachorros! *Essa* eu nunca teria previsto!

— É, estou me apegando muito a eles. Desde que eu não mencione bacon.

— Quando ele volta?

— Sábado à tarde, acho.

— A ex leva os cães no fim de semana?

— Sim, alternados. Os cachorros ficam aqui no próximo fim de semana porque acho que Jenna vai viajar. Ela não vem buscá-los na sexta à noite. Eles ficam direto.

— Esses cachorros são como crianças!

— Crianças praticamente do tamanho de homens adultos, sim. Você precisava ver o espaço que eles ocupam na cama. Mas eu tenho que admitir, foi bom dormir ao lado de um corpo quente. Ou dois.

— Não é exatamente o tipo de dupla sobre a qual lemos.

Eu ri.

— Definitivamente não.

— Mas é fofo.

— Sim, é mesmo.

***

Decidi dormir no apartamento de Damien na última noite. Assim, eu não teria que sair da minha cama tão cedo no sábado

de manhã. Se eu já estivesse lá, os Dois Ds poderiam me deixar dormir um pouco mais.

Sexta à noite, me aninhei ao lado dos dois cachorros no sofá de Damien e assisti a um documentário.

Quando fui para o quarto pouco antes da meia-noite, os dois me seguiram para a cama. Com dois cães roncando do meu lado, mergulhei em um sono profundo.

Na manhã seguinte, tive a sensação de que um deles me abraçava. O cheiro de Damien na cama era mais forte que de costume. Quando senti a mão se movendo na minha barriga, abri os olhos. Dei um pulo, virei e me vi diante dos mais belos olhos azuis que já conheci.

— Damien! O que está fazendo aqui?

Ele pôs a mão no meu quadril e me cutucou de brincadeira.

— Esta cama é *minha*.

Deus, eu adorava quando ele me tocava. E isso era raro.

Dolorosamente consciente da mão ainda descansando no meu quadril, pigarreei e disse:

— Eu sei, mas o que está fazendo aqui tão cedo?

Ele tirou a mão do meu quadril e desejei dolorosamente sua volta.

— Nós dirigimos a noite toda.

Nós?

Senti o impacto no estômago.

— Nós quem?

— Tyler e eu.

— Seu irmão foi com você para LA?

— Sim.

— Há quanto tempo chegou e onde estão os cachorros?

— Cheguei em casa por volta das cinco da manhã. Quando me viram, eles correram para a sala.

— Por quê?

— Eles sabem que a minha cama é território proibido.

Meu queixo caiu.

— Ah, é?

— É. Eles te enganaram. Eles sempre ficam fora da minha cama quando eu estou nela.

Os cachorros estavam na porta, ao lado de fora, e pareciam culpados quando olhei para eles. Era até bonitinho.

— Eu não sabia.

— A culpa não é sua. Eu não falei nada. Acho que acreditei que eles seguiriam as regras. Eles devem estar te amando.

— Na verdade, eu gostei de dormir ao lado deles. Acho que dá para dizer que formamos um vínculo.

Como se achasse tudo muito divertido, Damien apoiou a cabeça na mão e continuou ali deitado.

— Olha só para você... se derretendo pelos cachorros.

— Eu só imaginei que eles dormiam com você.

Ele balançou a cabeça.

— Você é minúscula comparada a mim. Se eu dividisse a cama com eles, não sobraria espaço. Eu nunca conseguiria dormir.

— Eles são como cobertores.

— Não sei como agradecer por ter cuidado deles. Vou te levar para jantar hoje à noite, pode ser?

Lembrei do meu encontro e fui invadida pela decepção.

— Na verdade, não posso. Tenho planos com o Brian.

— Merda. Tudo bem. Bom, talvez amanhã, então.

— Ok. Legal.

— Na verdade, abriu uma hamburgueria nova em Sunnyvale. Aparentemente, tem uma fila quilométrica para entrar, não importa o horário que você vá, mas eles devem ter os melhores hambúrgueres do mundo. E eles também têm sobremesas malucas. Quer tentar almoçar amanhã, em vez de jantar?

— Ótima ideia.

— Legal. — Ele olhou para as minhas pernas, depois me encarou de novo. — Aonde o Homem-Piano vai te levar?

— Homem-Piano?

— Steinway. Pianos.

— Ah. — Sorri. — Tinha esquecido disso. Então, fondue, lembra? Enfiar o espeto?

— Ah, sim. Bom, não o deixe desviar para o Bad Boy Burger. É para lá que nós vamos.

— Tudo bem. — Eu sorri e me perdi em seus olhos por alguns momentos antes de perguntar: — E a viagem? Deu tudo certo?

— Sim... Vi alguns amigos.

— Pensei que ia resolver problemas.

Ele fez uma pausa antes de responder:

— Tyler e eu fomos encontrar algumas pessoas para falar de algumas coisas que podem acontecer no futuro, sim, mas também temos amigos por lá.

Hum.

— Bom, estou feliz por ter voltado para casa.

Ele sorriu.

— Jenna foi legal com você?

— Até que foi legal.

— Esse é o código da Chelsea para “ela foi uma baita vadia”.

— Não. Ela não foi muito simpática, mas não foi uma vadia.

— Tenho certeza de que ela te odeia.

— Por quê?

— Não é óbvio?

— Na verdade, deixei claro que não havia nada entre nós. Por que ela me odiaria?

— Porque duvido que ela tenha acreditado que sou só amigo de alguém como você.

— Bem, você é.

A culpa começou a me invadir quando pensei na minha bisbilhotice.

De repente, me levantei.

— É melhor eu ir embora.

Ele também se levantou.

— Fica para tomar café.

Depois das minhas fantasias com ele ontem e ele me tocando hoje, eu precisava de um alívio – *não* de café da manhã.

— Não, acho que vou para casa. Tenho muito o que fazer hoje.

— Tudo bem. Eu te pego amanhã ao meio-dia para irmos à hamburgueria.

— Combinado.

Os cachorros começaram a me seguir para a porta.

— Não, não, não. Não vamos dar uma volta — eu disse.

Damien ria enquanto me via tentando controlar os cachorros.

— Desculpa, mas essa é a coisa mais engraçada que já vi.

Eu me ajoelhei e deixei os Dois Ds lamberem meu rosto.

— Nós nos divertimos, não é?

Damien ficou lá de braços cruzados, me observando como se estivesse se divertindo muito.

— Papai voltou para casa. Vocês não precisam mais de mim. Mas a gente se vê logo.

De volta ao meu apartamento, eu me joguei na cama e não conseguia parar de pensar na sensação da mão de Damien tocando o meu quadril.

Precisando de alívio, abaixei a calcinha para me masturbar quando, bem na hora, os latidos começaram.

É claro.

10

EX E OHS

Quem muda de roupa dez vezes para ir comer hambúrguer?

Esta garota.

Não fazia diferença se Damien era meu *amigo*. Eu queria que, quando olhasse para mim, ele se arrependesse da decisão que havia tomado quando me enquadrou nessa categoria.

Não conseguia controlar o que sentia.

Ontem à noite, quando saí para comer fondue com Brian, fiquei pensando em Damien: o traseiro de Damien, a mão de Damien no meu quadril, o almoço de domingo com Damien. Foi patético. Eu ria de mim mesma toda vez que Brian mergulhava alguma coisa no molho, porque lembrava de Damien dizendo que era a única coisa que ele mergulharia em algum lugar. Não conseguia tirar o meu *amigo* da cabeça, e nem queria, na verdade.

De minivestido Betsey Johnson com top de couro falso e saia

rodada roxa, fui atender a porta.

Damien arregalou os olhos quando me viu.

— Não sabia que íamos para a boate em uma tarde de domingo.

— Deu vontade de me arrumar. Algum problema?

— Não. Ficou legal — ele disse ao passar por mim e entrar no apartamento.

— Obrigada.

Damien também estava bem ajeitado de jaqueta de couro marrom e calça jeans desgastada que realçava sua bunda.

Ele olhou para os meus saltos de doze centímetros.

— Tem certeza de que quer ficar em uma fila enorme com esses sapatos?

— Quanto tempo de espera?

— Meia hora, mais ou menos, só para chegar à porta. Isso indica que os hambúrgueres são bons de verdade. A espera faz parte da experiência.

— Caramba. Talvez eu troque de sapato, então.

Fui até o quarto, troquei os sapatos altos por sapatilhas e voltei para a sala.

— Essa é minha baixinha — ele disse.

— Por que não escuto os cachorros?

— Jenna voltou cedo de onde estava e eu perguntei se ela

podia ficar com eles. Deixei os dois na casa dela depois da caminhada matinal. Achei melhor, já que podemos ficar fora por um bom tempo. Tem outro lugar para onde quero ir, se sobrar tempo depois do almoço.

— Onde?

— É surpresa.

A ideia de passar o dia inteiro com ele me deixou muito empolgada.

Era um domingo ensolarado e praticamente não havia trânsito na 101. Damien mantinha as janelas da caminhonete abertas e o meu cabelo voava por todo lado.

Ele olhou para mim e falou alto em meio ao vento:

— Quer que eu feche as janelas?

— Não. Eu adoro isso — gritei.

— Eu também.

— Você adora o vento no cabelo? Está de touca!

— Não. Adoro o *seu* cabelo todo louco desse jeito. E adoro que você não ligue para essa bagunça. Não tem nada de patricinha.

Durante todo o percurso, tive vontade de me aproximar e colocar a mão no joelho dele, mas é claro que me contive.

Quando chegamos ao Bad Boy Burger, a fila estava virando na esquina.

— Você não estava brincando. Este lugar é bem cheio.

— Os hambúrgueres valem a pena.

Depois de quarenta minutos, finalmente chegamos à parte da fila que ficava dentro do restaurante. Era uma lanchonete, então, depois de fazer o pedido, você encontra um lugar lá dentro, pede para viagem ou se senta com sua bandeja em um dos bancos do lado de fora.

Havia só umas dez pessoas entre nós e o caixa, quando olhei para a área das mesas. Minha garganta parecia estar fechando e eu fiquei tonta.

Pisquei.

Não.

Pisquei de novo.

Não podia ser.

Ele estava em Nova York.

Não, ele estava aqui.

Elec.

Meu ex estava sentado com a mãe e a mulher por quem me trocara – Greta.

Ele não me viu.

Ai, meu Deus.

Eu tinha que sair daqui.

— Chelsea, que foi? Você ficou pálida.

Segurei o braço dele para me apoiar.

— É o Elec.

— O que tem ele?

— Está aqui.

— Quê?

— Atrás de mim, à direita.

Damien virou para trás.

— Que porra ele está fazendo aqui?

— A mãe dele mora aqui em Sunnyvale. — Soprei o ar numa reação nervosa. — Ele deve ter vindo visitar a mãe.

— Quais são as chances, sério?

— Com a minha sorte? São bem altas, pelo jeito.

Ele olhou para a mesa deles.

— É ela?

— Sim.

— Não tem nada a ver com você.

Nervosa demais para pensar no que ele havia dito, falei:

— Não quero que ele me veja.

— Então talvez eu não devesse contar que ele está olhando para cá.

— Acha que ele sabe que sou eu?

— Não sei. Quer ir embora?

— Quero. Mas também não quero virar.

— Acha que ele vai falar alguma coisa?

— Não sei. Mas garanto que a mãe dele vai. Ela me ama.

Damien olhou para a mesa de novo antes de colocar as mãos nos meus ombros.

— Ok. Não surta, mas ele está olhando para cá.

— Merda.

Damien parecia estar pensando em alguma coisa.

— Você confia em mim?

— Confio.

— Só vem comigo, ok?

Sem ter a menor ideia do que ele queria dizer, assenti.

— Tudo bem.

Antes que eu pudesse perguntar mais alguma coisa, as mãos de Damien estavam no meu rosto, me puxando. Ele colou os lábios nos meus e começou a me beijar mais forte do que eu jamais tinha sido beijada em toda a minha vida.

Meu coração disparou e eu não sabia se era por saber que Elec estava olhando, pelo choque da situação toda ou simplesmente por saber que isso acabaria comigo.

É tudo uma *encenação.*

Apesar de eu continuar dizendo a mim mesma que não era real, com certeza não pareceu falso quando Damien enfiou a língua na minha boca. Os lábios quentes e molhados nos meus eram, sem dúvida, os melhores que eu havia sentido.

Depois de sentir seu sabor, todos os meus sentidos enfraqueceram. Minhas pernas pareciam prestes a se dobrar, como se a única coisa que ainda me segurava fossem as mãos dele em meu rosto.

Abri mais a boca, engolindo cada respiração dele como se fosse meu único oxigênio. Continuava esperando ele se afastar, mas o beijo só ganhava intensidade e agora ele pressionava o corpo inteiro contra o meu. Não me importava mais onde estávamos ou se ainda estávamos em uma fila enorme.

Ele escorregou as mãos pelo meu rosto e começou a enfiar os dedos no meu cabelo, puxando-o com suavidade. Estávamos chamando a atenção. Mesmo que a intenção inicial dele fosse criar uma cena para Elec, eu não tinha certeza de que ainda era só isso.

O gemido baixo que invadiu a minha boca foi a prova de que ele também tinha se deixado levar pela situação e perdido o controle. O beijo que começara calculado, calmo e contido não era mais nada disso, e senti o coração dele bater forte contra o meu. Foi uma sensação linda porque era a prova de que eu não estava louca, que essa química que eu sentia não era coisa da minha cabeça.

Eu tinha certeza de que as pessoas atrás de nós na fila estavam passando na nossa frente, mas estava muito imersa no

beijo para notar. Eu não tomaria a iniciativa de interrompê-lo, porque sabia que, quando isso acontecesse, eu teria que aceitar que a minha vida nunca mais seria a mesma. Porque não conseguiria apagar isso. Nunca poderia esquecer como tinha me sentido.

Ele diminuiu o ritmo antes de se afastar com relutância. Eu me inclinei, tentando continuar o beijo, mas ele virou o rosto e murmurou:

— Porra. — Era como se a compreensão do que tinha feito finalmente o atingisse. Ele não precisava explicar. Eu sabia por que estava com raiva de si mesmo. Era assim que eu me sentia.

Totalmente fodida.

Atordoada e confusa, perguntei:

— Eles ainda estão aqui? — Eu não sabia mais se ainda me importava, para ser honesta. Só precisava dizer alguma coisa.

Damien olhou para trás de mim.

— Não. Foram embora.

— Que bom.

Perdemos nosso lugar na fila. As pessoas nos ignoravam completamente.

Eu tinha perdido a fome, e o cheiro de carne estava me deixando enjoada.

— Tudo bem se a gente não voltar para a fila? Não estou mais

a fim de comer hambúrguer.

— Claro. Vamos sair daqui.

Voltamos à caminhonete, e o trajeto foi silencioso e tenso. Damien não olhava para mim, mantinha os olhos voltados para a frente. Meu corpo estava confuso. Meus nervos estavam em estado de alerta e, ao mesmo tempo, eu me sentia excitada a ponto de ser doloroso. Minha calcinha estava molhada. Os mamilos estavam rígidos. Cérebro e corpo queriam coisas diferentes.

Meu corpo só queria que ele encostasse a caminhonete e transasse comigo no acostamento até me fazer esquecer tudo.

Mas meu cérebro queria entender por que ele continuava lutando contra o que sentia por mim, por que não podia simplesmente assumir o risco e ver como as coisas aconteciam. Queria saber por que eu não era importante o suficiente para ele correr esse risco, quando ele era tudo que importava para mim.

Queria chorar só porque meu coração continuava batendo tão depressa quanto bateu quando vi Elec. Mas agora eu sabia que não tinha nada a ver com meu ex. Meu coração não doía mais por Elec; agora ele doía por Damien. E eu tinha medo de que Damien me fizesse sofrer muito mais do que Elec fizera.

— Aonde estamos indo?

— Para um lugar onde a gente possa extravasar. Era onde eu

planejava ir depois do almoço.

— Não vai me dizer que lugar é esse?

— É surpresa.

— Você está cheio de surpresas hoje, não?

Ele não respondeu, mas seu rosto ficou vermelho com a minha tentativa de abordar o beijo. Damien continuou dirigindo.

Quarenta e cinco minutos depois, chegamos a Santa Cruz e eu deduzi aonde ele estava me levando.

— Vamos ao calçadão. — Sorri.

— Não venho aqui há anos. E você?

— Não venho desde que era adolescente.

— Meu pai costumava trazer a gente aqui sempre, Tyler e eu. Muitas das melhores lembranças da minha infância são daqui.

— Por que quis vir aqui hoje?

— Não sei exatamente. Só sabia que queria vir aqui com você.

A confissão me causou arrepios.

Depois de pararmos em uma vaga no estacionamento, prometi a mim mesma que me livraria do que tinha acontecido na lanchonete.

— O que quer fazer primeiro? — ele perguntou.

— Estou começando a recuperar o apetite.

— Vamos comer, então.

Damien me deixou escolher a comida, e eu escolhi uma das

barraquinhas no calçadão. Ele pediu pizza, e eu quis um *corn dog* gigante no espeto, uma coisa que parecia até obscena. Um anjo de perversidade devia estar rindo de mim porque essa coisa tinha até uma ponta arredondada que parecia uma coroa. Infelizmente, não foi a melhor escolha para hoje, dada a estranheza sexual que ainda pairava no ar.

Pegamos a comida e fomos nos sentar em um banco vazio que dava para o oceano Pacífico, e hesitei em colocar aquela coisa na boca com Damien me observando. Parecia errado. Boa, Chelsea.

— Não sei se lambo ou mordo. — Sorri.

— Tanta coisa para escolher, e você pede um pau gigante?

— Isso só podia acontecer comigo. Será que pode olhar para o outro lado, enquanto eu dou uma mordida?

— De jeito nenhum. Quero um lugar na primeira fila.

— Sério, este deve ser um dos dias mais estranhos da minha vida.

— Do que está falando? — ele brincou.

— Obrigada pela distração na hamburgueria.

— O prazer foi todo meu — ele disse com sinceridade.

— É muito gratificante saber que, em vez de fazer papel de idiota na frente dele, hoje eu saí por cima. Ele foi embora acreditando que eu estava feliz e que a fila andou, mesmo que

não seja verdade. Foi o melhor cenário possível. — Enquanto Damien continuava olhando para mim e deixando a pizza esfriar, cheguei a uma conclusão: — Você mudou a história.

Sua boca se distendeu num sorriso.

— É, acho que sim.

— Sério. Este dia podia ter sido o mais arrasador. Eu poderia ter me humilhado ou ficado sem ação na frente deles, mas nem tive que lidar com a situação. Em vez disso, estou em um parque de diversões.

— Prestes a comer um pau gigante.

— Tipo isso?

Quando passei a língua pela ponta crocante da salsicha, Damien olhou para o outro lado.

— Legal, ah... porra. Aí é demais.

— Desculpa.

— Não se faça de arrependida, você é do mal. — Ele riu.

Puta merda.

Quando olhei para baixo, a ereção dele era aparente.

— Uau, não precisa de muita coisa, não é?

— Não, hoje não.

Ofereci a salsicha para ele.

— Salsicha Gigante, eu te apresento o Salsicha Dura.

Ele me deu a pizza, pegou a salsicha e comeu.

***

Depois do almoço, fomos ao parque de diversões e fizemos todo esforço para combater a tensão sexual que ainda havia entre nós enquanto brincávamos em quase todas as atrações do lugar. Bem, nós fomos aos brinquedos que não tinham a ver com altura. Esses eu não encaro.

Era como se a colisão proposital com Damien no carrinho de batida fosse catártica. Eu gritava mentalmente com ele a cada colisão. *Isso é por dizer que só quer ser meu amigo. Isso é por ter levado aquela vadia ruiva para o seu apartamento. Isso é por ter me beijado hoje.*

Cada batida era melhor que a anterior.

— Não podemos ir embora sem ir à Giant Dipper — ele falou.

— De jeito nenhum. Não curto montanha-russa.

— Vamos, Chelsea. Eu seguro a sua mão.

Era muito doentio eu considerar o brinquedo só para poder tocá-lo de novo?

— Sério, não quero ir.

Ele parou de andar e me encarou.

— Posso te contar um segredo?

— Pode.

— Uma das últimas lembranças que tenho do meu pai é de ir

com ele à montanha-russa. Viemos aqui uma semana antes de ele morrer. Esse foi um dos motivos que me fez querer vir. Não tinha conseguido voltar aqui desde esse dia. Senti que estava na hora. Voltar aqui estava na minha lista de desejos, mas eu não queria vir sozinho. Eu queria você comigo, porque você me conforta, Chelsea. — Ele apontou para a montanha-russa gigante. — Enfrentar essa coisa é o último passo para hoje. Eu realmente não quero ir sem você do meu lado. Então, olha só... talvez eu precise de você segurando a minha mão tanto quanto você precise de mim.

Como dizer não a isso?

À beira de lágrimas, eu disse:

— Ok.

Ele ficou radiante.

— Mesmo?

— Sim, vamos antes que eu mude de ideia.

Assim como muitas coisas na vida, a antecipação foi muito pior do que a queda real. Eu escolhi não segurar a mão de Damien e, em vez disso, me segurar firme com as minhas. A ansiedade que crescia na subida se desfez quando mergulhamos pela primeira vez. Acabou sendo empolgante e fiquei muito feliz por ter tido essa experiência. Acho que ir à montanha-russa foi como Damien: eu sabia que acabaria, que não me levaria a lugar

nenhum, mas ainda assim curti os altos e baixos.

Um pouco tonta quando descemos do carrinho, falei:

— Uau. Isso foi realmente muito divertido.

— Obrigado por ter ido comigo.

— Acho que estamos quites. Ajudamos um ao outro de maneiras diferentes.

Ele afastou uma mecha de cabelo do meu rosto.

— O sol está se pondo. Eu adorava ver todas essas luzes de longe, lá da praia. Quer dar uma volta antes de irmos para casa?

Um passeio na praia com Damien era exatamente como eu queria terminar o dia.

— É claro.

Compramos algodão-doce e fomos andando para a praia, que tinha esvaziado. Era uma noite fria. Damien tirou a jaqueta e jogou sobre os meus ombros. O vento soprava meu cabelo no rosto e no algodão-doce. Ele me surpreendeu quando tirou a touca e a colocou na minha cabeça.

— Isso vai segurar o seu cabelo para você poder comer.

Eu amei a sensação quente do tecido de lã na minha cabeça.

— Obrigada.

Ele era ainda mais bonito com o cabelo amassado da touca. Era difícil não olhar para ele, em vez de apreciar as magníficas luzes do parque de diversões a distância.

A beleza desta noite estava me deixando emotiva. Tudo era silencioso, exceto pelo som das ondas quebrando. A cada passo, a constatação de tudo que havia acontecido hoje começava a me atingir. Em um dado momento, de repente parei de andar e só olhei para as luzes distantes.

A voz dele atrás de mim me assustou.

— Fala, Chelsea.

Eu me virei para encará-lo.

— O quê?

— Dá para sentir todos os pensamentos girando dentro dessa sua cabecinha linda. Senti todos eles nos últimos minutos. Você precisa tirar alguma coisa do peito. Desabafa.

— Por que me beijou daquele jeito? — eu finalmente falei.

— Pensei que estivesse claro.

— Eu sei por que fez aquilo... mas por que fazer parecer tão... real?

O peito dele arfava e sua respiração estava acelerada. Ele resistiu muito antes de sussurrar:

— Foi real.

— Estou confusa.

— Cada parte daquele beijo foi real e, mesmo assim, não devia ter acontecido.

— Supostamente, o que temos é só amizade, certo? Então,

por que ficar perto de você às vezes me machuca tanto? Acho que encontrei a resposta para isso hoje. É porque você me diz uma coisa, mas seus olhos me dizem outra, seu *coração* diz outra. Seu coração estava batendo mais rápido que o meu hoje. Por que não se abre para mim?

Seus olhos pareciam cheios de dor quando ele falou alto:

— Meu coração está partido, Chelsea.

— Quem partiu seu coração? Ela te magoou?

A garota naquele vídeo?

— De quem está falando?

— Alguém te machucou? É por isso que você tem tanto medo de compromisso? O que aconteceu para você ficar desse jeito?

Ele olhou para o céu estrelado antes de falar:

— Este sou eu, como Deus me fez. Eu não posso ser quem você precisa ter ao seu lado a longo prazo.

— Eu nem ligo para o longo prazo.

— Você diz isso, mas não está falando sério.

— Você é o que eu preciso, é o que eu preciso *hoje*.

— E você me tem... como amigo... sempre. Mas hoje eu falhei. Não fui um bom amigo quando deixei aquele beijo sair do controle. Eu me empolguei e sinto muito. Mas não vai acontecer novamente.

Não, não vai.

Caramba, como doía. Era como se ele tivesse fechado a porta para nós e jogado a chave fora. Ele podia ter jogado areia em meus olhos também, doeria do mesmo jeito.

Mas, finalmente, ouvi a mensagem alta e clara.

11

TRETA DE BÊBADO

As coisas mudaram depois da noite em Santa Cruz.

Damien tentava fingir que nada tinha acontecido, mas eu simplesmente não conseguia.

Irritada com a incapacidade de controlar meus sentimentos, decidi que evitá-lo seria melhor do que tentar lidar com a situação. Eu não queria mais que ele testemunhasse minha fraqueza.

Quando ele ligava para me convidar para o café da manhã, eu inventava uma desculpa. Quando ele aparecia, era fria até ele desistir e ir embora.

Os cachorros estavam latindo mais do que nunca. Eu sabia que eles tentavam me fazer aparecer, e doía, porque eu sentia falta deles. E sentia falta dele também. Eu não sabia como ficar perto dele sem sentir a tristeza de sua rejeição.

Continuar a ser sua amiga parecia impossível porque eu tinha

certeza de que estava me apaixonando por ele.

Um dia, meu telefone apitou de manhã.

Damien: Os cachorros sentem sua falta.
Chelsea: Eu sinto falta deles também.
Damien: Não é justo o que está fazendo com eles. Não pode só vir vê-los por cinco minutos?
Chelsea: Não posso.
Damien: Não são só eles. Também sinto sua falta.
Chelsea: Desculpa.

A cada dia, a dor ficava pior. Era o mesmo tipo de desespero que a gente sente depois de um rompimento, mas, neste caso, não houve nenhum relacionamento romântico, é claro.

Depois de algumas semanas, eu basicamente cheguei ao fundo do poço.

Era tarde da noite de uma sexta-feira, e eu decidi que ia fazer para mim um coquetel sobre o qual tinha lido em um dos meus romances. O nome era Weeping Orgasm. Os ingredientes eram vodca sabor blueberry, Sprite e frutas vermelhas frescas.

Depois de beber três deles, eu estava basicamente doida. Sentindo os efeitos da coragem líquida, abri o site de namoro no qual Damien me inscrevera quando nos conhecemos e decidi brincar com ele.

Para dar risada, procurei o perfil Damien On-line e vi que estava ativo. Isso significava que, embora o teste gratuito tivesse terminado, ele mantinha a assinatura paga. Também significava

que, embora preferisse não ter nada comigo, ele estava usando o site para conhecer outras mulheres.

Meu sangue ferveu. Minha cabeça já estava confusa com o álcool, mas agora parecia girar. Ele me rejeitava o tempo todo, mas estava ali atrás de sexo. Eu ia mostrar para ele.

Eu cliquei na opção de enviar uma mensagem e digitei.

Quer trepar?

Meu coração batia acelerado. Ele provavelmente nem veria isso hoje. O pontinho verde que eu veria, se ele estivesse on-line, estava cinza.

Voltei imediatamente para tentar deletar o que eu havia escrito, mas não tinha essa opção para mensagens enviadas.

Olhei com mais atenção para o que eu tinha enviado e percebi que não tinha ido como eu queria. O corretor automático havia mudado a mensagem para:

Quer tretar?

Ótimo. Que maravilha. Além de fazer o papel da bêbada ridícula tentando provar alguma coisa, a mensagem nem fazia sentido.

Fechei o notebook me sentindo derrotada e quase desmaiei.

Algum tempo depois, o barulho da batida da porta da frente

me fez levantar da cama.

Damien andava lentamente em minha direção, enquanto eu recuava me afastando dele.

Meu coração estava acelerado.

— Como entrou aqui?

Damien mostrou a chave. Acho que era uma pergunta idiota, já que ele era dono do prédio.

Ele me encurralou contra a parede.

— Você me mandou uma mensagem dizendo para vir trepar com você?

— Tecnicamente, era tretar.

— Tecnicamente, você está bêbada.

— Tecnicamente, você pode estar certo. — Eu ri.

— Você está fedendo a álcool, Chelsea. Acha isso engraçado? Ficar chapada sozinha desse jeito? Falando essas coisas para mim?

— Não, eu não acho.

— Acha que é tudo piada, que pode me dizer essas coisas e que não tem nenhum efeito sobre mim? Estou precisando de toda energia do meu corpo para não aceitar a oferta agora mesmo, te empurrar contra essa parede e te foder muito por ter sido uma cretina nas últimas duas semanas.

— Era o que eu queria.

— Se eu tivesse camisinha e você não estivesse bêbada como está, eu até poderia. E isso me assusta. É esse tipo de descontrole que você provoca em mim.

— Vem.

— Não vou tocar em você nesse estado.

— Não vai tocar em mim, ponto-final — falei com amargura.

— É isso que você pensa? Não tem ideia de quanto estive perto de perder a cabeça, quantas vezes. Não tem a menor ideia.

— É mesmo. Quando?

— Naquele dia em que você apareceu cheirando a bacon, por exemplo. Não pensa que eu não sei no que você está pensando quando olha para mim. Você é transparente, e isso me deixa louco.

— Como assim?

— Eu estava seminu quando abri a porta naquele dia, lembra? Você me comeu com os olhos. Eu queria rasgar a sua camisa mais rápido que os cachorros rasgaram.

— Tem mais?

— Naquela noite em que eu cortei a camiseta do babaca para tirá-la de você. Queria cortar todo o resto e transar com você até acabar com todas as lembranças dele, ali mesmo na bancada da cozinha. Depois queria te vestir com a minha camisa e transar com você de novo. Quer que eu continue, não é?

— Quero.

Deus, ele estava me excitando.

— Quando nos beijamos, pensei que nunca conseguiria parar. Não foi o meu primeiro beijo, mas foi o melhor, Chelsea. O melhor. Eu não queria que acabasse.

Suspirei.

— Sei.

— E o que vou dizer agora... só vou admitir porque você está bêbada e não vai se lembrar disso amanhã.

— O que é?

— Quando você lambeu a ponta daquela porra de *corn dog*... eu queria que fosse o meu pau na sua boca. Queria muito. E estou com uma ereção agora só de pensar nos seus lábios em volta do meu pau. Lembra como eu fui procurar um banheiro depois do almoço naquele dia? Eu fui me masturbar porque eu não conseguia parar de pensar em você enfiando o meu pau na boca.

— Uau.

— Então, é isso. Acha que eu não quero você. Isso não poderia estar mais longe da verdade. Estou sempre a um segundo de perder a cabeça.

Não me pergunte o que me fez dizer o que saiu da minha boca em seguida. Vamos dizer que foi culpa do álcool.

— Eu sonho com a marca da sua bunda.

Ele recuou um pouco e arregalou os olhos.

— O quê?

Percebendo o erro que tinha cometido, tentei me salvar.

— Você tem uma bunda incrível.

— Não foi isso que você disse. Como sabe que tenho um sinal de nascença?

— Ah...

— Que porra é essa, Chelsea?

— Eu vi sua bunda.

— Bom... acho que perdi alguma coisa, porque nunca *mostrei* minha bunda para você.

— Eu sei.

— Então, como você viu? — Eu não respondi, e ele insistiu: — Chelsea...

Eu havia me colocado em um beco sem saída, tanto no sentido literal quanto no figurado, e não tinha escolha senão dizer a verdade.

— Tudo bem. Então, você sabe, eu estava cuidando dos cachorros. Drewfus foi para baixo da sua cama. Eu estava tentando tirá-lo. Tinha uma caixa. — Engoli em seco. — Eu abri. Só queria saber mais sobre você. Eu errei. Não devia ter bisbilhotado, mas estava curiosa. Tinha um disco com a palavra

Jamaica na caixa. Nunca nem sonhei que fosse um vídeo de sexo. Vi algumas cenas. Desculpa. Isso foi um erro.

Seguiu-se um longo e desconfortável silêncio. Ele parecia atordoado, e isso fez com que eu me sentisse muito pior.

Fala alguma coisa.

Ele finalmente aproximou o rosto do meu e sussurrou:

— Sua pervertidazinha.

Fiquei esperando que ele dissesse mais alguma coisa. Respirando de maneira irregular, fiquei encostada na parede com o rosto dele quase colado no meu.

Depois de vários segundos de silêncio, ele simplesmente recuou, saiu e bateu a porta.

***

— Você não teve mais notícias dele?

— Não. A última coisa que ele fez foi me chamar de "pervertidazinha" antes de voltar para o apartamento dele naquela noite. Já faz uma semana e nada.

— Ai.

— É. Por favor, me lembra de nunca mais beber daquele jeito de novo. É o tipo de coisa que nunca acaba bem.

— Muito estranho ele ter admitido todas essas coisas, que

queria enfiar o pau na sua boca e outras coisinhas, e depois chamar você de pervertida por ter visto um vídeo acidentalmente.

— Eu não assisti acidentalmente a cinco minutos inteiros, Jade. Ele tem razão. Foi uma invasão de privacidade. Não tem desculpa.

— E agora?

— Vou tentar superar tudo isso. Tentar superar *ele* de uma vez por todas. Que escolha eu tenho?

— Ainda está saindo com aquele cara, o Brian?

— Não. Ele desistiu de mim. Tudo bem. Ele era um cara legal, mas eu não estava a fim dele.

— Você não está a fim de ninguém que não seja o Damien.

— Bom, isso vai ter que mudar. Vou sair com alguém na sexta-feira, na verdade.

— Sério? Alguém do site?

— Sim. O nome dele é Mark.

Dudley e Drewfus estavam latindo como loucos no apartamento ao lado, e Jade riu.

— Uau, você não estava brincando sobre os cachorros. Dá para ouvir.

— É horrível ficar tanto tempo sem vê-los.

Ela suspirou.

— Isso é realmente uma prova, sabe?

— Como assim?

— Prova de que homens e mulheres não podem ser amigos, não se um deles se sente atraído pelo outro.

— Eu me sinto culpada, como se tivesse falhado com ele como amiga por não conseguir controlar os meus sentimentos. Ele sempre foi bom e honesto comigo.

— Talvez você se dê bem com esse cara, o Mark, ou com outra pessoa, e aí vai poder voltar a ser amiga do Damien algum dia.

— Sempre que penso em superar o que sinto por Damien, fico triste. Não parece natural para mim. Não consigo explicar. Parece que, mesmo que uma parte dele se obrigue a ficar longe de mim, ainda tem essa atração que está sempre presente. Eu não consigo imaginar meus sentimentos desaparecendo enquanto essa contradição existir.

— Bem, você não pode correr em círculos para sempre. Ele disse de todas as formas que não tem nenhuma chance de futuro entre vocês. Em algum momento, independentemente das razões dele, você só vai ter que ouvi-lo.

— Foi o que ele disse, sim. Mas o coração... você precisava ter ouvido como ele batia quando nos beijamos. Acho que esse é o principal motivo que me impede de aceitar o que ele está

dizendo.

— Não quero ver você perdendo esse tempo precioso na vida querendo alguém que não vai estar com você no final. Ele foi honesto. Não entendo por que você não ouve o que ele diz.

Era difícil ouvir isso e eu realmente não tinha uma resposta. As questões do coração nem sempre são lógicas ou fáceis de explicar.

Naquela tarde, depois que Jade e eu desligamos o telefone, fiz um café e me sentei na janela. Damien estava pintando no pátio. Eu sabia que aquela era a hora do dia em que o sol era perfeito e ele trabalhava em sua arte. Normalmente eu não estava em casa a essa hora, mas tinha tirado o dia para resolver assuntos pessoais.

Fiquei sentada observando por quase duas horas enquanto ele pintava uma montanha com um pôr do sol atrás dela. Era incrível como algo que começava como uma série de linhas pulverizadas podia se transformar em uma imagem tão realista com a mistura certa de cores.

Eu me perguntava em que ele estava pensando e o que o fez decidir desenhar uma montanha e um pôr do sol. Os cães estavam sentados olhando para ele com a língua para fora e isso me fez sorrir. Tive que fazer um esforço enorme para não ir lá me juntar a eles, mas não queria atrapalhar ou, pior, chateá-lo.

Meu telefone tocou, interrompendo a sessão de paranoia. Era Ariel, do Centro da Juventude.

— Oi, Ariel. Tudo bem?

— Eu estava procurando por você, mas me disseram que não veio hoje. Você disse que eu podia ligar a qualquer hora, se precisasse...

— Sim. É claro. O que aconteceu?

— Promete que não vai ficar brava comigo?

— Prometo.

— Eu fiz sexo com o Kai.

Merda.

— Uau. Certo. Você está bem?

— Acho que sim. Quero dizer, não foi tão bom assim.

Eu ri por dentro.

— É, as primeiras vezes geralmente não são.

— Agora eu sei.

— Por que tomou essa decisão?

— Eu estava curiosa. Queria ver se isso nos aproximava. E eu amo o Kai.

— Bem, desde que esteja bem com isso e não tenha se sentido forçada a fazer alguma coisa para a qual não estava preparada...

— Agora é tarde, certo?

— Nunca é tarde demais para parar de fazer sexo e seguir em frente.

— Eu só pensei que me sentiria diferente... melhor... e não foi assim.

— O sexo às vezes só complica as coisas ainda mais.

Deus, olha quem estava falando. Eu precisava ouvir os meus conselhos.

— Eu quase sinto mais medo do que antes — ela disse.

— Como você está sendo sincera comigo, vou contar uma coisa muito pessoal.

— Ok.

— Você me perguntou há algum tempo se eu conheci alguém depois do Elec. Na época não havia ninguém, mas depois eu conheci alguém. Ele se tornou um bom amigo, mas o problema é que acabei desenvolvendo fortes sentimentos por ele.

— Você transou com ele?

— Bem, aí é que está. Apesar de sermos adultos, o que torna tudo menos arriscado do que na sua idade, ele não quer dar esse passo comigo. Não porque não se sente atraído por mim. A atração existe. Mas, por alguma razão, ele acha que não pode se comprometer comigo a longo prazo. Então, ele tomou a decisão de não deixar as coisas irem mais longe porque entende que o sexo complica as coisas e está tentando proteger meus

sentimentos. Ele está certo, porque um relacionamento sexual não é um passo que alguém deve dar sem ter certeza de que é isso que quer. Mesmo querendo que as coisas fossem diferentes, no fundo, eu respeito a decisão dele. Eu o respeito muito por não me usar ou tirar proveito da minha vulnerabilidade e por não querer me machucar.

De uma maneira estranha, isso me fazia amá-lo ainda mais, o que era uma droga.

— Você está chorando? — Ariel perguntou.

Enxugando os olhos, eu ri em meio às lágrimas.

— Desculpa.

— Tudo bem.

— É que... às vezes, os adultos precisam conversar também.

***

Todos os dias eu dizia a mim mesma que hoje iria procurar o Damien e pedir desculpas, e todos os dias eu deixava a oportunidade passar. Nunca parecia ser o momento certo.

Às vezes, a vida não espera o momento certo. Às vezes, uma situação repentina aproxima as pessoas, estejam elas prontas ou não.

Uma quarta-feira, quando cheguei em casa do trabalho, o

zelador do prédio estava do lado de fora com um dos cachorros – só um –, o que parecia estranho. Quando me aproximei, percebi que ele estava com Dudley.

— Oi, Murray. O que está acontecendo? Cadê o Damien?

A cara dele me preocupou.

— Drewfus foi atropelado.

Foi como levar um soco no estômago.

— O quê? Ele está bem?

— Não sei. O chefe o levou para o hospital veterinário. Ele estava muito abalado.

Dudley normalmente estaria pulando à minha volta, mas estava quieto, nem parecia ser ele mesmo.

— O Dudley viu o atropelamento?

— Acho que sim. Eu não estava aqui. Acho que Drewfus correu de repente e tudo aconteceu muito rápido.

Meu coração doía por Damien. Os cachorros eram a vida dele. Apavorada, peguei o celular e mandei uma mensagem para ele.

Chelsea: E o Drewfus?

Ele demorou vários minutos para responder.

Damien: Está em cirurgia. Patas quebradas e lesões internas. Só vou ter mais notícias quando ele sair.

Suspirei aliviada por saber que o cachorro estava vivo e digitei.

Chelsea: Estou aqui com o Murray. Posso levar Dudley para o seu apartamento? Como eu posso ajudar?

Damien: Isso seria ótimo.

Chelsea: Ok. Eu ainda tenho a chave.

Damien: Obrigado.

Chelsea: Imagina.

No apartamento de Damien, partiu meu coração ver Dudley atordoado, procurando o melhor amigo em todos os cômodos de um jeito frenético. Os Dois Ds eram como braços direitos um do outro. Se ele tinha visto o acidente acontecer, devia ter sido traumático.

Ele também se recusava a comer, o que era muito incomum. Eu não sabia mais o que fazer. Quando me sentei no sofá, ele pulou do meu lado e descansou o queixo na minha barriga. Comecei a afagar seu pelo macio lentamente para acalmá-lo. Eu não conseguia pensar em nenhum propósito melhor para mim hoje do que consolar esse animal. Meus dedos continuaram acariciando sua testa até que as pálpebras preguiçosas se fecharam. Ele adormeceu.

Como não tinha feito xixi desde que chegara em casa do trabalho, escorreguei cuidadosamente para fora do sofá para ir ao banheiro de Damien.

Quando voltei, notei um bloco de notas sobre a bancada da cozinha com coisas diferentes rabiscadas nele, de números de telefone a listas de compras e desenhos. Mas foi a palavra escrita aleatoriamente no canto da folha, com uma fonte elaborada semelhante a grafite, que realmente se destacou: Chelsea.

No meio de um dia tão triste, aquilo me fez sorrir e me encheu de esperança. Eu prometi não ler ali mais do que realmente havia: a constatação de que ele pensava em mim, fosse como amigo ou não.

Mesmo que eu estivesse maluca por notícias de Drewfus, decidi não incomodar Damien. Ele entraria em contato comigo quando quisesse. Voltei para o meu lugar no sofá ao lado de Dudley. Ele agora estava acordado, mas taciturno e letárgico.

A porta se abriu logo depois das onze da noite. Dudley começou a arfar e correu ao encontro do melhor amigo. Mas Damien estava sozinho e se ajoelhou para afagar a cabeça de Dudley.

Falando baixinho, ele disse:

— Tudo bem, amigão. Está bem. Não está aqui, mas vai ficar bem. Ele vai ficar bem.

Com a mão sobre meu coração disparado, voltei a respirar. Ainda de joelhos, Damien sorriu para mim e, de repente, tudo parecia estar certo no mundo. Eu queria ver aquele sorriso de

novo.

Ele ficou abaixado por mais um tempo, se esforçando para tranquilizar seu cachorro.

Damien finalmente se levantou e se aproximou de mim, enquanto Dudley permanecia na porta esperando Drewfus chegar a qualquer momento.

Sem saber o que dizer ou fazer, senti meu corpo enrijecer. Damien me chocou quando me puxou e me abraçou com força, soltando um longo suspiro no meu pescoço. Meu corpo relaxou contra o dele quando continuamos abraçados.

— Ele vai ficar bem de verdade?

Damien recuou para olhar para mim.

— Vai. O veterinário acha que sim. Eles têm que mantê-lo no hospital por alguns dias. Ele vai precisar de um tempo para se recuperar, mas vai ficar bem.

— Meu Deus, você não tem ideia de como senti medo por você.

— Eu também.

— Rezei muito.

— Obrigado. Funcionou.

— Jenna está bem?

— Ela ainda está no hospital, na verdade. Mas a gente acabou discutindo. Ela foi um pé no saco. Estou exausto.

— Discutiram por causa do acidente?

— É, ela me acusou de não cuidar dele direito.

— Isso é bobagem. Você daria a vida por esses cachorros.

— Quase fiz isso quando corri atrás dele, Chelsea.

Pensar em alguma coisa acontecendo com Damien me deixou doente.

— Como foi o acidente?

— Ele viu um cachorrinho do outro lado da rua. Drewfus fica maluco com cachorro pequeno. Eu tentei segurá-lo, mas ele correu de repente, não consegui impedir. O Corolla não teve como parar. Foi sorte a mulher não estar numa velocidade mais alta.

— Você parece exausto.

— Está dizendo que eu estou horroroso, mulher?

Ele se sentou no sofá e esfregou os olhos.

— É melhor eu ir embora e deixar você descansar um pouco.

— Não.

— Não?

— Você pode ficar? — Quando não respondi, ele continuou: — Por favor.

Eu assenti.

— Eu posso ficar.

Ele deu um tapinha na almofada ao lado dele.

— Senta aqui do meu lado.

— Certo.

Ele deitou a cabeça no encosto em silêncio até finalmente olhar para mim.

— Boa tentativa.

— Do que está falando?

— De como tentou fugir de conversar comigo sobre o que aconteceu entre nós.

— Não é a melhor hora para isso.

— Você nunca tocaria no assunto. Se não fosse pelo que aconteceu com Drewfus, ainda estaria me evitando.

— Desculpa, mas você está certo. Prefiro esquecer aquela noite. É tudo... vergonhoso.

— Por que é vergonhoso? Você estava bêbada. Nós tivemos um problema. Essas coisas acontecem.

— Você me chamou de pervertidazinha.

— Você é uma pervertidazinha.

— Obrigada por confirmar.

— Não é uma coisa ruim. Eu adoro que você seja uma pessoa sexualmente curiosa.

— Você adora que eu tenha visto seu vídeo de sexo?

— Não. Isso não. Mas não julgo a sua curiosidade. Você é humana. — Ficamos nos olhando até que ele disse: — Você quer

me perguntar alguma coisa. Vá em frente, pergunte.

— Quem é ela?

— Uma ex-namorada chamada Everly. Nós fizemos uma viagem à Jamaica. Esse vídeo tem mais de cinco anos. Ela é casada agora e tem um bebê. É notícia velha, Chelsea.

— É por causa dela que é tão fodido?

— Opa... não percebi que era fodido. E você diz que eu falo palavrão? — Ele riu. — Não. Ela não tem nada a ver com nada. Foi só um pequeno capítulo da minha vida. Everly achou que seria divertido gravar a gente naquele dia. Eu joguei o DVD em uma caixa onde sempre mantive porcarias aleatórias. Nunca nem vi, nenhuma vez. Esqueci que tinha o DVD, até que você me lembrou. Fim da história.

— Eu pensei que tivesse ido embora daquele jeito por causa da minha confissão sobre o vídeo, porque estava com raiva.

— Meu Deus, não. Nunca foi sobre o vídeo. Eu não dou a mínima para isso. Fiquei chateado por causa da mensagem que você mandou para mim.

— Era brincadeira. Fiquei chateada quando vi que você mantinha um perfil ativo. Fiquei com ciúmes. — Balancei a cabeça. — Por que estou admitindo isso mesmo?

— Porque você é honesta. Eu respeito isso. Já que estamos sendo honestos... falando no site... Não quero que você saia com

o tal do Mark até eu poder dar uma olhada nele.

— Você não pode determinar com quem eu saio. — Fiz uma pausa para refletir sobre o que ele havia dito. — Como sabe sobre o Mark?

— Você não é a única que sabe bisbilhotar, Sherlock.

— Não entendi. Você é hacker ou alguma coisa assim?

— Eu criei essa conta. Lembra, gênio? Pelo amor de Deus, você nunca mudou o nome de usuário e a senha. Só preciso digitar seu nome e fire3 e vejo tudo que você está fazendo.

— Você não tem o direito de me espionar desse jeito.

— Eu não estava te espionando. Estava tentando te manter segura.

— E por que isso é da sua conta?

— Porque você é minha melhor amiga. Portanto, é da minha conta.

A resposta me deixou sem palavras por um momento.

Melhor amiga?

— Eu sou?

— Bem, era... até a noite em que me convidou para tretar, depois parou de falar comigo.

— Eu não sabia que você dava tanta importância para a nossa amizade.

— Bem, agora sabe.

— É. Acho que sim.

— De qualquer maneira... sobre esse cara, o Mark. Eu tenho um mau pressentimento. Pega o sobrenome dele e me deixa fazer uma checagem antes de sair com ele, ok?

— Ok.

— Você já comeu?

— Não.

— Não vou conseguir dormir. Preciso me distrair, parar de pensar no Drewfus. Vou fazer pizza para nós. — Ele se levantou do sofá antes que eu pudesse responder.

— Tudo bem, mas eu quero ajudar.

— Não tem muito o que fazer. Você pode me entreter enquanto eu cozinho. O que acha?

Com os braços apoiados no banco, eu o vi tirar a massa da geladeira.

— Quando você começou a fazer sua própria pizza?

— Na verdade, eu trabalhava em uma pizzaria e lanchonete com meu irmão quando éramos mais jovens.

— Isso explica.

— Tyler e eu disputávamos a atenção de uma garota que trabalhava lá. Um dia, ela nos desafiou. Pediu duas pizzas e disse para cada um de nós fazer uma. Ela queria ver de qual gostava mais. Quem fizesse a pizza vencedora, sairia com ela.

— Quem ganhou?

— Ninguém. Meu irmão e eu brigamos antes de começarmos. Voou farinha e calabresa para todo lado. O proprietário nos demitiu pela confusão.

— Uau.

— Anos depois, concluímos que a menina era uma vadia por nos jogar um contra o outro. Foi uma boa lição.

— Você e seu irmão eram competitivos?

— Um pouco. Depois que meu pai faleceu, nos tornamos os homens da casa e tínhamos mais responsabilidade do que muitos jovens que conhecíamos. A depressão da minha mãe foi grave, e ainda é até hoje, embora os piores anos tenham sido os primeiros depois da morte de meu pai. O estresse despertou o pior de nós. Eu amo o cara, mas definitivamente temos a mesma natureza competitiva.

— O que ele faz?

— Ele é gerente de um restaurante, mas está pensando em se mudar para Los Angeles para se dedicar à atuação em tempo integral. Ele participou de alguns espetáculos aqui na Bay Area. Tyler não é prático como eu em relação às suas economias. Eu faço o que quero com a minha pintura e tudo, mas só porque tenho esse prédio como fonte de renda.

— Não acredito que você me disse que seu irmão é ator.

Minha irmã, Jade, é atriz na Broadway.

— Sim... você mencionou. E a outra irmã?

— Claire é professora. Nós três não poderíamos ser mais diferentes.

— De que maneira?

— Bem, Claire é a mais velha. Ela é sensata. Nunca se meteu em nenhum problema de verdade. Casou com o namorado dos tempos de colégio. Jade é a mais nova. Alta, jeito de modelo, empreendedora, extrovertida... completa. Ela é muito divertida e sou mais próxima dela. E eu. Eu sou a baixinha maluca do meio, nem sensata nem extrovertida. Só... — hesitei.

Damien concluiu:

— Peculiar e doce... adorável.

— Eu não ia dizer isso.

— Bem, essa é a minha opinião.

— Suponho que também diria que sou um pouco pervertida.

— Não. — Ele piscou. — Eu diria *muito* pervertida.

Comemos a pizza no chão da sala com Dudley entre nós. Ele estava finalmente recuperando o apetite e comeu algumas das nossas sobras. A televisão estava ligada, mas nós não estávamos realmente prestando atenção enquanto conversávamos, falando sobre nossas famílias e os últimos acontecimentos com os inquilinos do prédio.

Tudo foi tranquilo até nossa atenção ser atraída por uma cena de sexo explícito que fazia parte do filme que supostamente não estávamos vendo. As coisas começaram a ficar muito estranhas rapidamente. Damien pegou o controle remoto e mudou de canal o mais rápido que pôde.

Eu me levantei do chão.

— Acho que é hora de ir para casa.

— Tem certeza?

— Tenho.

Dudley tinha outros planos. Quando me dirigi à porta, ele começou a choramingar.

Eu me abaixei.

— Desculpa. Tenho que ir, amigão.

Ele começou a lamber meu rosto enquanto eu afagava sua cabeça.

— Eu sei que você não quer que eu vá embora.

Saí apressada, mas, assim que voltei para o meu apartamento, o uivo começou. Dudley não estava facilitando para mim.

Meu telefone tocou. Era Damien.

— Ele surtou depois que você saiu. Será que pode voltar? Só hoje. Ele está péssimo.

— É muito tarde.

— Você pode dormir na minha cama com ele.

— Onde você vai dormir?

— No sofá.

— Acho que nenhum de nós vai dormir se eu não for, não é?

— Parece que sim.

— Tudo bem, só vou vestir o pijama.

Damien suspirou ao telefone.

— Obrigado.

A ideia de dormir lá não me agradava. Estava tentando superar meus sentimentos por ele, mas me preparava para passar a noite em seu apartamento com ele lá dentro pela primeira vez. Era pelo bem de Dudley, mas ainda assim...

Depois de escovar os dentes e vestir meu pijama de short e blusa de mangas compridas, voltei para o apartamento de Damien.

— Você parece confortável. — Ele sorriu. — Obrigado por voltar.

— Eu vou direto para a cama — falei, passando por ele em direção ao quarto.

Dudley me seguiu, como se entendesse exatamente por que eu havia voltado. Damien tinha preparado a cama para nós e acendido o abajur. Muita coisa acontecera entre nós desde a última vez que dormi nesta cama. Tivemos aquele beijo incrível,

mas ele também havia conseguido destruir a maior parte das minhas esperanças.

Eu realmente queria voltar para o meu apartamento, mas não podia fazer isso com o Dudley.

Dormi de bruços com o cachorro ao meu lado. O cheiro de Damien estava na fronha como eu lembrava, mas não me dava mais prazer inspirá-lo. Não me fazia sentir nada além de tristeza e um desejo doloroso.

Eu me odiava por não conseguir me livrar disso, por minha incapacidade de apreciar apenas nossa amizade. Talvez eu estivesse muito vulnerável para ser amiga de um homem porque as feridas do rompimento com Elec ainda eram recentes. Se isso tivesse acontecido em outra época da minha vida, talvez eu pudesse lidar melhor com a situação.

Damien tinha se levantado para usar o banheiro, que ficava do lado de fora do seu quarto. Ao ouvi-lo fazer xixi, me revirei na cama.

Ele deve ter me ouvido, porque parou na porta. Eu mal conseguia distinguir o contorno do peito nu e esculpido na escuridão.

Ele falou baixo:

— Você precisa de alguma coisa?

— Não, eu estou bem.

— Dudley dormiu?

— Sim. — Minhas respostas eram curtas para coincidir com o meu humor estranho desta noite.

— Está tudo bem?

Eu não respondi.

Em vez de voltar para o sofá, Damien se aproximou da cama e sentou-se na beirada. Ele colocou a mão na minha cabeça e deslizou os dedos lentamente pelo meu cabelo. Esse gesto acabou comigo.

— Por favor, não me toque.

Chocado com a minha reação brusca, ele ficou paralisado.

— Desculpa. Eu não ia fazer nada, Chelsea. Só est...

— Ah, eu sei que não ia. Pode acreditar, eu sei disso. — Ele ficou quieto, e eu continuei: — Você continua me mandando mensagens contraditórias, Damien. Só para constar, adoro quando você me toca, mas é melhor para mim se não me tocar. Você tem sido muito direto comigo. Deixou claro que não vai acontecer. Eu aprecio muito a sua honestidade. Mas não aguento quando você me toca. Simplesmente não entendo por que não consigo ignorar esses sentimentos apesar de tudo que você disse. Às vezes, sinceramente, acho que seria melhor se...

— O quê? Melhor se o quê?

Fechei os olhos com força e me obriguei a falar:

— Se eu me mudasse.

— Não fala isso, Chelsea.

— Não de imediato. Talvez eu comece a procurar sem pressa. Eu realmente não vejo outra solução. Não quero ver você com outras mulheres. As paredes aqui são finas.

— E se eu prometer não trazer ninguém para casa?

— Isso não é realista, e você não deveria ter que fazer isso para proteger os meus sentimentos.

— Faço qualquer coisa para você não se mudar.

— Não.

— É isso mesmo? É o que você quer de verdade? A gente não se veria nunca. Isso te faria feliz?

— Não. Na verdade, não. Mas podemos ser amigos. Eu quero você na minha vida. Eu só não quero saber cada coisa que você faz, ou com quem faz, nas atuais circunstâncias.

— Eu preciso de você aqui ao lado. Não vai embora. Vamos achar uma solução para isso.

— Você não pode ter as duas coisas, Damien. Não pode me olhar do jeito como olha. Não pode me ligar no meio da noite para dormir na sua cama com seu cachorro. Não pode me manter por perto e me tratar como se eu fosse uma grande parte da sua vida e esperar que eu não me apegue. Não é natural e não é saudável e, com ou sem intenção, você está me machucando.

— Merda. Meus olhos estavam começando a se encher de lágrimas. Como já tinha feito papel de boba, continuei: — Eu nunca vou esquecer aquele beijo. Eu nunca vou esquecer aquela sensação. Às vezes, eu queria poder.

Ele suspirou.

— Eu também não vou esquecer. Nunca.

— Eu sei que você tem a melhor das intenções. Sei que não quer me machucar. Mas para usar suas próprias palavras... não tem nada a ver com você e tudo a ver comigo. É por isso que tenho que ir. Tenho pensado nisso há algum tempo.

Ainda sentado na beirada da cama, Damien apoiou a cabeça nas mãos.

— Desculpa — ele sussurrou. — Porra, desculpa.

Meu coração nunca esteve mais pesado do que neste momento. Ainda muito confusa, eu só tinha certeza de duas coisas.

Uma: eu tinha que me mudar.

Duas: eu estava desesperadamente apaixonada por ele.

12

AI, MANO

— Não acredito que está realmente levando isso adiante — disse Jade.

Eu estava juntando em um saco de lixo as coisas que não guardaria enquanto conversava com minha irmã antes de uma de suas apresentações.

— Não é o que eu quero. Aqui me sinto segura, mas é necessário para a minha sanidade.

— Ele não vai cobrar a multa por quebra de contrato de aluguel?

— Não.

— Que bom, porque poderia.

— Ele sabe por que vou me mudar. Damien não faria isso comigo. Temos sido cordiais um com o outro desde a noite na cama dele, quando perdi a cabeça. Ele não está satisfeito, mas entende. E sabe que não pode me impedir.

— E o cachorro, como está?

— Drewfus está bem. Tenho ido vê-lo. Ele ainda está se recuperando, mancando, mas vai ficar bem, graças a Deus.

— Que bom. Quando você se muda?

— Em duas semanas. A casa nova ainda não está vazia. Estou arrumando as minhas coisas sem pressa. Papai e mamãe vêm me ajudar com os móveis maiores no dia da mudança.

— Queria poder ir também, mas não vou ter folga no teatro por um bom tempo.

Fiz uma pausa antes de perguntar:

— Acha que estou sendo ridícula?

— Como assim?

— Mudar de casa porque não consigo controlar as minhas emoções. Em um mundo ideal, eu simplesmente aprenderia a lidar com isso, não?

— Bom, o que você sente por ele não parece ser fácil de controlar. Está se afastando de uma situação que seria dolorosa a longo prazo. E está tratando tudo de maneira direta e clara, em vez de inventar desculpas para ir embora. Isso é corajoso. Então, não, não acho que está sendo ridícula. Acho que o ridículo é ele.

Suspirei aliviada.

— Obrigada.

— Mais gente devia tratar os sentimentos com essa

honestidade, mesmo que doa. — Ouvi uma voz do outro lado, alguém que chamava Jade pelo interfone. — Merda. Tenho que ir — ela disse.

— Obrigada por me ouvir, como sempre. Tenho que levar essa tralha toda para a caçamba de lixo lá fora.

— A gente se fala mais tarde, mana.

Quando voltei depois de jogar o lixo, uma voz me fez parar quando eu abria a porta do apartamento.

— Você deve ser a Chelsea.

Era a voz de Damien.

Virei e, por uma fração de segundo, pensei que *fosse* Damien. O cara no corredor era a cara dele. Tive que piscar algumas vezes antes de deduzir que era o irmão.

— Isso. Oi. E você é o Tyler.

Com um sorriso megabrilhante, ele disse:

— Pode me chamar de Ty.

Mas que delícia.

Havia mais deles.

— Ty. — Sorri. — É um prazer.

— O prazer é meu.

Olhando com mais atenção, ele não era exatamente a cara de Damien. Tyler tinha uma beleza de astro de cinema, enquanto Damien era mais rústico. Mas eram os mesmos olhos azuis e

lindos, a mesma pele bronzeada (sem a tatuagem no braço), a mesma estrutura óssea, o mesmo porte e o mesmo sorriso sedutor. Meu Deus, que genética!

A porta se abriu. Damien saiu segurando um acendedor para churrasqueira.

— Esqueci de te dar o...

A expressão de Damien ficou sombria quando, desconfiado, olhou para mim, depois para o irmão. Ele engoliu a saliva.

— Já conheceu a Chelsea, pelo que vejo.

— Sim. E você não foi muito honesto, D. Você disse que ela era bonita, não falou que era um arraso.

— Vai com calma, ou vou ter que te mostrar o que é um arraso.

Opa.

Meu rosto queimava.

Ty riu e pegou o acendedor, aparentemente indiferente à ameaça do irmão. Depois olhou para mim.

— Fiz você ficar vermelha.

Damien reagiu rápido.

— Ela fica vermelha com tudo.

Pigarreei e olhei para ele.

— Os cachorros estão com a Jenna?

— Estão.

— Eu imaginei, está tudo muito quieto.

Damien me encarou por alguns instantes, antes de Tyler interromper o concurso de encarada.

— Vamos fazer um churrasco no quintal. Devia ir jantar com a gente.

— Chelsea deve ter coisas melhores para fazer... tão perto da mudança.

Confuso, o irmão dele olhou para nós, de um para o outro.

— Que mudança?

— Ela vai se mudar para outro apartamento.

— Aqui no prédio?

— Não. Do outro lado da cidade — Damien respondeu.

Ty parecia chocado.

— Por quê?

Eu respondi:

— É uma longa história. Preciso mudar de ritmo.

— Damien não falou nada.

Damien ainda olhava para mim quando disse:

— Não tive chance.

— Bom, se vai se mudar logo, tem mais um motivo para jantar com a gente.

Eu estava curiosa.

Queria jantar com eles.

— Sabe... passei o dia encaixotando e separando coisas. Não tive tempo para pensar no jantar, então acho que vou aceitar.

Ty acionou o acendedor.

— Legal. Faço uma espiga de milho assada maravilhosa.

— Ele adora uma espiga — Damien provocou.

Balancei a cabeça diante da disputa cômica e perguntei:

— Posso levar alguma coisa?

— Só sua beleza — Ty respondeu. — Ficou vermelha de novo.

— Na verdade, acho que vou levar uma bebida. — Eu precisaria, com certeza.

Passei no apartamento para pegar uma garrafa de vinho e trocar de roupa, e fui encontrar Damien e Ty no quintal.

Segui as colunas de fumaça atrás do prédio, onde eles haviam montado uma churrasqueira com chaminé e três cadeiras estilo Adirondack. A noite era perfeita para um churrasco, fria e seca com o sol se pondo.

E pude acrescentar cavalheirismo à lista de qualidades de Ty.

— Chelsea, deixa eu abrir a garrafa para você.

Ele era encantador. Não era à toa que Damien parecia ter faíscas nos olhos quando viu o irmão abrindo meu vinho e servindo a bebida na taça que eu tinha levado.

— Senta aqui, assim a fumaça não vai no seu rosto. — Ty apontou a cadeira onde estava sentado antes.

— Obrigada. — Sorri e olhei para Damien com a intenção de começar uma conversa. — Perdeu a chance de fazer uma piada sobre mim e fumaça. Está perdendo o jeito.

Ele ainda parecia irritado quando levantou o olhar da churrasqueira.

— Que foi?

— Deixa pra lá.

Ty bebeu um gole de cerveja e gesticulou com a garrafa.

— Ah, é mesmo. Ele me contou que você quase pôs fogo no prédio.

— É verdade. Essa é uma piada recorrente entre nós — confirmei.

— Ah, isso quando Damien encontra o senso de humor. Evidentemente, hoje não é um desses dias. — Ele levantou o indicador. — Ah, falando em fumaça, trouxe uns cubanos.

— Eles vêm jantar também?

Ty riu.

— Ai, que fofa.

Damien não conseguiu conter um sorriso.

— Charutos, Chelsea.

— Ah.

Ty tirou um saquinho com os charutos do bolso interno da jaqueta.

— São para depois do jantar. — Ele olhou para mim. — Quer fumar um comigo mais tarde?

— Nunca fumei charuto.

— Estes são os melhores. Montecristo. Você precisa experimentar.

— Ah, talvez.

— Aliás, Damien está fazendo dois tipos de carne. Uma foi temperada por mim; a outra, por ele. Vai ter que dizer qual delas é melhor. Não vou contar qual é qual.

Quanta sacanagem na minha cabeça. Vou experimentar a carne dos dois. Maravilha.

Tira a cabeça da sarjeta, Chelsea!

— O que é isso, mais uma edição da disputa da pizzaria? — Ri.

— Você sabe disso?

Damien finalmente se juntou a nós.

— Sim, contei para ela como te enchi de porrada naquele dia e não vou pensar duas vezes para fazer de novo, se for preciso.

— Mas que mau humor, Damien — Tyler provocou antes de olhar para mim. — E aí, quando se muda?

— Em duas semanas.

— Decisão irrevogável?

— Sim. A pessoa que mora no meu novo endereço já deve ter

saído de lá nesse tempo. Aluguei um caminhão, e meus pais vêm me ajudar.

Damien abriu uma cerveja e disse:

— Pode falar que não precisa.

— Por quê?

— Eu vou fazer sua mudança.

— Não precisa.

— Nós dois podemos ajudar — Ty falou. — Seus pais nem deviam fazer esse tipo de coisa.

Damien olhou para ele de um jeito que dizia que estava irritado com a oferta.

— Bem, muito obrigada. Meus pais virão do mesmo jeito, provavelmente, mas podemos usar a força dos braços masculinos para as coisas mais pesadas.

— Por que vai se mudar mesmo? — Ty perguntou.

Eu não respondi. Não passaria essa vergonha na frente dele.

Ele sentiu a minha apreensão.

— Tudo bem. Não precisa explicar. Não é da minha conta.

— Não é. — Damien falou antes de se levantar de repente. — Acho que a comida está pronta. — Dava para cortar a tensão no ar com uma faca de churrasqueiro.

— Não esquece de servir para ela um pedaço de cada tipo de carne — Ty lembrou.

Damien distribuiu porções de cubinhos e fatias de carne, milho e vegetais grelhados em três pratos de papel.

Eu levantei para pegar o meu.

— O cheiro está maravilhoso. Não acredito que nunca tínhamos feito um churrasco aqui.

— Bom, tecnicamente, não permito churrascos no prédio.

— Ah, é verdade. Bom, felizmente, tenho um *lance* com o síndico. — Sorri. — Isso é legal. Obrigada por terem me convidado.

A expressão no rosto de Damien suavizou e acabou se transformando em um sorriso.

— Você não se deixou intimidar pelo meu humor horroroso. Fico feliz por estar aqui.

— Eu também.

Nós três comemos em silêncio por um tempo, até Tyler me colocar na berlinda.

— E aí, qual carne achou mais gostosa? Os cubinhos ou as fatias?

Olhei para os dois irmãos lindos, morenos e de sorrisos iguais e não consegui não dar risada da competição. Bebi um gole de vinho, cruzei as pernas e me recostei na cadeira, fingindo ponderar como se essa fosse uma decisão difícil. Na verdade, o sabor das fatias de carne era fenomenal se comparado aos

cubinhos.

— As fatias ganham. Ficaram deliciosas.

A expressão vaidosa de Damien revelou que essa era a receita de tempero dele. Ty balançou a cabeça e bebeu o restante da cerveja, enquanto Damien gargalhava. Fazia sentido que minhas papilas gustativas gravitassem na direção da receita que ele preparara. Tudo em mim era atraído por esse homem, pelo jeito.

Ouvi as histórias que Damien e Tyler contavam sobre a infância em San Jose.

O clima pesou um pouco quando Tyler perguntou:

— Tem falado com a mamãe?

— Não falo há alguns dias, por quê?

— O médico receitou um remédio novo. Ela disse que dá enjoo. — Ele hesitou. — Tudo bem falar desse assunto na frente da Chelsea?

— Sim, ela sabe sobre a depressão. — Damien esfregou os olhos e suspirou. — Vou ter que trazê-la para cá, mesmo que ela não goste. Talvez no fim de semana. — Ele olhou para mim. — Minha mãe não dirige.

— Eu não sabia.

— Ela dirigia, mas começou a ter ataques de pânico cada vez que pegava a estrada. Um de nós tem que ir buscá-la quando ela vem ver a gente.

— Ela nunca mais foi a mesma depois que nosso pai morreu — Tyler explicou.

— Eu sei. Damien me contou.

Damien mudou de assunto:

— E aquele charuto?

Tyler abriu o saquinho plástico.

— Vai fumar um também, Chelsea?

Dei de ombros.

— É claro.

Ele cortou a ponta dos charutos e deu um para Damien e um para mim. Esfregando-o entre os dedos, aproximei-o do nariz e senti seu aroma picante, mas terroso. Tyler se aproximou com o acendedor de churrasqueira e acendeu meu charuto.

Chupei a fumaça e tossi.

— Você não tragou, não é?

— Só um pouco.

— Não. — Ty pegou meu charuto e o levou à boca, puxando a fumaça devagar e soprando-a em seguida em meu rosto.

— É só saborear por uns segundos e soltar.

De repente, fiquei muito vermelha. Tinha alguma coisa nas palavras dele que sugeriam uma conotação sexual. Quando olhei para Damien, vi que a cara feia e ameaçadora de antes havia retornado.

— Quanto mais longo e grosso é o charuto, mais intenso ele é — disse Ty.

— Isso vale para muitas coisas, o que é uma pena para você, maninho — Damien comentou antes de aspirar a fumaça do charuto.

Tyler riu.

— Cala a boca, porra.

Quando comecei a entender como se fumava um charuto, me reclinei na cadeira e olhei para o céu enquanto soprava círculos no ar.

Em meio ao silêncio, senti que os dois olhavam para mim.

Ty foi o primeiro a falar:

— Tem alguma coisa muito sexy em uma mulher fumando charuto.

— Sério? Uma mulher? Ou *essa* mulher? — Damien disparou.

— É verdade. Depende da mulher.

Um silêncio desconfortável pairou no ar.

A pergunta que Ty fez em seguida me pegou de surpresa:

— Vai fazer alguma coisa hoje, Chelsea?

— Hã... não.

— Quer ir ao Diamondback's?

Eu sabia que esse lugar era um bar e boate não muito distante do prédio e que lá sempre havia música ao vivo e dança.

Olhei para Damien procurando alguma indicação. O irmão dele estava me convidando para sair só com ele? Estava dando em cima de mim? Damien ia *deixar*? Ele se importava com isso, ou as ameaças de confronto eram só consequência da natureza competitiva dos dois?

Acho que era isso que eu queria descobrir quando disse:

— Deve ser divertido. Quero.

— Legal.

Damien não falou nada. Só continuou me encarando enquanto soprava anéis de fumaça.

Levantei, ajeitei a blusa e dei o charuto para Ty.

— Vou tomar um banho e trocar de roupa, então.

— Boa ideia. — Ele sorriu.

Voltei ao apartamento meio nervosa. O que eu estava fazendo? Não ia mentir: estava magoada por Damien não ter falado nada quando Ty me convidou para sair. Sem saber exatamente com o que havia concordado, eu me sentia meio inquieta.

Tomei um banho e escolhi um minivestido azul. Sequei o cabelo normalmente ondulado e me maquiei.

Com uma risadinha nervosa, bati à porta do apartamento de Damien.

Ty abriu a porta com a mesma calça jeans e camiseta preta

que havia usado lá fora. Ele tinha molhado o cabelo e devia ter passado perfume, porque dava para sentir no ar.

Como dava para sentir a tensão e a testosterona.

Vi Damien apoiado à bancada da cozinha. Ele também estava com o mesmo jeans escuro, mas havia trocado a blusa e agora vestia uma camisa cinza que realçava o peito. E estava de touca. Eu adorava quando ele usava a touca e deixava o cabelo aparecendo na frente. As mangas estavam enroladas, deixando à mostra a tatuagem do antebraço. O olhar furioso surtia o efeito esperado em mim. Estava me fazendo pensar na ameaça daquela noite em que mandei a mensagem depois de beber, a de me empurrar contra a parede e trepar comigo com raiva. Ele estava tão lindo que até esqueci por que eu estava ali enquanto o encarava.

Ty se aproximou de mim por trás.

— Vamos?

— Sim.

Quando eu já pensava que Damien nos deixaria ir, ele começou a nos seguir em direção à porta.

Eu me virei.

— Não sabia que você ia.

— Não ia, mas mudei de ideia.

Nós três andamos em silêncio para o Diamondback's, que

ficava a três quarteirões do prédio.

Era noite de música dos anos 1980 e 1990. Não tinha banda, só um DJ. Quando entramos, ele tocava "2 Become 1", das Spice Girls, e eu me lembrei de quando cantava essa música na frente do espelho com minhas irmãs.

Ty se inclinou para mim.

— O que vai beber?

— Você já sabe que ela gosta de vinho branco — Damien resmungou.

— Talvez ela queira outra coisa.

Esses dois estavam falando sério?

— Uma taça de Chardonnay seria ótimo.

Ty foi buscar as bebidas e eu fiquei com Damien. Foram três minutos longos e nada confortáveis até o DJ começar a tocar "Burning Down the House", do Talking Heads.

— Se você não estivesse aqui, eu pensaria que você pediu essa música, Damien.

— É só uma coincidência engraçada.

Puxei a camisa dele de um jeito brincalhão.

— Legal que decidiu vir com a gente. Eu achei que não viria.

— Ah, alguém tem que ficar de olho nele.

— Nele ou *em mim*? — Damien não respondeu, e eu continuei: — Seu irmão é um cara legal. Vocês dois são muito

parecidos.

— Nenhum de nós é tão legal assim. Ty é meu irmão, e eu o amo, mas confio nele perto de você quase tanto quanto confio em mim. E isso significa bem pouco.

Ty voltou com as bebidas e me deu o vinho antes de entregar uma cerveja a Damien.

— Ouvi meu nome?

— Só estava comentando que vocês são muito parecidos.

Depois de alguns minutos, começamos a ouvir "Diamonds and Pearls", do Prince. Ty tirou a taça de vinho da minha mão.

— Adoro essa música. Vem dançar comigo, Chelsea. — Eu não saí do lugar, e ele insistiu: — Vem.

Por que não?

Deixei Ty me levar para a pista. A mão dele estava nas minhas costas. As luzes piscavam à nossa volta. Ele me enlaçou com um braço, e eu passei o meu em torno de seu pescoço.

Enquanto dançávamos, tudo ficou bem claro: embora a versão mais jovem e deliciosamente mais gostosa de Damien estivesse demonstrando interesse por mim, eu não sentia mais que um arrepio comum provocado pelo corpo dele colado ao meu. E essa era a prova definitiva de que minha obsessão por Damien era mais que física. Ele tinha um clone que nesse momento mostrava um interesse romântico por mim, e tudo que eu queria

era a versão mal-humorada que continuava de cara feia no canto, aquela que havia me rejeitado várias vezes. Estava conectada a Damien de um jeito que nem entendia, ligada a como ele me fazia sentir, ao jeito como eu sabia que ele me entendia, à maneira como seu coração batia por mim.

A dança estava ultrapassando os limites. Quando a música finalmente acabou, pedi licença para ir ao banheiro e respirar um pouco. Estava sozinha enxugando as mãos, quando a porta se abriu atrás de mim. Meu corpo paralisou quando ouvi a voz grave e penetrante vibrando na minha nuca.

— Gostou dele?

Virei-me devagar para enfrentar o olhar incendiário de Damien e sussurrei:

— Quem me dera!

— Não está se comportando como se não gostasse. Ou está encenando uma das suas fantasias de ménage?

Agora ele estava me deixando brava.

— Está com ciúme?

— É, estou — ele respondeu por entre os dentes.

— Supera.

— Olha quem fala. Você não me superou.

Minha voz era tensa.

— Estou tentando.

— Está tentando me superar... ou me pegar?

Queria bater nele.

— Vai se foder. Agora, de repente, você me quer, só porque acha que estou a fim do seu irmão?

— Não, Chelsea. Eu *sempre* te quis, desde o momento em que bateu na minha porta e disse que eu era o demônio. Mas hoje... isso está me deixando louco. Não consigo raciocinar. Neste momento... só preciso sentir o gosto da sua boca, sentir você gemer na minha língua de novo.

De repente, ele me puxou.

— Ai, meu Deus — murmurei com a boca tocando a dele quando ele agarrou minha cintura, os lábios cobrindo os meus. Damien me beijou com intensidade, e seu hálito era uma mistura de charuto e cerveja quando sua língua invadiu minha boca. Eu não conseguia mover a língua com a velocidade necessária, não conseguia absorver todo seu sabor. Senti a força de sua ereção contra o meu corpo, e o calor entre minhas pernas se tornou avassalador. Eu estava molhada, pulsando. Todo meu corpo vibrava pronto para explodir.

De repente, ele parou de me beijar. Ofegantes, ficamos nos encarando com os olhos cheios de desejo. Damien me agarrou pelo cabelo, puxou minha cabeça para trás e beijou meu pescoço. Beijou devagar, deixando os dentes deslizarem por minha pele.

Depois chupou a região perto da base do meu pescoço. A dor era eufórica. Eu sabia que ele tentava me marcar, deixar em mim um sinal que mostraria claramente a Tyler a quem eu pertencia. E a verdade era que só um homem me tinha de coração, corpo e alma, e esse homem era Damien.

Me fode.

Por favor.

Me fode aqui mesmo.

A voz de uma mulher nos assustou.

— Com licença! Você não pode ficar aqui. Tem que sair já.

Merda.

Damien recuou e piscou algumas vezes, como se saísse do estado de transe em que estava.

— Desculpa.

Foi tudo que ele disse antes de sair do banheiro feminino.

E foi isso.

Cinco minutos depois, eu me juntei a eles no bar. Damien estava bravo de novo. Era como se o incidente no banheiro nem tivesse acontecido. Tudo voltou ao *normal...* até alguém bater à porta do meu apartamento naquela noite.

Não era quem eu esperava.

13

BEM FERRADO

A imagem pelo olho mágico era uma versão distorcida do Tyler.

O que ele estava fazendo aqui no meio da noite?

Meu estômago deu um nó. Os caras tinham me deixado na porta do apartamento meia hora atrás. Eu já havia tirado a maquiagem e vestido o pijama. Ele sabia que eu estava lá, não dava para fingir que não estava em casa. Respirei fundo e abri a porta.

— Tyler. O que faz aqui?

— Posso entrar?

— Hã... pode.

Ele passou por mim, falando:

— Damien acabou de entrar no banho e aproveitei para vir sem ele perceber. O cara ouve tudo.

— É. — Minha risada era nervosa. — Audição supersônica.

— É sério.

Ele viu a mancha escura na base do meu pescoço.

— Caramba. Isso é o que eu acho que é?

Era bobagem negar.

— É, sim.

A chupada de Damien no meu pescoço no banheiro da boate tinha deixado uma mancha enorme.

Ele arregalou os olhos.

— Foi o Damien?

— Sim.

— Como eu não vi?

— Ah, estava escuro. Não dava para ver.

— Não, estou dizendo que não vi acontecer. Como foi?

— Você não sabe?

Ele riu.

— Ah, que gracinha... *Quando* aconteceu? — Ele fechou os olhos e estalou os dedos, como se tivesse deduzido a resposta. — No banheiro. Você foi, ele foi atrás. E agora eu me sinto um idiota.

— O que veio fazer aqui, Tyler?

— É a primeira oportunidade que tenho de ficar sozinho com você.

Engoli o nó que se formava em minha garganta.

— É tarde.

— Eu sei.

A atitude de Tyler era mais séria que antes e agora ele não estava dando em cima de mim.

Sem saber o que dizer, perguntei:

— Quer água ou alguma outra coisa?

— Não, nada.

— Certo.

Ele foi para a sala.

— Posso sentar?

— Claro.

Depois de se acomodar no sofá, ele perguntou:

— Por que vai se mudar? De verdade... — Não respondi de imediato, e ele disse: — Talvez eu deva reformular a frase. Vai se mudar por causa do Damien, não é?

Hesitei antes de responder:

— Sim.

Ele assentiu em silêncio. O que disse a seguir me deixou sem chão.

— Nunca traí a confiança do meu irmão, mas vou trair agora e pelo bem dele.

— Como ass...

— Meu irmão está apaixonado por você.

Meu coração disparou.

Ele disse realmente o que eu pensava ter ouvido?

Balancei a cabeça.

— Não está, não.

— Está.

— De onde tirou isso? Ele não quer nem sair comigo.

Tyler apoiou os braços nas pernas e me encarou.

— Ele é maluco por você. Sei disso há um tempo, mas hoje vi nos olhos dele.

Meu coração continuava batendo acelerado, torcendo muito para ele estar certo.

— Se acredita mesmo nisso, por que você...

Ele levantou a sobrancelha.

— Dei em cima de você?

— Isso.

— Teatro. Estava tentando provar a minha teoria. Não me leve a mal. Você é uma mulher linda, mas eu nunca iria atrás de alguém de quem meu irmão gostasse de verdade. *Nunca*. No fundo, ele também sabe disso.

— Por que parecia se sentir tão ameaçado por você, então?

— Ele sabia o que eu estava tentando fazer. O que o incomodou foi o medo de você gostar de mim e ele ter que ver tudo.

Era difícil entender a conversa, e eu tive que voltar um pouco.

— Você disse que estava tentando provar alguma coisa. Desculpa, mas não entendi. Pode explicar, por favor?

— Estava tentando mostrar que ele não vai aguentar se deixar você ir embora. Damien tem tentado afastar você dele, mas não é isso que ele quer de verdade.

— Por quê? — gritei. — Por que ele quer me afastar?

— Damien acha que você vai ficar melhor sem ele.

— Não entendo.

Tyler parou e olhou para o teto por um momento, tentando organizar os pensamentos.

— Tem uma coisa que você não sabe, Chelsea. Mas eu não posso contar. Não tenho esse direito. Ele precisa explicar tudo a você. Só posso dizer que você não tem motivo para ter medo, e que não é nada que possa fazer você mudar de ideia, vê-lo como uma pessoa pior. Você não estaria correndo nenhum risco perto dele. Não é nada disso. Ele só acha que não pode se envolver com você, embora isso o faça sofrer.

As engrenagens giravam na minha cabeça. O que poderia ser?

— Estou confusa.

— Eu sei. Ainda tem muita coisa desconhecida, mesmo para nós. Mas, por favor, tenha paciência com ele. Damien vai contar tudo quando estiver preparado. Eu sei que vai. Não desista dele. Espere por ele, se puder. Isso é... se *realmente* quiser ficar com

ele.

— Eu quero estar com ele praticamente desde o início... desde a noite do incêndio no forno elétrico. Senti uma conexão mais forte do que jamais havia sentido antes.

Tyler sorriu.

— Foi nessa noite que ele criou uma conta para você no site de relacionamentos, não foi?

— Isso. Ele te contou?

— Eu vou para o inferno por causa disso.

— Por quê?

Ele pegou o celular.

— Vou te mostrar uma mensagem que ele mandou para mim naquela noite. Espera um minuto, tenho que procurar. Na época, achei engraçado e muito estranho, porque ele não costumava fazer aquele tipo de coisa. Já vou achar.

Ty rolava a tela do celular, e meu coração batia acelerado. Isso era uma invasão da privacidade de Damien, mas eu não era exatamente estreante nessa situação. Estava morrendo para saber o que ele havia falado sobre mim.

— Tudo bem. — Ele virou a tela para mim. — Aqui. Olha.

Peguei o celular e li a mensagem.

Damien: Estou ferrado.

Ty: Que foi?

Damien: MUITO ferrado.

Ty: O que aconteceu?

Damien: A vizinha loira, já falei dela.

Ty: Dormiu com ela?

Damien: Não.

Tyler: O que foi?

Damien: MUITO ferrado.

Tyler: De um jeito bom? Ou ruim?

Damien: MUITO ferrado.

Ty: Sim, isso eu entendi.

Damien: Ela quase pôs fogo no prédio.

Ty: QUÊ?

Damien: Forno elétrico. Eu apaguei. Tudo bem. Depois ela veio para cá.

Ty: E agora está pegando fogo na sua calça? RSRS

Damien: Bem isso. Sim. Ela é linda. Mas não é só isso. É incrível. Uma graça. Honesta. Não faz joguinho. Ela é o que a gente vê.

Ty: Isso é bom!

Damien: Não. Não posso me meter com ela.

Ty: Por que não?

Damien: Ela é uma boa garota, já sofreu uma vez por causa de um babaca.

Ty: Por que não pode sair com ela?

Damien: Quantas vezes já falamos sobre isso?

Tyler: Isso é bobagem.

Damien: Inscrevi a vizinha em um site de relacionamentos.

Ty: Aí ferrou. Você é doido por ela e quer que ela saia com outros homens?

Damien: Eu tinha que fazer alguma coisa. Ela me deixa apavorado.

Ty: Nunca ouvi você dizer isso antes.

Damien: E nunca mais vai ouvir, provavelmente.

Ty: Ah, porra.

A conversa acabou aí.

Minha mão tremia quando devolvi o celular. Eu me sentia um pouco culpada por ler suas mensagens privadas, mas meu coração parecia que ia explodir. Era uma loucura saber que

Damien havia sentido as mesmas coisas que eu naquela noite. Nossa química existia desde o início. Isso confirmava que eu não tinha imaginado. Embora me sentisse rejeitada por ele o tempo todo, havia mais que simples desinteresse.

Ty pegou o celular de volta.

— Você nunca viu nada disso, entendeu? E nós nunca tivemos essa conversa. É só que... quando descobri que você ia se mudar, decidi que precisava falar alguma coisa. Amo meu irmão mais que tudo. Não gosto de fazer as coisas pelas costas dele desse jeito, mas sinto que é pelo bem dele.

— O que sugere que eu faça?

— Acho que você deve continuar com o plano. Se conheço bem o Damien, ele vai perceber que errou assim que você for embora. Continue sendo amiga dele. Não posso garantir que ele vai recuperar o bom senso, mas desconfio de que a coisa vai piorar muito para ele quando você não estiver mais aqui.

— Não posso dizer que ele vai cair em si, se não caiu até agora, mas não vou deixar de ser amiga dele. Isso nunca fez parte dos planos. Mas morar praticamente colada nele é demais para mim nas atuais circunstâncias. É por isso que vou me mudar.

— Entendi. Engraçado, embora sejamos muito parecidos, Damien é mais como minha mãe, na verdade, todo complexo e

emotivo, tipo o que ele expressa pela arte. Aquelas imagens. O que elas significam? Garanto que tem um significado em cada uma e em todas elas. Eu sou mais parecido com nosso pai, ele era mais relaxado e fácil de entender. — Ele olha para o celular para ver as horas. — Acho melhor voltar antes que ele me escute aqui. Não esqueça, essa visita nunca aconteceu.

— Que visita? — brinquei.

Foi difícil dormir depois da conversa com Tyler. Ainda que a revelação me enchesse de esperança renovada, não era suficiente para me convencer por completo de que as coisas com Damien algum dia mudariam.

Eu não tinha escolha senão confiar em Ty e acreditar que, qualquer que fosse o segredo de Damien, não era nada de que eu devesse ter medo, e que a vida daria jeito nisso tudo.

* * *

As duas semanas voaram e, antes que eu percebesse, me vi sentada no apartamento vazio, olhando para as caixas e duvidando mais uma vez da minha decisão de ir embora.

Meus pais chegaram de manhã e o plano ainda era contar com a ajuda de Damien para fazer a mudança. Embora Tyler também tivesse se oferecido, Damien disse a ele para não se

incomodar porque cuidaria de tudo.

Era noite de sábado e eu não sabia onde Damien estava. Os cachorros estavam com ele neste fim de semana, e tudo que eu queria era passar minha última noite aqui com os três.

Peguei o celular e liguei para ele.

Ele respondeu com tom debochado:

— Serviço Damien de Mudanças e Cuidador de Cães.

Rindo, eu repeti:

— Cuidador de cães?

— Nossa empresa presta serviços completos.

— Que outros serviços vocês prestam?

Caramba, essa foi sugestiva.

— Para você? Posso negociar.

Tossi para limpar a garganta.

— E os Dois Ds? Tudo bem?

— Tudo. Acabei de dar banho neles, por isso falei em cuidador de cães. Esses cachorros têm a bunda mais limpa da face da Terra.

— Não duvido.

— E você?

— Tudo bem. É meio triste olhar para todas essas caixas. O apartamento está tão vazio que dá para ouvir o eco.

— Devia gritar vários palavrões. Aposto que se sentiria bem.

Só não grita comigo.

— O dono do prédio não gosta quando perturbo a paz.

— Acho que hoje ele não vai se importar. Também está meio chateado por perder sua melhor inquilina.

— Ele aumentou meu aluguel, não tem jeito.

— Ele até queria que o motivo da mudança fosse esse.

Vários segundos de silêncio tenso passaram antes de eu voltar a falar.

— Acha que o dono do prédio aceitaria me fazer companhia na minha última noite? A menos que tenha outros planos?

— Se tivesse, eu cancelaria.

Senti um tremor.

— Tudo bem. Ótimo, porque já encaixotei tudo. Se não me acolher, vou ficar aqui com fome olhando para a parede.

— Que irônico. Foi assim que essa amizade começou? Por causa de uma parede?

— É, mais ou menos. Tecnicamente, começou com você ouvindo as minhas conversas.

— É verdade. Ouvi mesmo.

— Ah, agora admite?

— Mas foi sem querer, acho. Eu aprendi muito sobre você bem depressa.

— O que aprendeu?

— Que você é muito mais que a vizinha mala que reclama dos cachorros. Descobri que você é uma pessoa sensível e atenciosa que já foi magoada, uma pessoa que ama e confia do fundo do coração... uma pessoa que precisa ser tratada com cuidado, mesmo que você negue. Basicamente, eu soube que você era incrível muito antes de ser seu amigo.

Fechei os olhos para não chorar. Respirei fundo e deixei as palavras entrarem em mim.

Está acontecendo mesmo. Estou me mudando.

— Bom... *amigo*... você podia fazer uma pizza para mim hoje. Eu levo um filme. Posso ir lá pelas seis?

— Pode. Vamos ficar esperando.

Com o coração pesado, passei o tempo limpando o espaço vazio até a hora de ir para o apartamento de Damien. O cheiro de desinfetante estava me deixando com dor de cabeça.

Às seis horas, peguei uma garrafa de vinho e o DVD e fui para o apartamento dele.

Damien abriu a porta, e senti o cheiro de molho marinara lá dentro, além do perfume dele. Concluí que esses dois aromas eram como um lar para mim. *Isso* era minha casa, não o apartamento vazio ao lado, mas aqui com ele e os cachorros.

Dudley e Drewfus correram para mim. O pobre do Drewfus ainda mancava um pouco.

— Vocês estão limpinhos e fofos! Papai cuida muito bem de vocês!

— Não estou dizendo nada para eles sobre você sabe o quê — Damien avisou. — Juro que eles entendem tudo. E vão surtar, provavelmente.

Era triste pensar que os cachorros logo perceberiam que eu não morava mais ao lado. Pensar na reação deles era o que me fazia sentir mais culpada.

— Acho que é melhor assim, mesmo que logo eles percebam.

— Vou lidar com isso quando for inevitável.

Entreguei o DVD para ele e sorri.

— Trouxe o filme.

Ele leu a embalagem.

— *A profecia*. Eu devia saber que ia ter volta.

— É justo. Você me fez assistir à minha autobiografia, agora você vai ver a sua.

Ele revirou os olhos.

— Mal posso esperar. — Ele se aproximou da bancada. — A pizza está pronta. Quer cogumelo e azeitona ou pepperoni?

— As duas, um pedaço de cada.

Ele sorriu malicioso.

— Um de cada, é? Vai voltar às suas raízes de ménage?

— Nunca me afastei delas. Por que estou com essa impressão

de déjà-vu? Você fazendo pizza... e me atormentando com essa história de dupla?

Ele cortou a pizza.

— Conta, pervertida, o que falou para os seus pais sobre a mudança?

— Não falei nada sobre você, se é isso que quer saber. Disse apenas que arrumei um apartamento melhor.

— Mas não é um apartamento melhor.

Arregalei os olhos.

— Você viu?

— Vi. Fui dar uma olhada para ter certeza de que é seguro.

— Não precisava.

— Como vai explicar para eles que está se mudando para um lugar pior?

— Eles não vão perguntar. Só vou dizer que tenho meus motivos.

— E aí seu pai vai olhar para mim, deduzir tudo isso e acabar comigo — ele respondeu enquanto servia os pedaços de pizza no meu prato.

— Vai dar tudo certo. Meus pais são legais. Você vai gostar deles. — Comi um pedaço da pizza. — Já veio alguém olhar o apartamento?

— Ainda não. Vou pintar as paredes e arejar as melecas da

Chelsea antes de pôr para alugar. — Ele piscou.

— Muito engraçadinho. Bem, seja quem for, vai ter sorte por morar aqui. Você realmente faz deste prédio um lugar legal, limpo e seguro.

— É. O lugar é ótimo... deste que não se envolva emocionalmente com o proprietário, certo? — Quando fiquei em silêncio, ele acrescentou: — Desculpa. Chega de falar na mudança.

Mudei de assunto:

— E sua mãe, como está?

— Bem. Vou buscá-la no próximo fim de semana para passar o dia aqui. Os cachorros vão ficar com a Jenna, vai funcionar bem. Ty e eu vamos levá-la para almoçar.

— Ah, que bom. Fico feliz. — Sempre quis saber como era a mãe de Damien. — Tem uma foto dela?

— Da minha mãe?

— Sim. Queria saber como ela é.

— Tenho. Espera aí.

Damien pegou o celular e começou a olhar as fotos salvas. Ele sorriu, depois virou a tela para mim.

— É do verão passado.

A mãe de Damien estava entre os dois filhos na frente de uma fonte enorme. Seu cabelo era castanho, na altura dos ombros, e,

exceto por algumas linhas em torno dos olhos, ela parecia bem jovem. Dava para ver muito do Damien nela.

— Você é bem parecido com ela.

— Sim, todo mundo diz isso.

— Quantos anos ela tem?

— Bom, tinha vinte quando eu nasci, então... quarenta e sete.

— É bonita. Como se chama?

— Monica.

— Muito bonita.

— Ela ia gostar de você.

— Como sabe?

— Você respira.

— Oi?

— Brincadeira. É que eu não levo garotas em casa.

— Ah.

— Falando sério, ela ia gostar de você porque consegue ler as pessoas muito bem, e ia dizer que você é um amor.

— Ela conheceu a Jenna?

— Sim, elas se encontraram algumas vezes. Minha mãe não gostava muito dela, achava barulhenta demais.

Eu ri.

— Barulhenta?

— Sim, minha mãe é uma pessoa quieta, muito introspectiva.

E ouve mais do que fala.

— Ela tem sorte por ter dois filhos bons cuidando dela.

Damien e eu conversamos um pouco e comemos as duas pizzas. Bebi meu vinho tentando aproveitar esse momento com ele, sem saber se alguma coisa continuaria igual entre nós depois de amanhã.

Depois do jantar, os Dois Ds se juntaram a nós no sofá. Eu tinha um cachorro de cada lado, uma barreira conveniente entre mim e Damien. Começamos a assistir *A profecia*, que é um dos filmes mais assustadores que já vi. Sempre ouvi falar no personagem Damien, mas nunca tinha parado para assistir ao filme.

A sala estava escura, iluminada apenas pela luminosidade da televisão. Olhei para ele.

— Desculpa. Sua autobiografia é muito mais aterrorizante do que a minha.

— Você acha?

A parte mais bizarra do filme eram os cachorros que ajudavam Damien nos atos de maldade. Eram da mesma raça que os Dois Ds.

Incapaz de segurar o riso, eu disse:

— Juro por Deus, nem imaginava que havia rottweilers nesse filme.

Ele fingiu ficar bravo.

— Você planejou isso, não foi?

— Foi. Criei um filme na década de 1970 para te atormentar anos depois.

— Mas que coisa mais pavorosa. — Ele olhou para os cachorros. — Olha só. Eles não estão se divertindo com os dublês.

— Não dá para dizer que estão errados. Aposto que vou ter pesadelos hoje.

O celular dele emitiu um som de notificação e Damien olhou para a tela. Queria saber se era uma mulher, mas resisti à tentação de perguntar. Minha reação serviu para lembrar por que eu estava me mudando.

Assistimos ao filme até o fim. Os cachorros tinham desistido e foram se esconder em outro cômodo. Estava ficando tarde.

— E agora? — Damien perguntou. — Quer ver outra coisa?

— Acho melhor ir para casa. O dia vai ser longo amanhã.

— Ah, é assim? Sua última noite aqui e vamos encerrar com esse filme bizarro? É assim que vai se lembrar de mim? Damien e seus Cães do Inferno?

— Está falando como se não fosse mais me ver.

— Francamente, é como estou me sentindo. Quando se mora ao lado de uma pessoa, tudo é natural. Mas você vai estar do

outro lado da cidade e, falando sério, é só uma questão de tempo até as coisas mudarem. Você vai conhecer alguém. Ele não vai querer você perto de mim.

Sempre que ele me empurrava para outro homem de algum jeito, doía. Notei que, de repente, tudo ficava muito quieto sem os cachorros e com a televisão desligada. Também percebi que Damien olhava para a marca que havia deixado no meu pescoço. Senti um arrepio quando ele tocou o hematoma de leve.

— Devia esconder isso amanhã.

Era a primeira vez que ele reconhecia a mancha.

— Por quê?

— Seus pais vão estranhar.

— Se eles perguntarem, vou dizer que você atacou meu pescoço no banheiro feminino de um bar.

Damien não achou engraçado.

— Não, não vai.

— Era brincadeira.

— Sério, devia esconder isso aí.

— Não gosta de olhar para ela?

Quando ele passou o polegar sobre a marca, minha respiração acelerou. O toque breve despertou todo meu corpo. O que ele disse em seguida acabou comigo.

— Adoro olhar para ela. Demais.

Ficamos nos encarando por um tempo. As orelhas dele estavam vermelhas, e eu sentia que ele queimava ao meu lado, como eu. Queria muito que ele me beijasse, me tocasse, chupasse cada centímetro do meu corpo. Nunca o quis mais do que o queria nesse momento. Saber que me mudaria no dia seguinte não diminuía em nada o fogo dentro de mim.

— E se aquela mulher não tivesse entrado, Damien?

A pergunta me atormentava.

Ele demorou um pouco para responder.

— Não sei, Chelsea. Eu teria me fodido.

— Tecnicamente, eu teria.

Ele riu e olhou para mim como se não soubesse se queria me beijar ou me estrangular.

Eu queria gritar que sabia que ele estava escondendo alguma coisa. Queria gritar que, o que quer que fosse, não tinha importância, porque nada podia ser pior do que perdê-lo. Mas não podia trair o irmão dele, que havia me pedido segredo sobre a informação. Eu me sentia como se fosse explodir, precisava tirar isso do peito.

— Tenho que falar uma coisa, porque acho que amanhã não vamos ter muito tempo a sós, e quero esclarecer as coisas. E juro, Damien, que é a última vez que vai me ouvir falar disso.

Ele se afastou um pouco.

— Tudo bem.

— Você diz que vou esquecer tudo quando for embora, mas garanto que não vai acontecer. Vou me mudar, sim, porque você me deixou sem escolha. Mas, isso não muda o que sinto. Você está no meu coração, não dá para tirar. Não sei se quero tirar. Estar com você é a única coisa que eu *sinto* ser certa. Seria a única, se você sentisse alguma coisa por mim, mas, se acha que vou ficar melhor sem você, está enganado. Se o vazio que estou sentindo hoje é uma indicação, não vou me sentir melhor *mesmo*.

— Chel...

— Deixa eu terminar. Quando te conheci, eu estava no meu pior momento. *Pior.* A ironia disso é que, mesmo que você decida sumir da minha vida depois de amanhã, você é o motivo pelo qual eu agora tenho força para lidar com isso e com qualquer coisa. Vou ter sempre uma dívida com você por ter me tirado daquela fossa, por ter me mostrado que eu merecia coisa melhor, por ter sido um amigo e ter sido honesto, mesmo quando doía. Hoje sou mais forte do que era e sou mais forte do que você pensa. Tudo que tiver para me dizer... eu aguento a verdade, Damien. É isso. Eu disse a *minha* verdade.

Minha declaração era um pouco arriscada. Ela meio que insinuava que eu sabia que ele estava escondendo alguma coisa

quando, para todos os efeitos, a conversa com Tyler “nunca tinha acontecido”, mas eu precisava falar.

— Eu ouvi — ele respondeu.

— E agora preciso ir dormir. — Levantei do sofá. — Vou ter um dia cheio amanhã.

Ele me seguiu quando me dirigi à porta. Ou queria que eu fosse embora, ou estava se preparando para dizer alguma coisa. Ele não falou nada. Só ficou parado na porta com uma cara que parecia carregar o peso de mil palavras não ditas. Eu não sabia se algum dia ele se libertaria. Até lá, precisava seguir em frente, cuidar da minha vida.

Acho que dá para dizer que eu estava jogando a toalha, mas, de certa forma, a sensação era de que estava entregando a toalha para ele e torcendo para que um dia ele a devolvesse.

14

SEGUIR EM FRENTE

Naquela noite foi impossível dormir.

De algum jeito, agora que o dia da mudança havia chegado, cada vez mais eu tinha a impressão de que ir embora era a decisão errada. Não tinha volta. Minhas coisas estavam encaixotadas e eu tentava encaixotar mentalmente meus sentimentos junto com os objetos. Tinha que lembrar o tempo todo que, em última análise, Damien não estava lutando para me fazer ficar. Uma parte dele também queria esse cenário, porque a vida dele seria mais fácil se eu não estivesse por perto.

O forno que ele tinha me dado estava desligado em cima da bancada. Decidi ir ao apartamento ao lado devolvê-lo.

Com o cabelo despenteado e os olhos vermelhos, Damien parecia ter tido uma noite igualmente difícil. Seus músculos pareciam querer saltar da camiseta azul e justa.

— O que está fazendo? — ele perguntou.

— Devolvendo isto aqui.

— Está brincando?

— Não, é seu.

— Fica com ele, Chelsea.

— E se você precisar assar alguma coisa? O forno não vai estar mais no apartamento ao lado.

— Eu vou sobreviver.

— Prefiro que pegue de volta.

— Estamos mesmo discutindo por causa de um forno? Fica com ele. Leva de lembrança.

Acomodei melhor o forno nas mãos e cedi.

— Está bem. Falando desse jeito...

— Leva o forno de volta, depois vem tomar café com a gente.

Comemos em silêncio, sem tocar no assunto sobre o que aconteceria hoje. Damien levaria os cachorros para a casa da Jenna após o café, depois passaria o dia me ajudando com a mudança. Tínhamos combinado que eu não me despediria dos animais, que os trataria como se fosse um dia qualquer. Teoricamente, essa era a solução ideal, mas, quando me levantei para sair, eles me seguiram até a porta e eu poderia jurar que sabiam. A rotina era não me deixarem sair sem uma festa de lambidas, mas dessa vez durou mais. Eles também me deixaram abraçá-los, o que não costumava acontecer. Os Dois Ds sentiam

alguma coisa, sem dúvida.

Limpando as lágrimas dos olhos, me recusei a olhar para Damien quando voltei ao meu apartamento para esperar meus pais. Também me neguei a olhar pela janela para ver Damien e os cachorros atravessando o pátio porque isso me faria chorar de novo. Eu precisava me controlar antes que meus pais chegassem.

* * *

Era um dia nublado, e isso parecia adequado. O fato de estar mais frio também justificava a blusa de gola alta para esconder a marca no pescoço.

Meus pais tinham acabado de chegar. Como Damien havia ido buscar o caminhão alugado, eles ainda não o tinham conhecido.

Minha mãe embrulhou um vaso em plástico bolha.

— Você sabe que adoramos ver você, mas por que tudo isso hoje? Este apartamento é lindo. Por que se mudar?

Não contaria a história toda para eles, de jeito nenhum, por isso menti.

— Eu precisava mudar de ares, só isso.

Meu pai riu.

— Quanto esforço só para mudar de ares.

— Eu sei. Obrigada por terem vindo me ajudar.

Minha mãe me encarou.

— Está tudo bem? Não parece.

— Estou bem. Só um pouco cansada, não dormi muito ontem à noite.

Ela tocou meu ombro.

— Ficou nervosa com o filme?

— Talvez um pouco, sim.

— Bem, quando seu amigo chegar, espero que a gente possa acomodar tudo rápido para você deixar isso para trás. Seu pai vai nos levar para jantar para comemorar.

— Que bom. — Sorri.

— Qual é o nome do seu amigo mesmo? — meu pai perguntou.

— Damien. Ele é dono do prédio e mora no apartamento ao lado.

— Ah, interessante.

Minha mãe sorriu.

— Damien... já ouvi esse nome em algum lugar.

Meu pai riu.

— Eu ouvi naquele filme *A profecia.*

— Falando no diabo — Damien comentou ao entrar na sala.

— Peço desculpas pela grosseria do meu marido.

— Tal pai, tal filha. Chelsea disse exatamente a mesma coisa

quando nos conhecemos. — Damien sorriu e estendeu a mão para minha mãe. — Sra. Jameson, é um prazer conhecê-la. — Ele se virou para o meu pai. — Sr. Jameson.

— Pode me chamar de Hal.

— Muito bem, senhor.

Damien olhou para mim.

— Parei o caminhão lá fora e trouxe alguns carrinhos. Vou ver o que consigo levar de mais pesado sem a ajuda do seu pai.

— Legal. Boa ideia. Obrigada.

— Por nada.

Ele saiu, e minha mãe disse:

— Ele parece legal.

— Ele é. — Continuei fechando as caixas para não ter que olhar para ela.

Meu pai se dirigiu à porta.

— Vou ajudar o Damien. Ele não devia estar fazendo tudo sozinho.

Meu pai e Damien trabalhavam juntos, enquanto minha mãe e eu fazíamos várias viagens, subindo e descendo pelo elevador com as coisas menores.

Duas horas mais tarde, o caminhão estava carregado e era hora de ir para a minha casa nova.

Meus pais entraram no Subaru deles, e meu pai colocou o

novo endereço no GPS.

— Você vem conosco ou vai com o Damien?

— Vou no caminhão com ele.

— Certo. — Minha mãe sorriu. — Seu pai quer um café. Vamos parar no caminho para comprar. Quer um?

— Sim, eu adoraria.

— Damien?

— Não, obrigado — ele respondeu depressa.

Meus pais partiram, e Damien e eu ficamos sozinhos.

— Vamos? — ele perguntou.

— Vou lá em cima só mais uma vez. Não consigo lembrar se verifiquei a pia do banheiro.

Na verdade, só queria ver minha casa pela última vez.

— Tudo bem.

Meus passos ecoavam no piso de madeira. O apartamento podia estar vazio, mas estava repleto de lembranças. Olhei pela janela e vi o mural do Damien.

Não percebi que ele tinha me seguido, até ouvir sua voz profunda atrás de mim.

— Tinha esquecido alguma coisa?

— Oi?

— Embaixo da pia.

— Não. — Continuei olhando pela janela.

— Não foi por isso que subiu, foi?

Virei e disse a verdade:

— Queria dar uma última olhada.

Damien se aproximou de mim devagar.

— Pode voltar e visitar quando quiser, sabe disso.

— Sei.

Ele estava perto demais e nós só nos olhamos. O silêncio era ensurdecedor. No fundo, eu sabia que nada seria igual depois de hoje. Sentindo seu cheiro familiar e reconfortante, tive a sensação de que realmente saía de casa, e a sensação era ainda mais intensa do que quando deixei a casa dos meus pais.

— Temos que ir — ele sussurrou. — Não quero que seus pais tenham que esperar.

Eu chorava por dentro, mas a verdade era que, àquela altura, todas as minhas lágrimas tinham secado. Eu tinha que calçar os sapatos de adulta e fazer o que precisava ser feito.

— Vamos.

O trajeto foi silencioso. Nenhum de nós falava.

Quando paramos na frente do meu novo prédio, meus pais estavam esperando do lado de fora e bebendo café.

Minha mãe me entregou um copo para viagem.

— Talvez não esteja tão quente quanto você gosta.

Damien abriu a porta de trás do caminhão, e meu pai brincou:

— Agora fazemos tudo de novo.

Lembrei que ainda não tinha a chave e disse:

— Preciso ir ao escritório da administração. Já volto.

A mulher no balcão verificou a minha identidade e me deu três chaves em uma corrente.

— Aqui estão as chaves — disse.

— Não é só uma? São cópias?

— Não. O proprietário mandou instalar fechaduras novas na sua porta. Você vai precisar das três chaves, uma para cada fechadura. Esta é da principal, esta é do cadeado, e a última é da fechadura de baixo. — Todos os inquilinos têm três fechaduras? Não me lembro de como era quando vim ver o apartamento.

— Não. Foi uma solicitação especial de alguém.

Isso tinha o dedo de Damien.

Quando voltei ao caminhão, balancei o chaveiro.

— Três fechaduras?

Damien riu com cara de culpado.

— Quando vim ver o lugar, consegui invadir seu apartamento. Conversei com o proprietário sobre todas as outras violações que notei, nada que ponha você em perigo, só coisas que eu notaria por ser proprietário de um imóvel de aluguel também. Vamos dizer que ele teve o prazer de instalar as fechaduras gratuitamente.

— Você é maluco.

— Não estou mais no apartamento ao lado para ficar de olho em você. Só quero que fique segura.

Minha mãe interrompeu a conversa:

— O bairro não é seguro? O prédio não parece ser tão bom quanto o de Damien.

— É bem seguro — Damien respondeu. — Mas com as trancas fica muito mais seguro.

Meu pai tocou o ombro de Damien.

— Obrigado pelo cuidado.

— Não foi nada. Vou começar a levar as coisas mais pesadas.

Minha mãe olhou para mim com uma expressão confusa. Ela havia percebido meu humor e começava a suspeitar de alguma coisa em relação a mim e Damien. Era evidente que queria conversar comigo, mas provavelmente não teria chance.

Mais duas horas se passaram e finalmente tínhamos levado tudo para dentro. Embora todas as coisas menores estivessem fora do lugar, os móveis estavam todos em seus lugares.

Meu pai juntou as mãos com um estalo.

— Bom, não sei vocês, gente, mas estou morto de fome.

— Vamos sair para jantar, Damien. Você vem com a gente? — minha mãe perguntou.

— Só se a Chelsea não se importar. Ela pode querer

aproveitar para falar mal de mim por eu ter transformado o apartamento em uma fortaleza militar.

Bati nele de brincadeira e respondi:

— Acho bom você ir.

— Então eu vou.

O jantar no Hooligan's Family Style Restaurant começou como sempre. Cada um pediu uma salada, pela qual eles eram famosos, e uma entrada. Meu pai e Damien pediram uma jarra de cerveja Blue Moon, e minha mãe e eu dividimos uma garrafa de Chardonnay. Eles me ouviram falar dos últimos acontecimentos no Centro da Juventude, e Damien contou a história da apresentação na Noite das Artes.

Depois que a garçonete tirou os pratos, meu pai decidiu começar a me interrogar sobre a mudança. Foi quando tudo desandou.

— Tenho que admitir, meu bem, que não fiquei muito impressionado com sua nova casa. Adoro estar com você, mas foi um trabalho danado só para se mudar para um bairro ruim. Se houvesse um motivo legítimo, eu entenderia. Mas não tem, e isso me faz questionar um pouco sua capacidade de julgamento.

Bebi o vinho da taça e olhei para Damien.

Ele estava me encarando quando jogou a bomba.

— Ela se mudou por minha causa.

— Qual é a sua? — cochichei.

— Do que está falando? — minha mãe perguntou.

— Não tem nada a ver com o apartamento. Ela se mudou por minha causa.

— Damien... — Tentei fazê-lo parar.

— Deixa eu explicar para eles. São seus pais. Eles amam você. E não quero que questionem sua capacidade de julgamento. Não tem nada errado com ela.

Damien olhou para meu pai.

— Sua filha é uma das melhores pessoas que já conheci. Ela se tornou uma grande amiga e abriu o coração para mim várias vezes. Gosto muito dela, como já deve ter percebido. E quero protegê-la. E isso significa protegê-la de mim. Não posso ser o tipo de homem que ela merece ter como parceiro de vida. Foram muitos os momentos em que me esqueci disso porque ela torna esse esquecimento fácil demais para mim. Fiz o possível para não magoar a Chelsea como *ele* a magoou, mas consegui justamente o contrário. Ela se mudou para se proteger de um sofrimento ainda maior. — E olhou para mim. — Desculpa.

Eu precisava de ar.

— Com licença. — Empurrei a cadeira para trás e corri para o banheiro.

Por alguma razão, a atitude franca de Damien diante de meus

pais, o pedido de desculpas na frente deles, deu à situação um indesejado caráter de encerramento. Ele nem tentava mais fingir que as coisas eram maravilhosas entre nós, porque não eram.

Era como um rompimento.

Nunca houve o ato sexual no nosso relacionamento, mas minhas emoções fizeram parte da história desde o primeiro dia.

Damien me ajudando na mudança.

Aquele discurso.

Eu precisava ver a situação hoje como ela era.

Damien estava encerrando a história.

Depois que voltei à mesa, o resto do jantar transcorreu em silêncio.

Quando Damien foi embora no caminhão alugado, pedi aos meus pais para não me perguntarem mais nada e garanti que ficaria bem. Eles me abraçaram, se despediram, e eu fiquei sozinha no meu novo apartamento.

Naquela noite, mais tarde, sentada em minha cama e cercada de caixas, recebi um presente indesejado de boas-vindas à nova casa. Um e-mail da última pessoa de quem eu esperava ter notícias.

Chelsea,

Levei um tempo para decidir se devia mandar este e-mail, principalmente porque não quero te incomodar. Eu precisava contar como foi bom te ver no Bad Boy Burger. Tenho certeza de que

você me viu, mas, caso não tenha visto, foi no dia em que você estava beijando um cara com uma tatuagem no antebraço. Eu ia falar com você, mas achei que estava ocupada. Tenho convivido com a culpa desde que terminamos. Ver que você conheceu outra pessoa e seguiu em frente me deixou muito feliz.

Desejo toda felicidade do mundo.

Elec

Eu não ia responder. O timing dessa mensagem era equivalente a um soco no estômago.

Desliguei o notebook, fechei os olhos e chorei pela última vez até dormir, jurando que o dia seguinte seria o começo de uma nova fase na minha vida.

16

STALKER

Minha irmã gostava de me ligar enquanto comia, entre uma apresentação e outra.

Jade falou com a boca cheia:

— Não teve notícias dele nessas duas semanas?

— Não. Eu falei... depois daquele discurso na frente da mamãe e do papai, eu sabia que isso aconteceria. Era como se me preparasse para a vida sem ele. Pediu desculpas à família, pôs as trancas na porta. E o humor dele era bizarro, passou o dia todo na dele. Para ele, parece que a coisa agora é longe dos olhos, longe do coração.

— E você não pretende ir visitá-lo ou telefonar?

— Não vou tomar a iniciativa. É como você me falou há um tempo. Não entendia por que eu não ligava para os avisos que ele me dava. Eu alimentei esperanças. Mas o fato de ele não ter me procurado desde aquela noite é muito decepcionante. Tenho a

sensação de que nunca mais vou ter notícias dele. — Era doloroso dizer essas palavras.

— Dá para ver que está tentando ser forte, mas no fundo sei que está sofrendo e sei que não é fácil não ligar para ele.

— Só não consigo acreditar que ele não ligou nem mandou uma mensagem.

— É melhor assim, sabe? Sei que queria continuar amiga do cara. Mas sério... acho que nunca conseguiu controlar seus sentimentos. Você precisava desse espaço que está dando a si mesma agora. De algum jeito, acho que ele também sabe que assim é melhor para você.

— E o que eu faço agora?

— Volta para aquele site de relacionamentos.

Eu não gostava da ideia, mas sabia que tinha que me esforçar para esquecer Damien.

— Na verdade, eu devia ter saído com o Mark semanas atrás, mas continuei adiando.

— Fala com ele, então. Você precisa sair. Mais que isso, precisa se distrair.

— Tem razão. Nem que seja só para sair do apartamento.

— Não vai conseguir superar o cara de um dia para o outro, sabe?

— Não sei se vou conseguir superar *algum dia*. Só preciso

aceitar.

— Aceitar as coisas que não pode mudar... que ideia inovadora.

— Repito isso para as crianças o tempo todo. É hora de começar a seguir meus conselhos.

***

— Que bom que finalmente estamos aqui — Mark falou ao abrir a porta para mim. — Estava começando a pensar que não queria sair comigo.

— Não. Estava ocupada com a mudança. Desculpe se dei essa impressão.

Estávamos chegando ao cinema para a sessão das nove e quarenta do filme novo do James Bond. Pensei que um cinema lotado seria um local seguro para um primeiro encontro, mas sabia que Damien teria me censurado por ter entrado no carro de Mark.

Damien não tem mais que dar palpite.

O cheiro de pipoca na manteiga pairava no ar. Mark passou um braço em torno da minha cintura quando entramos na fila. Ele era atrevido, e eu não sabia bem como me sentia em relação a isso, já que ainda não tinha decidido qual era o meu nível de

atração física e mental por ele. Também tinha o pequeno detalhe de termos acabado de nos conhecer.

Depois de comprarmos os ingressos, estávamos esperando na fila da lanchonete quando Mark falou no meu ouvido:

— Você já foi ginasta?

Era uma pergunta estranha.

— Não. Por quê?

— Seu corpo parece muito flexível, como se você tivesse uma formação de ginasta.

Ele estava falando sério?

— Não. Não consigo nem dar uma cambalhota.

Depois que pegamos as pipocas e as bebidas, entramos na fila para entregar os ingressos e entrar no cinema. Eu dei um pulo quando senti a mão de Mark na minha cintura. A cada segundo de espera, a mão dele escorregava mais para baixo, até finalmente descansar na minha bunda. Fiquei paralisada. Depois de um minuto lidando com isso, virei de frente para ele para acabar com o assédio dissimulado.

Dentro da sala, as luzes ainda estavam acesas, e eu já planejava minha estratégia de fuga para depois do filme. Para ser honesta, eu nem sabia se estava confortável para entrar no carro desse cara novamente.

Eu estava prestes a desligar o celular quando ele vibrou.

Você sempre deixa um homem que acabou de conhecer apalpar sua bunda?

Era o Damien.

Meu coração disparou.

Ele batia cada vez mais rápido enquanto eu olhava em volta procurando-o na sala escura. Ele estava aqui?

Chelsea: Você está no cinema?
Damien: Onde você está?
Chelsea: Está me seguindo e não sabe?
Damien: Você ia ver o filme novo do James Bond. É onde eu estou. Onde você está?
Chelsea: Vamos ver o do Will Smith. James Bond tinha esgotado quando chegamos ao guichê.
Damien: Fala para ele que precisa ir ao banheiro e me encontra lá fora.

Não respondi imediatamente, e ele mandou outra mensagem.

Damien: Eu só preciso de cinco minutos.
Chelsea: Ok.

— Já volto — sussurrei quando os trailers estavam começando. — Vou ao banheiro.

Ver Damien ali parado, encostado a uma parede esperando por mim, quase me tirou o fôlego. Isso me fez perceber que meus sentimentos por ele não diminuíram nem um pouco nesse tempo que passamos afastados. Tudo que eu sentia voltou instantaneamente e isso foi péssimo. Meu coração queria pular nos braços dele e pedir para me levar para casa, mas o cérebro impedia as pernas de me levarem para mais perto.

Usando sua touca, ele estava lindo e cheiroso. Vestia camisa social sob um suéter preto e justo, um visual diferente para ele. O suéter colava ao peito musculoso e ele mantinha as mangas erguidas, exibindo um relógio de metal grosso que eu nunca tinha visto antes. Jeans preto e coturno preto completavam o visual.

Ele se arrumou todo para me perseguir?

— Oi — ele falou, finalmente. Sua voz provocou arrepios que se espalharam por todo o meu corpo. Sentia tanta falta de escutá-la!

— O que você está fazendo?

— Você não me deu as informações para a verificação.

— Eu nem percebi que a gente ainda se falava. Como soube que eu estava aqui e que planejava ver o filme do James Bond? — Eu estalei os dedos. — Ah, é mesmo. Você invade a minha conta.

— Você não mudou a senha.

— Não tinha que ter mudado. Isso não te dá o direito de agir assim.

— Só estou garantindo a sua segurança.

— Você é um *stalker*.

— Não me interessa se é isso que pensa. Já falei que tenho um mau pressentimento sobre esse cara. Se precisar, engulo o

orgulho e faço papel de bobo para ter certeza de que você vai chegar bem em casa.

— Por que está se metendo na minha vida? Você sumiu da face da Terra, não falou nem uma palavra comigo desde que me mudei.

— Isso não significa que parei de me importar com você. Ficar afastado essas últimas semanas tem sido a coisa mais difícil que já fiz.

— Por que não aproveita a noite de sexta para pegar uma das suas piranhas e fica fora dos meus assuntos?

— Se você não escolhesse homens esquisitos, talvez eu não precisasse me envolver.

— Você não tem o direito de me dizer com quem devo sair. — Raiva e amargura se misturavam em mim como bile quando disse: — Só saí com ele porque não sou importante o bastante para você.

— Você não tem ideia do quanto é importante para mim.

— Esse tempo longe me ensinou muito. Eu nunca pude ser sua amiga porque não conseguia controlar o que sentia por você. Não sabia como. Você estava certo quando decidiu ficar afastado. Devia ter continuado longe.

Nesse momento uma morena alta surgiu do nada. Seu batom era vermelho vivo.

— Achei você — ela disse. — Pensei que tivesse me abandonado.

Olhei para ela da cabeça aos pés, depois me virei para ele.

— Você está acompanhado? — Levantando a voz, perguntei: — Você trouxe alguém para me perseguir quando eu estou com alguém?

— Não, não foi isso que aconteceu.

O ciúme pulsava nas minhas veias. Olhei para ela.

— Você sabe que saiu com um *stalker*?

— É sua irmã ou alguma coisa assim? — ela perguntou.

— É o que parece? — Dei uma risadinha irônica.

— Já vou entrar, está bem? — ele disse à mulher. — Vai assistir ao filme. Vai começar.

Quando ela se virou e entrou na sala, eu balancei a cabeça.

— Não consigo acreditar nisso.

— Não era para você vê-la.

— Tanto faz — resmunguei.

Quando ele se aproximou de mim, recuei e me recusei a permitir qualquer reação à proximidade de seu corpo.

— Olha, eu saí para jantar aqui perto e aconteceu de eu entrar no site pelo celular. Vi que você estaria aqui. Pensei que talvez pudesse te ver saindo do carro daquele cara e aí eu poderia pegar a placa para levantar algumas informações. Você acabou

chegando tarde, estragou meu plano. Não quero que você entre no carro dele de novo antes que eu tenha feito uma checagem.

— Se eu quiser entrar no carro dele... se eu quiser trepar com ele hoje... o problema é meu.

Uma veia saltou no pescoço dele.

— Não diga isso. — Não aguenta tomar o próprio remédio? Vai me dizer que não vai levar a garota para o seu apartamento?

— Na verdade, não. Eu nem gosto dela.

— Não é esse o objetivo?

— Era. Não é mais. Essa foi a primeira vez que saí em muito tempo. Eu me forcei porque precisava desesperadamente de uma distração, porque tenho tentado como um louco ficar longe de você.

— Não devia ter vindo atrás de mim.

— Juro que não era a minha intenção deixar você me ver. E definitivamente não era a minha intenção deixar você me ver com ela.

— Imagino. — Cruzei os braços.

— Eu só queria dar uma olhada em como iam as coisas. Quando vi como deixava o cara te tocar, perdi a cabeça.

— Tem ideia de quanto me machuca ver você com essa perua da porra? Não precisava vir atrás de mim com ela — murmurei. — Para de me machucar.

Mais uma vez, ele começou a se aproximar de mim, o que me fez recuar.

— Desculpa, Chelsea. Eu sei que estraguei tudo. Não lidei bem com a situação, mas não quero que entre no carro dele de novo.

— Como eu vou voltar para casa?

— Eu te levo.

Rindo furiosa, respondi:

— Aposto que a sua acompanhante vai adorar.

— Não dou a mínima para o que ela pensa. Só quero que você chegue bem em casa.

— Você é louco. Você perdeu a razão, Damien.

— Não confio nele. Estou dizendo, ele é perigoso.

— Acho que *você* é o perigoso hoje. Por favor, fica fora da minha vida. Não quero te ver nunca mais.

Virei e me afastei sem olhar para trás. Em vez de entrar na sala de cinema, passei direto e saí pela porta de emergência para o estacionamento.

Quando passei pela caminhonete de Damien estacionada em uma vaga, notei que ele havia colocado três decalques no vidro traseiro: um homem e dois cachorros.

Meu coração ficou apertado. Eu sentia muita falta dele, mas não conseguia mais lidar com a sua presença.

Revendo mentalmente aquela noite várias vezes, andei dois quilômetros e depois peguei um ônibus para casa.

Damien me mandou uma mensagem depois da meia-noite.

> Eu não queria que tivesse sido assim. De verdade, só estava tentando garantir sua segurança. Estraguei tudo. Desculpa. Por favor, me diz se você chegou bem em casa.

Não respondi.

* * *

Na semana seguinte, quanto mais eu pensava sobre o incidente no cinema, mais raiva eu sentia.

Quanto mais eu pensava sobre o incidente no cinema... mais eu sentia saudade de Damien.

Ainda estava muito confusa.

Disse a mim mesma que estava indo para o apartamento dele naquele dia para falar tudo que eu pensava pela última vez, ter a última palavra, já que nunca respondi à mensagem. Era mentira. Eu estava indo para o apartamento dele porque sentia saudade dele e dos cães, mas dizia isso a mim mesma para me justificar. A verdade era que estava satisfazendo o meu enorme desejo de vê-lo.

Quando me aproximei do prédio, vi uma cena incomum.

Havia uma multidão reunida do lado de fora. O alarme de incêndio tinha disparado?

Quando vi os Dois Ds com Murray, me perguntei onde Damien estava no meio daquele caos. Dudley e Drewfus estavam acorrentados a uma cerca.

Os cachorros quase não reagiram quando me abaixei para afagar a cabeça deles. Olhei para Murray e perguntei:

— O que está acontecendo?

— É o Damien.

— O Damien?

— Ele teve um colapso. A ambulância acabou de levá-lo para o hospital.

Tive que fazer a pergunta de novo porque a resposta que ele me dera não era possível.

Meu coração e minha cabeça pulsavam em sincronia.

— O quê? O que aconteceu?

— Os cachorros estavam se jogando contra a porta, arranhando a madeira, latindo como loucos. Quando eu bati, ele não atendeu. Usei a minha cópia da chave e o encontrei inconsciente no chão. Liguei para a emergência. — Ele balançou a cabeça. — Coitado do chefe.

Se eu não estivesse abaixada, teria caído.

— Ele vai ficar bem?

— Não sei.

— Para onde o levaram?

— Não sei.

— Eu preciso saber!

— O Memorial e o General ficam perto daqui. Deve ser um deles. Fiquei tonta quando levantei depressa demais.

— Eu vim de ônibus. Preciso do seu carro.

Murray me deu a chave e eu saí correndo antes de perceber que nem sabia qual carro era o dele.

Ele me seguiu e colocou a mão no meu ombro. Sentindo que eu estava desorientada, disse:

— Você não deveria dirigir desse jeito.

— Eu tenho que ir. Você precisa ficar com os cachorros.

Ele apontou para um pequeno Nissan mais antigo.

— Meu carro está ali. Tome cuidado.

— Não vou bater.

— Não estou preocupado com a merda do carro. Estou preocupado com você.

Corri para o veículo enquanto ligava para o celular de Damien. A ligação caiu na caixa postal. Então, digitei o endereço do General no telefone. Dez minutos depois, estacionei em um local proibido na entrada do pronto-socorro.

Sem fôlego, corri para a recepção.

— Preciso saber se Damien Hennessey está aqui.

— Desculpa, você tem que esperar na fila.

Debrucei-me sobre o balcão e gritei:

— Não! Você precisa me dizer se ele está aqui!

Ela deve ter notado que eu estava chorando, porque decidiu verificar a informação no computador.

— Soletre o sobrenome dele.

Eu soletrei, e ela balançou a cabeça.

— Lamento, não recebemos nenhum paciente com esse nome. Ele deve estar no Memorial.

Sem responder, corri de volta ao carro, digitei outro endereço no aplicativo de GPS e fui para o Memorial em alta velocidade.

Enquanto as lágrimas corriam pelo meu rosto, minha mente era dominada pelo medo. Se tivesse acontecido alguma coisa com Damien, minhas últimas palavras para ele foram: "Não quero te ver nunca mais".

Eu nunca me perdoaria se tivesse acontecido alguma coisa com ele.

Só precisava vê-lo.

Precisava encontrá-lo.

Ele precisava ficar bem.

Quando finalmente cheguei ao Memorial, meu coração parecia bater na boca enquanto me dirigia à entrada do pronto-socorro.

— Preciso ver Damien Hennessey. Ele foi trazido para cá há uma hora.

A recepcionista digitou algumas palavras e disse:

— Ele foi internado.

— Onde ele está?

— Você é da família?

— Não sou parente, não.

— Talvez não te deem muita informação e nem te deixem vê-lo. Mas ele está no terceiro andar. Use aqueles elevadores.

Tudo parecia estar acontecendo em câmera lenta: entrar no elevador no último segundo; andar pelos corredores do terceiro andar.

Então o vi. Ou pensei ter visto. Confusa, confundi Tyler com Damien. Tyler andava de um lado para o outro com as mãos nos bolsos.

Ele parou quando me viu e reagiu meio assustado.

— Chelsea?

Uma onda de adrenalina me invadiu.

— Cadê ele?

— Ele está bem. Está bem. Ele está vivo.

Graças a Deus.

Obrigada, Deus.

— Preciso vê-lo.

— Agora não dá.

— Por que não?

— Ele está com o médico.

— Eu vou entrar.

Ele me segurou pelo braço para impedir.

— Não, Chelsea.

— Fala o que está acontecendo.

Tyler me encarou por um longo instante. Depois caminhou até o balcão da enfermagem e pegou um lenço para mim.

— Vem. Vamos dar uma volta.

16

CORAÇÃO PARTIDO

Tyler me levou para uma área gramada do lado de fora do hospital. O sol começava a se pôr e a brisa fresca secou um pouco minhas lágrimas.

Ele estava vivo.

Disse a mim mesma que tudo que Tyler estava prestes a me dizer não podia ser tão ruim porque Damien estava vivo. Estava conversando com os médicos, certo?

— Vai ficar tudo bem — ele disse.

— O que está acontecendo, Tyler? Sem rodeios. Não consigo lidar com isso.

— Senta aqui. — Ele me levou até um banco. — Essa é uma conversa que você deveria ter tido com ele. Mas, se fosse como ele queria, isso nunca teria acontecido. Não ligo se ele me matar. Você precisa saber.

— O quê? Preciso saber o quê?

— Damien desmaiou. Teve uma queda brusca de pressão. Devia estar muito estressado ultimamente, não se cuidava. Foi isso que o trouxe para cá hoje.

— Ok... isso não é tão ruim.

— Já aconteceu antes. Nos últimos anos, ele tem tido mais sintomas, coisas que não existiam até recentemente.

— Sintomas de quê?

— Damien tem um problema no coração, Chelsea. O nome é cardiomiopatia hipertrófica.

— O quê?

— Um nome comprido, eu sei. É hereditário. A mesma coisa que matou nosso pai.

Meu coração ficou apertado e engoli um nó que fechou a minha garganta.

— O que isso significa?

— Significa que parte do músculo cardíaco engrossou. Às vezes, não há sintomas e as pessoas nem sabem que têm isso, como meu pai. Apenas sofrem uma parada cardíaca súbita. Muitos morrem. No caso de Damien, descobrimos por exames genéticos que ele tem essa anomalia. Mais recentemente, ele tem tido alguns sintomas leves.

— Há quanto tempo ele sabe?

— Faz uns cinco anos. Minha mãe quis que nós dois

fizéssemos os exames porque meu pai era muito jovem. Havia cinquenta por cento de chance de qualquer um de nós ter herdado o quadro. Meus exames deram resultado negativo. Quando Damien descobriu que tem a mesma doença que matou meu pai, ele se convenceu de que a mesma coisa aconteceria com ele. Esse é um dos motivos pelos quais ele comprou aquele prédio. Decidiu que não queria gastar um tempo precioso trabalhando na rotina diária. Ele preferia passar os dias fazendo o que amava, se dedicando à arte.

— Todo mundo que tem essa doença está condenado a morrer jovem?

— Não, aí é que está. Muitos vivem normalmente. Não tem como saber.

— Mas Damien está convencido de que vai morrer jovem?

— Sim. E é por isso que ele se recusa a se relacionar com você, porque não quer que você sofra o que minha mãe sofreu.

— Por que ele não me contou?

— Porque sabia que você ia dizer que não tinha importância. Ele não queria que você soubesse. Queria que você seguisse em frente, encontrasse outra pessoa e nunca tivesse que sofrer. Ficar longe de você acaba com ele, porque ele é louco por você.

Tive que parar para me recompor. Foi um momento arrasador. Era como se ele tivesse acabado de me entregar uma

peça gigantesca que faltava no quebra-cabeça. Tudo finalmente fazia sentido.

O que Damien falou quando conversamos na praia em Santa Cruz ecoou em minha mente.

Meu coração está partido.

Finalmente fazia sentido!

— Ele é louco.

Ty riu.

— Eu falo isso para ele o tempo todo.

— O que os médicos estão discutindo com ele agora?

— Quando o médico de Stanford que cuida dele descobriu que Damien estava aqui, veio especialmente para vê-lo. — Ty coçou o queixo. — Bom, tem mais coisa nessa história. Há algum tempo, os cardiologistas de Damien vêm tentando convencê-lo a fazer uma cirurgia de peito aberto.

— Ai, meu Deus. — Meu coração batia descontroladamente.

— É, ele está com medo. Acha que pode morrer na cirurgia. Isso o apavora, mas parece que, cada vez mais, é algo que ele deveria considerar.

— Como a cirurgia pode ajudar?

— Basicamente, eles removeriam parte do músculo aumentado para melhorar o fluxo sanguíneo. Eles acham que, com o tempo, isso melhoraria a qualidade de vida dele e poderia

prolongar a sua expectativa de vida. Mas existem riscos graves nesse tipo de cirurgia. Lembra da nossa viagem a Los Angeles... quando você ficou com os cachorros?

— Sim.

— Fomos conversar com um especialista do Cedars-Sinai. Damien tem médicos lá e em Stanford.

— Uau.

— Foi nessa viagem que percebi que Damien estava realmente se apaixonando por você. Ele não parava de falar de você.

— Eu amo o Damien — disse sem hesitação. Foi a primeira vez que falei isso em voz alta, mas não era a primeira vez que o reconhecia.

— Eu sei, dá para perceber.

— O que eu faço?

— Não ouça o idiota. Ele vai continuar tentando te convencer de que é melhor ficar longe dele. Vai lutar com unhas e dentes. Ele acha que todo dia pode ser o último. Essa atitude tem consequências boas e más. Ele vive cada dia como se fosse o último, mas a única coisa que poderia fazê-lo mais feliz ele não se permite viver por medo de te machucar. Ele é uma pessoa altruísta, mas deveria deixar você tomar a decisão. Está tentando decidir por você porque acha que sabe o que é melhor para você.

— *Ele* é o melhor para mim. — Levantei-me do banco e comecei a andar. — Preciso ver o Damien. Posso falar que você me contou tudo?

— Pode. Eu enfrento a ira dele. Passou da hora, especialmente depois do que aconteceu hoje. Se fosse por ele, você continuaria sem saber de nada. Ele não te contaria que está aqui.

— Eu acredito nisso.

— Ele é muito teimoso.

— Como se eu não soubesse.

— Temos que voltar lá para dentro.

— Ok.

Quando voltamos ao andar onde Damien estava, Ty disse:

— Vou te dar um tempo com ele. Você vai precisar. Vou tomar café na lanchonete.

— Certo. Obrigada, Ty.

Eu me aproximei lentamente do quarto de Damien. Por uma pequena vidraça na porta, vi que ele estava completamente vestido e sentado na beirada da cama. Bati três vezes, respirei fundo e soltei o ar antes de entrar.

Seus olhos quase saltaram das órbitas quando ele me viu. Damien não disse nada. Não perguntou o que eu estava fazendo ali. Só olhou para mim por muito tempo, diretamente nos meus

olhos, que falavam tudo sem eu ter que dizer nada.

— Você já sabe — ele deduziu.

— Sei.

— Ty contou.

— Sim.

Ele abaixou a cabeça.

— Merda.

Depois de dar a ele quase um minuto inteiro para processar a informação, finalmente falei:

— Eu entendo.

— Não, você não entende. Só acredita que sim.

— Entendo, sim.

— Isso não muda nada, Chelsea. O resultado é o mesmo.

Meu impulso era discutir com ele, mas meu lado mais inteligente sabia que essa não era a hora certa. Ele estava se recuperando e a última coisa que eu queria era perturbá-lo. Então, me concentrei no presente.

— Você se lembra de ter desmaiado?

— Não. Só lembro de ter acordado com os paramédicos lá.

— Os cães te salvaram. Eles alertaram Murray, que ligou para a emergência.

— Vou lembrar de comprar um pouco de bacon.

— Vou lembrar de ficar longe nesse dia.

A tensão diminuiu um pouco quando ele sorriu.

— Como está seu namorado, Mark Mão Leve? Vejo que você continua inteira.

— Eu nem voltei à sala do cinema naquela noite. Saí por uma porta lateral, nunca mais o vi.

Damien fingiu decepção.

— Que pena. — Ele ficava uma graça fazendo biquinho.

— E a piranha que estava com você?

— Ela não ficou muito feliz. Disse que eu estava muito interessado na vida da minha irmã e me fez levá-la direto para casa.

— Que pena. — Sentei ao lado dele na cama. — Bela tentativa, mas não vamos mudar de assunto.

Ele suspirou profundamente.

— Ty Língua Comprida não te contou tudo? O que você quer saber?

— Por que não me contou?

Seu olhar não desviava do meu.

— Você sabe por quê.

— Não ligo para isso.

— É exatamente por isso que eu não podia contar. Nunca pensei que você fosse embora. Eu sabia que ficaria. Você não percebe o que significa se envolver comigo. Hoje estou aqui,

amanhã não estou mais, Chelsea. Você já sofreu uma vez. É isso mesmo que quer?

— Você não sabe o que vai acontecer. Qualquer um pode morrer amanhã.

— Mas só alguns estão preparados para morrer cedo. Aconteceu com meu pai. Eu tenho o mesmo problema. Não quero que o que aconteceu com a minha mãe aconteça com você. Eu me importo muito com você. Fim de papo.

Houve um momento de silêncio.

— Seu irmão me contou que eles estão tentando te convencer a fazer uma cirurgia.

— Que tem riscos. — Ele fez uma pausa. — Mas estou pensando. Não quero falar nisso agora, ok?

Respeitei a sua vontade e perguntei:

— Vai ter alta logo?

— Sim. Foi só um desmaio. Por causa do meu problema, sou mais propenso a isso. Provavelmente aconteceu porque eu estava desidratado e estressado.

Hesitei antes de perguntar:

— Estava estressado comigo?

Ele riu.

— Estou estressado por sua causa há meses, então não deve ter sido isso. — Ele bateu na minha coxa de brincadeira e eu me

arrepiei. — Como descobriu que eu estava aqui?

— Eu fui te procurar no apartamento para pedir desculpas por ter sido grosseira, e porque estava com saudade de você e dos cachorros.

— Eles também sentem a sua falta.

— Eles disseram isso? — Sorri.

— Não com todas as letras. — Ele também sorriu. — Mas param na porta do seu apartamento o tempo todo.

— Eu sinto falta dos Dois Ds. Na verdade, sinto falta... dos Três Ds. — Dei risada. — Não acredito que nunca pensei nisso antes.

— Só percebeu isso agora? Eu estava esperando você descobrir.

— Graças a Deus decidi ir ao prédio naquele momento. Se tivesse esperado até amanhã, não saberia de nada disso. Você nunca teria me contado. Eu sei que não.

— Tem razão, eu não teria. Mas, como eu disse, saber disso não muda nada. Não sou bom para você.

— Não me diga o que é bom para mim.

Levantei, fui até a porta e olhei para fora para ver se o médico estava chegando.

Voltei para perto de Damien e comecei a afagar seus cabelos com os dedos, vendo sua determinação enfraquecer a cada

segundo. Ele fechou os olhos antes de agarrar a minha camisa e me puxar para perto.

Damien apoiou a cabeça no meu peito.

— Não pode mais vir aqui. — Inspirando meu cheiro, ele continuou: — Você me faz esquecer tudo que eu tinha que estar fazendo certo. Não consigo pensar direito. — Ele olhou para mim. — Você não tem ideia de como eu quis matar aquele cara quando ele pôs a mão na sua bunda naquela noite. Aquilo me fez perceber que sou um caso perdido em relação a você. Isso me irritou.

— Eu amo seu ciúme. E você estava totalmente certo sobre ele.

— Eu estou sempre certo. Você não descobriu isso?

A porta se abriu e Tyler entrou segurando um café.

— Ei. Acabei de falar com seu médico. Você pode ir para casa.

Olhei para Ty.

— Vocês vão para o apartamento?

Sabendo que eu não tinha carro, Damien perguntou:

— Como você veio?

— Eu praticamente roubei o carro do Murray.

— Aquela porcaria? Correu mais perigo que eu.

— Quer que eu vá cuidar de você?

— Confie em mim, ele quer que você cuide muito dele. — Ty

riu.

Damien o encarou sério.

— Cala a boca.

* * *

Eu acabei deixando Damien descansar naquela noite e voltei para o meu apartamento enquanto Tyler o levava para casa.

A primeira coisa que fiz foi abrir meu notebook para pesquisar na internet a doença de Damien. Algumas histórias sobre cardiomiopatia hipertrófica eram aterrorizantes. Havia inúmeros relatos de jovens que morriam sem aviso prévio, alguns deles praticando esportes. A família só descobria a doença depois do fato. Um dos artigos indicava que condições como as de Damien eram responsáveis por pelo menos quarenta por cento de todas as mortes súbitas em jovens atletas.

Também procurei cirurgias e riscos associados a elas. Tudo começava a me afetar. Era fácil ver como Damien deixava o medo controlar seu mundo, especialmente porque seus medos não eram totalmente infundados. Um peso insuportável oprimia meu peito. Embora fosse muito fácil deixar a mente vagar para aquele lugar horrível dos “e se”, eu não deixaria o medo dominar meu mundo.

Mandei uma mensagem para Damien.

Chelsea: Vou passar aí amanhã depois do trabalho. Você vai sair?

Damien: Na verdade, viajo logo cedo. Vou passar uns dias em San Jose. Preciso de um tempo longe daqui para pensar.

O que isso significava? Sem saber como responder, escrevi a primeira coisa que me veio à mente.

Chelsea: Você conhece o caminho para San Jose?

Damien: Conheço. E isso é uma música.

Chelsea: Muito bem! Minha avó costumava cantar para mim. Quando eu era criança, sempre quis ir para San Jose, achava que era um lugar muito distante. Mal sabia que você estava lá.

Damien: Eu teria puxado seu rabo de cavalo e jogado areia em você naquela época. Eu era um idiota.

Chelsea: Então, não mudou muita coisa, né?

Ele ainda fazia as garotas chorarem.

Damien: A gente conversa quando eu voltar.

Chelsea: Na verdade, quando você voltar, eu estarei fora. Vou para Nova York visitar minha irmã. E vou passar uma semana com ela.

Damien: Uau. Fico feliz por ter decidido ir, finalmente.

Ele sabia que era um grande passo para mim, que eu evitava Nova York porque Elec morava lá. Alguns dias antes do episódio do desmaio de Damien, finalmente tinha criado coragem e comprado passagens para ver Jade.

Chelsea: Acho que a gente se vê quando eu voltar.

Damien: Ok. Cuidado na cidade grande.

17

NO CHÃO

Ver Jade se apresentar foi a realização de um sonho. Ela era protagonista em um novo musical off-Broadway chamado *The Siren and The Suit*. A troca cômica entre sua personagem, Eloise, e o principal personagem masculino, Tom, era hilária. Tom era interpretado por um ator bonito chamado Jeremy Bright. Mais tarde, soube que Jeremy era casado na vida real. Até então, achava que pudesse haver alguma coisa entre Jade e ele, mas acho que eles eram atores realmente convincentes com uma ótima química.

Depois do espetáculo, Jade me levou para jantar com o elenco. Fomos a um restaurante e bar japonês chamado Sake Sake. Entre bebidas e conversas barulhentas, quase me esqueci de Damien por algumas horas. Quase.

Quando voltamos ao pequeno apartamento de Jade, no entanto, as lembranças dele voltaram com força total. Foi a

primeira oportunidade que tive de contar a Jade sobre como descobri que Damien tinha um problema no coração. Como sabia que viria para Manhattan, esperei para falar sobre isso com ela pessoalmente.

Jade sentou no chão com as pernas cruzadas. Seu rosto ainda estava maquiado.

— Uau. Eu... estou sem palavras.

— Eu sei.

— É como se tudo o que eu pensasse saber sobre essa situação acabasse de cair por terra.

— O que mudou?

— Bem... — ela disse — apesar do que ele dizia, sempre achei que os sentimentos dele por você não fossem tão fortes quanto os seus por ele. Mas essa notícia muda tudo. Ele realmente queria te proteger do sofrimento. Acho que o irmão dele tem razão, ele está apaixonado e acha que está protegendo você.

— Eu não acredito que ele esteja apaixonado por mim, não até ouvir isso dele. Por mais que eu queira estar com Damien, acima de tudo, só quero que ele fique bem. — Olhei para as luzes da cidade. — Aposto que você nunca imaginou que eu viria para Nova York sem mencionar Elec, hein?

— Bom, essa é a única coisa boa nos problemas com Damien.

— Fala sério.

— Vai ligar para ele enquanto estiver aqui?

— Eu estou tentando não ligar. Tenho que dar um tempo para ele. Agora ele decide. Não posso forçá-lo a ficar comigo. Ele disse que precisava se afastar por alguns dias para pensar.

— Para onde ele foi?

— San Jose. A mãe dele mora lá.

— Bem, então vamos tentar te distrair de tudo isso. Tenho folga amanhã. Vamos fazer compras, ver um espetáculo, no qual eu não esteja, e jantar em um bom restaurante.

— Maravilha.

* * *

A semana em Nova York passou voando. Era minha última noite e eu estava sozinha enquanto Jade se apresentava. Meu voo estava marcado para a manhã seguinte. Enquanto eu a esperava voltar para jantarmos juntas, peguei o telefone e decidi mandar uma mensagem para Damien. Algo sobre estar fisicamente tão longe dele me dava uma falsa sensação de coragem. Minhas emoções simplesmente transbordaram.

Isso é besteira. É claro que tenho medo de te perder, mas tenho muito mais medo de viver sem você enquanto está vivo e bem. Só para constar, prefiro ter um único dia realmente com você do que vinte mil dias cumprindo a rotina com alguém que não tem meu coração. Não me importo

se eu nunca tiver a chance de envelhecer com você. Eu quero o hoje. Eu quero ver filmes assustadores com você e os cachorros, queimar fornos elétricos no seu apartamento. Eu quero sentir você dentro de mim. Quero experimentar tudo com você enquanto estamos vivos. NÓS ESTAMOS VIVOS. Uma boa vida tem a ver com qualidade, não quantidade. Só quero estar com você pelo tempo que for. Mas não posso forçar você a ver as coisas como eu vejo.

Quando cliquei em “enviar”, percebi que a mensagem ficou mais clara e não apareceu o sinal de enviado. Eu não sabia se tinha ido ou não. Talvez fosse um presságio de que eu havia cometido um erro terrível.

Sem saber se era meu telefone ou um problema externo, decidi ligar para ele. Precisava realmente desabafar de um jeito ou de outro enquanto as palavras estavam frescas em minha mente.

Ouvi o toque do outro lado e meu coração quase parou quando uma voz feminina e sonolenta atendeu:

— Telefone de Damien.

O choque me paralisou e fiquei em silêncio por alguns segundos.

Ela repetiu:

— Alô?

Engolindo em seco, eu disse:

— Quem é?

— É a Jenna. Quem fala?

— Jenna... — Fiz uma pausa perplexa. — É a Chelsea.

— Ah. Damien está no banho.

— O que você está fazendo aí?

— O que acha que eu estou fazendo aqui?

Desliguei rapidamente.

Furiosa, peguei o casaco e saí correndo do apartamento de Jade para respirar ar fresco. Andando entre as pessoas nas ruas movimentadas da Times Square, eu estava muito preocupada com os meus pensamentos para perceber até onde tinha ido. Eu nem sabia mais onde estava, tanto no sentido literal quanto no figurado.

Enquanto eu estava aqui em Nova York, ainda suspirando por ele, Damien estava transando com a ex-namorada?

Depois de uma hora vagando atordoada, tirei o celular da bolsa e mandei uma mensagem para ele.

Você é um idiota.

Fiquei esperando sua resposta. Os minutos foram passando e nada acontecia.

Cheguei ao limite.

O fato de ele não ter respondido era uma prova de culpa.

Eu não entendia se ele estava em um surto de autodestruição, ou se realmente queria estar com ela. Só sabia que não queria mais nada com ele e prometi nunca mais procurá-lo.

* * *

O longo voo de volta para São Francisco foi uma tortura. Pensei realmente em cancelar a passagem e ficar em Nova York com minha irmã por tempo indeterminado. A única coisa que me impedia era o meu trabalho no Centro da Juventude. As crianças precisavam de mim, e eu não podia correr o risco de perder a única coisa que estava dando certo em minha vida.

Quando cheguei ao meu apartamento silencioso, já sentia saudade de Jade.

Peguei o telefone para ligar para ela.

— Chegou em casa?

— Sim. Eu estou aqui, mas não me sinto mais em casa.

— Enquanto você voava para aí, fiquei pensando em tudo. Acho que devia ligar para ele.

— Não. De jeito nenhum.

— Você não ouviu dele que voltou com a ex-namorada. Vai se sentir melhor se falar com ele, mesmo que não seja fácil ouvir o que ele tem a dizer. Pelo menos você vai saber. Quanto isso pode ficar pior? Você está completamente infeliz.

— Esqueceu que ele nem respondeu à minha mensagem?

— Eu sei. Mas eu te conheço. Até falar com ele, isso vai continuar te corroendo.

— Não posso ligar para ele.

— Não liga. Vai até lá. Vai ver tudo pessoalmente.

— Não sei. Vou pensar.

* * *

Na noite seguinte, eu estava saindo do Centro da Juventude. Tivemos um evento que atrasou. Em vez de ir para casa, segui para o sentido oposto, aventurando-me em direção ao prédio de Damien.

Um sentimento ruim me acompanhou durante todo o caminho porque eu não sabia o que encontraria. Só sabia que precisava vê-lo pela última vez. Minha irmã estava certa: isso continuaria me corroendo se eu não o confrontasse.

O nervosismo me acompanhou pela escada até meu antigo apartamento. Para minha surpresa, a porta estava aberta. Olhei lá para dentro e descobri que ainda estava vazio. Tinha presumido que Damien havia alugado o imóvel havia muito tempo.

Passei pela porta lentamente e disse:

— Oi? — Minha voz ecoou.

Damien saiu do meu antigo quarto. O suor brilhava em seu peito. Havia respingos de tinta por várias partes de seu corpo.

Ele parecia ainda mais musculoso do que eu lembrava. O botão da calça jeans estava aberto e o cabelo estava despenteado. Ele estava descalço. Damien estava ainda mais gato do que antes. Seu cheiro inebriante era uma mistura de colônia e suor.

Eu *doía* por ele.

Engoli a saliva e perguntei:

— O que está fazendo?

— Recebi a sua mensagem. Ela ferrou com a minha cabeça. Por isso estou pintando.

— Bem, é verdade, você é um idiota.

— Não é dessa mensagem que estou falando.

Percebi que ele se referia à mensagem que eu tinha enviado antes de ligar e descobrir que Jenna estava no apartamento dele, aquela em que abri meu coração. Havia sido enviada, afinal.

Merda.

— Pensei que não tivesse recebido. Estava torcendo para não ter sido enviada. Aquilo foi um erro.

— Não, não foi.

— E a Jenna?

O tom dele era firme.

— Não aconteceu nada entre mim e Jenna. Ela usou a chave para entrar no apartamento quando eu estava no chuveiro. Só descobri que você havia ligado mais tarde.

— Ela atendeu o telefone com voz de quem tinha acabado de sair da sua cama. Quando perguntei o que estava fazendo lá, ela insinuou que eu deveria saber.

— Ela só faz besteira, Chelsea.

— Por que ela mentiria?

— Porque ela pode ser uma cretina quando quer. Queria te atingir, te machucar. Se você ligar para ela agora e perguntar, ela vai dizer a verdade.

— Por que não respondeu à minha mensagem, então?

— Porque, por um curto e insano período naquela noite, depois que descobri o que aconteceu, tive uma ideia brilhante. Usei aquilo como uma oportunidade. Queria realmente que você acreditasse. Queria que acreditasse para desistir de uma vez por todas. Porque, na época, eu ainda achava que seria melhor para você.

— Na época... o que mudou em um dia?

— Tudo. — Ele caminhou em minha direção. — Tudo mudou, porra.

— Como?

— Só recebi sua mensagem mais longa hoje de manhã. Eu me sentia muito culpado antes disso por não ter respondido à outra mensagem, aquela em que me chamou de idiota. Tenho estado muito mal desde que você descobriu sobre a minha doença.

Nunca quis que você soubesse. Enfim, ontem à noite, tive um sonho. Foi muito nítido. Sonhei que o seu avião... — Ele hesitou. — Sonhei que ele caía. E você morria. Foi muito real, Chelsea. E eu só conseguia pensar que nunca tinha contado o que realmente sentia por você. Fui dominado por um arrependimento insuportável. No sonho, lembro de pensar que daria qualquer coisa por mais um dia com você. Tinha perdido tantos! Quando acordei, estava encharcado de suor. Acessei a internet só para ter certeza de que não havia acontecido nenhum desastre aéreo, porque o sonho foi muito real. Isso acabou comigo. Tinha desligado o telefone antes de dormir. Quando liguei, vi a sua mensagem. Tudo o que você disse era exatamente o que eu tinha sentido naquele sonho. Era como se as duas coisas estivessem conectadas. E acabei enxergando tudo com clareza.

— Por que não me procurou depois disso?

— Fiquei muito atordoado tentando processar o que eu sentia. Não sabia como expressar essas coisas para você. Ainda não sei como traduzir isso em palavras. Então, fiz o que sei fazer melhor. Eu pintei. Pintei durante o dia todo.

— O que você pintou?

— Seu quarto.

— *Meu* quarto? Por que não alugou este apartamento? Pensei

que tivesse feito isso há muito tempo.

— Não. Não consegui. Este lugar é seu. Acho que uma parte minha estava sempre esperando que você voltasse.

Fui ao quarto para ver que cor ele tinha escolhido.

Parei de repente e quase caí.

Quando ele disse que tinha pintado meu quarto, não se referia à cor das paredes. Ele usou a parede como tela. Ele usou *nossa* parede para criar uma das imagens mais bonitas que eu já tinha visto. Pintado com spray em branco e tons pastéis, era um gigantesco unicórnio que parecia voar livremente pelo céu.

Eu cobri a boca.

— Meu Deus. O que você fez?

— É você.

— O quê?

Ele sorriu.

— Você é meu unicórnio...

Eu pisquei algumas vezes.

— Isso é uma loucura.

Ele se aproximou de mim devagar.

— Misteriosamente linda. Inatingível. Lembra do que sua terapeuta disse? Na época, achei ridículo. Mas, quanto mais eu penso nisso, mais faz sentido para mim. Você era uma fantasia que eu nunca pensei que se tornaria realidade. Isso é o que você

sempre foi para mim. Eu não entendia, então. Mas você é meu unicórnio. — Ele segurou meu rosto entre as mãos. — Você é o meu unicórnio, Chelsea.

— Eu sou?

— Sim. E tem outra coisa que preciso te contar. — Minha pele arrepiou quando ele me puxou para mais perto e colou a testa na minha. — Quando acordei naquela ambulância, por uma fração de segundo, não sabia se tinha morrido. Dizem que a vida passa diante de seus olhos, não é? Bem, você foi a única coisa que passou diante dos meus. Só você.

Ele continuava olhando nos meus olhos. Pela primeira vez, senti que se rendia aos seus sentimentos. Dava para *sentir* o alívio emanando dele. Eu sentia no jeito possessivo como ele segurava meu rosto, em como a mão tremia levemente. Ele estava aceitando a necessidade dentro dele – dentro de nós. Soltava as rédeas, não impedia mais a atração invisível. Ela sempre esteve lá e só se fortaleceu.

— O jeito como você olha para mim, Chelsea. Ninguém nunca me olhou dessa maneira. Quando eu estava vendo aquele seu vídeo com ele, aquele que eu quebrei, você olhava para ele do mesmo jeito. Aquilo me matou. Essa foi a principal razão para eu querer quebrar o DVD.

— Não tem comparação, Damien.

— Você nunca conseguiu entender como ele pôde fazer o que fez com você, por que as coisas aconteceram daquele jeito. Eu percebi isso. Sabe por que não deu certo com ele?

— Por quê?

— Porque você foi feita para *mim*.

Nem um "eu te amo" poderia ter superado essas palavras.

— Então isso explica. — Sorri. Meus dedos passaram pelo seu cabelo já bagunçado. — Desde o início, mesmo quando você estava me afastando, eu sentia que era sua. — Incapaz de esperar um segundo mais para devorar aqueles lábios, me aproximei para beijá-lo. Dessa vez, me entreguei inteiramente ao beijo porque sabia que aqueles lábios eram meus. Seu sabor era todo meu. Ele era meu. Finalmente.

Ele interrompeu o beijo e falou com os lábios tocando os meus:

— Você é perfeita para mim, gata. Eu sempre soube, nunca duvidei disso.

Damien me levantou e acomodou minhas pernas em torno de sua cintura. Ele fez isso sem esforço, como se tivesse feito a mesma coisa cem vezes antes. Em seus braços fortes, me senti sem peso. Havia muitas coisas que eu queria dizer, mas estava empolgada para falar. As coisas aconteciam muito depressa.

Pressionando o clitóris contra seu corpo enquanto ele me

beijava, movi a língua mais depressa em sua boca enquanto ele gemia na minha.

— Você ainda toma pílula?

Eu assenti.

— Sim.

Não me incomodei em perguntar como ele sabia da minha opção de anticoncepcional. Damien sabia tudo sobre mim.

— Você disse que queria me sentir dentro de você. Era sério?

— Sim.

Ele abriu o zíper do jeans e ajustou meu corpo contra o dele, posicionando a ponta do membro na minha abertura. Vi seus olhos se fecharem em êxtase quando ele me penetrou. A circunferência de seu pênis foi um choque. Ele era muito grosso. Minha abertura se distendeu para acomodá-lo até que estivesse todo dentro de mim.

— Ai... meu... porra... Chelsea. Você é tão apertada. — Ele me preenchia completamente enquanto entrava e saía devagar. — Está sentindo isso?

— Estou.

Ele começou a se mexer mais depressa.

— Está sentindo agora?

— Porra. Sim. — Empurrei o quadril para a frente. — Eu te sinto. Eu te sinto.

— Não consigo acreditar que estou dentro de você. Nunca pensei que sentiria isso. Toda molhada por mim. É incrível.

Lágrimas brotavam dos meus olhos. Eu achava que sabia o que era sexo bom, mas isso... isso era insano. Ele assumia o controle do meu corpo como ninguém, tocando-o como se fosse um instrumento que só ele sabia tocar com perfeição. Até esse momento eu não sabia que tudo que sempre achei ótimo não era perfeito, afinal. *Isto* era perfeito.

— Meu pau está encharcado. É muito bom sentir você me devorando.

Ainda dentro de mim, ele se abaixou com cuidado e continuou transando comigo no assoalho de madeira. Com a mão atrás da minha cabeça, ele a protegia para evitar que batesse no chão cada vez que me penetrava.

Minhas mãos seguravam sua bunda musculosa, apertando enquanto ele entrava e saía. Em um momento, Damien segurou minhas mãos e as imobilizou acima da minha cabeça enquanto me penetrava mais forte. Abri mão do controle com satisfação, sentindo-me sem forças, intoxicada por esse homem.

— Eu nunca vou me cansar disso — ele sussurrou no meu ouvido. — Você está muito ferrada, Chelsea Jameson, porque eu vou querer ficar dentro de você o tempo todo.

Meu orgasmo causou espasmos que comprimiram seu

membro. Quando gritei de repente, senti seu corpo começar a tremer.

— Porra. Chelsea. Porra. — Seu gemido ecoou no quarto vazio enquanto ele vibrava em cima de mim, dentro de mim. Eu adorava ouvir seu orgasmo. Damien era normalmente tão calmo, contido. Gostei de vê-lo perder o controle e saber que era por minha causa.

Ele continuou dentro de mim e cobriu meu pescoço de beijos suaves, até finalmente sair. Com a boca apoiada em meu pescoço, ele sussurrou contra a minha pele:

— Eu te amo. — E apoiou o dedo indicador na minha boca. — Antes de dizer qualquer coisa, quero que você saiba que não falo isso para qualquer uma. Na verdade, eu nunca disse isso a mulher nenhuma antes.

— Não?

— Não. Jurei nunca dizer isso, a menos que tivesse certeza de que era sério.

Seu coração batendo contra o meu peito era um lembrete agridoce dos medos que eu estava tentando manter afastados.

— Eu te amo muito, Damien. Eu já disse isso para outras duas pessoas antes. E, nos dois casos, eu realmente achava que era sério. Mas agora percebo que tenho uma capacidade de amar muito maior do que jamais soube, porque nada se compara ao

que sinto por você. Isso me fez questionar tudo o que veio antes.

Ele continuava em cima de mim.

— Você está tão assustada quanto eu?

Tocando sua nuca, eu assenti.

— Estou. Você me assusta muito, Damien.

Ele me beijou e riu.

— Você me deixa mais apavorado que *A profecia*, Chelsea Jameson.

— Meu Deus. Isso é ruim.

— Quer mesmo enfrentar isso comigo? Não vai ser bonito. — Seu tom ficou sério. — Vai ser assustador, às vezes. Eu nunca quis te envolver no meu problema de saúde.

— Prometo ser forte para você.

— Você vai ser um desastre. Para de mentir.

— Você me conhece muito bem.

— Vamos ser uma derrota juntos. Topa?

— Combinado.

Damien me virou e me pôs deitada sobre seu peito. Então, olhou nos meus olhos e disse:

— A gente tem muita coisa séria para falar. Mas não hoje, tudo bem? Esta noite a gente tem coisas melhores para fazer, coisas de natureza mais urgente.

— Ah, é? Tipo o quê?

— Tipo explorar cada centímetro do corpinho apertado que eu cobicei por meses. Eu não estou nem perto de terminar isso aqui. Planejo passar a noite nisso.

— Quando os cachorros voltam?

— Vou buscar os dois amanhã.

— Estou com saudade deles.

— Mas é melhor que eles não estejam por perto hoje. Eles podem pensar que estou te atacando. Tenho certeza de que a lealdade deles por mim acaba quando você está por perto. Ele segurou minha bunda. — Eu nem perguntei... Foi legal a estadia na casa da sua irmã... além das partes que eu estraguei?

— Foi divertido. Passou muito rápido.

— Tive a impressão de que foram noites muito divertidas.

— Do que você está falando?

— Do seu amiguinho ruivo. Sua irmã marcou você no Facebook.

Uma noite, durante um jantar, um colega de elenco da Jade, um ator chamado Craig, sentou-se ao meu lado e flertou comigo a noite inteira. Aparecemos juntos em várias fotos. Alguém deve ter postado algumas.

— Está usando o Facebook para me espionar? O site de relacionamentos não foi suficiente?

— Na verdade, não. Não é uma boa ferramenta. Você nunca

aparece, a menos que alguém marque, o que também é raro.

— Eu nem sabia que você tinha um perfil.

Ele balançou as sobrancelhas.

— Ah... então você me procurou.

— Sim.

— Quem é o *stalker* agora?

— Nem me faça começar a falar sobre *stalker*, D.H. Hennessey. Aliás, esse H é de quê?

— É segredo.

— Você é bom nisso.

— *Touché* — ele respondeu, cutucando-me nas costelas de brincadeira.

— Está se sentindo bem hoje?

— Ah, não. Não me diga que vai começar a me perguntar se estou me sentindo bem de hora em hora... como minha mãe faz.

— Vou tentar não ser chata com isso.

— Estou me sentindo ótimo. Na verdade, não me lembro da última vez que me senti tão bem.

— Nem eu.

— E aí, quem era o cara pendurado em você?

— Pensei que tivesse desistido do assunto.

— Não conta com isso, gata.

— O nome dele é Craig. Ele está no espetáculo com minha

irmã.

— Entendi. Bom, ele quase me fez perder a cabeça. Eu estava pronto para atravessar o país.

Decidi provocá-lo.

— Ele me convidou para sair, mas eu estava obcecada demais por alguém que continuava me rejeitando.

— Esse outro alguém era um idiota.

— Ele era, mas tinha suas razões. É um cara legal.

— Nem tanto. Ele quer fazer coisas muito ruins com você agora.

— Ele pode fazer o que quiser.

— Não diga isso se não for sério.

— Você já fez tudo comigo na minha imaginação. Tem sido um longo ano.

— Porra. Sério? O que eu fiz com você sem saber? É possível ter ciúmes do seu eu imaginário? Quero encher esse filho da puta de porrada.

— Ele e eu... tivemos muitos bons momentos.

— Bem, a partir de hoje, ele está fora.

Puxei seu cabelo.

— A gente não devia levantar do chão?

— Nunca mais vou olhar para este chão do mesmo jeito.

— Não é melhor eu ir para casa pegar algumas coisas? Não

esperava passar a noite aqui.

— O que você veio fazer aqui mesmo? — Ele riu.

— Vim falar umas verdades.

— Se essa é sua verdade, puxa... que delícia.

* * *

Quando voltei ao meu apartamento para pegar umas roupas, meu telefone emitiu um sinal de notificação de e-mail. Era do site de relacionamentos, um aviso de nova mensagem.

Era do Damien On-line.

Chelsea,

Desculpa por ter deixado você esperando no Starbucks da Powell Street naquele dia. Só estou escrevendo para informar que vou excluir a minha conta, e você não vai mais me ver por aqui.
Fiz o melhor sexo da minha vida hoje à noite com a minha melhor amiga.
E foi incrível.
Eu devia ter escutado quando, semanas atrás, ela me perguntou seu eu queria TRETAR com ela.

12

BANHEIROS E CASAS NA ÁRVORE

Dizer que estávamos compensando o tempo perdido era pouco.

Nas semanas seguintes, Damien e eu estávamos inseparáveis. Meu homem insaciável insistia para que eu passasse todas as noites em seu apartamento. Para desânimo de Dudley e Drewfus, eles ainda não podiam subir na cama, agora que eu era uma presença permanente nela.

Damien e eu ainda não tínhamos tido uma conversa séria sobre seu problema cardíaco. O assunto era como um elefante na sala. Acho que só precisávamos nos divertir por um tempo sem o estresse de pensar em qualquer outra coisa. Afinal de contas, sua preocupação com os “e se” nos manteve separados por muito tempo.

Sexo era nossa distração. Ficamos viciados nisso. Eu nunca fiz tanto sexo na minha vida e, ainda assim, não conseguia me cansar dele. Contava os minutos no trabalho para poder voltar ao

apartamento onde ele me esperava completamente ereto e pronto para mim.

Damien e eu também desenvolvemos o gosto pela fornicação espontânea em lugares públicos. Talvez tenha surgido do nosso descontrole no banheiro do Diamondback's algum tempo atrás.

Um sábado à tarde, estávamos indo para San Jose de carro para visitar a mãe dele, quando seríamos apresentadas, e Damien olhou para mim daquele jeito, um olhar que eu conhecia muito bem.

— Eu quero foder essa boquinha linda. — Ele apertou minha coxa. — Não vou conseguir ficar sem seu corpo até hoje à noite.

— Vai ter que aguentar. Acho que a sua mãe não vai gostar se a gente pedir licença para ir dar uma rapidinha no quarto.

— Eu preciso de alguma coisa antes de chegarmos lá.

— Pode ser um oral enquanto você dirige.

Ele grunhiu.

— Eu adoraria, mas de jeito nenhum. Você teria que tirar o cinto de segurança. Eu acabaria batendo o carro. Eu nunca me perdoaria se a gente sofresse um acidente enquanto você me chupa. — Ele se ajeitou no banco. — Merda. Não é seguro dirigir pensando em você caindo de boca em mim.

Passei a mão na ereção que distendia seu jeans.

— Não pense e dirija.

— Não. Não consigo pensar na sua boca molhada no meu pau quando estou dirigindo. Mas, agora que você também me tocou, é tarde demais. — De repente, ele parou em uma área de descanso de um posto de combustível.

— O que está fazendo?

— Estou morto de fome.

— De quê? — brinquei.

— Da sua bunda.

— Você é louco.

— Só quero um lanchinho.

— Você não se contenta com pouco, Damien.

— Você entra primeiro. Eu vou assim que o caixa não estiver prestando atenção.

Entrei na loja de conveniência e passei pelo corredor de batatas fritas e doces, torcendo para o funcionário não me notar no banheiro unissex.

Olhei para o espelho e ri da minha pele vermelha. Um minuto depois, pelo reflexo, vi Damien abrindo a porta atrás de mim. Meus mamilos endureceram com a antecipação.

Com o peito colado em minhas costas, ele começou imediatamente a devorar meu pescoço. Plantei as mãos na pia para me equilibrar e olhei para ele pelo espelho. Damien gemeu quando levantou meu vestido e olhou para a minha bunda. Eu

adorava ver o desespero em seu rosto. Não tinha afrodisíaco melhor do que ver quanto ele me queria.

A fivela do cinto fez barulho quando ele desabotoou a calça, deixando-a descer até a metade das pernas. Em segundos, senti seu pau grosso entrando em mim com facilidade porque eu estava muito molhada. Toda aquela conversa no carro tinha me incendiado.

— Alguém estava pronta — ele brincou. — E bem molhada. — Ele entrava e saía de mim lentamente.

Balancei a cabeça em silêncio e empurrei o quadril na direção dele.

— Estou sempre pronta para você.

— Adoro isso.

Os olhos de Damien eram como brasas me olhando pelo espelho. Ele sorriu de leve quando me penetrou mais forte. Adorava me ver perder o controle, tanto quanto eu adorava ver o descontrole dele.

— Olha como você é linda quando estou dentro de você, como seu rosto fica corado. — Ele deu um tapa na minha bunda. — Essas bochechas aqui também.

— Adoro quando você faz isso.

— Fica olhando para mim — ele exigiu. — Gosto quando você goza olhando para mim. — Pelo espelho, nós nos

encarávamos enquanto ele continuava entrando e saindo do meu corpo.

Quando alguém bateu à porta, Damien colocou a mão sobre a minha boca e gritou:

— Só um minuto!

— Merda — resmunguei.

Ele sussurrou no meu ouvido:

— Foda-se. Não tem pressa. Nós não vamos sair enquanto você não gozar. Eu vou esperar você.

Agarrando meus quadris, ele me guiou com precisão contra o pênis até eu esquecer completamente que alguém esperava por nós. Meus músculos pulsavam ao redor dele. Vi seus olhos revirarem quando o esperma quente jorrou dentro de mim. Eu nunca me cansava disso.

Ele me virou e falou com a boca sobre a minha:

— Você me mata, Chelsea.

— É melhor a gente sair daqui.

Acompanhei Damien para fora do banheiro enquanto fazíamos nosso desfile da vergonha de volta à caminhonete. Todos os olhos nos seguiam.

Valeu a pena cada fragmento de constrangimento.

* * *

Chegamos a uma pequena casa de reboco cinza.

A rua em que Damien cresceu, no bairro de Willow Glen, em San Jose, era calma e residencial.

Minhas mãos estavam suadas quando as esfreguei uma na outra.

Damien tocou minha perna para me fazer parar de mexê-la para cima e para baixo.

— Está nervosa? Não fica.

— Estou. Muito.

— Ela vai amar você.

— Como sabe disso?

— Porque eu amo você.

— Também te amo.

— Já falei muito sobre você. É como se ela já te conhecesse.

— Há quanto tempo ela sabe de mim?

— Eu falava de você com ela antes de estarmos juntos.

— Mesmo?

— Sim.

Meu coração batia acelerado quando saímos do carro.

A mãe de Damien abriu a porta com um cachorrinho latindo aos seus pés. Ela era ainda mais bonita do que eu me lembrava da única foto que Damien tinha me mostrado. Ambos, Damien e Tyler, definitivamente eram parecidos com ela.

Ela sorriu para Damien antes de me olhar.

Ele falou primeiro:

— Chelsea, essa é minha mãe, Monica.

Ela estendeu a mão para mim. A minha tremia um pouco quando apertei a dela.

— Desculpa, estou muito nervosa.

— Eu também. — Ela sorriu. O fato de também parecer nervosa me confortou um pouco.

— Mesmo?

— Sim. Claro que sim. — Ela sorriu para Damien. — Como foi a viagem?

Damien lançou um olhar cheio de malícia na minha direção.

— Absolutamente perfeita.

Senti meu rosto esquentar.

— Que bom — ela disse. — Fiz sua lasanha de calabresa favorita para o almoço. Espero que esteja com fome.

— Faminto — disse ele.

— Por que não mostra a casa para a Chelsea? Vou até a cozinha dar uma olhada no forno.

Tentando acalmar meus nervos, Damien passou a ponta dos dedos no meu braço e beijou a minha bochecha.

A decoração era alternativa, com muitas estampas vibrantes. Apesar de sua natureza tímida, o estilo de Monica parecia ser

muito aventureiro e indicativo de um espírito livre. Damien mencionou que, embora não fosse muito religiosa, sua mãe era bastante espiritualizada.

Percebendo algumas fotos de família sobre uma mesa, caminhei até a sala de estar. Damien me seguiu e tirou um porta-retratos da minha mão assim que o peguei.

— Não pode ver isso.

— Por quê?

Relutante, ele virou a foto para me mostrar. Eram dois meninos, Damien e Tyler. Damien parecia bem... gordinho.

— Você era muito fofo.

— Pareço prestes a comer o Tyler.

— Você nunca falou que foi uma criança gordinha.

— Bom, isso foi antes de saber que a gente tem que parar de comer quando está satisfeito.

— Mas você era lindo.

— É claro que ia dizer isso.

— É sério.

Devolvi a foto ao lugar dela e peguei outra, uma do casamento dos pais dele.

— Uau, seus pais são lindos. Agora entendo de onde vem a sua aparência. — Agora que via o retrato do pai de Damien, percebia que ele era realmente muito parecido com ele de rosto,

apesar de ter o jeito da mãe.

Damien pegou a fotografia da minha mão.

— Eles eram muito apaixonados. Não havia um dia em que meu pai não estivesse colado nela. Tyler e eu vivíamos olhando para o outro lado.

— É assim que deve ser.

— Não tenho dúvidas de que ainda seria assim se ele estivesse aqui.

Monica entrou na sala.

— Ele ainda está por perto. Sinto a presença dele todos os dias.

Eu não tinha percebido que ela estava ouvindo a conversa.

Ela continuou:

— Não é a mesma coisa, claro, mas ele ainda está aqui.

Senti meu coração aquecido quando Damien passou um braço em torno da mãe e beijou sua testa. Eu sabia que ele queria que ela superasse, seguisse em frente, mas ele também tinha dito que não discutia mais com ela sobre isso porque só servia para deixá-la nervosa.

Sentamos na varanda para um almoço tranquilo. Monica fez mojitos com hortelã fresca e morangos. Eu tive que parar depois do primeiro, porque o rum estava subindo. Não queria dizer ou fazer qualquer coisa estúpida na frente dela.

Olhando para o quintal, eu disse:

— Você tem um belo jardim.

— Obrigada. A hortelã saiu dele.

— Ela adora jardinagem — disse Damien.

— Eu me sinto muito perto de Raymond assim, na natureza. Eu o vejo em tudo. No vento, nas borboletas que pousam em mim quando estou lá fora, nos cardeais vermelhos que voam sobre a nossa cabeça.

Meu coração doía por essa mulher, embora ela parecesse encontrar consolo à sua maneira.

— Acho maravilhoso como você ainda é apaixonada por seu marido.

— Só temos um amor verdadeiro, uma alma gêmea. Nem todo mundo tem a sorte de encontrar essa pessoa em uma vida. — Ela se virou para Damien. — Meu maior desejo é que cada um dos meus filhos consiga encontrar a pessoa que foi feita para eles. — E olhou para a minha mão entrelaçada na de Damien. — Acredito que Damien encontrou.

Olhando para ele, eu disse:

— Obrigada. Não tenho dúvidas de que ele é a pessoa da minha vida. Não sei explicar. É só um sentimento que tive desde o começo. Mesmo quando ele me rejeitava o tempo todo, sempre senti uma conexão forte.

Ela assentiu.

— É assim mesmo. Intuição. Minha preocupação era de Damien nunca se permitir viver esse sentimento. Sei que você descobriu recentemente sobre a doença cardíaca genética. Meu marido nunca soube que tinha isso. De muitas maneiras, não saber foi uma bênção. Ele nunca teve que viver com medo. Ao mesmo tempo, nunca teve a oportunidade de fazer alguma coisa para evitar que isso o matasse. Então, a falta de conhecimento foi uma faca de dois gumes.

Damien parecia tenso quando soltou minha mão.

— O que minha mãe está tentando dizer, Chelsea, é que ela acha que eu deveria fazer a cirurgia que os médicos recomendam.

Monica colocou a mão no antebraço tatuado de Damien.

— Eu acho que você deve fazer o que for preciso para garantir uma expectativa de vida maior, sim.

De repente, me senti nauseada. Percebi que há algum tempo bloqueava intencionalmente qualquer coisa relacionada à doença de Damien. Ele me disse que em alguns dias se sentia ótimo, enquanto em outros se cansava rapidamente. Também tinha dificuldade para respirar, de vez em quando. Mas os bons dias superavam os maus. Antes que eu soubesse do diagnóstico, no entanto, nunca suspeitei de que havia algo errado porque ele era

muito ativo e viril. Ele escondeu tudo muito bem e nunca reclamou; isso me ajudou a viver em negação.

Ainda assim, mesmo que ele cuidasse tão bem de si mesmo, havia um limite para o que ele podia fazer sozinho para evitar que algo de ruim acontecesse.

— Chelsea e eu não falamos sobre isso. Estamos tentando ficar juntos e curtir por um tempo, sem nos preocuparmos com as coisas ruins, por enquanto.

— Bem, vocês vão saber quando for a hora certa de ter essa conversa. — Ela olhou para mim. — Desculpa se estraguei o clima. Não era essa a minha intenção. Obrigada por fazer meu filho feliz.

— Obrigada. Ele também me faz muito feliz.

Damien mastigou o gelo que restava em sua bebida e mudou de assunto.

— Quer ir ver a casa na árvore?

Arregalei os olhos.

— Casa na árvore?

— Sim. Tyler e eu a construímos com meu pai. Estava noventa por cento pronta quando ele morreu. Nós a terminamos sozinhos alguns anos depois. É muito legal.

— É mais como uma caverna suspensa. — Monica sorriu.

— Eu quero ver.

Damien me levou para uma das laterais da casa, onde havia uma magnífica estrutura de madeira no meio de uma árvore gigante. A casa da árvore tinha até janelas. Uma longa escada feita de corda descia dela. Era literalmente um lar em miniatura.

Lá dentro havia uma cama com edredom xadrez e um sofazinho em frente a ela. Um abajur era conectado a uma tomada elétrica. Tinha uma televisão e um leitor de DVD.

— Tem energia elétrica?

— Claro. Como eu poderia ficar aqui vendo pornografia?

— Era isso que você fazia aqui?

— Tyler e eu aproveitamos este lugar em nossa adolescência.

— Tudo bem. Não preciso saber mais do que isso.

Ele riu.

— Sabe o que eu acho?

— O quê?

— Eu queria muito batizar isto aqui com você agora.

— Não posso fazer isso com sua mãe lá embaixo.

— Bem, vamos ter que pensar em um jeito, porque não vou passar o fim de semana todo sem ter você. Depois que ela for dormir, talvez você possa sair escondida e vir aqui me visitar.

Passaríamos a noite em San Jose. O plano era que eu ficaria no antigo quarto de Tyler, e presumi que Damien dormiria no quarto dele.

— Você vai dormir na casa da árvore?

— Vou. Isto aqui é muito tranquilo à noite. Meu segundo lugar favorito no mundo.

— Segundo?

— Dentro de você é sempre o primeiro. — Ele piscou e me puxou para perto.

— Eu devia saber.

* * *

Naquela noite, eu me despedi de Monica e fui para o quarto de hóspedes depois de Damien dar um beijo em cada uma de nós e sair para a casa da árvore.

Uma hora mais tarde, ele me mandou uma mensagem.

Damien: Traz essa sua bunda linda aqui para cima.
Chelsea: E se a sua mãe me pegar saindo?
Damien: Minha mãe sabe que a gente transa. Ela não é idiota. Somos adultos.
Chelsea: Ok. Tem luz suficiente para eu enxergar o caminho?
Damien: Tem. Eu garanto que você vai chegar bem.

Damien segurava uma lanterna na entrada da casa da árvore para eu poder subir sem cair.

Depois que subi a escada, ele me puxou para seus braços.

— Parece que não toco em você há uma eternidade.

— Bem, não é todo dia que estamos sob o olhar atento da sua mãe.

Damien apertou minha bunda enquanto me beijava. Depois que afastou a boca da minha lentamente, ele disse:

— Minha mãe gostou muito de você.

Eu me afastei para encará-lo.

— Ela disse isso?

— Não precisou. Deu para ver pelo jeito como olhava para você. Ela estava sorridente e atenta enquanto conversava com você. Isso é raro. Basicamente, ela vê todas as coisas que vejo. Você é muito verdadeira, e ela gosta disso.

— Que alívio!

Seus olhos desceram do meu peito até as pernas.

— E eu gosto de ter você aqui agora, um verdadeiro sonho de adolescente com esse shortinho.

— Vim visitar um garoto em sua casa na árvore. Eu tinha que estar sexy.

— Passei muitas noites aqui tendo fantasias com mulheres imaginárias que não chegavam nem aos seus pés.

— Sabe... quando a gente se conheceu, não pensei que fosse seu tipo.

Ele colocou o dedo sob a alça da minha blusa.

— Por que achou isso?

— Não tenho nenhuma semelhança com a Jenna ou com as outras duas garotas que já vi com você. — Só de pensar nisso, eu me encolhia. — Não tenho peitos enormes ou bunda grande, nem uso muita maquiagem.

— Eu nunca tive um tipo. E francamente... desde a primeira noite que saímos, minha única fantasia era a vizinha loira, linda e ágil. — Ele passou as mãos pelo meu cabelo. — Queria saber como era sentir seu cabelo entre os meus dedos. — Ele aproximou a boca do meu pescoço. — Como seria chupar isto aqui... — Ele me mordeu de leve antes de levantar minha blusa. — Que gosto tinham estes seios. — Damien se inclinou, capturou meu mamilo entre os lábios e sugou com força, antes de lamber uma linha lenta até meu umbigo. — Como seria sentir este umbiguinho com a ponta da língua. — Quando se ajoelhou, ele disse: — Não me faça começar a falar deste umbigo. Eu *pintei* este umbigo. Imagina quanto eu gosto dele.

— Pintou?

Ele o acariciou com a ponta dos dedos.

— Sim. Um dia eu te mostro.

Deslizei os dedos por seu cabelo enquanto ele estava ali de joelhos. Enquanto isso, ele deslizava meu short para baixo.

— Sabe o que eu amo em você, Damien?

Ele olhou para mim e sorriu.

— Meu pau enorme?

— Não era o que eu ia dizer, mas você superou minhas expectativas nessa área. A primeira vez que transamos, jurei que seu pau tinha a circunferência de uma lata de Coca-Cola.

Damien inclinou a cabeça para trás e riu.

— Um latão, espero. Do grande.

— É claro.

Ele beijou a minha barriga.

— Mas você ia dizer que ama alguma coisa em mim. O que é?

— Ah. — Eu parei. — Tudo. Era isso que eu ia dizer.

Ele olhou para mim com uma expressão diabólica e eu soube que a noite seria especial.

Damien se levantou.

— O que quer fazer hoje?

— Quero que me faça esperar até eu não aguentar mais.

— Você parece muito inocente, à primeira vista, mas é meio masoquista. Adoro isso. — Ele deitou na cama e apontou para a parede na frente dela. — Fica ali.

Completamente nua, me apoiei na parede. Meus mamilos ficaram duros como aço quando vi Damien tirar a cueca boxer. Seu pênis duro ficou totalmente ereto, brilhando com a lubrificação. Minha boca ficou cheia d'água quando meus olhos viajaram do abdômen nu de volta ao pênis. Tinha visto seu corpo

nu muitas vezes, mas nunca deixava de me surpreender com a beleza de sua nudez.

Isso seria bom.

Eu adorava os joguinhos que ele fazia.

— Abre as pernas. Quero te ver. E põe as mãos nos joelhos. Você não tem permissão para se tocar. Quero que me veja bater uma para essa sua bucetinha.

Damien segurou seu membro e começou a se acariciar enquanto olhava para mim. A necessidade de massagear meu clitóris era enorme. Contraindo os músculos internos, movi os quadris tentando me satisfazer sem usar as mãos. Eu sabia que não ia demorar muito para implorar por ele. Mesmo assim, a espera, o desafio, esse era o objetivo. Quanto maior a espera, maior a recompensa.

— Porra, eu posso ver daqui como você está molhada. — Ele se acariciou mais depressa. — Está vendo o que você faz comigo?

— Sim.

— Venha aqui e lambe.

Eu me aproximei e chupei toda a lubrificação na ponta do pênis. Sentir seu sabor só fez os músculos entre as minhas pernas pulsarem mais forte. Eu precisaria de alívio em breve. Quando enfiei seu membro inteiro na boca, ele me fez parar.

— Isso vai acabar em dez segundos, se você continuar desse jeito. E eu quero muito gozar dentro de você. Então, não.

— Eu preciso me tocar.

— Ainda não. Você ainda não chegou lá. Volta para a parede.

Por mais que eu precisasse dele, Damien sabia que eu adorava essa sensação de desespero. Mais do que isso, amava a intensidade do momento em que ele finalmente cedia.

Desta vez, Damien se levantou da cama e ficou bem na minha frente enquanto se masturbava. Vê-lo de perto se masturbando com aquele abdômen só me deixou mais louca. Quando ele finalmente me beijou com avidez, isso aliviou um pouco a minha frustração. Quando ele interrompeu o beijo, mas continuou o jogo, meu corpo começou a tremer com a necessidade de contato. E, quando eu começava a tremer, ele sabia que eu estava acabada.

— Vira e põe as mãos na parede.

Meu corpo vibrava de excitação quando senti o calor de seu peito nas minhas costas, um prelúdio do que eu sabia que viria em breve.

Em segundos, senti o ardor lento do membro inchado penetrando em mim. Estava muito excitada, precisando de alívio, mas me segurei o máximo que pude.

Mantendo a penetração profunda a ponto de provocar dor, ele

sussurrou no meu ouvido:

— Goza no meu pau todo. Vem. — Nossa sincronia sexual era tão perfeita que ele sempre parecia saber quando eu chegava ao limite.

Assim que explodi, Damien soltou seu jato em mim. Ficamos ofegantes, encostados à parede até o movimento dos nossos quadris parar lentamente.

Meu corpo ficou mole. Damien ainda estava dentro de mim, com sua boca descansando sobre a minha pele. Uma gota de suor escorreu de sua testa para a minha nuca. Nossa respiração e o farfalhar das folhas do lado de fora eram os únicos sons que ouvíamos.

Era a glória.

19

COBERTURA

Damien e eu vivemos em uma negação repleta de sexo por um bom tempo. Isso terminou em uma noite quando um jantar agitado na casa dos meus pais em Sausalito nos levou de volta à realidade.

Meus pais não ficaram surpresos quando disse a eles que Damien e eu estávamos juntos. Aparentemente, depois do final confuso do dia da mudança, eles suspeitaram de que não era o fim da nossa história. Contei a eles tudo que havia acontecido desde então, e os dois receberam Damien de braços abertos.

Minha irmã Claire e seu marido, Micah, também estavam no jantar naquela noite. Em um momento durante a sobremesa, Micah bateu o garfo no copo e pediu a atenção de todos à mesa.

Claire pigarreou e olhou diretamente para mim.

— Então, temos um anúncio especial.

Meu queixo caiu porque tive a sensação de que sabia o que

estava por vir.

— Vamos ter um bebê! — Micah gritou alegre enquanto afagava as costas da minha irmã.

Incapaz de conter as lágrimas, me levantei imediatamente para abraçá-los. Aquilo era imenso. Ela era a primeira de nós a ter um filho e eu seria tia. Visões de pernas gordas, barulhinhos fofos e grandes sorrisos banguelas passaram pela minha cabeça. Eu estava muito emocionada por eles, por todos nós. Mesmo assim, fiquei surpresa por chorar com tanta facilidade por causa da notícia. Era mais comovente do que eu imaginava.

— Estou muito feliz por você, Claire Bear. Eu te amo muito. Sei que vai ser a melhor mãe do mundo.

Meus pais e eu nos revezamos abraçando Claire e Micah. Todos começaram a sugerir nomes de bebês. Minha irmã ligou para Jade para que pudéssemos todos conversar pelo FaceTime. Jade também começou a chorar ao ouvir a notícia.

Eu estava tão envolvida com toda aquela animação que nem tinha notado a cadeira vazia.

Damien havia desaparecido. No começo não pensei muito nisso, mas, a cada minuto que passava, sua ausência se tornava cada vez mais desconcertante.

Depois de confirmar que ele não estava no banheiro, fui até o fundo da casa e o encontrei sozinho no quintal. O tempo era frio

e chuvoso, não era uma boa noite para ficar lá fora. Aquilo era estranho.

— Damien? Tudo bem?

Ele se virou sério.

— Sim.

Em poucos minutos, meu humor foi da felicidade ao pânico.

— O que está fazendo aqui fora? — Ele não respondeu, e eu disse: — Você está me assustando.

A lembrança do surpreendente rompimento com Elec nunca esteve muito longe. Por mais que eu soubesse que Damien realmente gostava de mim, minhas experiências me condicionaram a esperar que algo desse errado sempre que tudo parecia perfeito.

— Precisamos sair daqui e conversar em particular.

Engoli o nó na garganta e assenti.

— Ok. Vamos, então.

Nervosa, entrei para pegar a bolsa e o casaco e me despedi dos meus familiares enquanto Damien esperava do lado de fora, na caminhonete. Inventei uma história sobre ele estar com um mal-estar estomacal, quando, na verdade, era o meu estômago que estava embrulhado.

Damien dirigiu pela ponte Golden Gate, e eu, sentada no banco do passageiro, olhava para as gotas de chuva na janela.

Nauseada, virei e estudei sua expressão. Ele parecia perturbado e mantinha os olhos na estrada. Eu não tinha certeza para onde ele estava indo, até que finalmente reconheci o caminho para o nosso bairro.

O apartamento estava silencioso, já que os Dois Ds estavam com Jenna.

Damien apoiou as duas mãos na bancada da cozinha.

— Desculpa se te assustei, mas acho que essa conversa não podia ser adiada por mais tempo.

O peito dele arfava. Eu me preocupava sempre que Damien ficava estressado, agora que sabia sobre seu coração. Só queria que ele se acalmasse.

— O que aconteceu?

Ele soltou um longo suspiro.

— Quando vi como você reagiu à notícia da sua irmã, eu me dei conta de quanta coisa você pode perder por estar comigo.

— Como assim?

Depois de uma pausa aparentemente interminável, ele disse:

— Eu não posso ter filhos, Chelsea.

O quê?

— O que você quer dizer?

— Quero dizer que tenho capacidade física para tê-los, mas não posso, em sã consciência, ter um filho sabendo que há uma

chance de cinquenta por cento de transmitir meu defeito cardíaco. — Ele repetiu:

— Cinquenta por cento. Seria egoísta e, se eu ignorasse essa chance e alguma coisa acontecesse com meu filho, eu nunca poderia me perdoar.

Embora eu tenha lido sobre as probabilidades, nunca considerei que ele poderia não querer correr o risco. Ouvi-lo admitir o que sentia era decepcionante e desolador.

Quando fiquei em silêncio, ele continuou:

— Nós nunca discutimos isso antes e realmente deveríamos. Foi uma razão importante pela qual tentei evitar me envolver com você. Quando eu dizia que nunca quis ter filhos, era sério. Você só não sabia por quê.

O casulo de segurança da negação que eu havia construído mentalmente nas últimas semanas começava a se desfazer. Isso era desolador, mas eu não conseguia imaginar a vida sem ele. Agora não. Não mais.

Eu não sabia como expressar meus sentimentos, não encontrava as palavras.

— Desculpa — ele sussurrou.

— Tudo bem.

— Mas... o que sei que devo fazer e o que quero fazer são coisas totalmente contraditórias. Eu digo que não quero ter

filhos, mas não tem nada que eu queira mais do que ver a sua barriga crescer com um bebê dentro dela algum dia. Quero muito segurar nosso bebê nos braços. Mas não posso. E você merece viver essa experiência. Tomei a decisão egoísta de ceder aos meus sentimentos por você antes de termos essa conversa. Não posso dizer que me arrependo, mas, ao mesmo tempo, não acho que você realmente entenda em que está se metendo. Eu devia ter falado tudo isso há muito tempo.

Ele acharia que eu sou maluca se dissesse que preferia ficar com ele?

— Não vou mentir. Quero muito ter filhos, mas não os quero com mais ninguém. Tem muitas crianças que precisam de adoção. Podíamos pensar nisso. É de *você* que eu preciso. E entendo seu raciocínio por não querer arriscar. Então, se eu tiver que escolher entre filhos biológicos e você... escolho você. E nem preciso pensar duas vezes.

— Como pode dizer isso?

— Não é o cenário perfeito. É doloroso. Mas a escolha não é difícil para mim. Eu posso viver sem filhos. Não posso viver sem você.

Esperava que isso não me fizesse parecer desesperada; era a verdade.

Ele me puxou para um longo abraço. Estava respirando com

esforço, como se não esperasse a minha resposta, como se estivesse ao mesmo tempo aliviado e em conflito.

Quando me soltou, ele disse:

— Vou dizer o que me preocupa. Escuta.

— Ok.

— Digamos que a gente nunca tenha filhos e aconteça alguma coisa comigo... mas vai ser tarde demais para você ter filhos depois de ter me perdido. E aí?

— Não pense nisso.

— É uma possibilidade muito real.

Eu me recusava a pensar nela.

— Não.

— Quer saber o que é mais maluco? Eu adoraria sentar aqui e dizer que, se acontecer alguma coisa, quero que você conheça outra pessoa, siga em frente, se apaixone novamente, mas eu sou esse tipo de idiota egoísta. Uma das razões pelas quais não quero morrer é que não quero que ninguém mais tenha você. Por mais que eu atormente minha mãe pela enorme dedicação dela ao meu pai, eu seria capaz de matar para você sentir isso por mim. Quero que tenha olhos só para mim. É muito confuso? Tenho medo de que acabe me esquecendo.

— Isso não vai acontecer nunca.

— Eu tinha medo da perspectiva de morrer, mas de alguma

forma acabei aceitando essa possibilidade, passava os dias pintando cenas de todos os lugares que acreditava que nunca conseguiria ver. Mas agora as coisas são diferentes. Não consigo mais aceitar isso. Agora só quero viver. Minha vontade de viver é mais forte que meu medo da morte... por sua causa. Você é a razão para eu querer tanto viver.

Meu coração foi tomado por muitas emoções quando ouvi essa declaração. Na minha cabeça não havia dúvida de que eu amava esse homem mais do que qualquer coisa no mundo. Ele me deixou sem palavras e, apesar de todas as coisas que eu deveria dizer, tentei fazer uma piada.

— Disse o cara que tentava me empurrar para cima de tudo que era homem.

— Eu nunca quis isso. Inconscientemente, fazia tudo que podia para inviabilizar o esforço, o que acabava dando o resultado contrário, acho. Agora que tenho você, não consigo entender como afastava você de mim daquele jeito.

— Você não pode me afastar porque faz parte de mim. Não é possível.

— Você é maluca, Chelsea, por querer viver comigo neste momento. Graças a Deus por você. Agradeço a Deus por você todos os dias. — Ele me beijou com força e disse: — Quero que vá comigo na próxima consulta médica. Quero a sua opinião, de

verdade. Acho que por ora vou adiar a cirurgia, mas não descarto a possibilidade.

— Quero saber tudo o que há para saber. Não quero que esconda nada de mim, especialmente quando não estiver se sentindo bem, e é claro que quero ir às consultas. Pode contar comigo.

— Ok.

— Não há mais segredos, Damien.

— Não há mais segredos.

— O H é de quê, então?

Ele me fez cócegas debaixo do braço.

— Boa tentativa. Essa é a exceção.

Joguei uma almofada nele de brincadeira.

— Ah, fala sério.

* * *

Meu apartamento do outro lado da cidade era só um depósito chique, agora que eu passava o tempo todo com Damien.

O antigo apartamento ao lado do dele ainda estava vazio. Damien não podia mostrá-lo a possíveis inquilinos com o gigantesco unicórnio na parede. Então, precisávamos decidir se eu rompia o contrato e voltava para a minha antiga casa, ou se ia

morar com Damien permanentemente. Mesmo que estivéssemos basicamente morando juntos, ele não tinha exatamente me convidado para mudar para lá. Eu não tomaria a iniciativa de tocar no assunto.

Jade e eu conversávamos sobre isso pelo telefone uma tarde, enquanto Damien passeava com os cachorros.

— Você já tem uma escova de dentes lá? — ela perguntou.

— Sim.

— Então está morando com ele.

— Acho que sim... não oficialmente.

— Estava pensando em ficar na sua casa depois do Ano-Novo, mas talvez eu fique com a mamãe e o papai.

— Por quê?

— Não quero ser inconveniente, se estiver no apartamento dele. Eu queria muito ir para o Natal, mas o espetáculo tem público maior durante as festas, quando todo mundo está visitando a cidade. Eles não querem que os substitutos façam horários de pico. Portanto, nenhum dos atores principais pode tirar folga. Não tem como escapar disso.

— Damien não vai se importar se você ficar aqui, mas eu ainda tenho o outro apartamento. Podemos ficar juntas e fazer uma semana de meninas.

— Talvez eu devesse ficar com o irmão gostoso — ela

brincou.

Jade nem sabia como era o Tyler. Ela baseava sua opinião no que eu dissera sobre a semelhança dele com Damien. E também sabia que ele era ator.

— Não tenho dúvidas de que Tyler adoraria. Mas parece que ele está namorando. Acho que vou conhecer a garota no Natal.

— Aborta o plano, então.

— É, talvez ela não goste de uma loira linda de um metro e oitenta e corpo de modelo hospedada na casa do irmão do namorado dela.

— Não seria a minha primeira participação em um triângulo. A diferença é que, na outra vez, eu era a namorada passada para trás.

— Que babaca.

— Não quero falar sobre ele. Vamos mudar de assunto.

— Ok... bem, voltando à minha vida com Damien, não quero presumir que é oficial, então vamos combinar que você fica comigo na minha casa quando vier para cá.

— Ok. Combinado.

Três semanas depois, Damien finalmente colocaria os pingos nos is com relação à minha presença na casa dele.

Eu gostava de ficar lá sem expectativas de quanto tempo duraria. Não era incomum eu acordar de manhã com o rosto de

Damien entre as minhas pernas. Adorava sair da cama nos fins de semana e tomar café da manhã com ele e os cachorros. Adorava tudo no tempo que passava com ele e não me importava se ele punha um rótulo nisso.

Uma coisa que aprendi sobre Damien ao longo do tempo é que, quando ele fazia alguma coisa importante ou tomava uma grande decisão, normalmente era de maneira espontânea. Por exemplo, a primeira vez que fizemos amor quando o encontrei pintando a parede.

Então, quando ele finalmente decidiu reconhecer nossa situação, também não foi de um jeito que eu poderia ter previsto.

Uma tarde, voltei ao apartamento dele depois do trabalho e encontrei uma enorme pilha de escombros onde antes ficava o escritório. Damien estava com outros dois homens e usava uma máscara. Tinha poeira por toda parte, e a parede que separava o apartamento dele e o meu antigo tinha desaparecido completamente. Tudo era apenas um enorme espaço aberto.

— Damien? O que você fez?

— Vamos pegar suas coisas na semana que vem, quando a poeira baixar. Falei com o dono do seu apartamento, mencionei mais algumas violações na propriedade, que por acaso eu notei. Ele disse que você pode encerrar o contrato sem multa. — Ele

puxou a máscara, deu um sorriso e mostrou o enorme espaço à nossa volta. — E nós vamos ter uma suíte na cobertura.

E foi assim que Damien me convidou para ir morar com ele.

20

EMBAIXO DO PARAÍSO

Eu me perguntava onde estava com a cabeça quando fiz questão de organizar um jantar de véspera de Natal em nossa casa para alguns amigos mais próximos e membros da família. Parecia uma ótima ideia, mas, quando faltavam apenas três horas para me preparar, eu estava mortalmente arrependida.

Eu tinha muitos motivos para agradecer por este ano, e isso me fez querer fazer alguma coisa para comemorar. Tudo parecia correr bem para nós. O último check-up de Damien deu bons resultados e ele se sentia bem quase todos os dias.

O apartamento ficou espetacular – totalmente adequado para uma festa. Damien fez a maior parte do trabalho de reforma depois da demolição da parede. Agora era basicamente um gigantesco ninho de amor. Ele havia removido minha antiga cozinha, e meu antigo quarto passou a fazer parte da nossa sala de estar. Mantivemos o outro banheiro como reserva e fechado

em uma pequena área que transformaríamos em um quarto de hóspedes. Os cachorros também tinham mais espaço na casa.

A porta se abriu e Damien entrou empurrando uma árvore de Natal recém-cortada. O aroma de pinheiro fresco encheu o ar. De repente, eu sentia o cheiro de Natal.

— É enorme!

— Ah, obrigado. A árvore também é.

— Sério, essa árvore é enorme!

— Você já não sabe que tudo que eu faço é grande, gata?

— Sim, mas não precisava ser tão grande.

— Na verdade, todas as pequenas já tinham sido vendidas. A maioria das pessoas já montou a árvore. Isso é o que acontece quando você procrastina até a véspera de Natal.

— É verdade. Nós erramos. E tenho que pedir para você sair de novo porque esqueci algumas coisas.

Damien deixou a árvore em um canto e limpou as mãos uma na outra.

— Cadê os Ds?

— Estão brincando com um papel de embrulho na outra sala.

— Ah, legal. Talvez eles me deixem montar a árvore em paz.

— Jenna vem buscá-los antes da festa?

— Ela está criando problemas com isso porque tem uma festa para ir, então não sei se ela vai aparecer.

— Eles podem ficar. Não estou com disposição para aturar sua ex de mau humor.

— Quero que ela apareça só para ver você nesse vestidinho branco. Ela vai soltar fumaça pelas orelhas.

— Você gosta dele?

— Adoro. Na verdade, acho que a decoração da árvore vai ter que esperar.

— Não dá tempo.

— Dá, sim.

— Não, não dá. Olha que horas são.

— Porra. Tudo bem, mas vou precisar de uma rapidinha mais tarde, quando todo mundo estiver bêbado demais para ver a gente entrando no quarto.

— Você é doido pra cacete.

— E você ama meu cacete.

— *Amo seu cacete*. Ah... pega uns mix de castanhas para colocar na mesa? E eu não comprei refrigerante. Não podemos ter só álcool e água para beber. Por favor, compra umas latas de Sprite e Coca-Cola. Eles têm aquelas com os logotipos de Natal no mercado.

— Eu vou te dar uma lata de Natal da Coca-Cola agora.

— Por que, ai, por que eu pus essa ideia na sua cabeça?

— Você acabou de falar em lata de Coca-Cola e cabeça nos

últimos trinta segundos. Como eu vou me concentrar para decorar uma árvore?

Damien começou a abrir os pacotes de lâmpadas e outros enfeites que ele havia comprado junto com sacos de guirlandas. Seria uma árvore mais ou menos, mas pelo menos teríamos uma.

Eu precisava de uma taça de vinho para relaxar enquanto terminava de preparar todos os aperitivos. Normalmente bebia branco, mas, como Damien tinha decidido abrir uma garrafa de tinto na noite anterior, foi esse mesmo. De algum jeito, a garrafa escorregou da minha mão, se espatifou no chão e espalhou vinho tinto no meu vestido branco e novo.

— Merda!

Damien largou os enfeites e começou imediatamente a limpar a bagunça no chão. Uma das coisas que eu amava em Damien era como ele assumia o controle das coisas. Ele nunca perdia tempo. Enquanto eu estava em estado de choque, ele continuou recolhendo o vidro e limpando o chão.

Ele ficou em pé.

— Droga. Vai ter que trocar de roupa. Eu estava morrendo de vontade de tirar esse vestido de você mesmo.

— Você está falando sério?

Damien sorriu.

— Vamos escolher outra coisa.

Entramos no quarto e os cachorros fugiram como morcegos correndo do inferno. Eles tinham rasgado toneladas de papel de embrulho e provavelmente esperavam que Damien ficasse bravo. Eles não percebiam que meu namorado só pensava em descobrir uma maneira de tirar proveito da minha situação.

— Agora não tenho nada para vestir.

— Eu vou escolher alguma coisa para você.

Damien realmente tinha muito bom gosto. Sempre que eu ficava estressada com o que vestir, ele assumia o controle e escolhia a minha roupa.

Ele examinou meu armário, escolheu uma calça preta e justa que era quase uma legging cintilante, e uma camisa vermelha de tecido fluido com gola de lantejoula.

— Essa calça está apertada em mim.

— Eu sei. Adoro sua bunda dentro dela.

— Não temos muito tempo. Vou usar essa mesma.

Damien ficou de braços cruzados, observando cada movimento enquanto eu me despia.

— Posso depilar sua buceta? — ele perguntou.

— O quê?

— Está ficando um pouco volumosa. É rápido. — Sem esperar minha resposta, ele correu para o banheiro.

Eu gritei:

— Não é com esse tipo de poda que você devia estar preocupado agora.

— Eu sei. — Ele ligou a máquina de aparar cabelo. — Mas essa é muito mais divertida.

Damien desenhou uma faixa na minha vagina. Quando terminou, ele olhou para mim.

— Mal posso esperar para curtir o resultado mais tarde.

Colocando as mãos em seus ombros largos, eu o empurrei para fora do quarto.

— Você precisa sair. Eu tenho que me vestir.

Ele riu.

— Vou terminar de enfeitar a árvore de verdade.

Quando ele estava saindo, eu chamei:

— Damien?

Ele se virou.

— Sim?

— Obrigada. — Sorri.

Ele jogou um beijo para mim e voltou para a sala de estar. Menos de um minuto depois, ouvi um grito.

— Porra!

Corri para a sala ainda abotoando a camisa.

— O que aconteceu?

— Os cães fizeram xixi na árvore, como sempre, mas dessa vez foi na árvore de Natal. Tem uma poça enorme e acabei de pisar nela!

— Merda.

Dudley e Drewfus estavam escondidos no canto da sala.

A raiva de Damien se transformou em um ataque de riso.

— Não posso nem ficar bravo com eles porque acho que estavam confusos. Ficamos tão ocupados que esquecemos de levá-los lá fora. Eles pensaram que tínhamos trazido as árvores para eles.

— Bem, eles estavam espalhando a alegria das festas.

— Pelo menos não foi merda de festa.

Eu ri.

— Verdade.

— Bom, acho que não preciso mais levar os dois para passear.

— Eles já fizeram isso antes?

— Nunca tive uma árvore de Natal com eles em casa.

— Sério?

— Sim. A Jenna é judia e eu provavelmente nem estaria comemorando o Natal se não fosse por você.

— Por que não?

— Nunca me animei muito com isso. Depois que meu pai morreu, minha mãe não comemorou mais. As festas são sempre

uma merda. Esse vai ser o melhor Natal que tive desde a infância. — Ele se aproximou de mim e corrigiu os botões da camisa, que eu tinha abotoado errado. — Natal tem a ver com felicidade e amor. Quando você não tem essas coisas, esse pode ser um dos momentos mais dolorosos do ano. Mas quando você de repente percebe que está mais feliz do que nunca, o Natal ganha vida novamente. Então, foda-se o vinho derramado e o xixi dos cachorros. Está tudo bem porque este é o melhor Natal de todos os tempos.

Um dos cachorros latiu.

— *Auuff!*

Ele riu.

— Eles concordam.

— Tenho sorte por ter encontrado vocês. Meu último Natal foi o pior da minha vida. Que diferença um ano faz.

— Tudo pode acontecer em um ano, às vezes coisas horríveis, às vezes coisas incríveis. Estou feliz por este ano ter sido incrível para mim.

— Foi o ano em que a minha vida mudou.

Voltei à bancada da cozinha para terminar de arrumar os aperitivos e fiquei admirando o corpo de Damien enquanto ele decorava o topo da árvore. A camisa vermelha e ajustada subia toda vez que ele estendia o braço para colocar um enfeite.

Misturando um pouco de sopa de cebola com sour cream, eu disse:

— Não é todo dia que vejo um homem gostoso de touca de Papai Noel decorando a minha árvore.

Damien virou para mim e levantou as sobrancelhas.

— Para de olhar para mim desse jeito, Jameson, ou as únicas coisas embrulhadas embaixo da árvore vão ser suas pernas em volta da minha cintura.

Era melhor mudar de assunto.

— Então, quem confirmou presença do seu lado?

— Tyler vai pegar a minha mãe e trazer para cá junto com a nova namorada.

— Qual é o nome dela mesmo?

— Nicole.

— Hum. Vou tentar lembrar. Quem mais?

— Convidei Murray e a esposa. É isso aí. Você me conhece. Não preciso de uma grande multidão.

— Meus pais vão chegar um pouco mais tarde. Eles têm outra festa antes. Também convidei minhas amigas Laura e Courtney do Centro da Juventude. Acho que são umas dez ou onze pessoas no máximo.

— Vai ser bom ver todo mundo, mas estou mais ansioso para a nossa manhã de Natal.

— Eu também.

Planejamos passar a manhã juntos, trocando presentes, antes de irmos para a casa dos meus pais em Sausalito no fim do dia para jantar com Claire e Micah. Então, minha manhã de Natal certamente consistiria em um maravilhoso café da manhã e muito sexo.

Damien tinha terminado de arrumar a árvore. Enquanto ele estava fora comprando os poucos itens que eu tinha esquecido, a campainha tocou.

Os primeiros a chegar foram Tyler e Nicole.

Tyler estava muito bonito de camisa social preta e jeans escuro. Nicole era fofa. Ela era pequena como eu, mas tinha longos cabelos castanhos e grandes olhos castanhos. Ela era linda, tudo que eu esperava de alguém que Tyler escolheria para levar em casa, embora parecesse ainda mais doce do que eu poderia ter imaginado. Eu não sabia por quê, mas meio que o imaginei com alguém um pouco mais imponente.

— É um prazer conhecer você — falei.

Tyler olhou por cima do meu ombro.

— Cadê o D?

— Foi comprar umas coisinhas de última hora.

— Eu estava contando para a Nic como você e Damien se conheceram.

— Tem muitas versões dessa história, na verdade. Qual delas?

— Quando você quase pôs fogo no prédio.

— Ah, sim, a mais famosa. — Olhei para Nicole e perguntei: — Como vocês se conheceram?

— Eu sou maquiadora no espetáculo do Tyler.

— Ah, sim. Deve ser um trabalho duro fazer esse rosto ficar apresentável. — Eu pisquei.

— Na verdade, é mais difícil fazê-lo ficar feio para algumas cenas.

— Acho que deve ser divertido trabalhar nesse ambiente. Minha irmã mais nova é atriz de teatro em Nova York.

Tyler assentiu.

— Damien me contou. Ela está na Broadway ou off-Broadway?

— Ela fez as duas coisas, na verdade. Agora tem um papel principal off-Broadway.

— Quando acabar essa temporada de Bay Repertory, estou pensando em mudar para Los Angeles ou Nova York, se aparecer uma oportunidade. Não queria sair da Califórnia, mas o mercado de trabalho é complicado. A gente tem que pegar o que aparece.

Nicole olhou para ele com carinho.

— Pelo menos eu posso fazer maquiagem em qualquer lugar.

— Eu posso levar você comigo, se for boazinha.

— Talvez eu vá. — Ela sorriu.

Pelo jeito, a coisa estava ficando séria.

A porta se abriu e Damien entrou.

— Para minha mulher adorável, trago latas de Coca-Cola, castanhas e bolas meladas.

Eu peguei uma caixa pequena da mão dele.

— Donuts. Legal. Isso não estava na lista.

— Não. Mas não resisti, comprei o trio só para você poder falar em bolas meladas. — Ele se virou para a namorada de Tyler e estendeu a mão. Olhando para ela, brincou: — Garanto que está limpa. É um prazer conhecer você, Nicole.

Ela olhou de um irmão para o outro e disse:

— Uau. Vocês são muito parecidos.

Eu ri.

— Eu tive a mesma reação na primeira vez que vi os dois juntos. No começo pensei que estava enxergando dobrado, mas acho que ficam menos parecidos quanto mais a gente os vê juntos.

Damien virou-se para Nicole e disse:

— Nós somos parecidos, mas com certeza eu sou o mais bonito, não sou?

— É difícil decidir — ela respondeu.

Senti uma pontinha de ciúme quando pensei que ela poderia achar Damien atraente.

Damien bateu no ombro de Tyler e falou:

— Eu vou ajudar na decisão. Eu sou o mais bonito, mas reconheço que meu irmão tem a melhor personalidade. Ele é muito mais extrovertido do que eu jamais poderia ser. E é um ótimo ator.

— Não se subestime — disse Tyler antes de olhar para Nicole. — O Damien tem desempenhado o papel de um artista esquivo há alguns anos.

— Cala a boca. — Damien riu.

Nicole sussurrou para mim:

— Eles sempre brincam desse jeito?

— Sim. É até fofo. Dá para sentir o cheiro da testosterona como se fosse borracha queimada sempre que eles estão juntos.

Damien olhou em volta.

— Cadê a mamãe?

— Eu não consegui convencê-la a vir. Ela me pediu para dizer que sente muito, mas não se sentia muito festiva. Acho que ela está no meio de um episódio de depressão.

— Droga.

Afaguei as costas de Damien e disse:

— Que merda. Sinto muito.

— O Natal é muito difícil para ela. Minha mãe não quer que as pessoas olhem para ela e percebam que está triste — disse Tyler. — Então, ela prefere se isolar.

Damien olhou para mim.

— Quando estivemos lá, ela estava em um momento muito bom. Isso é mais típico. — Respirando fundo e passando um braço em volta da minha cintura, ele disse: — Bom, vocês devem estar com fome. Minha mulher fez um monte de coisas e não queimou nenhuma. Sirvam-se.

* * *

Todo mundo parecia estar se divertindo muito. Os aperitivos eram devorados e a bebida fluía generosamente. Damien até colocou música de Natal ao fundo.

Jenna não apareceu para pegar os cachorros, então fizemos o melhor possível e pusemos uns chifres de rena neles. Eles não voltaram a fazer xixi na árvore e estavam vivendo um momento de glória com tantas sobras para comer; provavelmente, pagaríamos caro por isso amanhã.

Eu estava ouvindo uma conversa entre meus pais e Tyler sobre a peça de que ele participava, quando Damien veio atrás de mim. O calor de sua respiração no meu ouvido me deixou

arrepiada.

— Essa gente precisa ir embora. Sua calça é tão apertada que está apertando a minha.

— Comporte-se — cochichei, mesmo que não quisesse nada mais do que senti-lo colado às minhas costas.

Ele gemeu:

— Preciso da sua ajuda com uma coisa.

— O quê?

— Está no quarto.

— Eu acho que está na sua calça.

— Está, por enquanto.

— Você é horrível.

— Vem. Ninguém vai sentir nossa falta por cinco minutos.

Antes que eu pudesse responder, Damien entrelaçou os dedos nos meus. Quando ninguém parecia estar prestando atenção, ele começou a me levar para o quarto. Nós entramos, ele trancou a porta e me encostou na parede.

Fechei os olhos enquanto ele beijava meu pescoço. Puxando minha camisa, ele começou a abrir os botões para tirá-la.

— Essa calça me fez olhar para baixo a noite toda. — E se ajoelhou no chão. — Fica linda em você, mas é muito apertada. Ainda bem que a camisa estava cobrindo isso aí. — Ele apontou para a região entre as minhas pernas, perfeitamente visível sob

a calça. Damien abriu minhas pernas e começou a me beijar ali.

— O que está fazendo? — murmurei.

— É Natal. Estou te beijando embaixo do paraíso.

Rindo, eu disse:

— Eu pensei que fosse embaixo da guirlanda de visco.

— Não é mais. — Damien abaixou minha calça. — Todo mundo conversando e rindo lá fora e eu só conseguia pensar em enterrar o rosto na sua buceta.

Quando terminou de tirar minha calça, foi exatamente isso que ele fez depois que abri as pernas. Ainda encostada na parede, segurei sua cabeça enquanto ele continuava me devorando.

Ele parou para respirar.

— Lalalalala, nada mal. Você é mais gostosa que qualquer comida de Natal.

Eu ri.

— Temos que voltar lá para fora. — Falei, ofegante: — Preciso gozar.

— Ainda não — ele grunhiu.

Damien ficou em pé e me virou de frente para a parede.

— Agora sim — disse, penetrando-me.

Levei dez segundos para apertar seu pênis com meus espasmos no mesmo momento em que ele explodiu dentro de

mim.

— Essa foi a própria definição de rapidinha — suspirei.

Ele segurava meu cabelo e falava junto ao meu pescoço:

— Isso é o que acontece quando você me provoca a noite toda.

— Vai indo na frente, preciso ir ao banheiro.

Ele levantou a calça e voltou para a festa.

Assim que voltei à sala, Damien estava apoiado à mesa de canto, bebendo uma cerveja casualmente, como se nossa trepada no quarto não tivesse acontecido. Enquanto isso, eu sentia que a palavra SEXO estava escrita no meu rosto em luzes de Natal piscando.

Quando ele me notou do outro lado da sala, acho que percebeu que eu estava envergonhada. Enquanto eu estava atrás do balcão preparando a bandeja de sobremesa, ele continuou bebendo a cerveja com um sorriso no rosto e olhando para mim. Não segurei uma gargalhada quando Damien começou a rir do outro lado da sala.

Ninguém mais sabia o que estava acontecendo. As pessoas conversavam entre elas. Os cachorros brincavam com alguns enfeites que haviam caído da árvore. Damien e eu, entretanto, estávamos em nosso mundinho.

Quando paramos de rir, ele continuou olhando para mim de

longe com uma mistura de desejo... e amor. Esse era realmente o melhor Natal da minha vida.

Eu sabia que Damien e eu provavelmente teríamos tempos difíceis pela frente, mas esta noite, neste momento em que éramos alheios a tudo, menos um ao outro, era perfeita.

21

LE NOMBRIL

Damien e eu ficamos acordados madrugada adentro limpando a bagunça da festa. Valia a pena para poder dormir até tarde na manhã de Natal.

Acordei com a sensação incrível do pau duro de Damien entre os dois lados da minha bunda. Era nossa versão especial de conchinha.

Damien falou nas minhas costas:

— Feliz Natal.

Eu me virei.

— Feliz Natal, baby.

Passando a mão em seu cabelo, admirei seu queixo lindo, mas notei uma expressão preocupada.

— Que foi?

— Eu estava pensando em umas coisas enquanto você dormia. Fiquei muito tempo acordado esta noite.

— Que coisas?

— Eu estava pensando no futuro.

— Pensando no quê?

— Promete que não vai ficar brava por eu falar disso de novo?

Meu coração ficou apertado.

— Prometo.

— Eu estava pensando sobre filhos novamente, e como não quero impedir você de ter um. Sei que tivemos essa conversa, mas acho que ainda não consigo entender a sua decisão. Sempre que penso nisso, fico doente.

Fechando os olhos, tentei organizar meus pensamentos sobre o assunto para poder me explicar.

— Nossa necessidade de procriar é egoísta, sabe? Por que precisamos ter filhos se há crianças no mundo que precisam de um bom lar?

— Não finja que não gostaria de um filho nosso.

— Eu quero um filho. Quero viver isso com você, mas entendo o cenário que enfrentamos. Se você não pode conviver com o risco, eu entendo perfeitamente. Você significa mais para mim do que qualquer coisa. Quero você mais que tudo e não estou mentindo quando digo isso.

— Só quero deixar claro que eu entenderia... se você não pudesse aceitar tudo isso.

— Você entenderia se eu me separasse de você para engravidar de um homem que não amo?

Ele parecia pensar na pergunta.

— Foda-se. Não, eu não entenderia. Acabaria matando alguém. Ou sequestrando você grávida e criando o bebê com você. — De repente, ele me puxou para perto. — Eu sou um caso perdido.

— Bem, então você tem sorte por eu não ir a lugar nenhum.

— Quando eu estiver velho e enferrujado e não for mais gostoso, você vai se arrepender por não ter tido filhos.

— Eu vou ter. *Nós* vamos. Mesmo que não sejam biologicamente nossos.

Ele olhava nos meus olhos. Era como se estivesse olhando além deles.

— Você tem ideia de quanto eu te amo?

— Acho que sim.

— Não, eu acho que não. Tenho uma coisa para dizer e preciso ter certeza de que você realmente entende.

— Ok...

— Eu sei que isso está sempre na sua cabeça porque te conheço muito bem. Você se pergunta se um dia vai acordar e descobrir que meus sentimentos mudaram, como os dele. Não se permite acreditar que isso pode ser para sempre porque quer se

proteger, caso a história se repita. Você precisa acreditar que, enquanto eu estiver andando neste planeta, vou continuar amando você. Não vou te machucar como ele fez. Prometo. Você nasceu para mim. Talvez tenha ouvido isso antes, mas desta vez é sério, eu estou falando sério. Preciso que você entenda isso.

Tomada pela emoção, só consegui murmurar:

— Eu entendo.

— Que bom. — Ele se levantou de repente.

— Aonde vai?

— Fazer café para você.

Sentindo que eu não merecia tanto, observei cada movimento de seu corpo gloriosamente nu enquanto ele vestia uma calça de moletom e ia para a cozinha.

Estiquei os braços, bocejei e levantei da cama para procurar uma camiseta dele.

Ouvi Damien na cozinha.

— Merda. Não tem café. Eu ia comprar ontem, quando saí.

— Como assim, não tem café? Você compra aquela embalagem gigante!

— Já viu quanto café nós bebemos?

— Droga.

— Tudo bem. — Ele suspirou. — Vou comprar no mercadinho. Eu vi um cartaz outro dia anunciando que eles

estariam abertos hoje.

Passando os braços sob os dele, eu disse:

— É Natal. Não saia. A gente fica sem.

Ele se virou e me beijou na testa.

— Acha que vai conseguir sobreviver sem café?

— Vou tentar.

— Mas eu fico uma fera. Não é uma opção para mim.

— Você é uma fera de qualquer jeito, mas concordo. Você precisa do café mais do que eu.

— Eu sabia que estava esquecendo alguma coisa quando fui ao mercado ontem.

— Você lembrou das bolas meladas, mas esqueceu a coisa mais importante. Se tivesse algum nome sugestivo para o café, não teria esquecido.

— Saco de bolotas moídas? — Ele piscou.

— Droga, você é rápido.

— Você gosta daquela marca, certo?

— Isso. Não demora!

— Não vou demorar.

Depois que ele saiu e fechou a porta, voltei para a cama, bati nas coxas e acenei para os cachorros, chamando os dois para subir.

— Psiu. Meninos, podem vir. Seu pai vai ficar muito bravo

comigo, mas quero vocês perto de mim no Natal. — Era um segredo nosso que eles podiam subir na cama quando Damien não estava em casa. Eu tinha certeza de que Damien ignorava as evidências, já que eles sempre soltavam muito pelo.

Dudley e Drewfus não perderam tempo, pularam na cama e lamberam meu rosto. Eles tinham o cheiro dos biscoitos que demos de presente para eles na noite passada e agora eu também tinha o mesmo cheiro.

Depois de quarenta e cinco minutos, percebi que Damien estava demorando muito para voltar com o café. O mercadinho ficava a poucos quarteirões de distância e ele tinha ido de carro. Quanto mais o tempo passava, mais eu me preocupava.

Finalmente, o telefone tocou.

— Damien?

— Eu, gata.

— Onde você está?

— No hospital. Memorial.

— O quê?

— Está tudo bem. Eu vim sozinho.

— O que aconteceu? Você saiu para comprar café. Eu não entendo.

— Eu estava no caixa. Já ia pagar. Comecei a sentir uma dor no peito que nunca tinha sentido antes. Fiquei apavorado. Não

quis me arriscar voltando para casa, então fui direto para o pronto-socorro.

— E agora?

— Estão me internando.

— Eu estou indo para aí.

— Por favor, não vai se arrebentar. Não tem pressa. Eu vou ficar bem, ok?

— Ok.

Ele sabia que eu estava chorando.

— Chelsea... por favor, não chore. Seja forte por mim. Eu vou ficar bem. Vão me examinar, depois vamos voltar para casa e tomar nosso café ao lado da árvore.

— Certo. Amo você.

O trajeto até o hospital pareceu demorar uma eternidade. Quando entrei no quarto, Damien estava sentado na cama.

Corri para ele e comecei a soluçar.

Damien me abraçou.

— Calma, gata. Eu estou bem. — Ele enxugou meus olhos.

— Você estava me dizendo todas aquelas coisas. E então... eu tive medo...

— De que eu estivesse morto quando você chegasse aqui? Só porque acabei de dizer que te amaria até o dia em que morresse?

Eu funguei.

— Sim.

— Teria sido um timing horrível. Você tem lido muito romance ruim. — Ele forçou um sorriso.

— Estou feliz por você estar bem. O que posso fazer enquanto esperamos?

Ele pegou minha mão e beijou meus dedos.

— Fica comigo. Isso é tudo de que preciso.

— Como se eu pudesse estar em outro lugar agora.

* * *

Acabamos passando a maior parte do dia e da noite de Natal no hospital. Eles fizeram uma série de exames e depois orientaram Damien a procurar seu médico o mais rápido possível depois do feriado.

Na terça-feira seguinte, conseguimos um horário com o cardiologista de Damien em Stanford.

O dr. Tuscano foi gentil e fez o que pôde para me deixar à vontade. Depois de concluir os exames, ele sorriu para mim.

— Eu acompanho Damien há algum tempo. Preciso dizer que ele nunca pareceu tão feliz.

— Obrigada.

— Doutor, trouxe a Chelsea comigo para você responder

pessoalmente a qualquer pergunta que ela faça. Ainda não tomei nenhuma decisão sobre a cirurgia, mas quero que ela fique bem informada.

— É um prazer. — O médico sentou-se em um banquinho. — Tem alguma dúvida específica?

Pigarreei e disse:

— Acho que só quero saber mais sobre os riscos e os benefícios.

— Ok, bem, como você provavelmente já sabe, o procedimento é chamado de miectomia septal. Trata-se da remoção de uma pequena quantidade da parede septal espessada ao redor do coração para eliminar a obstrução. Isso torna mais fácil para o coração bombear sangue. Nós sempre achamos que Damien é um bom candidato para esse procedimento porque ele é jovem e por causa de sua significativa espessura septal.

Não respondi e Damien decidiu me envergonhar.

— Desculpa, doutor... você falou em espessura e ela deve ter pensado em outra parte da minha anatomia.

O médico riu, mas ignorou o comentário.

— De qualquer forma, a cirurgia provavelmente aliviaria os sintomas e, mais do que isso, poderia aumentar a sua expectativa de vida.

— É segura?

— Geralmente é muito segura, sim. Como em qualquer procedimento cirúrgico, existem riscos, mas muito pequenos.

— Quais são os riscos?

— Infecção, ataque cardíaco, derrame ou morte. Mas fazemos tudo ao nosso alcance para reduzir as chances de que algo assim aconteça.

— Eu li muitas coisas conflitantes sobre essa operação realmente afetar a expectativa de vida.

— É verdade. Existem diferentes escolas de pensamento sobre isso. Mas a pesquisa mais recente mostrou que, para indivíduos como Damien, que são sintomáticos, a miectomia pode, na verdade, normalizar a expectativa de vida. A sobrevida em dez anos seria de noventa e cinco por cento, o que equivale à população em geral.

— E sem a operação?

— Cerca de setenta e três por cento.

— Uau.

— Não há garantias, Chelsea. Mesmo com a cirurgia, não podemos afirmar com absoluta certeza que não vai acontecer uma parada cardíaca súbita. Mas, considerando o histórico familiar, com o pai morrendo tão jovem, recomendamos ser o mais preventivo possível. Ele, claro, continuará tomando os medicamentos de qualquer maneira.

O dr. Tuscano continuou respondendo às minhas perguntas. Meus sentimentos sobre o assunto eram incertos. Quando eu concluía que a operação era o caminho a seguir, olhava para Damien e tremia ao pensar em uma cirurgia de peito aberto. Mesmo que o médico tenha dito que morrer durante o procedimento era raro, podia acontecer. Li algumas histórias on-line que me aterrorizaram. Eu nunca seria capaz de me perdoar se o incentivasse a submeter-se e, Deus me livre, ele morresse na mesa de cirurgia.

Ao mesmo tempo, e se o deixássemos com medo e acontecesse alguma coisa que poderia ter sido evitada? Era impossível sentir-se confortável com qualquer um dos cenários. A única coisa de que eu tinha certeza era que a decisão tinha que ser *dele* e que eu o apoiaria, qualquer que fosse.

* * *

Na quarta-feira depois do Natal, Damien deixou uma enorme surpresa para mim no balcão da cozinha.

Duas passagens para voos diretos de São Francisco para o JFK.

— Damien? O que é isso?

— É o meu pedido de desculpas por estragar o nosso primeiro

Natal.

— Vamos para Nova York?

— Sim... para a véspera de Ano-Novo. Você disse que estava com saudade da sua irmã e que tinha sido triste ela não ter conseguido vir no Natal.

Eu examinava os detalhes das passagens.

— São de primeira classe! No fim do ano? Isso custou uma fortuna.

— Podemos pagar.

— Você está falando sério?

— Nós nunca saímos daqui, estamos merecendo. Precisamos de uma mudança de ares para tentar esquecer toda essa merda deprimente por alguns dias.

Subi na ponta dos pés para abraçá-lo e gritei:

— Você merece um abraço!

— Espero ganhar um pouco mais do que isso.

— Ah, vai ter muito mais do que isso.

Ele me levantou e me beijou, e eu o envolvi com as pernas. Quando me colocou no chão, a expressão dele era séria.

— Sei que está preocupada desde a consulta de ontem. Eu só preciso de um pouco mais de tempo vivendo em negação com você, ok?

— Eu aguento.

— Vamos nos divertir.

* * *

A cidade de Nova York foi uma mudança de ritmo oportuna.

Tínhamos acabado de ver a sessão noturna do espetáculo da Jade e fomos comer em um restaurante não muito longe da região dos teatros. Eu tinha ido ao banheiro quando ouvi duas amigas de Jade entrarem. Aparentemente, uma delas havia acabado de chegar.

— Meu Deus, quem é aquele cara lá fora sentado ao lado de Jade?

— É o namorado da irmã dela. Damien.

— Puta merda.

— Nem fala. Uma delícia, eu sei. Ele mora na Califórnia.

— Eles sabem criar os garotos na Califórnia, então.

— Sério, me faz querer visitar a Costa Oeste. Estou cansada dos caras daqui.

Quando saí do reservado, a garota que eu conhecia parou de falar.

— Ah, oi, Chelsea. — Ela me apresentou para a amiga. — Essa é a irmã da Jade.

A garota reagiu horrorizada.

— Você ouviu nossa conversa.

— Ouvi.

— Desculpa. Seu namorado é lindo. Estávamos só elogiando, sem nenhuma má intenção.

— Obrigada. Eu sei. Tudo bem.

Mesmo que não pudesse acusá-las de nada, ainda sentia vontade de estrangular alguém. Enquanto lavava as mãos, pensei que nunca tinha sido tão possessiva com meus ex-namorados. O que eu sentia por Damien estava em um nível totalmente diferente. A ideia de alguém tentar tirá-lo de mim, de alguém cobiçá-lo, me deixava louca. Felizmente, ele parecia ter olhos só para mim.

Quando voltei para a mesa, notei que ele havia mudado de lugar e estava conversando com Jade. Ela sorriu quando me aproximei e suspeitei que estavam falando de mim.

— Tudo bem? — ele perguntou.

— Sim — respondi, ainda agitada com o incidente no banheiro.

Sentindo meu humor, Damien passou um braço em volta do meu corpo e acariciou as minhas costas com a ponta dos dedos. Quando as duas mulheres voltaram do banheiro, segurei a mão dele num gesto possessivo, entrelaçando os dedos nos dele.

Alguns minutos depois, Craig, o colega de Jade, apareceu. Ele

era o cara ruivo com quem saí na última vez que estive aqui, o que Damien viu comigo em uma foto no Facebook. Damien imediatamente olhou para mim de um jeito que revelava que ele o havia reconhecido.

Quando Jade os apresentou, Damien apertou a mão de Craig com firmeza, embora relutante.

Craig olhou para mim.

— É muito bom ver você de novo, Chelsea. Não pensei que voltaria tão cedo.

— É, foi uma viagem surpresa. — Sorri e apertei a mão de Damien com mais força.

Juntos, éramos um caso perdido.

Depois do jantar, Damien sussurrou em meu ouvido:

— O cara continua olhando para você, mesmo comigo sentado bem aqui.

— Impressão sua.

— Não é. Estou prestando atenção nele.

De repente, ele soltou minha mão, levantou e foi ao banheiro.

Meu telefone tocou.

Damien: Não tem ninguém no banheiro masculino. Vem aqui.

Abri a porta lentamente. Damien estava ali parado e me puxou imediatamente para o reservado de pessoas com

necessidades especiais.

— O que está fazendo?

— Marcando território.

— Vai fazer xixi em mim? — brinquei.

— Só se você quiser.

— Não quero.

— Eu vou fazer melhor do que isso — ele disse, virando-me e levantando minha saia. Ele suspirou profundamente no meu pescoço quando me penetrou. A cada penetração eu ficava mais molhada para ele.

Sexo espontâneo com ele era sempre bom, mas dessa vez era melhor do que eu conseguia lembrar. Enquanto me penetrava por trás dentro de um reservado no banheiro, nem imaginava que eu estava tão inflamada pelo ciúme quanto ele.

Ouvimos a porta principal do banheiro abrir. Isso não diminuiu nosso ritmo. Na verdade, sempre que Damien e eu corríamos o risco de ser pegos, as coisas ficavam ainda mais frenéticas. Abri a boca em um grito silencioso quando gozei forte e rápido. Senti seu esperma quente jorrando dentro de mim.

As mãos dele estavam apoiadas na porta, uma de cada lado do meu corpo, prendendo-me ali.

— Adoro quando você me aperta desse jeito com a buceta.

— É melhor irmos antes que Jade e os amigos percebam o

que estamos fazendo.

— Foda-se isso. Espero que percebam.

* * *

No dia seguinte, Damien havia saído a pé para buscar nosso almoço perto do prédio da Jade. Nós três ficaríamos no apartamento até ela ter que ir para o teatro à noite.

Foi a primeira vez que Jade e eu ficamos sozinhas e eu tive que perguntar:

— Ontem à noite no restaurante, quando eu voltei do banheiro, sobre o que você e Damien estavam falando?

— Ele pediu desculpas por me encurralar no restaurante, mas disse que precisava da minha opinião. Ele disse que sabe que você se abre comigo e que ele percebeu que eu sabia tudo o que estava acontecendo com vocês. Eu confirmei. Então, ele me perguntou se eu acreditava que você estava bem com essa coisa de não ter filhos.

Eu soltei um suspiro de frustração.

— Eu já conversei com ele sobre isso.

— Eu sei, mas ele sabe que eu te conheço melhor do que ninguém. Só queria falar comigo para ter certeza de que você não estava enganando a si mesma.

— O que você disse para ele?

— Que você é a pessoa mais altruísta que eu conheço, mas que não faria ou diria nada que não fosse verdade.

— Ele disse que, depois de decidir se vai ou não fazer a cirurgia cardíaca, vai se submeter a uma vasectomia para eu não ter que tomar pílula para sempre.

— Deus, isso parece tão definitivo.

— Eu sei.

— Você tem alguma dúvida? Você me contaria se tivesse, não é?

— Sim. Eu juro. Não vou mentir e dizer que isso não me deixa triste, porque deixa, mas sei o quanto ele é inflexível. Não posso viver sem ele, então tenho que viver com a decisão que tomou.

— Tudo bem.

Quando Jade me abraçou, meus olhos se encheram de lágrimas. Foi a primeira vez que eu realmente chorei por pensar que nunca teria filhos com Damien. E prometi que seria a última vez que eu choraria por isso.

A porta se abriu e ele entrou carregando sacos de papel de um restaurante chinês. Esfreguei os olhos rapidamente, mas já era tarde demais. Ele notou as minhas lágrimas.

Examinando meu rosto, perguntou:

— Tudo bem?

— Sim. Estávamos só conversando e eu me emocionei um pouco.

Damien não parecia muito convencido quando olhou para Jade e para mim de novo.

— Certo.

* * *

No início da noite, Damien e eu estávamos andando de mãos dadas pelo SoHo quando ele disse:

— Tenho uma coisa para te contar, um segredo.

— De novo? — provoquei.

— Agora é uma coisa boa, sabidinha.

— O que é?

— Um amigo meu, que conheci em um fórum de arte, abriu uma galeria aqui dedicada à arte da pintura em spray. Por isso eu queria vir a este bairro antes de irmos embora.

— Que legal. É para lá que estamos indo?

— Sim, mas tem mais. Eu deixei uma das minhas pinturas com ele.

— Está lá?

— Sim.

— Qual?

— Vai ter que esperar pra ver.

A galeria era pequena. Grandes telas pintadas com tinta spray eram expostas nas paredes internas de tijolos. A música de fundo era um jazz suave.

— Vamos ver se você consegue adivinhar qual é a minha.

Andamos devagar pela galeria, parando em cada obra de arte. As imagens variavam de pessoas a formas e cores abstratas.

— O que é isso? — Eu olhei mais de perto para o título de uma peça em particular.

Le Nombril por Damien Hennessey.

— Acho que não preciso mais adivinhar. É essa! — Inclinei a cabeça. — O que é isso?

— Olha direito. — Ele ficou atrás de mim, com os braços em volta da minha cintura e o queixo apoiado na minha cabeça. — É você.

— Eu? Parece só um grande buraco. — De repente, me senti quente. — Isso não é a minha vagina, é?

A risada vibrou em mim.

— Não é esse buraco, gata, embora eu possa pintar esse todo dia, se quiser. Na verdade, seria um prazer. — Ele me afastou da tela. — Recua um pouco.

Finalmente eu vi.

— É o meu umbigo. É isso! Você mencionou uma vez que o

tinha pintado.

— Sim, é o seu umbigo. Meu lindo umbigo, também conhecido como *Le Nombril*. É o nome em francês.

— Como conseguiu pintá-lo?

— Bem, há muito tempo, fiz um de memória. Você usava uma blusa curta no meu apartamento e eu tirei uma foto mental. Essa versão é a réplica de uma foto real que tirei de você mais recentemente, quando estava dormindo. Sei que você provavelmente não notaria a diferença, mas está vendo esses pequenos sulcos? Eles são, na verdade, uma representação bastante precisa dos seus. Ficaria surpresa com os desafios de capturar os detalhes de um umbigo. Uma das pinturas mais difíceis que já fiz, mas é a minha favorita.

— Está à venda?

— Não. De jeito nenhum, não vou deixar isso com ninguém. É só para exposição.

— Bom, acho que você é a única pessoa no mundo que apreciaria isso.

— Eu amo cada centímetro de você.

Olhei nos olhos dele e soube que ele falava sério, do fundo do coração e da alma.

* * *

A véspera de Ano-Novo na Times Square foi tão espetacular quanto eu sempre imaginara. No meio de uma multidão, eu me aninhei junto de Damien, que me envolveu em seu casaco quando me abraçou por trás.

Quando deu meia-noite, nos beijamos com tanta urgência que parecia que meus lábios iam cair.

Damien me virou de frente para ele e ajeitou o casaco à minha volta como se fosse um cobertor.

— É maluco pensar que no ano passado, a esta hora, eu estava assistindo a tudo isso, encarando o Ryan Seacrest na televisão e pensando que seria só mais um ano como os outros. Presumi que estaria preso na mesma rotina, transando com mulheres com quem não me importava, pintando o dia todo. Não acho que tinha uma vida ruim, mas não conhecia nada melhor. Eu pensava que era muito feliz. Acontece que eu não sabia distinguir a felicidade de um buraco na parede.

Eu sorri, apreciando a referência do buraco na parede. Ele continuou:

— Eu não tinha a mínima ideia. Não sabia que a verdadeira felicidade viria com uma garota que eu ainda não conhecia. É difícil acreditar que há um ano eu nem sabia quem era Chelsea Jameson. Agora, não sei quem sou sem você.

Meu coração parecia explodir com uma mistura de amor e

medo. Eu queria dizer muitas coisas, mas não consegui formar as palavras. Era muito difícil articular o que eu estava sentindo, então só descansei a cabeça sobre o coração dele e disse:

— Esse vai ser um bom ano, Damien. Eu sei que vai.

Damien estava certo. A viagem a Nova York tinha sido uma mudança de ares muito necessária. Passou rápido demais.

No dia seguinte, no voo de volta para casa, Damien segurou minha mão enquanto o avião descia lentamente preparando o pouso em São Francisco. O sol brilhava na aeronave, iluminando seus lindos olhos quando ele olhou para mim e disse:

— Acho que vou enfrentar de uma vez.

Meu peito apertou. Eu sabia muito bem a que ele estava se referindo, mas perguntei de qualquer maneira.

E me preparei.

— Enfrentar o quê?

— A cirurgia. Eu vou fazer. Vou agendar quando chegarmos.

Apertei a mão dele com mais força, fiz uma cara corajosa e sorri, apesar de estar apavorada.

— Certo.

De repente, eu desejei que pudéssemos ficar no ar.

22

JURAS NÃO INTENCIONAIS

A cirurgia de Damien estava marcada para o dia vinte e oito de fevereiro, dali a pouco mais de uma semana.

Fiz tudo que pude no último mês e meio para permanecer forte para ele. Ele não precisava ver que eu estava com um medo horroroso; isso não o ajudaria em nada. Então, lidei em silêncio e sozinha com a minha ansiedade. Estive com um terapeuta duas vezes durante meus intervalos de almoço e comecei a tomar um medicamento brando para controlar o pior da tensão.

As últimas semanas foram de muitos compromissos especiais de preparação para a cirurgia. Damien teve que fazer um ecocardiograma. Ele também encontrou o cirurgião e o anestesista e fez vários exames de sangue.

Decidimos que o último fim de semana antes da cirurgia seria tranquilo. Queríamos fazer alguma coisa relaxante e tentar tirar tudo isso da cabeça.

Damien e eu estávamos sentados no sofá vendo TV na segunda à noite. Eu fingia estar concentrada no filme. Em vez disso, estava ruminando sobre a cirurgia.

Uma hora Damien olhou para mim e eu soube que ele tinha percebido que eu não estava realmente prestando atenção na televisão. Quando me beijou suavemente na testa, interpretei como um reconhecimento tácito de que ele sabia em que eu estava pensando. Era muito cansativo tentar fingir que eu estava bem o tempo todo. Queria que esses dias passassem para que pudéssemos superar logo a cirurgia. Ao mesmo tempo, queria que eles se arrastassem porque estava com medo.

Ele beijou minha cabeça novamente, depois perguntou:

— Você já pensou no que quer fazer nesse fim de semana?

— Eu pensei que íamos ficar por aqui, tranquilos em casa.

— Podemos, mas também podemos fazer outra coisa.

— No que está pensando?

— Talvez a gente possa se casar.

Meu coração disparou. *Ele tinha dito o que eu achava que tinha dito?*

Ele me deixou sem palavras.

— Como é?

— A gente pode casar... sabe... se você quiser.

No começo, pensei que talvez ele estivesse brincando, mas a

seriedade em sua expressão desmentia essa possibilidade. Ele estava nervoso. Não podia estar brincando.

— Não entendo.

— Sei que é inesperado.

— Sim. É.

Ele pegou minhas duas mãos.

— Escuta. Respirei fundo.

— Estou ouvindo.

— Só tenho pensado nisso desde que tomei a decisão de fazer a cirurgia. Eu acredito de verdade que vou ficar bem, Chelsea. Mas se houver uma chance minúscula de não ficar... a única coisa que eu lamentaria nessa vida é de não ter visto você andando em minha direção no altar. Não quero parecer mórbido, porque, já disse, realmente confio em meus médicos, mas ainda é só nisso que consigo pensar. Eu quero que você seja minha esposa.

As lágrimas que eu tentava segurar não podiam mais ser contidas.

— Eu também quero.

— Você não está preparada? Acha que é cedo demais?

— Talvez devesse, mas não acho, não.

— Eu também não, baby. Quando eles me deitarem e me mandarem contar até dez, ou sei lá como fazem, quero pensar

em você naquele vestido branco. E também quero acordar sabendo que somos casados. Mas jogo aberto... também quero que você tenha o direito legal de ter acesso a mim em todos os momentos e tomar decisões, se for necessário.

Quando assenti em silêncio, ele continuou:

— Não quero que você pense que só estou fazendo o pedido por medo. Faz tempo que eu sei que você é a mulher para mim. Eu ia fazer o pedido na manhã de Natal. Você sabe que eu nem tinha decidido fazer a cirurgia. É claro que ir para o pronto-socorro estragou meus planos. Então, decidi fazer o pedido em Nova York, mas naquela época eu decidi fazer a cirurgia e mudei de ideia, achei que seria melhor esperar até depois. Mas, à medida que a data se aproximava, mudei de ideia de novo e percebi que não posso esperar mais. Eu quero isso agora. Foda-se, eu quero para ontem.

— Você realmente ia me pedir em casamento no Natal?

— Sim. Eu tinha o anel e tudo. — Ele abaixou a cabeça. — Porra, eu realmente estraguei o pedido, não é? Pedi você em casamento sem anel.

— Não. Isso é a sua cara, Damien. É tão espontâneo quanto qualquer coisa que você já fez. Eu vou ver o anel no dia do nosso casamento. Quero ser surpreendida.

— Tem certeza? Porque eu poderia andar tranquilamente até

o quarto, onde o escondi, e entregar o anel para você agora. Isso tornaria essa proposta ainda mais patética.

— Não há nada de ruim em dizer que não pode esperar nem mais um dia para se casar comigo. Você é a pessoa mais involuntariamente romântica que já conheci.

— É um jeito legal de ver as coisas.

— Vamos contar para as pessoas?

— Acho que devíamos guardar só para nós. Você pode contar para a Jade. Eu vou contar ao Ty, provavelmente. Mas vamos ser discretos. Ainda vamos ter uma grande cerimônia de casamento no futuro próximo. Você merece isso.

— Quem vai casar a gente?

— Eu vou cuidar dos detalhes. Estava pensando na praia de Santa Cruz ao pôr do sol. A previsão é boa. Vai estar mais quente do que costuma ser nesta época do ano. O que acha?

— Eu acho perfeito.

— Você só precisa se preocupar com duas coisas. Um... compre um vestido branco que me faça querer arrancá-lo de você mais tarde. Aqui entre nós, isso quer dizer que basta um vestido branco. E dois... tire uma folga amanhã para podermos tirar a certidão a tempo de nos casarmos no sábado.

— Eu me sinto muito sorrateira fazendo as coisas desse jeito, mas também tem algo realmente emocionante nisso tudo.

— Somos bons nessa coisa de sermos sorrateiros. É o que fazemos.

— Tem razão, mas normalmente a gente se esconde para você me corromper, não para me transformar em uma mulher honesta.

Ele deu um sorriso diabólico.

— Então, temos um encontro, sra. Hennessey?

— Temos um encontro.

* * *

— Estamos aqui para pedir uma licença de casamento — disse Damien.

Tínhamos acabado de chegar ao cartório. A mulher na recepção não achou graça quando Damien começou a beijar meu pescoço enquanto esperávamos que ela providenciasse a papelada. Parecíamos dois adolescentes empolgados. Ela não tinha ideia do quanto nossa vida tinha sido séria ultimamente.

Ele deu uma olhada no formulário e disse:

— Ai, merda.

— Que foi?

— Acabei de perceber que você está prestes a ver meu nome do meio. Vou ter que escrever meu nome completo.

— É sério que nunca ia me contar?

— Provavelmente teria contado em algum momento, mas tem sido muito divertido fazer você perguntar sempre, Chelsea Deanna.

— Você primeiro. Põe seu nome aí — eu disse.

Prendendo a respiração, acompanhei cada movimento da caneta enquanto ele escrevia: *Damien Homer Hennessey.*

— Homer?

Ele assentiu sem tirar os olhos do papel.

— Homer. Eu ri.

— Homer... tipo...

— Simpson. É. Homer Simpson. *Os Simpsons* tinha acabado de estrear na época em que nasci. Meu pai adorava. Aí ele decidiu que entre todas as opções no mundo que tinha para meu nome do meio, Homer era a melhor.

— Sua mãe concordou com isso?

— Para você ver como ela era maluca por ele. Meu pai conseguia convencê-la de qualquer coisa. — Ele me deu a caneta. — Mas sabe de uma coisa?

— O quê?

— Podia ser pior.

— Como assim?

— Tyler ficou com Bart.

Todo mundo ouviu nossas gargalhadas. Um casal de idosos passou por nós olhando feio por perturbarmos a paz no cartório.

Damien sorriu para eles com uma cara maliciosa e proclamou orgulhoso:

— Vamos nos casar.

Eles continuaram olhando feio para nós, e Damien se virou para mim e disse:

— Não acredito que o papai nos deu sua bênção. — Olhando para eles de novo, me puxou para perto e disparou: — Ela é a minha irmã de criação.

O casal se afastou horrorizado.

* * *

Damien mantinha segredo sobre seus planos para a cerimônia na praia.

Minha única missão era encontrar o vestido perfeito na tarde de sexta-feira. Acabei indo a uma loja especializada da região que oferecia muitas opções. Como não tinha muito tempo para ir a outros lugares, prometi decidir ali. O vestido que finalmente escolhi não era nada convencional, mas me serviu melhor do que todos os outros.

Tecnicamente era um vestido, mas tinha quatro fendas na

coxa, duas na frente e duas atrás. O vestido era revelador, ainda que caprichoso, com algumas flores grandes estrategicamente colocadas no topo do corpete sem alças. O tecido de fundo era transparente, dava para ver minhas pernas através dele. Lembrava algo que uma fada sexy usaria. O fato de mostrar minhas pernas me fez pensar que ele era apropriado para um cenário de praia.

Quando mandei uma mensagem para Jade com a foto, ela me ligou imediatamente.

— Damien vai ficar maluco! Esse vestido é demais.

— Você acha?

— Acho. Ficou lindo em você. Deixa o cabelo solto e ondulado, é perfeito para a praia. — Ela ficou em silêncio por um momento, depois fez uns ruídos como se estivesse engasgada.

— Você está chorando, Jade?

— Talvez um pouco.

— Você sabe que vamos ter outro casamento, não sabe? Você vai ser minha dama de honra.

— Eu sei. Não é por isso que estou chorando. — Ela fez uma pausa. — Estou muito feliz por você. Acho que essa é a coisa mais romântica de que já ouvi falar... duas pessoas se casando simplesmente porque não podem mais esperar e fazendo disso

uma experiência íntima.

— Eu nunca pensei que teria coragem de fazer algo tão intempestivo, mas sinto que é certo por algum motivo.

— Se você sente que é certo, então é. E, amanhã, não se atreva a pensar na próxima semana ou em algo negativo. Está me ouvindo? Eu quero que você aproveite cada momento disso. Eu sei que é privado, mas, por favor, me manda uma foto de vocês dois. Promete?

— Prometo.

— Eu estarei com você em espírito a cada passo do caminho.

Naquela noite, quando passei pela porta levando meu vestido dentro de um saco protetor para guarda-roupa, Damien se levantou do sofá para me cumprimentar.

— Achou alguma coisa?

— Achei.

A empolgação nos olhos dele me deixou ainda mais feliz por ter dito sim.

— Mal posso esperar até amanhã. — Ele sorriu.

— E aí, como vai ser? Você não pode me ver antes da cerimônia.

— Eu me lembrei de como você é inflexível com isso e arranjei um carro para vir te buscar aqui. Vou me vestir no Ty e vou para a praia cedo para montar tudo. A gente se encontra às

oito. Vou dar o endereço exato ao motorista. Você precisa se preocupar com estar bonita, o que realmente não é uma preocupação, porque você poderia aparecer vestindo um saco de papel e ainda seria a mulher mais bonita do mundo para mim. Então, esquece isso. Tudo que tem que fazer é aparecer.

— Deixa comigo.

* * *

O sábado pareceu diferente no momento em que acordamos. Estava quente demais para a época no norte da Califórnia, uns vinte e um graus logo cedo. Damien e eu tomamos café juntos no pátio admirando o mural, que ainda era um trabalho em andamento. Em um trecho, ele havia reproduzido o famoso unicórnio que tinha pintado para mim. O da parede do meu antigo quarto teve que ser destruído na reforma do apartamento.

Era surpreendente eu não estar nem um pouco nervosa, nem com a cerimônia nem com a cirurgia na semana seguinte. Era um dia de descanso, um dia de paz no qual eu poderia aproveitar com ele.

Damien saiu mais cedo do que o esperado para preparar as coisas na praia. Eu não o veria até o casamento. Era estranho me arrumar sozinha, mas tranquilo. Os cães estavam com a Jenna

nesse fim de semana, então eu estava sozinha quando saí do banho preparada para me vestir.

O cabelo foi o que demorou mais. Decidi dividi-lo ao meio e usei um *babyliss* para fazer cachos soltos.

Eu estava indo muito bem no sentido de controlar a emoção até que "The Fighter", de Keith Urban e Carrie Underwood começou a tocar no rádio quando eu estava passando o rímel. Eu desmoronei. Desabei completamente.

Às vezes, uma música aparece estranhamente na hora certa. A letra poderia ter sido Damien falando comigo. Era a história da minha vida: uma garota muito machucada por um relacionamento, com muito medo de confiar no amor. E um homem que realmente a protegeria e lutaria por ela. Ele era meu lutador. É claro que, ainda esta semana, isso também teria um novo significado.

Não pensa na cirurgia, Chelsea. Hoje não.

Fiquei no banheiro apoiada na pia e chorando. Eram lágrimas de alegria – não de medo ou tristeza. Eu me permiti chorar de verdade antes de encarar o Damien, deixei o rímel correr e prometi reaplicá-lo.

Demorei duas horas para ficar pronta depois disso. Toda vez que começava a me maquiar, pensava na música e chorava de novo. Finalmente consegui me recompor quando pus o vestido.

Na frente do espelho, dei o toque final, um véu curto e simples no meio da parte de trás da minha cabeça.

Um carro buzinou lá fora. Peguei meu buquê de hortênsias brancas de seda e uma maleta de rodinhas e saí.

Damien tinha mandado uma limusine para me buscar. Um homem mais velho e simpático abriu a porta para mim e pôs minha mala no porta-malas.

O assento de couro estava frio do ar-condicionado quando me acomodei no banco de trás. Olhei em direção ao pôr do sol pela janela do carro durante a viagem para Santa Cruz.

Depois de tudo que eu havia chorado, meu corpo estava relaxado. Tanto que, quando por ironia "The Fighter" tocou baixinho no rádio do carro, consegui ouvir a letra sem desabar dessa vez.

Meu coração começou a bater mais forte quando as placas para a praia de Santa Cruz começaram a aparecer ao longo da estrada.

Quando o motorista estacionou em uma vaga de estacionamento perto de um trecho particular da praia, peguei uma bala de hortelã na bolsinha branca e mastiguei nervosa.

— Chegamos, senhorita. Siga as luzes.

— Obrigada — eu disse, dando a ele uma nota de dez dólares.

Siga as luzes.

Olhei para a esquerda e não vi nada. Depois olhei para a direita e entendi exatamente o que o motorista queria dizer. Vi ao longe uma longa fila de tochas altas. Devia ter pelo menos vinte delas de cada lado.

As ondas quebravam quando andei em direção às chamas. Quando finalmente cheguei ao começo da fila de estacas de bambu tremeluzindo na areia, parei e respirei fundo antes de olhar para ele.

Damien estava lindo em pé com as mãos cruzadas uma sobre a outra. Ele vestia um colete leve com gravata fina sobre uma camisa branca que realçava os braços musculosos. Suas mangas estavam enroladas e seu lindo cabelo escuro tinha sido despenteado pelo vento. Ele era o noivo mais sexy que eu já tinha visto.

Meus olhos começaram a lacrimejar quando percebi que ele não estava sozinho. Damien estava entre os Dois Ds – Dudley de um lado, Drewfus do outro. Eles estavam de pé e alertas, mais comportados do que jamais os tinha visto. Eu não esperava que ele os trouxesse, mas foi uma surpresa incrível.

Meu coração batia mais rápido a cada passo que eu dava em direção ao fim da linha. Finalmente consegui ver o rosto de Damien. Ele estava emocionado, e fiquei chocada quando o vi enxugar os olhos. Nunca tinha visto Damien chorar e,

sinceramente, não esperava isso hoje. É claro que comecei a chorar antes de alcançá-lo.

Os cachorros saíram de seus lugares para me cumprimentar, e eu me inclinei para acariciá-los. Damien havia colocado pequenas gravatas-borboletas neles. Era a coisa mais adorável que eu já tinha visto. Então percebi que o motorista do carro apareceu de repente e levou Dudley e Drewfus para um canto.

Damien sussurrou:

— Ele vai levá-los de volta para a casa da Jenna daqui a pouco. — Com a testa apoiada na minha, ele disse simplesmente: — Oi.

— Oi.

E se afastou.

— Você parece... — Era como se as palavras faltassem e ele me estudou da cabeça aos pés. — Esse vestido. Gata, você parece um anjo.

— Que bom que gostou.

— Gostei muito.

Segurando as mãos dele, olhei em volta para as tochas que nos cercavam.

— Isso que você fez é incrível.

— Imaginei que ia gostar do fogo, mesmo que fosse controlado. — Ele piscou.

— Eu gostei.

Percebi vagamente um homem à nossa esquerda, segurando um livro. Quem quer que fosse, ele era paciente e nos deixava ter nosso momento privado.

Damien e eu continuamos no nosso mundo, de mãos dadas e em silêncio. Fechei os olhos por um instante e curti o momento: o barulho da água, a brisa no meu cabelo, o cheiro do perfume dele misturado ao aroma salgado do oceano.

— Posso começar? — perguntou o homem.

Damien apertou minhas mãos e olhou para ele.

— Sim.

O juiz de paz começou a cerimônia dizendo algumas coisas genéricas sobre amor e casamento. Depois perguntou se tínhamos criado algum voto especial. Nos dias que antecederam ao nosso casamento, não tive tempo nem clareza mental para colocar meus sentimentos em palavras.

Damien encostou a testa à minha.

Eu sussurrei:

— Não escrevi nada. Não sabia que deveria. — Comecei a chorar, temendo ter de alguma forma falhado com ele por não ter preparado algo pungente para dizer. A ideia de colocar em palavras tudo o que eu estava sentindo parecia impossível.

Quando olhei em seus olhos, ele estava chorando.

Damien enxugou minhas lágrimas com os polegares e segurou meu rosto entre as mãos.

— Eu tinha mil coisas decoradas para dizer a você neste momento, mas não consigo pensar em nenhuma. O que você significa para mim, Chelsea, desafia a linguagem. Não pode ser resumido em palavras ou reduzido a um minuto de discurso. Só sei que te amo com todo meu coração e minha alma e que esse sentimento é ilimitado. Enquanto meu coração estiver batendo, só vai bater por você.

Seu lábio inferior tremia.

Coloquei a mão sobre seu coração e disse:

— Este coração está batendo por mim... essas lágrimas... elas me dizem mais do que todas as palavras jamais poderiam dizer. Nunca pensei que teria a sorte de ter alguém que me ama o suficiente para chorar. Eu te amo mais que a vida, Damien. Você é tudo de que sempre vou precisar. Por favor, não se esqueça disso. Tenho muita sorte de ter encontrado você, tanta sorte que, de todos os lugares do mundo aonde poderia ter ido parar, eu me mudei para o apartamento ao lado do seu, ao lado da única pessoa com quem deveria estar.

— Não foi um acidente. Não pode ter sido. Sou muito grato a Deus por ter trazido você para mim.

O homem pigarreou.

— Para duas pessoas que não tinham preparado nada, vocês foram muito bem. Foram os melhores votos espontâneos que já ouvi.

Nós rimos disso.

— Temos alianças?

— Sim. — Damien pôs a mão no bolso e pegou uma aliança de ouro branco e um grande diamante redondo que devia ter pelo menos dois quilates. A pedra estava no topo de uma aliança de muitos diamantes menores. Meus olhos praticamente saltaram das órbitas. Aquele anel devia ter custado dezenas de milhares de dólares.

— Ai, meu Deus, Damien... — murmurei.

Damien repetiu depois do oficial:

— Eu te ofereço este anel como prova do meu amor e da minha devoção. Com este anel, eu te desposo. — Ele pôs o anel no meu dedo, e o encaixe foi perfeito.

Repeti as mesmas palavras e coloquei a aliança grossa na mão dele.

— Pelo poder investido em mim pelo estado da Califórnia, eu agora os declaro marido e mulher.

Damien me levantou, me beijou e sussurrou em minha boca:

— Você é minha esposa, Chelsea Hennessey.

— Eu amo esse nome. Na verdade, até rima.

— Chelsea Hennessey. Tem um som legal. Chelsea Hennessey... se casou no mar aqui. E o filho da mãe sortudo é esse cara aqui.

— Você agora é poeta? Você tem muito talento para um homem.

— Vou te mostrar muitos talentos esta noite, esposa. A propósito... — Seus olhos percorreram meu corpo. — Esse deve ser o vestido de noiva mais sexy do planeta. Vou usar uma tesoura em todos os seus vestidos e cortar quatro fendas neles iguais a essas.

— Não seria a primeira vez que você corta minhas roupas em pedaços.

— Vestir um corpo como o seu é um pecado.

— Falando nisso... estou sem calcinha.

— Puta merda. Sério?

— Sim, você está me contagiando.

— Vou te contagiar pelo contato... mais tarde... com certeza.

— Eu casei com um homem safado, muito safado.

— Eu me casei com uma pervertidazinha. — Ele me beijou com urgência.

Eu estendi a mão.

— Podemos falar deste anel?

— Gostou?

— É perfeito, mas você vendeu o prédio para pagar por ele? É enorme.

— Na verdade, eu li um artigo sobre etiqueta em casamentos e tinha alguma coisa sobre o tamanho do anel ter que ser diretamente proporcional ao tamanho do pau do noivo, então...

— Ah... isso explica. — Passei os braços em torno do pescoço dele e vi o reflexo das chamas em seus olhos.

— Sério, é o anel mais bonito que já vi. Deve ter custado uma fortuna.

— Como você sempre diz, eu faço tudo grande. Amo muito você. O anel deve refletir esse sentimento, se a pessoa puder pagar. Não consigo pensar em algo melhor em que gastar dinheiro.

— Obrigada.

— Não me agradeça. Nenhum anel no mundo poderia retribuir o que você me deu e o sim ao meu pedido de casamento. — Ele sorriu. — Pronta para a nossa recepção?

— Existe uma recepção?

— Sim. Os cachorros não conhecem a dança da galinha, então não vai ter essa parte, mas eu trouxe o jantar da Mama Rocco. Achei que a gente poderia comer aqui na praia, com a luz das tochas. Também reservei um quarto em um resort no alto da colina, a alguns quilômetros de distância. Gary, o motorista vai

voltar depois que deixar os cachorros e recolher tudo aqui, então não precisamos nos preocupar com nada disso. Eu o contratei para esta noite.

— Você realmente planejou tudo.

— Só não descobri como tirar esse seu vestido e transar com você na areia sem ser preso. Sério, mal posso esperar para voltar ao hotel.

Lembrando a promessa que fizera à minha irmã, eu disse:

— Ah, eu prometi a Jade que tiraríamos uma foto.

— Gary vai fazer isso. Ele tirou várias durante a cerimônia. — Damien acenou para Gary. — Você se importa de tirar algumas fotos da gente?

Gary ativou o flash e fez várias fotos nossas com as tochas como pano de fundo.

— Obrigado, cara.

Quando nosso pseudofotógrafo se afastou, perguntei:

— Quem é esse cara, afinal?

— Gary? Ele é o novo inquilino no andar de baixo. Um cara legal. Ele não podia pagar o aluguel, então eu disse que, se ele trabalhasse para mim o dia todo hoje, eu deixaria passar só por este mês. Ele está à nossa disposição.

— Bem, acho que é uma situação favorável para todo mundo.

Os cachorros ficaram sentados ao nosso lado durante todo o

jantar, um piquenique arrumado em cima de um cobertor, até Gary levá-los de volta para Jenna, deixando Damien e eu sozinhos sob as estrelas.

Não poderíamos ter desejado uma noite melhor.

* * *

Damien me carregou para dentro da nossa suíte no resort no alto da colina, de onde víamos a baía de Monterey e as montanhas de Santa Cruz. Ele pediu uma garrafa de champanhe, e havia pétalas de rosas espalhadas por toda parte.

— Como você teve tempo para fazer isso?

— Gary trabalhou para merecer o aluguel. — Ele sorriu.

— Eu devia ter imaginado.

— Queria que tudo fosse o mais parecido possível com uma verdadeira noite de núpcias.

— É muito melhor que um casamento normal. Eliminamos todas as bobagens e fizemos tudo para nós, que é como deveria ser.

— Deita na cama. Quero olhar para você nesse vestido uma última vez antes de tirá-lo.

Recostada nos travesseiros macios sobre a cama forrada de rosas, vi meu lindo marido se ajoelhar ao pé da cama e olhar

para mim por alguns instantes.

— Pronto. Já olhei. Gravei na memória. Agora preciso fazer um bom uso dessas fendas.

Damien tirou a gravata lentamente; tinha alguma coisa muito sexy nesse simples ato. Depois ele engatinhou até mim.

— Vamos dar um novo significado para amarrar o nó da gravata — disse ele, enquanto pegava minhas mãos e enrolava a gravata em meus pulsos, prendendo-os sobre minha cabeça.

Ele tirou o colete e a camisa e os jogou para o lado antes de abaixar o peito quente sobre mim. Eu queria tocá-lo, mas minhas mãos estavam amarradas. Ele sabia que eu amava esse tipo de tortura.

Damien se banqueteou no meu corpo, começando pelo pescoço e descendo.

Com o rosto embaixo do tecido do vestido, ele usou a língua para estimular minha vagina nua enquanto o polegar massageava meu clitóris. Eu me contorcia embaixo dele, desesperada para segurar a parte de trás de sua cabeça enquanto ele fazia isso.

Quando sentiu que eu ia gozar, ele se levantou de repente para desamarrar meus pulsos antes de abrir a calça. Levantou meu vestido e, em segundos, estava dentro de mim. Movendo o quadril com um ritmo cadenciado, ele me penetrou lenta e

profundamente. Era diferente do ritmo habitual. Com os olhos fechados, ele curtia cada movimento. O que faltava em velocidade, ele compensava em intensidade. Tínhamos transado de quase todos os jeitos desde que estávamos juntos. Cada vez era um pouco diferente da anterior. Mas dessa vez era diferente de todas as outras.

Dessa vez era um marido fazendo amor com sua esposa.

23

O LUTADOR

Por mais mágica que tenha sido a nossa noite de núpcias em Santa Cruz, não foi suficientemente poderosa para fazer o tempo passar mais devagar.

O dia da cirurgia de Damien chegou mais rápido do que eu esperava. Bem, se fosse como eu esperava, não teria chegado.

Ele não soltou minha mão nenhuma vez a caminho de Stanford nas primeiras horas da manhã. Nós dois estávamos estranhamente quietos.

Depois de estacionar a caminhonete na garagem do hospital, ficamos ali parados com o motor desligado. Era compreensível que nenhum de nós estivesse pronto para o que nos esperava. Ele olhou para mim. Eu não conseguia mais disfarçar o medo.

— É normal estar com medo, Chelsea. Você esqueceu que consigo enxergar dentro de você.

— Eu quero ser forte para você.

Apertando minha mão com mais força, ele disse:

— Vai dar tudo certo, gata. Não tem problema em mostrar seu medo.

Lá dentro, eu provavelmente não seria capaz de dizer tudo o que queria dizer. As palavras que não conseguia dizer pareciam estar me sufocando.

Eu estava desmoronando e mal conseguia falar. Consegui dizer:

— Acho bom você ficar bem, porque não consigo viver sem você.

Lágrimas inundaram meus olhos. Eu tinha uma missão, ser forte para ele, e falhava totalmente.

— Quando eu estiver lá, quero que pense em todas as coisas que nos aguardam este ano, como planejar nosso outro casamento. Só se concentre no que for bom, e a cada hora que passar estaremos mais perto de deixar isso para trás.

Assenti com a cabeça como se fosse realmente possível esperar qualquer coisa neste momento.

Ele continuou:

— Não vai acontecer nada, entendeu? Mas, Deus não permita, se acontecer, preciso dizer que aquilo que falei uma vez sobre não querer que você siga em frente, isso foi irresponsável. Eu quero que você siga em frente e seja feliz.

Balancei a cabeça com vigor.

— Não dá para ter essa conversa, Damien.

— Dá, sim, porque não vai acontecer nada, mas eu preciso falar. Por favor.

— Ok.

— Não quero que você fique sozinha ou se sinta culpada por seguir em frente, se alguma coisa acontecer comigo.

Assenti só para ele se sentir melhor, mas sabia que não iria a lugar nenhum se alguma coisa acontecesse com Damien. Era esse tipo de amor. O tipo que só acontece uma vez na vida. O tipo que os pais dele tinham. O tipo que eu não poderia ter com Elec ou com qualquer outra pessoa, porque isso só seria possível com Damien.

— Você é minha alma gêmea, Damien. Meu lutador. Já ouviu essa música, "The Fighter"? A do Keith Urban?

— Ouvi no rádio. Ela me lembra de nós.

Não deveria estar surpresa por ele também ter percebido. Nossa conexão era assim.

Ele coçou a cabeça.

— Vem. Vamos acabar com essa merda. Eu tenho uma esposa e cachorros esperando por mim.

— Isso. Vamos lá.

No hospital, o dr. Tuscano abordou as preocupações de última

hora que poderíamos ter.

— Então, entenderam tudo que vai acontecer? A incisão será feita no centro do peito de Damien. O músculo cortado vai cicatrizar sozinho. Usamos uma máquina de coração-pulmão durante o procedimento que ajuda a proteger os outros órgãos enquanto o coração fica parado. Assim que a operação terminar, o coração de Damien voltará a bater sozinho sem problemas.

O médico viu Tyler e Monica esperando do outro lado da porta e acenou para entrarem. Eles pareciam tão nervosos quanto eu. Damien estava sendo mais forte que todos nós.

O dr. Tuscano terminou de responder a algumas perguntas de Monica antes de dizer:

— A cirurgia deve demorar de cinco a seis horas. Não se assustem se ninguém aparecer para dar notícias. Normalmente, precisamos da equipe completa na sala de cirurgia para esse procedimento.

Damien abraçou Tyler e beijou a mãe. Eles estavam saindo para nos permitir um momento a sós quando Damien chamou o irmão.

— Cara, cuida da sanidade da mamãe e da minha esposa lá fora. Estou contando com você.

— Fica tranquilo, cara.

Depois que eles saíram e fecharam a porta, Damien

sussurrou:

— A propósito, quando eu disse que você deveria seguir em frente com outro homem, isso não inclui Tyler. Eu daria um jeito de voltar dos mortos para castrar meu irmão se ele fizesse alguma coisa com você.

Ele conseguiu me fazer rir um pouco.

— Entendido.

Depois de um longo silêncio, não havia mais nada para ele dizer, exceto:

— Eu te amo.

— Também te amo muito.

— Seja forte para mim, ok?

— Ok.

Dr. Tuscano estava todo paramentado quando chegou com uma equipe para levar Damien.

— Preparado?

Damien apertou minha mão uma última vez antes de soltá-la.

— Sim.

Quando o levaram para fora do quarto e pelo corredor para a sala de cirurgia, comecei a me sentir fraca, como se minhas pernas fossem dobrar. Exatamente quando parecia que eu ia cair, senti as mãos de Tyler em meus braços, amparando-me.

— Ele vai ficar bem.

Eu continuava balançando a cabeça, tentando desesperadamente me convencer disso.

— Eu sei.

Ele tinha que ficar bem.

* * *

A primeira hora foi a mais difícil. Dolorosamente lenta. Por mais que Damien tivesse pedido ao irmão que cuidasse de nós, Tyler estava tão nervoso quanto nós duas e precisava tanto da gente quanto nós precisávamos dele.

Damien havia subestimado quanto isso seria difícil para o irmão, que era seu confidente mais próximo muito antes de eu entrar em cena.

Tyler segurava minha mão esquerda e Monica segurava a direita. Damien era nosso denominador comum, a pessoa que cada um de nós mais amava nessa vida.

Uma hora, Tyler olhou para o meu anel.

— Puta merda. Ele não estava brincando quando disse que gastou uma fortuna nessa coisa.

Olhando para o diamante, concordei.

— Ele é louco.

Monica entrou na conversa:

— Não é, não. Ele simplesmente te ama muito. — Ela suspirou. — Parabéns. Eu sei que devia ser segredo, mas ele me contou tudo. Estou ansiosa para testemunhar o grande dia.

— Não pretendíamos excluir ninguém.

— Eu sei disso. E não estou tentando fazer você se sentir culpada. Estou muito feliz por terem feito tudo como fizeram.

— Obrigada. Tyler sorriu.

— Eu nunca vou esquecer a primeira vez que ele me contou sobre você. Ele disse: "Ty, tem uma garota que se mudou para o apartamento ao lado do meu. Ela é diferente, meio maluca, não pode mudar nada no jeito como faz as coisas, mas é linda, a beleza mais natural que você já viu e a pessoa mais real que você já conheceu. Ela veio reclamar dos cachorros, e tudo que eu queria fazer era beijá-la até ela perder a razão".

— Ele disse isso?

— Disse.

Depois da sombria primeira hora de espera, o clima mudou drasticamente. Tudo começou com uma pizza.

Um entregador apareceu na sala de espera.

— Trouxe uma pizza para o Damien.

— Damien não pode ter pedido pizza. Ele está em cirurgia — eu disse.

— Não. Ele agendou uma entrega.

— Quando ele ligou?

— Eu não sei. Só sei que eu tinha que trazer a pizza e entregar para a Chelsea com este bilhete. — Ele me entregou tudo.

— Obrigada.

A caixa de pizza era quente no meu colo. O cheiro do queijo e molho me lembrou que eu não tinha comido nada. Rasguei o papel que estava colado na tampa e li.

Não é tão boa quanto a minha, mas estou um pouco ocupado no momento e não consegui fazer uma. Então, esta vai ter que servir. Eu sabia que você não comeria, a menos que eu trouxesse para você.

D.

Se achávamos que essa seria a única surpresa na sala de espera, estávamos errados. Uma hora depois, chegou um enorme buquê de frutas da "Arranjos Comestíveis" junto com outro bilhete.

Eu sei que minha mãe provavelmente não tocou na pizza. Ela vai dizer que está nervosa demais para comer, mas nunca vi um morango recheado com chocolate que ela conseguisse recusar.

Ele estava certo. Monica recusou a pizza, mas acabou comendo os morangos.

A terceira hora trouxe a maior de todas as surpresas. Gary, nosso inquilino, aparentemente ainda estava trabalhando como assistente pessoal de Damien em troca de pagar aluguel. Ele entrou na sala de espera com os Dois Ds em duas coleiras.

— Eles deixaram os cachorros entrarem aqui? — Sorri.

Gary deu de ombros.

— Parece que sim. Ninguém disse nada.

Eu os deixei lamber meu rosto e disse:

— Não consigo acreditar que eles estão aqui.

— Damien achou que você ficaria mais animada depois de vê-los.

— E acertou.

Gary me entregou um presente embrulhado.

— Ele também me pediu para te entregar isso.

— De onde saiu isso?

— Não faço ideia. Ele me deu o pacote embrulhado como está.

Eu abri, mas tive que esconder rapidamente o conteúdo de Tyler e Monica. Era um livro de ménage intitulado *Três vezes mulher*. Claro, havia um bilhete.

Imaginei que, se alguma coisa podia te distrair de mim entrando na

faca, seria isso. Ainda faltam algumas horas. Boa leitura.

Gary me entregou mais um item.

— Ele também me deu este envelope, mas disse que você não pode abri-lo até a quinta hora.

Eu o peguei.

— Ok, obrigada.

Quando a última hora chegou, eu abri o envelope. Era um bilhete simples.

Está quase acabando. Eu sei que você deve estar exausta e com medo, esperando eu sair. Acredite em mim, ninguém quer sair daqui mais do que eu. Só queria te lembrar que, apesar de uma máquina estar comandando meu coração agora, ele ainda bate só por você. Te amo. Dá um beijo na minha mãe. No Tyler NÃO. Te vejo em breve.

As esperadas seis horas tinham chegado e passado, e ainda não havia nem sinal do médico. Mesmo que as táticas de Damien tivessem funcionado para nos acalmar até agora, eu estava começando a ficar nervosa de novo.

Muito nervosa.

Em pânico.

Por que demorava tanto?

Eu só queria vê-lo.

Eu me virei para Tyler.

— Você acha que está tudo bem?

— Tenho certeza que sim. O médico disse que poderia durar seis horas.

— Eu só queria que alguém viesse nos dar notícias, contar se está correndo tudo conforme o esperado.

Monica ficou quieta e segurou minha mão novamente. O ânimo diminuía a cada minuto excruciante que passava. Parecia uma eternidade desde que havia tocado nele ou ouvido sua voz.

Finalmente, trinta minutos depois, o dr. Tuscano apareceu andando pelo corredor em nossa direção. Meu coração batia mais rápido a cada passo que ele dava. Nós três levantamos.

Ele baixou a máscara e disse:

— A cirurgia correu bem.

Foi como se alguém tivesse tirado uma pedra de mil toneladas do meu peito.

— O procedimento foi um pouco mais complexo do que previámos, por isso demorou um pouco mais, mas conseguimos fazer o que era necessário. Ele está na recuperação. Vou pedir a uma enfermeira para vir buscar vocês um a um para vê-lo. Ele vai passar um tempo na recuperação antes de ser levado para a UTI.

— Muito obrigada, dr. Tuscano, por tudo.

— O prazer é meu. Damien é um dos meus pacientes favoritos. Fico feliz por finalmente termos decidido fazer a cirurgia. Tenho certeza de que vou te ver muito nas próximas semanas, durante o período pós-operatório. Você tem meu número de celular e e-mail se tiver alguma dúvida.

— Sim. Obrigada.

Depois que ele se afastou, nós três nos abraçamos aliviados. Uma enfermeira se aproximou logo depois, e Monica e Tyler concordaram que eu deveria ser a primeira a vê-lo.

Meu coração quase parou quando vi Damien dormindo na sala de recuperação. Havia um tubo saindo de seu peito e drenando fluido. Uma enfermeira monitorava sua frequência cardíaca.

— Ele está acordado?

— A anestesia ainda está acabando, mas ele acordou bem. Ele parece estar cochilando de novo — ela disse.

Esperei pacientemente que ele abrisse os olhos. Quando suas pálpebras começaram a tremer, eu disse:

— Baby, sou eu... Chelsea. Estou aqui com você agora. Você está bem. Deu tudo certo. Ficou para trás.

Damien piscou várias vezes e parecia desorientado. Era difícil ver meu homem forte nesse estado tão vulnerável.

Eu continuei falando:

— Bem-vindo de volta aos vivos. Você vai ficar bem.

— Chelsea — ele sussurrou.

Graças a Deus.

— Sim, baby, sou eu. E sua mãe e Tyler estão aqui também. Estamos muito felizes por você ter saído dessa.

Ele repetiu:

— Chelsea...

— Sim. Estou aqui. Eu te amo.

— Onde ela está?

— Sua mãe? Ela está no corredor. Daqui a pouco ela vem.

— Não.

— O quê?

— Onde está... — Ele hesitou.

— Onde está quem?

— Onde está o nosso bebê?

— Nosso bebê?

— Onde está o nosso bebê? — Ele repetiu. — Eu a vi. Onde ela está?

— Nós... não temos um. Não tem bebê.

Ele olhou para mim confuso, e seus olhos se fecharam novamente. Eu não sabia o que pensar disso e concluí que ele estava só delirando com toda a medicação.

* * *

Algumas horas depois, Damien foi transferido para a UTI. Sua lucidez havia retornado e ele não falou mais nada sobre um bebê. Provavelmente, nem se lembrava disso. Ainda assim, ouvi-lo pedir para ver nosso bebê, um bebê que nunca teríamos, foi definitivamente doloroso. Isso me fez pensar se, inconscientemente, Damien sentia mais falta de um filho do que eu pensava.

— Você recebeu alguma entrega especial enquanto eu estava em cirurgia?

— Ah, claro que sim. Você é muito inteligente.

— Os próximos dois meses vão ser horríveis — ele gemeu.

— Por quê?

— É o tempo que vai levar até a recuperação completa.

— Eu serei sua enfermeira particular. Não se preocupe.

— Mãe, tampe os ouvidos. — Damien abaixou a voz. — Isso não vai dar certo. Eu não posso ter você linda e cuidando de mim quando não podemos fazer sexo por pelo menos três semanas. Vou acabar desrespeitando as regras, e se eu morrer...

— A culpa vai ser minha?

— Não. Eu ia dizer que vai ter valido a pena.

— Vamos pensar em alguma coisa, isso não vai acontecer.

— Eu só quero ir para casa.

— Eu sei. Eu também quero você em casa.

* * *

Damien teve alta cinco dias depois. Não houve surpresas ou complicações em relação ao prognóstico. Estávamos agradecendo muito a Deus por finalmente podermos seguir em frente com nossa vida, devagar, mas com segurança.

Parecia que eu finalmente ia poder respirar depois de meses de preocupação.

Mas esse sentimento não duraria.

Algumas semanas depois do início do período de recuperação de Damien em casa, um dos meus maiores medos se tornaria realidade.

24

PLANO DE DEUS

— Observe como eles nunca mostram esses garotos bonitos trabalhando por mais de alguns segundos. Aposta quanto como que eles não fazem merda nenhuma quando a câmera para de rodar?

Enquanto Damien descansava no sofá e via um programa de reformas em casa com seus grandes pés no meu colo, olhei para a linha vermelha no meio do seu peito que, aliás, continuava impecável, duro como pedra. A cicatriz era uma lembrança permanente do risco que ele tinha corrido por nós.

Eu sabia que ele tinha tomado a decisão de submeter-se à operação não só para melhorar sua qualidade de vida mas também para que ele e eu pudéssemos ter chance de uma vida mais longa juntos. A cicatriz também era um lembrete constante da fragilidade da vida.

Eu tive que sair do quarto. Sempre que ficava muito

emocionada, temia que ele percebesse. Eu não podia deixá-lo ver que algo estava muito errado. Eu não estava pronta para enfrentar isso e com certeza não o exporia a nenhum tipo de estresse, muito menos por especulação.

Outro dia... mais negação.

Minha menstruação estava três semanas atrasada. Mesmo sem nunca ter pulado um ciclo em toda minha vida, eu me recusava a acreditar que isso poderia significar que eu estava grávida. Não faria um teste porque estava com muito medo das consequências, incapaz até de imaginar essa possibilidade, incapaz de entender qual seria a reação de Damien. Então, fui deixando os dias passarem.

Sem mencionar que ele ainda estava frágil. Estava só começando a voltar ao normal, nem perto de cem por cento. Eu não podia correr o risco de provocar algum tipo de estresse desnecessário. Ainda havia uma chance de não ser nada. Li que o estresse poderia atrasar um ciclo menstrual. Eu havia passado muito nervoso nas semanas antes da cirurgia, e era fácil entender como isso podia ter acontecido. Eu tomava pílula, que tinha noventa e nove por cento de eficiência.

Ainda assim, por mais que eu tentasse me convencer, não saber estava começando a me corroer.

— Ei. Que foi?

— Nada.

— Mentira. Vem cá. — Ele se aproximou de mim. — Senta aqui. — Apontando para o chão na sua frente, ele posicionou meu corpo entre as pernas e começou a massagear meus ombros. — Isso tem sido demais para você?

— O quê?

— Ter que cuidar de mim enquanto me recupero...

Olhei para trás para encará-lo.

— Claro que não. Sinto prazer cuidando de você. Nunca pense isso.

Ele pressionou a base das palmas com mais força em meus músculos, descrevendo um movimento circular.

— O que está acontecendo, então?

— Eu acho que é reflexo do estresse do mês passado. Está tudo bem — menti.

Depois de meia hora sentada na mesma posição, levantei do chão.

— Sabe o que acabei de lembrar? Estamos sem queijo ralado. Eu ia fazer tacos hoje à noite. Vou no mercado comprar.

— Ok.

Saí do apartamento apressada.

Assim que saí, eu me inclinei contra a lateral do prédio e respirei fundo, pegando meu celular e rezando para Jade

atender. Tinha contado a ela sobre a menstruação atrasada no início da semana.

Quando ela atendeu, eu disse:

— Ai, graças a Deus.

— Está tudo bem?

— Acho que estou tendo um ataque de pânico.

— Fica calma. Estou aqui. Onde você está?

— Eu estava sentada vendo TV com o Damien e tive que sair. Ele está começando a perceber que tem algo errado comigo.

— Escuta, você precisa fazer um teste. Eu sei que não quer saber, mas você precisa ter coragem. O problema agora é não saber.

— Ok. Estou na rua. Vou comprar o teste e vou fazer. Falei para o Damien que ia ao mercado.

— Vou ficar no telefone com você. Dá para usar um banheiro público?

— Eu vou achar algum lugar.

Depois de comprar um teste de gravidez na farmácia, perguntei se poderia usar o banheiro dos empregados nos fundos. Coloquei Jade no viva-voz enquanto seguia as instruções e fazia xixi no palito.

Com a cabeça entre as pernas no banheiro, eu suspirei.

— Agora é esperar.

Depois de alguns minutos de espera em silêncio, Jade falou:

— Respira, mana. Respira. Se estiver, é um acidente bizarro. Ele vai entender.

— Damien passou muitos anos se preocupando com a própria saúde. Eu não queria que ele tivesse que se preocupar mais. Isso vai ser um pesadelo para ele, especialmente porque nem está totalmente recuperado. Eu...

— Pronto — Jade me interrompeu. — Estava contando o tempo, olhando para o relógio. Hora de checar.

Quando olhei relutante para o bastão apoiado na pia, o sinal vermelho não foi realmente uma surpresa.

— É um sinal de mais.

Jade respirou fundo no telefone.

— Tudo bem. Tudo bem. Vamos lidar com isso. Vai ficar tudo bem.

Cobri a boca com a mão.

— Meu Deus.

— Você vai ter que contar para ele em breve.

— Eu preciso de mais tempo. Ele precisa ficar mais forte antes de poder lidar com isso. Acho que vou esperar mais algumas semanas, pelo menos. Não posso fazer isso com ele. E preciso confirmar com um médico primeiro.

— Marque uma consulta esta semana, mas prometa que não

vai esperar muito para contar a ele.

— Se eu pudesse, não contaria nunca.

* * *

— Parabéns, sra. Hennessey. Temos o resultado do seu exame de sangue e você está grávida.

Eu devia estar com cara de quem tinha recebido a notícia de que alguém havia morrido.

— A notícia não é boa?

Segurando os braços da cadeira para me equilibrar, balancei a cabeça.

— Não é não.

— Não esperava?

— Meu marido tem uma doença cardíaca hereditária. Decidimos não ter filhos biológicos para evitar a transmissão. Tem cinquenta por cento de chance disso, e ele não queria correr o risco. Estou tomando pílula e ele planejava fazer uma vasectomia em breve. Isso é um pesadelo, e realmente não entendo como aconteceu.

— Lamento saber que a notícia não é boa para você.

— A pílula deve ser quase cem por cento eficaz, e eu nunca pulei nenhuma. Eu sempre fui muito atenta. Como isso pôde

acontecer?

— Bem, há certas coisas que podem interferir. Estava tomando outros medicamentos, por exemplo?

De repente, uma lâmpada acendeu.

Ah, não.

— Eu estava enfrentando muita depressão e ansiedade por causa da cirurgia do meu marido. Ele está em recuperação há cerca de um mês. Não queria tomar antidepressivos, mas meu terapeuta recomendou a erva-de-são-joão, e eu comecei a tomar.

O dr. Anderson fechou os olhos e assentiu como se tivesse entendido tudo.

— Sim. Infelizmente, ela interfere na eficiência da pílula, um efeito bem conhecido.

— Bem conhecido por todos, menos por mim, pelo jeito. Porra. Desculpe pelo vocabulário, mas... porra. — Apoiei a cabeça nas mãos.

— Seu terapeuta devia saber disso quando recomendou o medicamento.

— Não, eu deveria ter me informado. A culpa é minha. Como pude ser tão burra?

— Você ficaria surpresa com quanta gente aceita as coisas sem ler as letras miúdas ou estudar os efeitos colaterais.

— Eu estava tentando melhorar as coisas resolvendo meus problemas tranquilamente e acabei estragando tudo.

— Você tem a opção de abortar.

Até a sugestão era dolorosa.

— Não, eu nunca seria capaz disso. — Esse filho ainda era meu e do Damien e, por mais assustada que eu estivesse, sabia sem dúvida nenhuma que já estava perdidamente apaixonada por ele.

— Ok. Entendi.

— Qual é o próximo passo?

— Vamos marcar um ultrassom em breve.

— Certo. — Engoli em seco. Isso estava ficando real demais, considerando que Damien ainda nem tinha ideia. O tempo estava passando.

Saí do escritório em transe. Se achava difícil aceitar a gravidez antes, saber que a culpa era toda minha tornava a situação completamente insuportável.

* * *

Eu não sabia como ficar perto de Damien. Carregar o fardo desse segredo era demais para mim. Percebendo ou não, eu o estava afastando de mim, e ele começava a sentir que algo realmente

errado estava acontecendo comigo. Mas eu duvidava de que ele desconfiasse o que era. Só Deus sabia que conclusões ele poderia estar tirando.

Duas semanas se passaram desde a consulta do médico. Todos os dias, o plano era contar sobre a gravidez e todo dia eu me descontrolava completamente. Eu dizia a mim mesma que ele precisava de mais tempo para se curar antes de lidar com a notícia, mas a verdade era que ele nunca estaria pronto para ouvir.

Ele parecia suspeitar de alguma coisa e ficava me perguntando se eu estava bem. Eu só não sabia como dizer a verdade.

Ultimamente, eu ia várias vezes ao mercado só para poder conversar com a Jade em particular. Com a audição apurada do Damien, qualquer conversa que eu tivesse com ela em nosso apartamento poderia ser ouvida, mesmo que eu sussurrasse atrás de uma porta fechada. Jade estava chateada comigo por eu ainda não ter contado a ele, mas aceitou me apoiar até eu finalmente reunir coragem para abrir o jogo.

Uma tarde, voltei para casa depois de ter saído para ligar para ela. Damien estava de pé no meio da sala com os braços cruzados. A adrenalina me invadiu quando olhei para a cara dele.

— O que está acontecendo? — Ele nunca tinha falado comigo

com um tom tão duro.

— Como assim?

— Você disse que ia ao mercado. Em vez disso, estava falando ao telefone no beco depois da esquina.

Minha boca secou.

— Como você sabe?

— Perguntei primeiro. O que está escondendo?

— Você me seguiu?

— Eu estava preocupado com você. Quando saiu correndo dessa vez, liguei para Gary e pedi para ele ficar de olho em você porque eu sabia que algo não estava bem. Mas nunca esperei ouvir o que ele me disse.

— Então, você mandou Gary me seguir. O que acha que está acontecendo?

— Não sei, porra, mas estou confuso e furioso, Chelsea. O que está acontecendo? Com quem você estava falando no telefone?

Eu tinha que falar a verdade.

Minha resposta foi quase inaudível.

— Jade.

— O que tem para falar com a Jade que não pode dizer na minha frente? — Ele começou a andar lentamente em minha direção, e a conclusão errada que começava a tirar quase partiu meu coração. — Você se arrependeu de tudo isso? De casar

comigo?

Eu tinha que dizer a ele.

Agora.

— Não! Não, nunca. Damien, eu estou...

— O quê?

— Estou grávida.

Ele praticamente caiu para trás como se a notícia o deixasse sem ar.

— O quê?

Meus olhos estavam ficando úmidos.

— Sim.

Com as mãos na cabeça, ele ficou olhando para mim em estado de choque.

— Como pode estar grávida? Você toma pílula.

— Eu cometi um erro terrível. Nas semanas antes da sua operação, tentei não demonstrar que estava com medo. Comecei a tomar um remédio homeopático para aliviar a tensão, erva-de-são-joão. Achei que fosse inofensivo, mas acontece que interfere na eficácia da pílula. — Comecei a andar de um lado para o outro. — Isso é tudo culpa minha. Você só pediu uma coisa nessa vida, um sacrifício, e eu não consegui atender. — Olhei para ele com uma expressão suplicante. — Mas eu não posso abortar, Damien. Simplesmente não posso.

De repente, ele reagiu:

— Eu nunca pediria isso. Nunca. Você entende?

— Sim.

Ele ficou parado em estado de choque por um tempo indeterminado.

Depois pegou a jaqueta e caminhou para a porta.

— Aonde você vai?

— Eu só... preciso de um pouco de ar, ok? Eu volto. Não se preocupe. Eu vou ficar bem.

Depois que saiu e fechou a porta, desabei no sofá em lágrimas. Por mais que tivesse sido dolorido dizer a verdade, parar de mentir havia sido um alívio. O peso desse segredo estava me matando.

Eu não dormia direito havia dias. Esse era o primeiro momento em que senti que podia relaxar o suficiente para fechar meus olhos.

Exausto, meu corpo se desligou e acabei adormecendo no sofá enquanto esperava Damien retornar.

Depois de um tempo, acordei e encontrei a cabeça dele na minha barriga.

Deslizando os dedos por seu cabelo ondulado, falei baixinho:

— Você voltou.

— Claro que sim. Desculpe por eu ter saído. Não devia ter

deixado você assim. Eu senti que não conseguia respirar e precisava processar isso sozinho.

— Desculpa.

— Isso não é culpa sua. Você não fez de propósito. — Ele se abaixou e beijou minha barriga com ternura, em seguida falou com os lábios sobre minha pele: — Pensei que estava perdendo você. Passei semanas pensando que estava perdendo você, Chelsea. Não tinha ideia do que estava acontecendo.

Doía pensar que ele realmente acreditava que eu estava arrependida.

— Nunca, Damien. Eu nunca te deixaria.

Ele sentou de repente.

— Eu tenho uma coisa para dizer.

— Ok. — Funguei.

— Não contei uma experiência que tive quando estava saindo da cirurgia. Achei que era só um sonho, mas agora estou em dúvida.

— O que foi?

— Eu vi uma coisa... ou alguém. Eu só sabia que era nosso filho. Não se apresentou claramente como menina ou menino. Era como o espírito de uma criança. Eu não conseguia distinguir o rosto, mas me lembro de ter visto cachos loiros. Acho que imaginei que era uma garota. — Ele passou os dedos no meu

cabelo. — De qualquer forma, eu sabia que era nosso. Essa coisa... espírito... como quiser chamar... estava tentando me deixar. Eu pedia para ele ficar, implorava para ficar. Naquele estado de sonho, sabia todos os riscos, sabia que não deveria mantê-lo comigo ou pedir para ficar, mas isso não importava naquele momento. Meu amor por aquilo era muito poderoso. Eu ainda não entendi o que foi essa experiência, talvez uma alucinação. Pareceu real na hora. Eu nunca ia te contar isso.

— Você não lembra o que me perguntou quando estava saindo da anestesia?

— Não.

— Você me perguntou onde ela estava.

— Perguntei?

— Quando quis saber de quem estava falando, você disse que era do nosso bebê.

— Ai, cara. Não me lembro disso. Mas deve ter sido o final da experiência.

Ouvir sua história me assustou um pouco porque eu estava grávida naquele dia, mesmo que eu ainda não soubesse.

Ele continuou:

— O ponto é que... quando me vi diante desse cenário naquele estado inconsciente, pedi para ele ficar. Apesar de tudo, eu queria, porque o meu amor superaria todo o resto... todos os

riscos, todos os medos.

— Você acha que foi uma premonição?

— Não sei. E sabe de uma coisa? Não importa. Eu quero esse bebê. Sempre quis um filho com você. Tentei fazer o que achava certo, mas Deus tinha outros planos.

Um imenso alívio tomou conta de mim.

— Pensei que você ficaria arrasado. Tive muito medo de te contar.

— Estou apavorado, gata. É claro. Mas não há dúvida de que quero isso. Eu quero mais que tudo. Estou com medo, mas isso é irrelevante neste momento. Agora que ela está realmente aqui... eu quero mais do que eu poderia imaginar antes. Estou petrificado, mas muito apaixonado, por ela e por você.

— Ela?

— Acho que sim. É uma menina. — Ele sorriu.

— Como você vai lidar com isso, Damien? E o medo e a culpa com que sempre se preocupou?

Ele pensou muito antes de responder:

— Se tem uma coisa que aprendi é viver com medo. Eu vivo todos os dias sem saber se vou cair morto de uma hora para a outra. Mas eu me recuso a deixar que isso continue determinando a minha vida. Então, vou lidar com isso como faço com todo o resto. Eu vou acordar todos os dias e rezar para o

mesmo Deus que me trouxe você e me ajudou na cirurgia. Vou rezar para que Ele proteja nosso filho também. Não importa quanto tudo isso é assustador, tenho que colocar tudo nas mãos Dele neste momento e agradecer por me abençoar com todas as coisas que eu achava que não poderia ter.

Ele abaixou a cabeça sobre minha barriga novamente.

— Puta merda. Nós vamos ter um bebê.

Deixei que essas palavras realmente entrassem na minha cabeça. Pela primeira vez, realmente me permiti celebrar, como se tivesse acabado de se tornar real.

E sorri.

— Vamos ter um bebê!

* * *

Na semana seguinte, quando ouvimos o coração do nosso filho bater pela primeira vez, foi tão mágico quanto assustador.

Não saberíamos por muitos anos se a genética estaria do nosso lado. A cardiomiopatia hipertrófica é uma condição que, se herdada, se desenvolve com o tempo, manifestando-se na idade de jovem adulto. Nós deixaríamos nosso filho decidir se faria ou não o exame. Tudo que sabíamos é que faríamos tudo que fosse possível para monitorar e proteger nosso bebê até lá.

25

PINGO NO I

Nossos grandes planos de casamento teriam que ser colocados em espera até que o bebê nascesse. Montar o quarto, preparar os cães para a chegada do bebê, havia muita coisa acontecendo para se preocupar com a organização de uma festa gigantesca.

Optamos por não saber o sexo do bebê, embora Damien ainda estivesse convencido de que era uma menina. Ele realmente acreditava que o espírito que ele encontrou em seu sonho, ou o que quer que tenha sido essa experiência, era do sexo feminino. Ele atribuiu isso à intuição de pai.

Todos os itens que compramos para o quarto eram em cinza, branco e verde, embora Damien pegasse pequenos itens cor-de-rosa quando saía e os colocasse estrategicamente dispostos pelo espaço. Era essencialmente o quarto de um bebê do sexo feminino.

Minha barriga ganhou um apelido, Damien a chamava de

“bolinha de praia”.

No geral, a gravidez foi tranquila até o último mês.

Nós dois estávamos muito estressados, porque Jenna tinha nos avisado que planejava se mudar para o Colorado com o novo namorado. Ela também decidiu que os cães eram dela, e que tinha o direito de levá-los.

Damien tentou convencê-la de que ficar na Califórnia era melhor para os Dois Ds porque era o único lar que eles conheceram. Ela não concordou e ameaçou levar a disputa pela custódia aos tribunais. As coisas não estavam nada boas.

Eu fiquei tão agitada que acabei de repouso devido à pressão alta. E aí, além de se preocupar com os cães sendo levados, Damien agora tinha que se preocupar com a saúde da esposa e do filho que nem tinha nascido. De minha parte, eu me preocupava com o estresse que tudo isso impunha ao coração dele.

Os cães eram meu único conforto durante o período de repouso absoluto, já que subiam ao meu lado e me faziam companhia à tarde, quando Damien tinha que fazer as coisas pelo prédio. Ele nem resistiu à presença deles na nossa cama porque sabia o conforto que eram para mim. Eles ainda eram proibidos à noite, no entanto. Eu sabia que ele estava com medo de Jenna vencer a disputa e levá-los embora em breve. O

resultado era que os cães estavam ficando mimados.

Um dia, Damien tinha saído para comprar algumas coisas que eu queria comer. Ele demorou duas horas além do necessário.

Quando finalmente retornou, ouvi a porta da frente fechar e ele dizer:

— Está feito.

— O quê?

— Está feito. Ela vai deixar os cachorros com a gente.

— O quê? Como?

— Fiz um contrato e paguei a ela.

— Você o quê?

— Eu joguei um monte de dinheiro em cima dela, o suficiente para não poder recusar. Eu não deixaria isso continuar nos aborrecendo. Não deixaria que ela os levasse para longe de nós.

— Quanto deu a ela?

— Não se preocupe. Nós temos verba para isso. E eles valem qualquer quantia.

Mais uma vez, Damien enfrentou a situação e veio em meu socorro. Lágrimas de alívio começaram a correr por meu rosto. Só naquele momento realmente percebi quanto o medo de perder os animais estava prejudicando a minha saúde e o meu bem-estar.

Damien normalmente não subia na cama conosco, mas

naquela tarde ele se espremeu em um canto. Deitada na cama com os Três Ds, senti uma paz imensa. O bebê estava chutando forte. Nossa família estava completa e ninguém podia tirar isso da gente.

Esse tipo de coisa não tem preço.

* * *

Era uma noite clara e o céu escuro se enchia de estrelas brilhantes. Damien e eu estávamos sentados no pátio na noite anterior à minha cesariana, fantasiando sobre todas as coisas que íamos fazer quando o bebê nascesse.

— Mal posso esperar para comer sushi de novo e poder raspar as minhas próprias pernas.

Ele apertou minha coxa e disse:

— Mal posso esperar para sentir essas pernas nas minhas costas e entrar em você sem me preocupar com a integridade do meu filho. — Ele olhou para mim. — Você pode voltar a raspar suas pernas, mas deixa que eu mesmo raspo sua buceta quando puder vê-la novamente.

— Combinado. Na verdade, estou contando com isso.

— Ótimo. — Ele piscou.

— Ah! E meu latte da tarde! Essa é outra coisa de que sinto

falta, muita cafeína.

Damien grunhiu.

— Sabe o que não consigo mais esperar? O dia em que vou jogar aquela merda de muro de pinto pela janela. É a primeira coisa que vai sair daqui.

Isso me fez dar risada. Ele estava se referindo ao travesseiro de corpo que eu usava para dormir nas últimas semanas. Ele formava uma grande barreira entre nós.

— Por que você não deixa os Ds ficarem com ele? Eu os peguei transando com o travesseiro outro dia. Os dois juntos.

Ele uniu as sobrancelhas.

— Isso lembrou seus livros?

Eu o cutuquei com o cotovelo.

— Não.

Ele riu e beijou minha bochecha.

Eu queria que chegasse logo a hora da cesariana no dia seguinte. Por causa da minha pré-eclâmpsia, o médico achou melhor tirar o bebê uma semana antes da data prevista para o parto, especialmente porque o colo do útero não tinha dilatado.

Estávamos nervosos, mas muito animados para finalmente conhecer nosso bebê.

* * *

Damien estava muito engraçado com a touca fornecida pelo hospital. Estar aqui me lembrou do pavor que senti no dia da cirurgia dele. Por mais assustador que fosse imaginar o médico cortando meu abdômen hoje, nada se comparava ao medo que senti no dia em que meu marido foi operado.

Ele me surpreendeu quando disse:

— Sabe, por mais assustador que tenha sido a minha operação, estou muito mais assustado hoje. Não vejo a hora de isso acabar.

A ironia da declaração me fez sorrir. Acho que é isso que acontece quando você ama alguém. Pensar que algo pode acontecer com a outra pessoa é muito pior do que pensar em alguma coisa acontecendo com você mesmo.

Olhei para ele da minha posição horizontal na mesa de cirurgia.

— Eu te amo.

Ele retirou rapidamente a máscara cirúrgica para dizer:

— Vocês são minha vida.

Eu me senti muito grata por ele estar se sentindo bem, por estar ao meu lado.

Damien segurou minha mão com força enquanto os médicos explicavam tudo que estavam fazendo. Eles me deram uma raquidiana, e toda a parte inferior do meu corpo ficou

completamente adormecida.

Eles me avisaram que sentiria a pressão, os puxões. E, quando senti, Damien apertou a minha mão com mais força.

— Ai, meu Deus, ela está vindo. Eles a estão trazendo para fora.

Então eu ouvi.

Choro.

Choro.

Mais choro.

Meu bebê.

Os olhos de Damien estavam brilhando.

— Meu Deus! Ela é linda, amor. Parece com você. É igual a você!

— É mesmo?

— Sim. Ela tem a pele clara. É um anjo. Ela... ela... tem... um pênis. Um pênis?

— É um menino — anunciou o médico.

Damien começou a chorar de alegria e rir, tudo ao mesmo tempo.

— Ela tem um pau pequeno. É um menino? É um menino! Gata, a gente tem um filho.

— É um menino! — repeti.

— Sim!

Depois de alguns minutos, uma enfermeira entregou nosso filho para Damien, que o colocou perto do meu rosto.

Eu beijei sua bochecha, desejando segurá-lo.

— Oi — falei com voz mansa.

Por mais que Damien pensasse que ele era parecido comigo, eu vi o nariz de Damien.

— Você devia ser uma menina — murmurei. — Enganou seu pai.

Damien se abaixou e beijou a testa do nosso bebê.

— Ele mudou a história.

* * *

Uma das desvantagens de não saber o sexo de nosso bebê era não termos nenhum nome escolhido.

Estávamos tão focados em nomes de meninas que as opções de menino caíram no esquecimento.

Nosso filho tinha algumas semanas quando finalmente escolhemos um nome. Optamos por anunciá-lo aos familiares e amigos mais próximos na véspera de Natal.

Parece que foi ontem que fizemos uma festa de Natal na nossa casa no ano passado. Muita coisa tinha mudado desde então. Naquela época, Damien nem tinha decidido fazer a

cirurgia, nós pensávamos que nunca teríamos filhos e estávamos apenas namorando. Avanço rápido para um ano depois: Damien tinha feito a cirurgia dez meses atrás, nos casamos e tivemos um filho. Sem mencionar os cães, que agora eram nossos em tempo integral.

Damien segurava o bebê no *sling* junto ao peito e colocava as últimas decorações. Ainda me recuperando da cesariana, eu preparava a comida na cozinha sem pressa. Não tínhamos planejado uma festa, mas seria muito mais fácil do que transportar nosso filho de casa em casa durante aquela época. Tínhamos tudo de que precisávamos para ele aqui em nossa casa.

A campainha tocou.

Tyler, sua namorada, Nicole, e a mãe de Damien estavam na porta com presentes nas mãos.

— Ei, pessoal! Entrem.

Monica me abraçou com força.

— Como você está se sentindo?

— Estou bem, ainda um pouquinho dolorida, mas ótima para as circunstâncias.

Nicole me olhou da cabeça aos pés.

— Você está tão magra! Ninguém diz que deu à luz há um mês.

Damien gritou para nós:

— Por trás ela não parecia grávida nem no nono mês. Eu sei disso porque passei muito tempo nessa posição no final. — Ele olhou para Monica. — Opa, desculpe, mãe.

Tyler passou por nós e foi ver o bebê.

— Meu afilhado sem nome!

Nicole sorriu.

— Ah, ele está de touca como o pai dele.

Colocamos uma touquinha cinza nele para combinar com Damien.

Tyler olhou para Damien quando disse:

— Nunca pensei que veria esse dia, cara.

— Nem eu, irmão.

Tyler falou perto do bebê:

— Não se preocupe, pequeno sem nome. Seu tio Tyler vai te ensinar tudo que você precisa saber nesta vida.

— E aí o papai vai dizer para você fazer o contrário do que o tio Tyler disse — brincou Damien.

— Quando vamos saber o nome dele? — Monica perguntou.

— Quando todo mundo chegar aqui, talvez depois do jantar, vamos anunciar — disse Damien. — Ainda estamos esperando a família da Chelsea.

Nicole se aproximou de mim tocando seu colar.

— Olha o que o Tyler me deu de presente de Natal. É da Tiffany's.

Eu examinei o pingente em forma de coração na corrente de prata.

— Nada mal, Ty.

— Ele escolheu bem. — Ela sorriu.

— É muito bonito. Vocês dois devem ter acabado de comemorar um ano também, não é? Lembro que conheci você no ano passado, quando começaram a namorar.

— Sim. Ainda continua forte.

Tyler ouviu e levantou o dedo indicador.

— O que significa... que ainda não fiz besteira.

Damien bateu no ombro do irmão.

— Sério, Nicole, tem que ser uma mulher especial para lidar com meu irmão narcisista. Parabéns.

— *Touché*. — Tyler riu. Depois olhou para mim. — Então, quem vem da sua família?

— Minha irmã Claire, seu marido, Micah, e a filhinha deles, Clementine. E meus pais.

— Você não tem outra irmã? — perguntou Monica.

— Tenho. — Eu fiz beicinho. — Jade não conseguiu sair de Nova York. O espetáculo tem sempre uma plateia maior nesta época do ano.

— Que pena.

— Sim, eu sinto falta dela. Ela nem conheceu o bebê ainda. Está morrendo por isso, mas eles ameaçaram demiti-la quando ela pediu licença para voltar para casa quando ele nasceu. — Triste, eu disse: — Logo. Ela vem assim que tiver uma chance. Tyler passou o braço em volta de Nicole.

— Por que não estou bebendo nada?

— Na verdade, irmãozinho, eu ia mandar você ao mercado para comprar um pouco de cerveja. Saí mais cedo e esqueci o mais importante.

— Eu posso ir. — Ele beijou o nariz da namorada. — Nic, você quer ficar ou vem comigo?

— Eu vou ficar.

Alguns minutos depois que Tyler saiu, a campainha tocou. Imaginei que fosse minha família, já que viriam todos juntos em uma minivan.

Meu coração disparou quando vi minha irmã. Ela estava ali parada, segurando um monte de sacolas.

— Jade! Meu Deus!

Pulamos nos braços uma da outra. Quando ela se afastou, ficou com os olhos cheios de lágrimas ao ver o bebê. Sem aviso, Damien o tirou do *sling* e entregou para a tia.

Jade admirou nosso filho em seus braços.

— Eu estava morrendo de vontade de segurá-lo.

Dei a ela um minuto antes de perguntar:

— Como conseguiu fugir?

— Eu literalmente chorei, implorei e supliquei por uma noite de folga. Tenho que estar de volta amanhã à noite. Eu simplesmente não podia esperar mais para vê-lo. — Ela olhou para o bebê e disse: — Ele parece com a gente. Mas tem o nariz do Damien.

— Foi exatamente o que eu disse! Damien parecia feliz por me ver tão feliz.

— Jade, que surpresa incrível. Você não tem ideia de quanto acabou de fazer sua irmã feliz.

Ela sorriu para mim.

— Estou muito feliz por ter conseguido vir.

Todos os outros chegaram logo depois e ficaram tão chocados quanto eu por ver Jade ali parada segurando o bebê. Ela não o soltou até ele fazer cocô, quando Damien assumiu o comando para que eu pudesse ter um tempo com minha irmã.

Jade e eu estávamos preparando a comida na cozinha quando Tyler voltou do mercado com a cerveja.

— Tyler, vem conhecer minha irmã! Essa é Jade.

Jade, que estava de frente para mim, se virou para cumprimentá-lo.

Ele abriu a boca e parou como se tivesse visto um fantasma. Eu não podia culpá-lo por ficar sem palavras ao vê-la pela primeira vez. Muita gente tinha essa reação. Jade era alta e linda, uma presença dominante que iluminava qualquer ambiente. Com o cabelo loiro e curto, os olhos grandes e nariz minúsculo, parecia quase uma versão da Sininho na vida real.

Ele engasgou com as palavras:

— Oi. Eu... ahh, eu sou... Jade respondeu por ele:

— Tyler. — Ela sorriu. — Você é o Tyler.

— Esse é o meu nome. Sim. E você é... — Tyler ficou sem palavras novamente.

— Jade.

Ele riu nervoso.

— Certo. Ela disse isso. Jade. É um prazer conhecer você. — Ele estendeu a mão e ela a apertou.

— Finalmente, não? Muito bom conhecer você, Tyler.

Nicole entrou na cozinha nesse momento, e Tyler, cuja mão segurava a de Jade por mais tempo que o necessário, instintivamente a soltou.

— Aí está você, Ty. Eu não vi você entrar. Estava começando a pensar que tinha se perdido lá fora.

Com um sorriso forçado, ele disse:

— Oi. É, muitas opções de cerveja nos dias de hoje. — E

olhou para a minha irmã novamente. — Jade, essa é...

Quando ele engasgou novamente, sua namorada se apresentou:

— Nicole.

Jade sorriu para ela.

— Sim. Já nos conhecemos quando você estava fora.

— Ótimo. Ok, então. — Ele apontou por cima do ombro com o polegar. — Eu só vou... colocar essa cerveja na geladeira.

Tyler se abaixou na frente da geladeira e ficou todo atrapalhado com as garrafas, tanto que uma escapou e se espatifou no chão.

— Merda — ele disse com os dentes cerrados. — Desculpa, Chelsea. Eu limpo tudo.

Nunca vi Tyler agir desse jeito. Normalmente ele era frio como um gelo. Foi uma reação à minha irmã ou a alguma outra coisa?

Depois que Tyler e Nicole saíram da cozinha, Jade só olhou para mim em silêncio. Eu já havia visto essa cara antes. Nós líamos os pensamentos uma da outra sem ter que falar nada.

— Então, *esse* é o Tyler. — Ela olhou para onde ele estava do outro lado do apartamento.

— Sim.

— Ele é lindo — sussurrou.

— Eu sei. Damien e ele são parecidos, mas diferentes, certo?

— Totalmente. — Jade soltou um suspiro profundo. Ela também parecia um pouco nervosa.

Se havia uma coisa que eu sabia sobre a minha irmã, era que ela nunca pensaria em se aproximar de alguém que namorava. O último relacionamento de Jade terminou com o ex dela indo embora com outra pessoa, assim como o meu tinha feito comigo. Ela entendia o que era traição. E, mesmo que em algum universo alternativo ele não estivesse com Nicole, eu não sabia se poderia confiar a Tyler o coração de Jade. Por mais que amasse meu cunhado, ele não era Damien. Um ator que namora uma atriz também não parece ser uma combinação inteligente.

Ainda assim, por um momento fugaz, não pude deixar de imaginar como seria ver o irmão de Damien com minha irmã. Mas era só uma fantasia, especialmente porque Jade morava em Nova York e Tyler, aqui.

Morava aqui com a *namorada* dele.

Ok. Vida que segue, Chelsea.

Mais tarde naquela noite, todos tinham comido e trocado presentes, sendo o momento oportuno para anunciar o nome que tínhamos escolhido.

Damien fez as honras.

— Então, quero que todos saibam que pensamos muito sobre

isso, analisamos nomes obscuros e comuns. Nada parecia certo por muito tempo. Então, minha mulher aqui impôs sua decisão. Ela me disse que só havia um nome adequado. Quem sou eu para discutir? Então, apresento a vocês... Damien Raymond Hennessey ou, como gostamos de chamá-lo, Pequeno D.

Depois de todos os "oohs" e "aahs", Tyler gritou, brincando:

— Esperamos todo esse tempo só para saber que ele vai chamar Damien?

— Exatamente. E o nome do meio é o do papai, é claro.

Monica estava chorando, provavelmente pensando em seu falecido marido.

— Acho que nossa escolha representa nosso relacionamento — acrescentei. — Às vezes, as melhores coisas estão bem debaixo do nosso nariz o tempo todo.

* * *

Damien e eu estávamos nos preparando para dormir na véspera de Natal, quando eu lhe perguntei:

— Tyler falou alguma coisa sobre a Jade?

— Alguma coisa diferente de "Puta merda, por que não me falou que a sua cunhada era essa delícia?" Não.

— O que disse a ele?

— Eu disse que Jade agora era da família e que eu ia encher ele de porrada se algum dia transasse com ela.

— Sério?

— Claro que sim. Dito isso, acho que ele gosta mesmo da Nicole. O adolescente nele só saiu para dar uma voltinha quando ele viu sua irmã.

— Ok. — Decidi abandonar o assunto e superar a minha aparente obsessão com a ideia de Tyler e Jade juntos.

Damien se virou para mim na cama.

— Então... pronta para o seu presente?

— Você disse para esperar alguma coisa maluca, então não sei.

— Não é tão maluco. — Ele olhou para o teto em dúvida, depois riu. — Bem, talvez seja.

— O que é?

— Bom, vou começar dizendo... Eu nunca amei esse sinal na minha bunda. Eu odiava, na verdade... até que você me disse que tinha gostado dele.

— Uau. Agora estou muito confusa. Do que estamos falando?

— Eu decidi colocar os pingos nos is.

— O quê?

— Em vez de remover o sinal, dei uma ajeitada nele.

Damien levantou da cama e abaixou a calça para revelar a

bunda musculosa e bronzeada. Tinha uma palavra tatuada onde antes havia o sinal.

Espera.

A manchinha ainda estava lá! Agora era o pingo no I da palavra que ele havia tatuado naquela bela bunda.

INCENDIÁRIA.

EPÍLOGO

DAMIEN

Véspera de Ano-Novo.

A esta hora no ano passado, Chelsea e eu estávamos nos beijando na Times Square.

Agora, ela estava dormindo ao meu lado com o nosso filho no peito. Ele também adormeceu enquanto mamava. Os cachorros estavam dormindo no chão ao lado deles.

Eles todos dormiram bem quando bateu a meia-noite. Embalagens de comida chinesa pela metade em cima da mesa de centro. Que cena.

Eu era o único acordado. O volume da TV estava baixinho e eu bebia minha cerveja e contava minhas bênçãos.

Eu estava aqui.

Eu estava vivo com uma esposa, dois cachorros e, acima de tudo, um filho precioso que eu nunca sonhei que teria.

Passando o dedo no pé minúsculo do pequeno Damien, fiquei encantado com quanto uma vida podia mudar completamente

em um ano. A minha mudou para melhor.

Com muita energia para conseguir dormir, peguei meu notebook e comecei a navegar na internet. Não checava meu e-mail havia uma eternidade. Quando cliquei no ícone, o e-mail de Chelsea abriu, pois ela foi a última a fazer login. Tinha um e-mail de mais de um ano que ela não havia excluído. Normalmente, eu nem notaria isso, mas o nome me impressionou imediatamente.

Elec O'Rourke.

O ex.

A data no e-mail era anterior a Chelsea e eu sermos oficialmente um casal.

Não pude deixar de ler.

Era só um breve reconhecimento do dia em que o encontramos no Bad Boy Burger. Pelo que pude ver, ela nunca respondeu à mensagem.

Eu estava me sentindo incrivelmente feliz esta noite, bem de vida. Resolvido. Impulsivamente, abri o e-mail novamente, cliquei em responder e digitei:

> Você não me conhece, mas meu nome é Damien Hennessey. Eu sou o marido da Chelsea – o cara com a tatuagem no antebraço da lanchonete. A caixa de entrada de e-mails dela estava aberta e eu encontrei sua mensagem. Senti que você merecia uma resposta. Eu tenho sentimentos muito contraditórios por você. Uma parte de mim quer te caçar e te arrebentar por tê-la machucado como machucou. Outra parte de mim quer te caçar e te dar um grande beijo gay na boca como forma de agradecimento por ter decidido que pegar sua irmã de criação era uma boa ideia.

Isso não ficou muito claro, mas você entendeu.

Eu sempre te odiei. Odiava principalmente o fato de ela ter amado alguém antes de mim. Mas, a partir de hoje, não odeio mais você ou qualquer outra pessoa, na verdade.

Eu tenho um filho.

Ele nasceu há pouco mais de um mês. Preciso dar um exemplo para ele.

Então, este não é um e-mail de ódio; é uma carta de agradecimento.

Obrigado por se enroscar com sua irmã de criação e, por sua vez, terminar com a minha garota.

Se você não tivesse feito isso, Chelsea estaria com você agora, e eu nunca teria encontrado o maior amor da minha vida.

D.H. Hennessey

Larguei o notebook e peguei o bebê do colo de Chelsea, levando-o para o quarto. Sempre que seu pequeno coração batia contra o meu peito, eu tentava bloquear o medo, concentrando-me no ritmo saudável. Eu o coloquei no berço.

Voltei ao sofá, peguei Chelsea nos braços e a levei para a nossa cama. Ela ainda estava dormindo quando a deitei e cobri. Seria só mais uma hora antes que o bebê inevitavelmente acordasse com fome.

Voltei à sala de estar para desligar o notebook e me juntar a Chelsea na cama, quando percebi que um novo e-mail havia chegado.

Era de Elec O'Rourke.

Damien,

Oi. Vou perdoar o tom ligeiramente perturbador da sua mensagem. Estou pensando que, se você tem um recém-nascido, não deve estar dormindo muito e provavelmente está nervoso. Nervoso, raivoso, tanto faz. É tudo meio esquisito. Mas tudo bem, porque, esquisitice à parte, você parece amar a Chelsea de verdade. Ela merece alguém que realmente a aprecie. De qualquer forma,

entendo o que é sentir gratidão. Também tenho um filho. E ele é perfeito. Não tenho dúvidas de que as coisas acabaram exatamente como deveriam ter acabado.

Chelsea é uma mulher incrível. Você é um homem de sorte. Eu mandaria um beijo e um abraço para ela, mas tenho medo de que você entenda errado e eu acabe dentro de um saco.

Então, diz para ela que desejo só o melhor.

Quanto a mim e você, espero que esteja tudo bem agora, embora eu dispense o grande beijo gay.

Feliz Ano-Novo e parabéns pelo seu filho.

Elec O'Rourke

P.S. Você estava ótimo em *A profecia*.

FIM

AGRADECIMENTOS

Para mim, os agradecimentos são sempre a parte mais difícil do livro. Há simplesmente muitas pessoas maravilhosas que me apoiam diariamente e é impossível agradecer a todas individualmente.

Quero, em primeiro lugar, agradecer a todos os leitores que continuam comprando e promovendo meus livros. Seu entusiasmo por minhas histórias é o que me faz continuar. A todos os blogueiros e autores que me apoiam, vocês são a razão do meu sucesso.

Vi, eu não tenho como agradecê-la o bastante por continuar sendo minha cúmplice enquanto navegamos juntas pelas águas turbulentas da autopublicação. Tenho certeza de que, se não fosse por você, eu afundaria. O que temos é um dom, não só por causa da nossa capacidade de criar mundos imaginários juntas mas também por causa da amizade neste mundo. Sou muito grata por ter encontrado você.

Julie, você continua a me inspirar com sua resiliência e

atitude inspiradora. Obrigada por sua amizade e por sempre ser um grande exemplo para mim, tanto pessoal quanto profissional.

Luna, você é um tesouro, por sua amizade e por suas belas interpretações de minhas histórias que ajudam a me manter motivada durante o processo de escrita. (Você é incrível, Muriel.)

Erika, é uma E-coisa sempre. Obrigada por sempre reconhecer todas as pequenas coisas e por me fazer sentir mais especial do que às vezes sinto que mereço. Você é incrível.

Obrigada ao meu inestimável grupo de fãs do Facebook, os Peeps de Penelope – amo todos vocês! Mal posso esperar por mais festas e confraternizações, on-line e pessoalmente. E a Queen Peep Amy, obrigada por administrar os Peeps e por me apoiar desde o começo. Nunca esquecerei sua empolgação quando contei sobre este livro!

Mia, obrigada, minha amiga, por sempre iluminar meus dias nos momentos certos e por sempre me fazer sorrir. Mal posso esperar para ver o que você tem reservado para nós este ano.

Aussie Lisa, George e eu adoramos você e estamos ansiosos para vê-la no ano que vem!

Elaine, da Allusion Book Formatting e Publishing, é melhor você não parar de fazer o que faz. Caso contrário, vou ter que implorar para continuar trabalhando ao meu lado.

Lisa e Milasy, da TRSoR, obrigada por cuidar da minha turnê do blog, pelos eventos de lançamento e por toda a grandiosidade no dia a dia.

Letitia, da RBA Designs, a melhor designer de capa de todos os tempos! Obrigada por sempre trabalhar comigo até que a capa fique exatamente como eu quero.

Ao verdadeiro dr. Tuscano, obrigada pela ajuda com a minha pesquisa para este livro.

Aos meus agentes, Mark Gottlieb e Meredith Miller, da Trident Media Group, obrigada por trabalharem para levar minhas histórias para as mãos de pessoas do mundo todo.

Ao meu marido, obrigada por sempre aceitar muito mais do que deveria para eu poder escrever. Eu te amo muito.

Aos melhores pais do mundo, eu tenho muita sorte por ter vocês! Obrigada por tudo que já fizeram por mim e por me apoiarem sempre.

Às minhas melhores amigas: Allison, Angela, Tarah e Sonia, obrigada por aturarem aquela amiga que de repente se tornou uma escritora maluca.

Por último, mas não menos importante, ao meu filho e à minha filha, mamãe ama vocês. Vocês são minha motivação e inspiração!

LISTA DE MÚSICAS

“Two Is Better Than One”, Martin Johnson; Columbia, 2009.

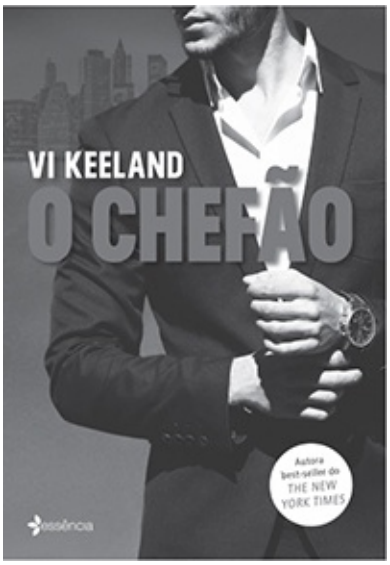
“2 Become 1”, Matt Rowe, Spice Girls, Richard “Biff” Stannard; Virgin, 1996.

“Burning Down the House”, David Byrne, Chris Frantz, Jerry Harrison, Tina Weymouth; Sire, 1983.

“Diamonds and Pearls”, Prince; Paisley Park, 1991.

“The Fighter”, Busbee, Keith Urban; Capitol Nashville/Hit Red Records, 2016.

LEIA TAMBÉM:

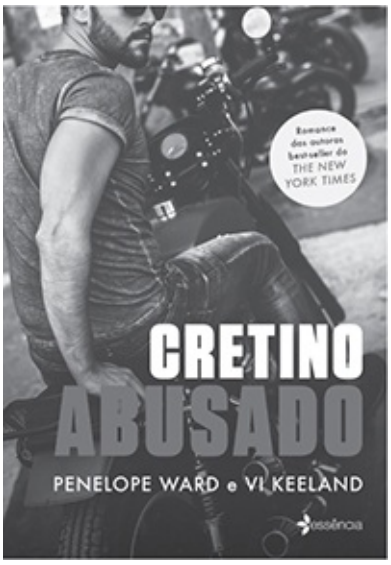

VI KEELAND
O CHEFÃO
Autora best-seller do THE NEW YORK TIMES
essência

A primeira vez que vi Chase Parker não causei exatamente uma boa impressão. Eu estava escondida no banheiro de um restaurante, mandando mensagem de áudio para minha melhor amiga me salvar de um encontro horrível. Ele ouviu, disse que eu era uma canalha e começou a me oferecer conselhos não solicitados sobre namoro. Eu disse a ele que cuidasse de sua própria vida e voltei para meu encontro miserável.

Ao passar pela minha mesa ele sorriu e eu só observei aquele traseiro sexy e arrogante voltar para seu jantar. Não pude evitar trocar olhares com o idiota condescendente do outro lado do restaurante.

Quando o deslumbrante desconhecido e sua acompanhante apareceram de repente em nossa mesa, pensei que ele iria me denunciar. Mas, ao invés disso, ele fingiu que nos conhecíamos e se juntou a nós – contando histórias elaboradas e embaraçosas sobre nossa suposta infância. E, sem que eu me desse conta, meu encontro tedioso se tornou extremamente excitante.

Depois que nos separamos, não consegui parar de pensar naquele estranho que jamais veria novamente. Afinal, quais eram as chances de encontrá-lo outra vez em uma cidade com oito milhões de pessoas?


Romance dos autores best-seller do THE NEW YORK TIMES
CRETINO ABUSADO
PENELOPE WARD e VI KEELAND
essência

Nem nas minhas mais loucas fantasias eu imaginei encontrar aquele homem em uma parada no meio do estado de Nebraska. Chance tinha um sotaque australiano sexy – e era a última pessoa que eu esperava conhecer enquanto cruzava o país.

Quando meu carro quebrou, nós fizemos um acordo. E no momento seguinte já estávamos viajando juntos, dormindo em hotéis de beira de estrada e passando noites cheias de tensão sexual.

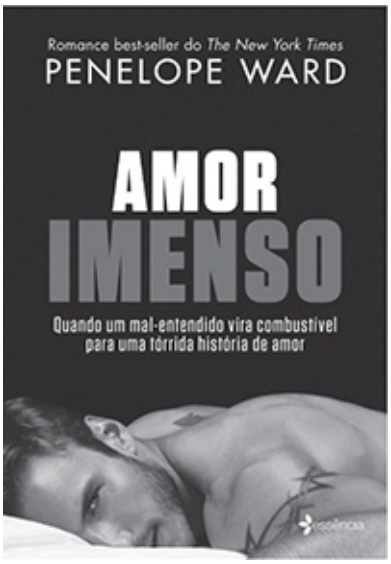
E o que era apenas uma viagem medíocre acabou tomando rumos não esperados, tornando-se a aventura de uma vida, repleta de jogos e diversão... até que as coisas ficaram intensas.

Eu o queria, mas Chance não dava nenhum passo adiante. Eu achava que o desejo era mútuo, mas por algum motivo ele parecia resistir.

Eu não devia me apaixonar pelo cretino abusado, principalmente porque sabia que nós dois seguiríamos caminhos diferentes.

Todas as coisas boas chegam ao fim, certo?

Mas eu não tinha como prever o nosso final.


Romance best-seller do The New York Times
PENELOPE WARD
AMOR
IMENSO
Quando um mal-entendido vira combustível
para uma tórrida história de amor

Desde garoto, Justin amava Amélia, que odiava Justin desde que ele se mudou para a casa vizinha à da sua avó, em Rhode Island. Não, nada disso. Amélia também amava Justin, mas um mal-entendido o fez pensar que a garota mais incrível do mundo não correspondia ao seu amor e, pior, o odiava.

Os anos se passaram e os dois tomaram caminhos distintos até que o destino – e um empurrãozinho de Nana, avó de Amélia – os reuniu novamente na casa onde se conheceram quando eram adolescentes.

Obrigados a compartilhar o mesmo espaço, Justin – que aparece na casa de praia de Nana com a namorada – e Amélia vivem como cão e gato. Orgulhosa, a princípio ela não dá o braço a torcer ao amor que sempre sentiu pelo vizinho e reluta o quanto pode contra os encantos de um Justin agora mais maduro e... muito mais atraente.

Será que ambos resistirão à paixão e ao desejo que os incita desde a adolescência?

Enquanto o via abrir a porta do apartamento, senti uma onda de calor. Estava desenvolvendo uma paixão gigante por esse homem, mas acho que o alarme deveria estar disparando para me alertar. Ele me contou que não queria se envolver com ninguém que quisesse casar ou ter filhos. Seu último relacionamento terminou por causa disso. Eu ainda não conseguia entender por que ele pensava desse jeito. Tinha sido ótimo hoje no Centro com os jovens, e a sua natureza era protetora.

Lá dentro, me aproximei da parede e troquei minha obra de arte pela tela em que Damien havia me retratado com os cachorros. Com um enorme sorriso no rosto, fiquei ali olhando para ela por um tempo.

Mude a história.



© divulgação

PENELOPE WARD cresceu em Boston, nos Estados Unidos, com mais cinco irmãos. Ela se tornou escritora de romances, muitos eróticos, após deixar a carreira de apresentadora de TV para se dedicar mais à família. Vários de seus 11 livros estiveram nas listas de mais vendidos dos prestigiados jornais *The New York Times* e *Wall Street*

Journal. Penelope mora com o marido e os filhos, em Rhode Island.

PlanetaLivrosBR
planetadelivrosbrasil
PlanetadeLivrosBrasil
Clube de Livros Essência
planetadelivros.com.br

Depois de tomar um pé na bunda, a última coisa que eu precisava era me tornar vizinha de alguém que me lembrasse do meu ex-namorado, Elec. Damien era uma versão mais sexy do meu ex. O vizinho que eu chamei de "Artista Nervosinho" também tinha dois cachorros enormes que me mantinham acordada com seus latidos.

Ele não queria nada comigo.

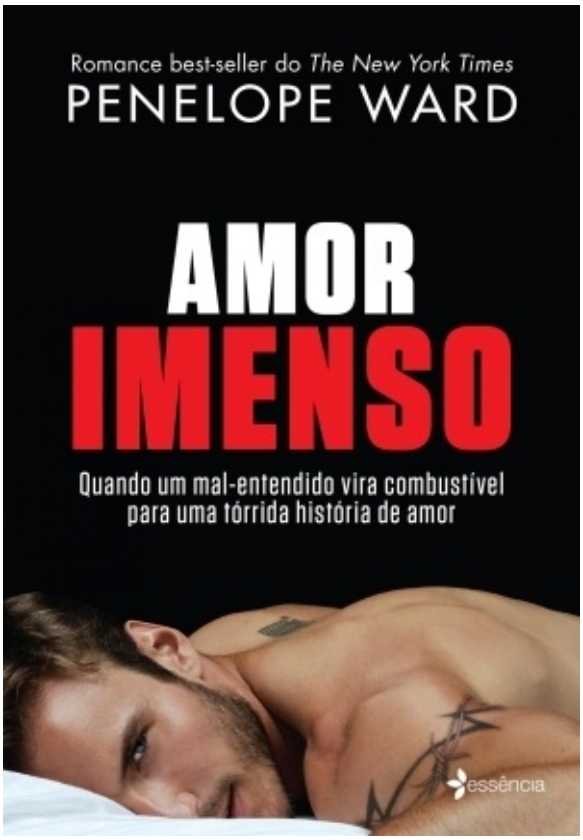
Ou era o que eu pensava, até que uma noite eu ouvi risadas vindo através do que parecia ser um buraco na parede do meu quarto. Damien estava ouvindo todas as sessões que fiz pelo telefone com a minha terapeuta. O artista sexy agora conhecia todos os meus mais profundos segredos e inseguranças.

Nós começamos a conversar. Damien me deu dicas para superar meu rompimento. Ele se tornou um bom amigo, mas deixou claro que não poderia ser nada além disso. O problema era que eu estava me apaixonando pelo meu vizinho. E por mais que ele

me afastasse, eu sabia que sentia algo por mim... porque seu batimento cardíaco não mentia.

Pensei que meu coração havia sido destruído por Elec, mas estava vivo e batendo mais forte do que nunca por Damien. Eu só esperava que ele não o destruísse para sempre.




Romance best-seller do The New York Times
PENELOPE WARD
AMOR
IMENSO
Quando um mal-entendido vira combustível
para uma tórrida história de amor
essência

Amor Imenso

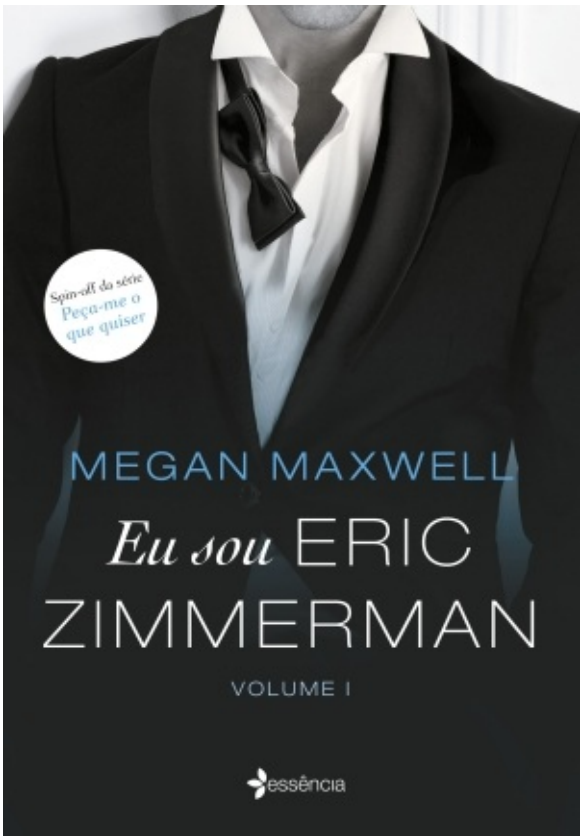
Ward, Penelope
9788542210033
208 páginas

Compre agora e leia

Quando um mal-entendido vira combustível para uma tórrida história de amorDesde garoto, Justin amava Amelia, que odiava Justin desde que ele se mudou para a casa vizinha à da sua avó, em Rhode Island. Não, nada disso. Amelia também amava Justin, mas um mal-entendido o fez pensar que a garota mais incrível do mundo não correspondia ao seu amor e, pior, o odiava.Os anos se seguiram, e os dois tomaram caminhos distintos até que o destino – e um empurrãozinho de Nana, avó de Amelia – os reuniu novamente na casa onde se conheceram quando eram adolescentes.Obrigados a compartilhar o mesmo espaço, Justin – que

aparece na casa de praia de Nana com a namorada – e Amelia vivem como cão e gato. Orgulhosa, a princípio ela não dá o braço a torcer ao amor que sempre sentiu pelo vizinho e reluta o quanto pode contra os encantos de um Justin, agora, mais maduro e... muito mais atraente.Será que ambos resistirão à paixão e ao desejo que os incita desde a adolescência?

Compre agora e leia


Spin-off da série
Peça-me o que quiser
MEGAN MAXWELL
Eu sou ERIC ZIMMERMAN
VOLUME I
essência

Eu sou Eric Zimmerman

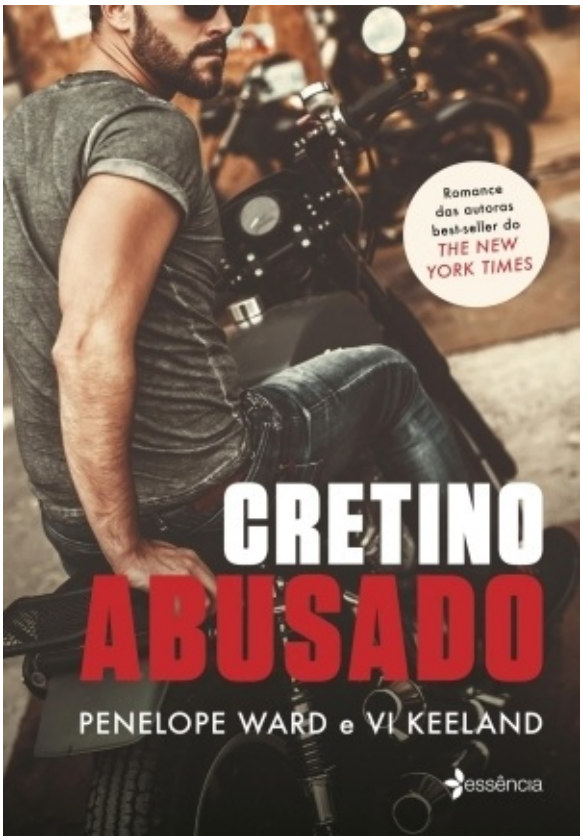
Maxwell, Megan
9788542213126
464 páginas

Compre agora e leia

Spin-off da série Peça-me o que quiser Meu nome é Eric Zimmerman e eu sou um poderoso empresário alemão. Sou conhecido por ser um homem frio e impessoal, que gosta de sexo sem amor e sem compromisso. Em uma as minhas viagens à Espanha, conheci a jovem Judith Flores. Ela me fez rir, me fez cantar, até me fez dançar, e eu não estava acostumado com nada disso. Quando percebi que estava sentindo mais do que deveria, achei que era hora de me afastar. Mas acabei voltando. Essa mulher me atraía como um ímã. Nosso relacionamento foi desde o início marcado por altas doses de fantasia e erotismo, e eu queria

ensinar Judith a curtir o sexo de uma maneira que ela nunca havia imaginado. E você? Se atreveria a descobrir o lado submisso, dominante e voyeur que existe dentro de todos nós?

Compre agora e leia


Romance das autoras best-seller do THE NEW YORK TIMES
CRETINO ABUSADO
PENELOPE WARD e VI KEELAND
essência

Cretino Abusado

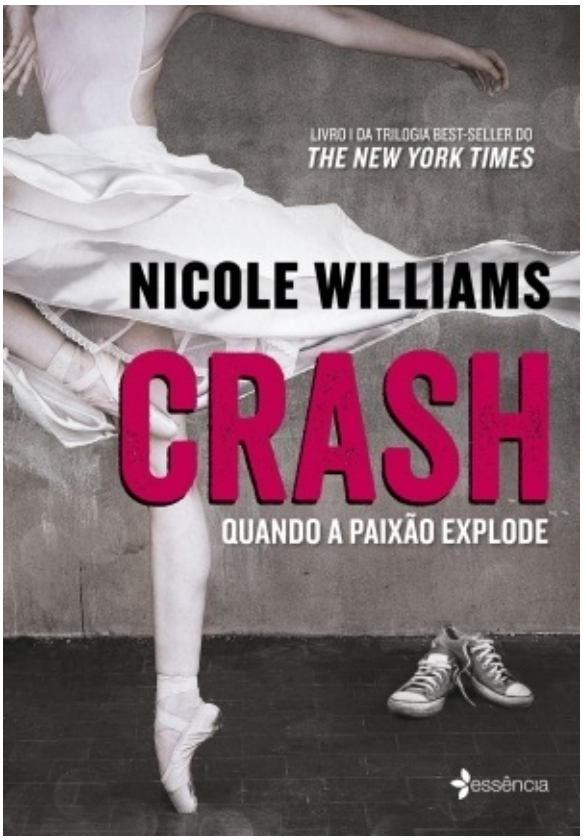
Ward, Penelope
9788542211610
217 páginas

Compre agora e leia

Após ser traída pelo ex-namorado – chefe da firma de advocacia em que trabalhava – Aubrey decide que precisa de um recomeço. Deixa tudo para trás e aceita um emprego em uma startup na Califórnia, Estados Unidos, e parte em uma viagem de carro que mudará toda a sua vida.Em uma parada na estrada, Aubrey conhece Chance, um homem atraente que viajava de moto. Com o corpo perfeito e sotaque australiano, o ex-jogador de futebol era bem convencido e arrogante.Quando sua moto quebra, Chance precisa da ajuda de Aubrey. Ele promete levá-la em segurança até seu destino em troca de uma carona, e os dois decidem seguir

viagem juntos.Aubrey está traumatizada após seu último relacionamento, mas sente uma atração incontrolável por aquele cretino abusado. Apesar da ligação cada vez mais forte entre os dois, Chance guarda um segredo que poderá separá-los para sempre.

Compre agora e leia


LIVRO I DA TRILOGIA BEST-SELLER DO
THE NEW YORK TIMES
NICOLE WILLIAMS
CRASH
QUANDO A PAIXÃO EXPLODE
essência

Crash

Williams, Nicole
9788542210668
219 páginas

Compre agora e leia

Para a adolescente Lucy, nada é mais importante que o balé. A dança a transporta para um mundo onde a dor, aslembranças ruins e a violência não existem. Um mundo só dela.Um dia, porém, aquela garota certinha é obrigada a mudar de escola. E é nesse novo ambiente, repleto de descobertas einseguranças, que conhece um garoto que só usa cinza e vive com uma toca de lã na cabeça. Jude, o maior bad boy daescola, é lindo e seria o sonho de toda garota, e talvez até o genro que todo pai pediu a Deus... se não tivesse sido presovárias vezes e não morasse num abrigo para garotos desajustados.Lucy não liga para a opinião dos

outros: o mais importante é o que Jude sente por ela. E o rapaz parece disposto a abrir seucoração, ainda que um segredo que assombra o passado e o presente dos dois esteja prestes a estraçalhar essa paixão.

Compre agora e leia


MEGAN MAXWELL
Pela lente do amor
essência

Pela lente do amor

Maxwell, Megan
9788542206203
432 páginas

Compre agora e leia

NOVO LIVRO DE MEGAN MAXWELL Ana Elizabeth troca o luxo e a riqueza da sua aristocrática família londrina pelas "calles" madrilenas, em busca do seu sonho: ser fotógrafa. Dona do seu nariz, ela monta com a amiga Nekane um estúdio fotográfico na capital espanhola e segue seu caminho de sucesso. No dia em que o prédio onde trabalham enfrenta um incêndio, Ana conhece Rodrigo, um dos bombeiros que atendem ao chamado da ocorrência. A troca de olhares aquece não só o corpo da fotógrafa, mas também seu coração e ela se entrega à inusitada amizade – com benefícios – que nasce entre eles. Apesar de

cúmplices, um balde de água fria vai comprometer a liga dessa relação, quando Rodrigo – um mulherengo de carteirinha – descobrir que sua querida Ana está grávida de um turista suíço que passou por sua vida sem passagem de volta e de quem ela só sabe o nome. E o que dirá sua pomposa família quando souber que ela está grávida de um desconhecido e é amante de um bombeiro pobretão? Só a leitura do livro revelará!

Compre agora e leia